

A close-up photograph of two champagne glasses filled with bubbly liquid, set on a silver tray. A gold-colored ribbon is draped around the base of the glasses. The background is softly blurred, showing hints of other glasses and a warm, golden light.

ALBERT MONT
BLANC

LAURA

Meu corpo tuas regras



Laura

—

Meu corpo tuas regras

Albert Mont Blanc



2018

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © BLANC Albert Mont – 2018

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do Autor ou do Editor.

Editor: Getúlio Alberto Almeida Filho

E-mail: getuliofh@gmail.com

©Albert Mont Blanc, 2018

E-mail: albertmontblanc@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B635c Blanc, Albert Mont (Pseud)

Laura – meu corpo tuas regras / Albert Mont

Blanc. – 1ª ed. – São Luís: Ed. Getúlio

Alberto Almeida Filho, 2018.

1. Literatura brasileira – Romance. I. Título.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CDD: 869.93

PERIGOSAS ACHERON

Leia isto antes de continuar.

A obra mostra a vida de uma jovem de dezenove anos, que travou uma luta contra a sua dependência sexual, o preconceito, a miséria e a violência humana. Laura é estudante de psicologia e ninfomaníaca desde a sua infância. A mesma não tem a intenção de fazer apologia a nenhuma das experiências citadas neste livro, mas sim, de acolhimento àquelas mulheres, que por conta das circunstâncias da vida, ou de um erro na constituição da sua natureza, seguem um destino condenado pela sociedade, obrigando-as a viver na clandestinidade.

“Laura, meu corpo tuas regras”, é uma emocionante história que deverá mexer com os sentimentos mais ocultos do leitor, desde a libido até os seus mais terríveis julgamentos. Assim como a história de Laura, mexeu profundamente com as estruturas do autor, acredito que o leitor não será mais o mesmo depois de ler este livro.

Caro leitor, o que lerá nos capítulos a seguir, está baseado em uma história real, contada pela personagem central, Laura, que viveu inúmeras experiências eróticas, exóticas e bizarras. As cenas de sexo, aqui transcritas, são bem explícitas, portanto, se você for menor de 18 anos ou esses tipos de cenas, lhe puderem causar um forte desconforto, ou repúdio, sugerimos não continuar a leitura deste livro desde já. Caso continue a leitura, estará assumindo total responsabilidade pelo seu ato. Para que a história pudesse ter um bom

PERIGOSAS NACIONAIS

encadeamento de ações executadas pelas personagens, como também, criar sentido e emocionar o leitor, foi necessário, que o autor incluísse muita ficção, sem, contudo, perder a verdadeira mensagem de Laura.

Uma ótima leitura.

O editor.

PERIGOSAS ACHERON

*“Plante seu jardim e decore a sua alma,
ao em vez de esperar que alguém lhe traga flores.”
Shakespeare*

Capítulo 1

O encontro

Levantei cedo para ir à biblioteca da minha faculdade. Combinei com os membros da minha equipe que faríamos as pesquisas e o trabalho lá mesmo. Sai do meu quarto, totalmente despida, para ir ao banheiro, cruzei com meu pai, que me deu um beijo na testa, disse que eu estava linda e saiu para trabalhar. Linda! Eu estava me sentindo um caco. Ainda sonolenta, adentrei o

PERIGOSAS NACIONAIS

lavabo e dei de cara com meu irmão tomando banho. Assim como em inúmeras famílias no mundo todo, não tínhamos nenhuma vergonha um para com o outro. Até aí, tudo era perfeitamente normal. Salvo, é claro, quando havia algum hóspede ou visitante, fora da nossa roda social. Principalmente vizinhas ou irmãs da igreja que frequentávamos.

Entretanto, naquele dia algo estava fora do normal, presenciei o meu irmão se masturbando debaixo do chuveiro e aquilo me deixou bastante excitada. Ele por sua vez, não se importava com a minha presença e continuou o ato. Fiquei assistindo àquilo sem nenhuma vontade de sair dali. Meu corpo ficara em pleno êxtase e pronto para o incesto. Foi aí que algo muito estranho aconteceu, que me levou a contar essa história. Sentei-me na tampa do vaso sanitário, estática, olhando para o nada. Como se estivesse vivendo um sonho, imagens vieram à tona como em uma visão quântica.

Eu me chamo Laura, tenho 19 anos e estou no quarto período de Psicologia e estudo em uma universidade particular. Dentre tudo aquilo que

PERIGOSAS ACHERON

pesquisamos sobre a psiquê humana, uma está diretamente relacionada àquilo que vivemos na primeira e na segunda infância. As experiências cinestésicas que vivi na infância, foram as que mais me chamaram atenção, nesse estudo. Saber que uma criança conhece o mundo à sua volta, pelo toque dos seus dedos, e por aquilo que ele põe na boca, deixou-me incrivelmente feliz e tirou-me um grande peso da consciência. Saber que o toque dos pais é extremamente importante, e necessário para o desenvolvimento da inteligência, equilíbrio e do sentimento de segurança, fizeram bem ao meu corpo e a minha mente. Agora me sinto absolutamente normal, entretanto, nem sempre foi assim.

Quando criança, costumava ir sempre à casa de minha prima para brincarmos. Ela morava a distância de três postes da minha casa, e meus pais não se preocupavam de eu ir sozinha, apesar dos meus oito anos de idade. Certa vez estive lá para brincar, como de costume, e levei as minhas bonecas favoritas. A porta estava só encostada, como sempre, e fui entrando. Ali chegando,

procurei em todos os cômodos por minha prima e por minha tia, mas não as encontrei. Resolvi ir ao quintal, pois, era onde costumávamos brincar de casinha. Ouvi um barulho de água derramando e imaginei, que a minha tia estivesse lavando roupa. Corri até a porta do quintal, e tive uma grande surpresa, deparei-me com um rapaz muito bonito tomando banho. Ele não podia me ver, pois, estava de costa para mim. Ver um garoto totalmente nu, não era nenhuma novidade para mim, quase sempre tomava banho com os meus pais e já vira inúmeras vezes o meu irmão pelado. Deveria ser a mesma coisa, não é mesmo? Só que naquele dia, aconteceu algo dentro de mim bem diferente. Escondi-me atrás da porta para não ser vista e ainda poder vê-lo se banhar pela fresta das dobradiças. Enquanto o via ensaboar-se, senti que a minha respiração ofegava um pouco, depois foi ficando maior. Em um dado momento, o rapaz se virou e o vi friccionando o seu falo. Minha respiração acelerou e senti uma palpitação no peito e a boca seca. Foi a primeira vez que tinha visto aquele rapaz, e o que mais me chamou atenção foi o seu pênis. Meu interesse se concentrou nos movimentos de suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos, e aquilo fez a minha boca se encher de saliva. Decidi sair dali de fininho e voltar para casa, sem ser notada, mas me distrai, e bati com a boneca na porta, chamando a atenção do rapaz. Ele direcionou os olhos para a porta e viu o meu movimento e me chamou.

— Ei! Espere!

Um pouco envergonhada do flagrante, parei e me voltei para atendê-lo. Desci os degraus que levam até o quintal e fiquei a aproximadamente uns três metros dele. Mantive a cabeça baixa e me justifiquei.

— Desculpe, eu estava procurando a Tê. (Evitei olhar diretamente para ele) Quem é você?

— Não se envergonhe. Pode me olhar se quiser. Eu me chamo Touro, e você, quem é?

— Eu me chamo Laura, sou prima da Tê. O que faz aqui?

Mais segura, levantei os olhos para vê-lo melhor.

— Eu cheguei ontem à noite de BH, vou morar aqui uns tempos. Sou primo da Tereza por parte de pai. Qual a sua idade, Laura?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho 8 aninhos e você?

— Tenho 14 anos. (Eu gostava da voz e da maneira como me olhava)

Touro, era alto, tinha um belo físico, e um rosto muito bonito. Continuamos conversando agradavelmente, como se já nos conhecessemos a muito tempo. Além do mais, ele garantiu que a minha tia e a minha prima não demorariam. Sentei-me no batente da porta e fiquei, por ali conversando, já mais à vontade para vê-lo, e como sou bastante tagarela, comecei a contar algumas histórias relacionadas às minhas bonecas. Ele prestava muita atenção ao que eu falava, mas os seus olhos, estavam muito mais direcionados para a minha calcinha do que para o meu rosto e aquilo não me incomodava. Instivamente, inocente e sem malícia, abri as pernas para brincar com uma das bonecas. Ainda é normal, ver meninas da minha idade andarem por aí, só de calcinha. Então, não me incomodava que ele olhasse para mim daquele jeito, muito pelo contrário, me deixava muito feliz. Enquanto falava, observava que ele continuava com o pênis bem duro e se ensaboando bem devagar.

PERIGOSAS ACHERON

Apesar da minha idade, alguma coisa me agradou muito naquela visão, talvez pela curiosidade, o certo é que gostava de olhar para ele. De vez em quando sentia uma coceira na minha pintinha e instintivamente roçava os dedos tentando atenuar a coceira, porém, essa coceirinha estava se acentuando e senti medo. Observei que quando eu me coçava ele ficava mais focado em mim. Senti que deveria sair dali o quanto antes e me despedi. Virei-me e fui em direção à porta da rua. Entretanto, ao em vez de ir embora, como pretendia, parei sobre os degraus e voltei para observa-lo mais um pouco. Acreditando que eu já tivesse ido, meu novo amigo voltou a friccionar seu pênis ensaboado. Aquela visão me deixou muito curiosa e excitada. Fiquei observando meu novo amigo, esfregar freneticamente o seu membro, até que de repente ele percebeu a minha presença e ficou olhando fixamente pra mim. Aquilo me deixou ainda mais excitada e com muito medo ao mesmo tempo. Eu o olhava sorrindo como se estivesse dizendo para não parar que eu estava gostando. Não demorou, vi espirrar do seu pênis um líquido branco em várias etapas, enquanto ele

PERIGOSAS ACHERON

grunia. Olhei para o seu rosto avermelhado pelo esforço, e fiquei impressionada. Não consigo explicar o que aconteceu comigo depois disso, sei apenas, que achei tudo aquilo muito interessante, a ponto de olhar para ele e abrir um largo sorriso. Ele sorriu de volta e piscou um olho pra mim. Deixei-o terminando o seu banho e voltei para casa correndo.

Durante o caminho, fui relembrando de tudo o que havia presenciado. Cheguei em casa ofegante, o que surpreendeu a minha mãe por eu ter voltado tão cedo. Não tive coragem de contar o que havia testemunhado, e lhe dei uma desculpa boba. Fui para o meu quarto e não conseguia brincar ou estudar, as imagens ainda me perseguiram, e eu não fazia nenhum esforço para esquece-las, aquilo tinha sido incrível.

À tardinha, recebi a visita da minha prima. Achei que Touro lhe havia dito que eu estivera lá procurando por ela, mas, o motivo tinha sido outro. Ao voltar pra casa, minha prima percebeu, que eu havia deixado as minhas bonecas sobre o sofá e veio devolver-me. Aproveitamos e brincamos muito naquele finalzinho de tarde, cheguei até a

PERIGOSAS NACIONAIS

esquecer o episódio com o seu primo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

O retorno

No dia seguinte, no mesmo horário, fui à casa da minha prima, com a mesma desculpa de ir brincar com ela. Eu sabia muito bem, que não era isso que eu queria. Como imaginei, minha tia havia saído novamente com a minha prima, para ajudar nos preparativos de um evento da igreja que frequentávamos. Mais uma vez, fui até o quintal. Eu estava muito curiosa e ansiosa, meu coração palpitava acelerado e a minha respiração ofegava. Como imaginava, lá estava o meu amigo tomando o seu habitual banho da tarde.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproximei-me disfarçando que estava procurando por alguém.

— Oi! Minha tia e a Tê, saíram novamente?

— Sim, Laura. Que bom que voltou. Estava te esperando.

— É? Pode me chamar de Laurinha, Touro.

Novamente começamos a conversar sobre as minhas bonecas.

— Suas bonecas têm namorados, Laurinha?

— Não! Elas ainda são muito criancinhas, e criancinhas não namoram.

— Tem razão, Laurinha. E o que elas gostam de fazer?

Eu respondia a todas as perguntas sem me cansar. Nem me dei conta de que ele estava só me enrolando. O tempo que estava a banhar dava para tomar vários banhos. Não tinha jeito, enquanto falava, falava, ficava admirando seu pênis intumescido. Fiquei ansiosa, aguardando que ele o escalasse, para ver melhor a sua glândula. Não demorou muito para isso. Eu falava notadamente

PERIGOSAS ACHERON

nervosa, enquanto o observava se masturbar. As vezes parava de falar, para tomar folego e logo retomava o falatório. Não sei quantas histórias eu contei sobre as minhas bonecas, mas sei muito bem, que estava gostando do que estava vendo. Minha boca salivava muito e isso às vezes provocava uma pausa na história para engolir, às vezes ficava seca e precisava passar a língua nos lábios para falar. Meu amigo me olhava de um jeito muito estranho, aquilo me causava arrepios e ao mesmo tempo muito prazer. Não demorou, o vi jorrar aquele líquido branco e gelatinoso, várias vezes. Era como se estivesse olhando algo inusitado e belo. Parei de falar para ficar apenas olhando, completamente encantada com aquilo. Desta vez não quis ir embora, ao contrário, fiquei esperando que ele terminasse o seu banho para entrarmos juntos. Entretanto, ao em vez disso, Touro iniciou outra masturbação. Minha curiosidade foi tamanha, que me aproximei mais dele, para ver melhor o que ele estava fazendo. Lembro, que senti uma espécie de corrente elétrica, passar por todo o meu corpo. Acho que foi quando senti meu primeiro orgasmo, pois, a minha pintinha

PERIGOSAS ACHERON

havia ficado muito molhada.

Meu amigo pediu que eu tocasse nele e isso foi ainda mais excitante, porém, não o fiz. Balancei a cabeça negativamente. Ele então, pediu que eu beijasse a glândula do seu pênis. Repeti o gesto negativo. Ele não insistiu e disse que queria me dar banho, gostei muito daquela ideia, mas em vez disso, dei-lhe a costa e sai correndo para casa. Não foi por medo, muito pelo contrário, queria muito aquilo, porém, precisava entender o que estava sentindo. Já na rua, pensei várias vezes em voltar e deixar meu novo amigo me dar banho.

Quando cheguei em casa, encontrei meu pai, que havia retornado do trabalho mais cedo. Ele quis saber como estava a minha prima, e eu menti pela primeira vez. Fui para o banheiro e tomei um vastíssimo banho, depois, já no meu quarto, tentei brincar, mas meu corpinho estava como que eletrizado e ofegando muito. Lembro, que deitei na cama e me senti no chão umas dezenas de vezes. Após o jantar, voltei para o quarto e fiquei relembrando, mais relaxada, todas as cenas do banho do meu amigo. Quando a noite chegou, pedi

PERIGOSAS NACIONAIS

aos meus pais para me deixarem dormir com eles aquela noite, pois, não estava conseguindo sozinha.

Ao contrário do que acontece com a maioria dos casais, meus pais não me colocavam entre eles, feito um sanduiche, eu ficava ao lado da minha mãe, e só vim a entender o motivo, naquela noite.

Meus pais esperaram eu dormir profundamente. Só que, eu não conseguia dormir, mas para que eles não ficassem preocupados, fingi que estava tendo um sono profundo. O quarto dos meus pais nunca ficava completamente escuro, devido à luz da rua, que atravessava os vitrais da janela. Fingindo que estava de olhos fechados, pude presenciar, pela primeira vez, meus pais fazerem sexo, explicitamente falando. Ouvia a minha mãe gemer, bem baixinho, para não me acordar. Aquilo foi excitante demais para mim, tanto quanto ter visto meu amigo se masturbando. Esperei meus pais irem para o banheiro e instintivamente, coloquei a minha mão por dentro da calcinha e massageei o meu clitóris. Foi uma sensação tão deliciosa, que repeti várias vezes. Quando meus pais retornaram, eu já estava dormindo profundamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No dia seguinte, pela manhã, meus pais foram tomar banho juntos e eu os acompanhei. Observei o pênis do meu pai e a pintinha da minha mãe, deduzi sozinha para que servia o pênis e aquilo me encheu, ainda mais, de curiosidade. Como era de hábito, meu pai pediu que eu abrisse as minhas perninhas, para que ele pudesse fazer o meu asseio. Entretanto, naquele dia, eu não obedeci. Meu pai entendeu que eu já estava ficando mocinha e pediu que a minha mãe o fizesse. Eu deixei que a minha mãe realizasse a tarefa, mas, eu queria passar a fazer aquilo sozinha. Meu pai já havia terminado seu banho e saído do banheiro. Mamãe, olhou para mim e disse que estava muito orgulhosa de mim, pois eu já estava uma mocinha muito linda, e podia passar a tomar meu banho sozinha. Eu fiquei mais tranquila com aquela afirmação, eu já estava mocinha.

Depois do banho, fomos nos arrumar para tomar café, fui para o meu quarto e mamãe para o dela. Aproveitei que o meu irmão ainda estava dormindo, e fui até a porta do quarto dos meus pais, alí fiquei olhando pelo buraco da fechadura. Meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pais estavam se abraçando e vi a minha mãe se ajoelhar e fazer muitas carícias no pênis dele. Minha respiração ficou ofegante e voltaram as palpitações no peito. Vi a minha mãe aproximar o rosto da virilha do meu pai, e o resto eu imaginei. Mamãe estava fazendo com o papai o que meu amigo havia pedido que eu fizesse com ele. Foi aí, que considerei que aquilo deveria ser normal entre as pessoas.

Voltei para o meu quarto e fiquei imaginando qual seria a motivação daquela ação. Aos oito anos de idade, senti uma grande vontade de experimentar. Com aquele pensamento, minha boca se encheu de saliva e voltei a massagear o meu clitóris. Imaginava que deveria ser igual quando chupava um pirulito de bola. Muito curiosa, para saber qual teria sido o desfecho, daquela brincadeira da minha mãe com o meu pai, voltei a sentir um enorme prazer, e desta vez mais intensamente, minhas pernas ficaram encharcadas. Como não sabia como lidar com aquilo, pensei em conversar, sobre o assunto, com a minha prima.

Tomamos café e em seguida, papai me levou de

PERIGOSAS ACHERON

carro até a escola. Minha mente vagava, entre os assuntos do colégio, as imagens do meu tio se masturbando, e a dos meus pais fazendo sexo. Naquele dia fiz algo insano na sala de aula, puxei discretamente a minha saia, afastei a minha calcinha, e fiquei coçando o meu clitóris. Lembro que repeti isso mais de uma vez. Era muito prazeroso, mas não passava disso. Meus estudos foram muito improdutivos naquele dia, cheguei até a receber uma chamada, de leve, da professora, que nem imaginava o motivo da minha desatenção. Voltei da escola junto com a minha prima, que não parava de tagarelar sobre as atividades que ela e a minha tia estavam realizando na igreja. Minha mãe estava bastante alheia ao que conversávamos, pois, ela também tagarelava com uma vizinha sobre temperos e saladas para manter o corpo em forma. Ainda bem, senão ela acabaria deduzindo, que quando eu vou para a casa da minha tia à tarde, ficava sozinha com o sobrinho do ex-marido dela.

Quando chegamos em casa, fui para o quarto preparar-me para tomar banho com a minha mãe. Ela, entretanto, pediu que eu tomasse banho

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha, dizendo que eu já que estava mocinha. Confesso que me arrependi de ter dado uma de “mocinha” pra cima do meu pai, agora teria que conviver com aquela dura realidade. Crescer.

Fui para o banheiro e iniciei o meu banho, ensaboei todo o meu corpo, lavei os cabelos e me enxaguei. Quando estava deixando o chuveiro lembrei que havia faltado limpar a minha vagina. Voltei e tornei a me lavar, ensaboei a minha vagina, e senti um enorme prazer, as sensações aumentavam, principalmente quando esfregava os dedos levemente em meu clitóris. Lembro perfeitamente desse dia, fiquei me auto massageando por um longo tempo, até sentir um grande relaxamento. Decidi que faria aquilo todos os dias da minha vida, por ser muito prazeroso.

Após o almoço, mamãe disse que iria fazer uma visitinha na casa da sua irmã. Eu gelei. Mamãe não percebeu, porque estava de costa para mim lavando a louça. Eu sabia que ela iria querer me levar junto, e eu não queria ver meu amigo, não sabia como encará-lo, depois do que havia acontecido no dia anterior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na hora marcada, fomos juntas à casa de minha tia, mas Touro não se encontrava lá. Isso foi um alívio para mim. Meu tio havia saído para tentar encontrar um emprego melhor. Assim, fiquei mais tranquila. Minha tia dizia que estava muito orgulhosa com Touro, que era um rapaz muito inteligente e muito respeitoso com a filha dela. Foi aí que eu soube, que o meu amigo estava treinando para ser jogador de futebol profissional. Então, me ocorreu que, se ele agia daquela forma comigo, poderia estar fazendo o mesmo na frente da minha prima. Percebi que eu e a minha prima não éramos tão amigas assim, pois, ela não me contara nada sobre isso e nem eu a ela. Resolvi lhe contar sobre o que tinha assistido o seu primo fazer. Fomos para o quarto dela e quando ia começar a falar, fomos interrompidas pela voz maravilhosa da minha mãe dizendo que precisávamos voltar para casa.

Tereza, minha prima, sentiu que eu iria dizer algo muito importante e pediu para a minha mãe ficar só mais um pouco. Mamãe nos deu mais cinco minutos. Foi o suficiente para contar somente sobre o que aconteceu três dias antes. Enquanto eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contava, percebi que a minha prima ficara com o rosto preocupado. Senti que ela queria me dizer algo, porém, a sua coragem não foi suficiente, de qualquer forma, mamãe já estava me chamando novamente. Quando estava me despedindo de Tereza, tentei ouvir algo que ela estava tentando me dizer bem baixinho. Voltamos para casa e quando chegamos, eu perguntei para a minha mãe, se era feio eu ficar massageando a minha pintinha quando estou no banho. A resposta da minha mãe foi maravilhosa, e isso me deixou muito tranquila.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

De volta a realidade

Voltei das minhas lembranças, ao sentir o meu irmão, tocar em meu ombro. Lipe me olhava como se eu fosse a mulher mais gostosa do mundo.

— Ei! Tá viajando é?

— ã! Desculpa Felipe, eu...

— Felipe! Entendi. Você ficou assim, porque me viu brincando com meu bilau, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, Lipe! Que horror!
- Então, por que ficou aí estática feito a estátua da liberdade?
- Estava lembrando de algumas coisas que me ocorreram na infância, só isso.
- E que coisas foram essas?
- Bem, isso não te diz respeito, tá bom?
- Tudo bem. Dá próxima vez que for entrar no banheiro, vê se aprende a bater, tá bom?
- ã! Por que isso agora, Lipe?!
- Agora temos segredos, não é, irmãzinha?
- Desculpa, mano. Não tenho segredos para você. Só esse. Mas quem sabe um dia eu te conto, tá bom?
- Tá bom. Quando você contar, voltaremos a conviver normalmente. Ok!
- Você é um monstro!
- Á! Vá enxugar gelo!

Fiquei arrasada por não poder contar para o meu irmão o que aconteceu na minha infância. Lipe é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais velho do que eu quatro anos, além de ser o meu melhor amigo, ele tem amigos lindos e bem sarados. Com certeza irá afastá-los de perto de mim, só por vingança.

Depois que Lipe saiu, fui para debaixo do chuveiro, mas não abri a torneira, encostei a cabeça no azulejo e voltei a pensar em tudo o que eu vivi na infância. Iniciei um banho automático, reportando-me para o dia em que eu e a mamãe fomos visitar a minha tia.

No dia seguinte retornei à casa da minha prima, já ciente do que eu queria ali, ver o meu amigo tomar banho, mas principalmente, vê-lo brincar com o seu pênis. Entrei na casa bem devagar e fui para o quintal. Lá estava o meu amigo, tomando o seu banho antes de ir para o treino. Fiquei admirando o seu corpo por um momento, até que fui percebida. Quando me viu, Touro fez uma expressão de grande alegria e aquilo me deixou menos tensa. Sorri com o que eu tinha de melhor em mim para dar. Estava óbvio que o motivo de eu ter voltado ali era ele. Meu amigo ficou rapidamente excitado ao me ver. Naquele dia eu não havia levado as minhas

PERIGOSAS ACHERON

bonecas, e não tagarelei como de hábito. Ele pediu que eu me aproximasse e eu obedeci, rapidinho, aliás, mais do que deveria. Touro pediu que eu me aproximasse mais um pouco e eu, imprudente, obedeci mais uma vez. A lavanderia ficava mais alta do que o piso do quintal, e isso me fez ficar com o rosto muito próximo da virilha dele. Vê-lo de tão perto fez a minha pintinha ficar bem molhada. Já estava a distância de um braço dele, quando me pediu, sem cerimônia, que pegasse em seu falo. Hesitei um pouco, mas lhe entreguei a minha mão. Fechei os olhos como que envergonhada pelo que estava fazendo, ele percebeu, e aproveitou para encostar a glândula do seu pênis na minha boca. Abri os olhos rapidamente quando percebi o que ele queria, e tentei me afastar, mas ele não me deixou sair, e não fez nenhum esforço para que me soltasse. Meu coração palpitava de uma forma rápida e descompassada, sem consegui me conter, voluntariamente dei um beijo bem rapidinho. Achei que aquilo seria o suficiente, e tentei me afastar, mas não consegui. Ele queria mais, muito mais e o pior, é que eu também queria. Minha boca estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seca por estar respirando através dela. Olhei para o seu rosto, belo e sorridente e fragilizei. Sem nenhuma objeção, fiz tudo, absolutamente tudo o que ele queria. Foi uma experiência deliciosa. A sensação que eu tive foi de total intimidade, como se aquilo tudo, fosse absolutamente natural para mim.

Eu já estava ficando muito preocupada com o tempo, e querendo sair dali o mais rápido possível. Estava receosa da minha tia voltar e me flagrar fazendo tudo aquilo. A minha idade, já não era mais desculpa, podia entender, perfeitamente, que aquilo que estava fazendo, meus pais não podiam saber. As mãos de Touro, estavam segurando muito firme os meus punhos, e não havia muito o que fazer. Até que ele resolveu, me puxar para a lavanderia e tocar na minha vagina por cima da minha calcinha. Eu senti uma enorme descarga elétrica por todo o meu corpo. Foi um grande orgasmo. Em seguida, meu amigo baixou a minha calcinha até os joelhos e abri espontaneamente as pernas, deixando que ele massageasse o meu clitóris mais livremente. Eu estava esperando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ansiosa que ele fizesse aquilo. Meu amigo colocava o dedo na boca e depois me massageava, fazendo isso repetidas vezes, com isso, tive mais um grande orgasmo. Tomando cuidado para não me sujar, meu amigo virou seu pênis para outro lado e gozou horrores. Em seguida, levantei a minha calcinha, sorri para ele, e corri para casa.

A partir daquele dia, não era mais uma menininha inocente, sabia perfeitamente o prazer que aquilo dava ao meu corpo e passei a ir diariamente na casa da minha tia, torcendo para que nem ela e nem a minha prima, estivessem lá. Aquilo se tornou um vício para mim, não conseguia ficar sem me masturbar e nem sem brincar com o falo do meu amigo. Adorava ser tocada por ele e principalmente quando me agarrava firme pelo braço para eu não sair correndo. O vício se tornou tão intenso, que me masturbava, mesmo depois de voltar de uma seção de erotismo com ele. Era impossível resistir aos prazeres que aquilo me proporcionava.

Já haviam se passado mais de um mês que eu e meu amigo nos encontrávamos furtivamente. Os muros do quintal da casa da minha tia, eram bem altos, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que dificultava aos vizinhos olharem alguma coisa, mas para garantir mais privacidade, passamos a brincar no quarto dele. Ali, me sentia mais à vontade para realizar tudo o que me pedia para fazer. Apesar de tudo o que fazíamos ser muito gostoso, o que eu mais queria, meu amigo não se atrevia a fazer. Eu cheguei ao cúmulo de desejar que ele enfiasse o dedo dele dentro da minha pintinha. Que horror! Ele via que eu ficava muito excitada e louca para sentir seu dedo penetrando dentro de mim, mas por alguma razão que eu não sabia, ele evitava. Para atenuar a minha volúpia, ele chupava a minha pintinha, maravilhosamente, e algumas vezes forçava a sua língua dentro de mim. Como nem sempre era possível ir todos os dias, esperava o melhor momento para ir visitá-lo. Enquanto isso usava os meus maravilhosos dedinhos mágicos.

Passado alguns meses nessa aventura, recebi uma notícia maravilhosa, minha tia viajaria para Belo Horizonte, naquela semana, para fazer uma especialização acadêmica. Ela teria que ficar por lá, uns dois anos, e levou junto a minha prima Tereza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Touro ficou sob a responsabilidade do tio Zeca, que para a minha alegria trabalhava o dia todo. Sem nada para nos impedir, passei a frequentar a casa do meu tio diariamente. Esperava a minha mãe dormir, após lavar a louça do almoço, e corria para lá. Nossas brincadeiras estavam ficando cada vez mais intensas, e já não aguentava mais ficar só nas lambidas e chupadas, queria mais. Contudo, meu amigo não passava disso. Minha tia e a minha prima, sempre voltavam nos feriados prolongados, nessas ocasiões eu evitava ir visitá-los. Meu vício por sexo, estava tão grande que desejava fortemente, ir dormir com Touro todas as noites.

Dois anos se passaram muito rápidos, Touro me viu crescer e desenvolver meus seios e os meus pelinhos, e eu o vi crescer ainda mais e se tornar um homem. A minha tia já havia concluído o seu curso com êxito e retornado pra casa. A partir daí as minhas brincadeiras com meu amigo já não eram constantes, pois, nem sempre ficávamos sozinhos. E quando ia almoçar lá em casa, nunca passava da copa. Ademais, ele queria realizar seu grande sonho, ser jogador de futebol profissional, e às

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes passava alguns dias confinado em concentração na sede.

Quando se é criança parece que o tempo voa, e quando se é pré-adolescente parece que passa na velocidade da luz. Eu estava a dois meses de completar doze anos de idade. Cheguei da escola e fui surpreendida por meus pais, dizendo que meus tios, queriam arcar com todas as despesas do meu aniversário. Eles queriam que a festa fosse tão bonita quanto foi a de Tereza. Minha prima era mais velha do que eu, dois anos e teve uma belíssima festa de doze anos. Meus olhos brilharam e eu não me contive de felicidade, me joguei nos braços dos meus pais agradecendo por eles terem aceito o oferecimento dos meus tios. Tereza, ficou tão feliz, que veio correndo até a minha casa e se jogou nos meus braços. Lembro que ficamos pulando de alegria até ficarmos exauridas. Naquele mesmo dia, Tereza, resolveu me contar a sua história com seu primo, e foi a história mais surpreendente que eu já ouvi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

A história de Tereza

Tereza respirou fundo por várias vezes, como que querendo encontrar coragem para o que se propôs a fazer. Fiquei em silêncio aguardando, deixando à vontade, para iniciar quando se sentisse mais relaxada. Finalmente ela começou.

— Minha mãe tem o hábito de dormir após o almoço, salvo, quando vamos à igreja. E eu gostava de ficar brincando com as minhas bonecas, em um

canto da sala, atrás do sofá. Um dia, meu primo se sentou ao chão para brincar comigo. Eu gostei, pois me sentia muito sozinha sem você, prima. Apesar de já estar com 10 anos eu não perdi o hábito de ficar só de calcinha dentro de casa, e Touro não usa cueca quando está em casa, com isso, podia ver seu falo saindo pelo calção. Eu olhava, mas apenas discretamente, sem qualquer interesse ou curiosidade. A princípio ele só brincava, até que um dia, ele foi pegar um brinquedo que estava entre as minhas pernas, e aproveitou para coçar na minha pintinha. Eu não gostei e mordi o braço dele com muita força. Ele recuou a mão e depois saiu, e o mais impressionante, sem demonstrar qualquer reação de descontentamento ou dor. Continuei brincando e não me importei mais com aquilo.

— Quando foi isso, Tê?

— Na mesma ocasião que aconteceu com você, ele estava pegando a nós duas ao mesmo tempo. Depois de poucos dias, ele voltou a brincar comigo, de boa. Acho que já havia esquecido o incidente passado, pois, ele novamente, tocou em minha pintinha por cima da calcinha. Só que dessa vez, eu

não reagi, e deixei que continuasse a fazer aquilo. Fiquei sentada, estática, observando o que ele fazia. Era muito prazeroso. Coloquei os braços para trás, para me apoiar no chão e instintivamente, abri mais as pernas. Minha respiração estava ficando difícil e até pensei em sair correndo dali, mas a sensação de prazer era enorme. Ele pediu para eu levantar um pouco a bunda e puxou a minha calcinha. Eu deixei que a tirasse totalmente, deixando a minha pintinha totalmente exposta e ele tirou o calção. Quando eu vi o bilau dele duro, fiquei impressionada com o tamanho daquilo. Era enorme e grosso, igual um pepinão que a mamãe compra na feira. Aquilo me deixou muito assustada.

— Eu também fiquei extasiada quando o vi pela primeira vez. Desculpe, continue.

— Ele me colocou de pernas abertas sobre a mesa da copa, e começou a chupar a minha pintinha bem devagar, depois foi acelerando. Eu fiquei toda molhada e eufórica com tudo aquilo, não queria mais que parasse. Em seguida me colocou de costas para ele, sentada sobre o seu pênis, esticado sobre a mesa. Adorei aquilo na hora, mas depois, comecei a

sentir um incomodo, minha bundinha ficara doendo. Enquanto isso, ele abriu bem as minhas pernas e ficou massageando a minha pintinha, isso fez a minha vagina ficar muito mais molhada, senti meu corpo tremer e pular. Sentado em uma cadeira, ele me levantou e me fez ficar de frente para a sua boca. Ele me lambia e chupava provocando a saída de mais líquidos da minha pintinha. Eu sentia dor quando ele tentava introduzir a língua dele dentro da minha vagina, mas ao mesmo tempo não queria que ele parasse. Ele cheirava e lambia a minha vagina, como se estivesse desesperado de fome. Eu não parava de produzir líquido e aquilo foi muito gostoso. Depois de algum tempo naquela posição as minhas pernas começaram a doer e pedi para ele parar. Ele parou, sem qualquer problema. Mas, eu fiquei exaurida.

— Eu quis tanto que ele fizesse isso comigo, e o malvado nunca fez. Continue

— Durante um tempo ficamos apenas nisso, ele me lambia e me tocava, e eu massageava e chupava o bilau dele. Uma semana antes de viajarmos para BH, ele quis fazer diferente. Meu corpo já estava

querendo muito aquilo. Mamãe havia saído nesse dia para cuidar da nossa viagem. Ficamos bem tranquilos para fazermos o que quiséssemos. Ele me levou para a cama dele e iniciamos o habitual. Eu tinha bastante seios e ele os chupou como se quisesse comê-los. Aquilo foi insano. Em um dado momento ele abriu bem as minhas pernas colocando-me na posição ideal para a penetração se deitando sobre mim. Eu senti o que ele queria. A princípio fiquei com um enorme medo, pois, eu já havia tentado introduzir meu dedinho e senti muita dor. Touro passou um pouco de gel na glândula do pênis e um pouco em mim. Quando senti seu pênis entrar em mim, achei que ia morrer. Foi uma dor insuportável.

— Caramba! Já estou com medo de quando chegar a minha vez.

— Ele me disse, que a dor que eu estava sentindo, era devido à dilatação da vagina e retirou. Em seguida me mostrou seu pênis para me mostrar até onde havia colocado. Ele não havia colocado sequer a cabeça.

— E depois?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando eu e a mamãe viajamos de volta para BH, eu fiquei com muitas saudades dos nossos encontros e raiva por ter sido tão covarde. Não queria ter viajado, mas mamãe insistiu que eu precisava ficar perto dela. Quando voltávamos para passar os feriados, eles ficavam sempre juntos e eu ficava esperando ele vir no meu quarto, depois que ela dormia. Eu queria pedir para ele tentar a penetração novamente, mas tinha muita vergonha. Quando ele retornava para o quarto dele, sempre me deixava exaurida, porém, inconformada.

— Você já não aguentava mais receber só as carícias, não é mesmo?

— Não, não aguentava. Quando a mamãe concluiu o curso em BH, eu prometi a mim mesma, que na volta para casa, eu iria sentar no pênis dele, mesmo que ele não me pedisse.

— Você já estava com 14 anos, naquela ocasião.

— Sim. Faltavam apenas cinco dias. E foi justamente por isso que decidi lhe entregar a minha virgindade.

— E como foi isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tão logo chegamos em casa, mamãe foi para o banheiro junto com Touro. Eu fiquei imaginando o que estariam fazendo durante o banho. Coloquei o meu ouvido encostado na porta do banheiro para ouvi-los. Ouvia os gemidos da minha mãe ao mesmo tempo que me masturbava. Achei aquilo tudo delicioso e senti vontade de entrar ali, e pedir desesperadamente que ele me fodesse.

— Caracas! A tia estava traindo o tio Zeca com o sobrinho! E o que você fez?

— Nada. Voltei para o quarto e continuei me tocando com os olhos fechados.

— E o que aconteceu depois, Tê?

— Umas duas horas depois, a mamãe foi até o meu quarto, para dizer que ia visitar a tia Vera. Ela estava louca de saudades da irmã.

— Eu lembro desse dia. Elas ficaram horas conversando lá na copa, enquanto tomávamos um delicioso café com rosquinhas, recém tiradas do forno. Mamãe já aguardava pela tia Rose. Vocês ficaram sozinhos em casa. E aí?

— Sim. Eu não aguentei e fui no quarto dele.

PERIGOSAS ACHERON

Precisava aproveitar aquela oportunidade. Ele já me aguardava com um sorriso cínico e sedutor, sentado e coberto por uma coxa. Puxei a coberta e abocanhei o pau dele com muita tara. Eu sabia que a mamãe ia demorar. Em seguida, depois de muitas lambidas e chupadas gostosas, sentei sobre o pau dele, para tentar a penetração. Eu já estava muito molhada e nem precisei de gel. Quanto mais me debatia de dor, mais escorregava e o pênis dele entrava. Teve um momento que ele me segurou firme, para não continuar me esquivando, foi quando percebi que a minha vagina estava sangrando. Aquilo me causou um pânico terrível, e comecei a chorar desesperadamente, achando que ia morrer. Ele disse que era normal, e me acalmou dizendo que o sangramento ia parar. Alguns minutos depois, percebi que já não sentia tanta dor, a minha vagina havia se dilatado para receber o pênis dele. Ficamos parados sem fazer nenhum movimento. Ele queria que me acostumasse um pouco mais com aquilo. Foi terrível, senti como se a minha vagina estivesse sendo rasgada, e eu só havia colocado um pedacinho do pênis dele. Passados uns minutos, ele começou a me puxar

PERIGOSAS ACHERON

para cima. Achei que ele ia tirar e relaxei. Como eu já estava um pouco mais acostumada e a dor havia passado um pouco, Touro começou a sacudir o meu corpo na direção do pênis dele, e eu comecei a gemer de tanto prazer. Meus gemidos nos deixaram ainda mais excitados, e quando eu percebi já não havia muito o que penetrar. Não sei como consegui enfiar tudo aquilo dentro de mim. Senti tanta dor e prazer com aquilo que chorava, mas não queria largar. Ele dizia que eu era gulosa e eu adorava ouvir aquilo. Ele me chamava de putinha, e eu gozava com aquelas obscenidades. Ele dizia no meu ouvido, que ia me foder todinha, e eu me derramava em orgasmos sucessivos. Quanto mais entrava, mais, me sacodia. De repente, ele me puxou violentamente e se ajoelhou na minha frente, em seguida soltou aquele liquido inteiro sobre mim. Foi a primeira vez que ele fez aquilo comigo, fiquei toda melada com aquela coisa gosmenta. Depois pediu que eu lambesse e engolisse o restinho que estava saindo do pênis dele.

— Você fez?

— Sim, e gostei. Isso o deixou tão louco que ele

PERIGOSAS NACIONAIS

queria que eu chupasse o pênis dele inteiro, até tentei, mas era muito grande e grosso, não conseguia. Ele puxava a minha cabeça e segurava até eu ficar sem fôlego. Algumas vezes tive a sensação de câimbra, nas mandíbulas.

— Nossa! E depois?

— Ele soltou aquele líquido novamente na minha boca e eu engoli tudinho sem deixar derramar nada. Foi incrível! Ainda fiquei apertando o pênis dele com as duas mãos, para que saísse um pouco mais.

— E saiu?

— Sim. E engoli também. Foi delicioso. A partir daquele dia, sempre peço para ele gozar na minha boca, adoro engolir.

— E o que fizeram depois?

— Fomos tomar banho. Ele fez questão de me dar banho, me ensaboou e lavou a minha vagina com o chuveirinho, porque ainda saia um pouco de sangue.

— E demorou muito?

— Não. Mas, a minha vagina levou um tempão para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar ao tamanho normal. Em seguida ele retirou a coxa da cama e colocou na máquina da lavanderia. Acho que ele já havia planejado tudo para aquele dia.

— Que experiência fantástica, Tê!

— Verdade, mas foi no colegial em BH que aprendi algumas palavras obscenas, e vivi muitas experiências deliciosas. Você quer conhece-las?

— Sim, quero.

— Eu sempre procurei facilitar, para os meninos da minha sala brincarem comigo. Eu adorava sentir os olhares de tara deles em direção às minhas pernas. Às vezes, as deixava abertas e puxava um pouco a saia, para que eles pudessem ver a minha calcinha. As meninas ficavam muito bravas comigo, pois, os garotos só tinham olhos pra mim. Aceitava convites para ir estudar na casa deles, como se essa fosse mesma, a razão dos convites!

(Risos)

— Eles falavam abertamente no meu ouvido, que queriam me foder. Aquilo me deixava louca de tesão. Para não ficarem tristes, eu deixava que eles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brincassem com a minha xoxota, mas, não deixava passarem disso. Algumas vezes até tentaram enfiar o caralho deles em mim, mas não deixava. Eles ficavam zangados, e eu me divertia com aquilo.

— Você não queria perder a sua virgindade com eles, não é?

— Depois de conhecer o pau do meu primo, eu não queria nada menor. Mas tive que me segurar muito para não deixar isso acontecer em BH. Lá, conheci um carinha lindo, que eu ia sempre na casa dele para “estudar”. Desde o primeiro dia na escola, nós começamos a trocar carícias, eu deixava que ele me tocasse por baixo da saia, quando ficávamos sozinhos na sala de aula. E quando ele queria gozar, terminava no banheiro.

(Risos)

— E você?! Imagino que devia ser muito prazerosa, essa brincadeira. Enquanto você contava a sua história, eu fiquei toda molhadinha, Tê.

— Legal! Sempre quis te contar isso, mas não tinha coragem. Você me perdoa?

— Sim. Agora somos mais amigas do que antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É sim.

— E a tia, nunca desconfiou de vocês?

— Vou te contar tudo. Foi dias depois de me entregar inteiramente para ele. Eu estava estudando na sala e ouvi a minha mãe gemendo baixinho no quarto. Fui ver o que estava acontecendo. A porta estava totalmente aberta, e o que vi foi estarrecedor. Eles estavam fazendo sexo de frente para a porta. A minha mãe estava como se estivesse engatinhando, e ele fazia movimentos muito bruscos por trás dela, sacudindo fortemente o corpo dela, para frente e para trás. Ao ver aquilo fiquei muito envergonhada, por estar assistindo um momento tão íntimo da minha mãe, mesmo sabendo que ela estava traindo o Zeca. Eles, no entanto, não se incomodaram pelo fato de eu estar vendo aquilo. Mamãe ficou, notadamente, mais excitada com a minha presença ali. Meu primo pediu que eu entrasse. Ele deu a desculpa de que seria bom eu ir já aprendendo como fazer. A minha mãe reforçou o pedido e eu obedeci. Entretanto, o fiz porque não conseguia controlar a grande excitação do meu corpo. Era como se estivesse

PERIGOSAS ACHERON

sendo puxada por um ímã. Por outro lado, era um indício de que a minha mãe, ainda não sabia sobre o que eu e ele, fazíamos.

— Vocês sempre brincaram, quando a minha tia não estava em casa?

— Nem sempre. Na maioria das vezes brincávamos à noite. Você sabe, a minha mãe tem um sono pesadíssimo e o Zeca é vigilante. Ele esperava ela dormir para ir até o meu quarto, eu, é claro, já o esperava completamente nua e de perninhas abertas.

— Você vai me contar sobre essas outras vezes, não é?

— Claro, é muito excitante. Mas, você tem que fazer o mesmo, tá bom?

— Claro. Te conto tudinho, tim-tim por tim-tim. Continua. Você entrou no quarto e...

— Aproximei-me deles e fiquei olhando, muito excitada. Minha respiração ofegava. Fui por trás do meu primo, para ver o que ele estava fazendo com a minha mãe. Ele estava socando o seu pênis do ânus dela, e mamãe ficava auto massageando sua própria

vagina. Minha mãe pediu para eu tirar a roupa. Aquilo me surpreendeu, e fiquei em pânico. Eu não queria obedecer a aquela ordem, ou queria, sei lá. A minha cabeça não raciocinava mais direito, assim, acabei fazendo o que me pediu. Depois, mamãe pediu, entre fortes gemidos, que eu subisse na cama e obedeci. Desconfiei, naquele instante, o que mamãe estava querendo. Completamente nua, observei o olhar louco do meu primo, sobre o meu corpo. Ele, quebrou o silêncio, pedindo que eu subisse na costa da minha mãe de costas para ela, e eu obedeci. Fiquei montada na costa da minha mãe, feito cavalinho, só que em sentido contrário. Minhas pernas estavam bambas, mas consegui fazer o que ele me pediu. Daí ele começou a socar atrás da minha mãe e a massagear a minha xoxota ao mesmo tempo. Eu queria relutar contra aquilo, mas não tive coragem, queria continuar sentindo o prazer, que ele estava me proporcionando. Fiquei pensando, porque a minha mãe estava fazendo aquilo comigo, mas desisti de achar uma resposta, só queria usufruir de tudo o máximo que pudesse.

Teve um momento em que ele parou de socar na

PERIGOSAS NACIONAIS

minha mãe, e aproximou a boca dele na minha vagina, me lambendo por um período bem longo. Eu já estava bem molhada, quando em um momento, senti meu corpo sacudindo várias vezes com prazeres que não sei explicar. Depois ele ficou esfregando o pênis dele em minha vagina, e senti medo, que ele me penetrasse. Touro não se conteve e me penetrou totalmente e deliciosamente. Quem passou a gemer alto e forte foi eu. Ele socava bruscamente, e já não me importava mais com o que a minha mãe pudesse saber. Ele me virou e passou a enfiar o pau dele na buceta da minha mãe e na minha, alternando tão rápido como se fosse uma só.

— Caramba! Ele fez isso?! Deve ter sido uma delícia!

— Sim, e foi mesmo. Eu e a minha mãe já nem gemíamos, gritávamos de prazer. Por fim ele pediu que eu me ajoelhasse e abrisse a boca. Ele enfiou o pau dele na minha boca e gozou, engoli tudo sob os olhos maravilhados da minha mãe, que sorria deliciosamente. A partir daquele dia, nós passamos a foder juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês fazem isso todos os dias? E o tio Zeca, nunca desconfiou?

— Quase todos os dias, após ele chegar do treino. Às vezes ele está muito cansado e mamãe pede que eu o deixe descansar. Agora que você me contou que ele está brincando com você, posso entender, porque ele fica feliz quando eu e a mamãe íamos à igreja. O Zeca sabe de tudo, Laurinha, ele também passou a brincar comigo depois disso.

(Risos)

— Estou surpresa com essa revelação. Depois eu quero saber das suas transas com seu padrasto.

Tereza continua.

— Posso te contar agora. Uma das coisas que mais gosto de fazer, Laurinha, é sentar no colo dele, sempre tem uma brincadeirinha nova para fazer comigo.

— Isso me faz lembrar uma coisa. Certa vez, enquanto estávamos sentados à mesa, lanchando, você estava sentada só de babydoll no colo do tio Zeca, eu vi você tremendo e rindo. Até achei, que você estivesse com frio ou algo semelhante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum! Aquilo foi delicioso! Ele estava mexendo com a minha bucinha. Eu adoro quando, ele faz essas coisas, perto de outras pessoas que vão nos visitar. Elas nunca desconfiam do que estamos fazendo. Digo nós, porque ele estica a perna por debaixo da mesa e fica massageando, com o dedão do pé, a xoxota da minha mãe, que sempre está de saia e sem calcinha. Mamãe adora isso. Ela faz de propósito. O engraçado é que quando os visitantes vão embora, meu padrasto nunca se levanta para ir deixá-los à porta.

— Por que?

— Porque ele, ainda, está de bilau duro, entende? (Risos) E na maioria das vezes com o calção molhado. Uma vez fiquei com a perna toda melada, porque o pau dele ficou exatamente encostado em mim. (Risos)

— Caracas, prima!

— Ele nem me deixa sair do colo dele, quando isso acontece, que é pra ninguém ver. Ele é tão louco, que sempre convida algum amigo, para tomar um café lá em casa, só para fazer essas brincadeiras

PERIGOSAS ACHERON

excitantes. Quando tem futebol na TV, ele chama vários amigos para assistirem, e nenhum deles, consegue perceber o que estamos fazendo. A minha mãe fica tão excitada que uma vez eu vi o gozo dela escorrer pela perna como se fosse xixi.

— Caramba! A minha mãe disse, que não é errado massagear a nossa vagina, porque é uma reação natural na mulher sentir prazer com isso. Você se masturba muito, Tê?

— Sim. Eu faço isso, quando os homens lá de casa estão muito cansados. Eu prefiro que eles, mesmos, façam isso em mim. É muito mais gostoso. E você?

— Eu faço várias vezes ao dia e antes de dormir. Minha mãe sabe que eu faço isso e não se incomoda. Ela diz que isso irá me tornar muito mais feminina, e que, quando eu crescer, não irei ter desvio de conduta. Eu tenho uma mãe maravilhosa.

— Acho que as nossas mães pensam igual. A minha disse a mesma coisa pra mim. Ela temia que eu ficasse igual um menino.

— Agora fiquei com vontade de brincar com o tio

Zeca. Será que ele topa, Tê?

— Não sei, Laurinha. Ele é adulto, não pode mexer com a gente. Você teria que ser bem discreta, senão ele se ferra.

— Eu já estou ciente disso, andei pesquisando. Eu vou guardar esse segredo comigo, ele não precisa se preocupar.

Capítulo 5

Chegou a minha vez

A partir daquela conversa com a minha prima, ficamos muito mais amigas e nunca mais tivemos segredos uma com a outra. Compartilhávamos tudo o que fazíamos com o seu primo e o que ela fazia com seu padrasto. Acredito que a minha tia, ficou sabendo da nossa conversa, pois, já não escondia mais o seu entusiasmo. Certa vez passei dois dias sem ir à casa deles. Minha tia

me encontrou brincando na rua com uns meninos e me chamou. Fui correndo até ela, quando parei a sua frente se inclinou um pouco e falou baixinho no meu ouvido.

— Laura venha amanhã visitar o Touro, para lhe fazer companhia, ele fica muito só aqui em casa, quando eu e Tereza temos que ir à igreja. Essa semana inteira estaremos muito ocupadas, lá. Você faria esse favor?

Eu, é claro, respondi afirmativamente, já estava sentindo muita falta das brincadeiras com meu amigo.

No dia seguinte, tomei um banho mais demorado, e como havia combinado, fui até a casa da minha tia. Meu amigo estava me esperando já de banho tomado e vestindo apenas um calção. Eu já não era mais uma garotinha de oito anos e não andava mais só de calcinha pela rua. Estava com 12 anos, e já possuía pequenos seios e 1,50m de altura, meu corpo era de dar inveja a muitas garotas, minha cintura era fina e meu bumbum era roliço e arrebitado. Através de vídeos pornográficos na internet e revistas privê do meu irmão, eu já estava

PERIGOSAS ACHERON

bastante entendida sobre sexo. A única coisa que ainda me mantinha com jeitinho infantil, eram os pelinhos na virilha, que começavam a aparecer, mas a minha consciência, entretanto, sabia perfeitamente o que queria fazer ali.

Touro se sentou no sofá e me pediu que subisse no colo dele. Lembrei do que Tereza havia me falado sobre isso, e quase corri para obedecê-lo. Estava muito ansiosa, aguardando o que ele iria fazer. Primeiro afastou carinhosamente as minhas pernas e passou a brincar com a minha vagina por cima da fina calcinha de renda. Sim, eu já não usava mais aquelas calcinhas infantis de algodão, além de vestir uma minisaia de tecido mole, perfeita para essa ocasião. Enquanto brincava com meu xiri, ele falava coisas obscenas, que me deixavam muito excitada. Sem que ele pedisse, sai do seu colo e retirei a minha calcinha, deixando-a até a altura do joelho. Ele me chamou de espertinha colocando um dedo na própria boca. Encharcados de saliva, Touro começou a esfrega-los em meu clitóris me deixando enlouquecida de tesão. Seu pênis estava bem duro e escapulindo para fora do calção. Ele terminou de

expô-lo e me pediu que o masturbasse. Ajoelhei-me entre as suas pernas, coloquei as minhas mãos no pau dele, agora maior e mais grosso, e iniciei uma fricção a princípio devagar, mas depois fui aumentando. Vez por outra dava uns beijinhos ou lambia para deixa-lo bem tesudo. Em seguida, me fez sentar sobre o pau dele, em forquilha. Imaginei que ele fosse fazer comigo o que fez com Tereza, mas ele só esfregava a glande em meu xiri. Ficamos nessa brincadeira por um bom tempo e estava deliciosa. Lembrei que Tereza havia dito que era muito dolorido, mas que depois ficava bom, e muito prazeroso. Meu amigo pegou um gel e passou no pau dele. O que eu esperava ardentemente aconteceu. Ele ajeitou o pau na direção da minha buceta e começou a penetra-la. Eu senti a sensação de que estava sendo rasgada, mas não chorei, mordi os lábios e aguentei firme, não queria desestimulá-lo. Touro me perguntou se eu queria que ele tirasse. Respondi negativamente com a cabeça, quase em súplica. Com essa resposta, ele ficou mais excitado e encorajado. O pau dele já havia penetrado um pouco mais da glande, e eu continuava aguentando, PERIGOSAS ACHERON

corajosamente, a dor. Tudo estava acontecendo igualzinho ao que a minha prima havia dito. Era uma dor deliciosa, indescritível. Meu amigo fez um gesto, dando a impressão que ia retirar o pau de dentro de mim, mas por alguma razão, que não sei explicar, juro, que não foi proposital, escorreguei da sua mão e acabei descendo de vez. O peso do meu corpo fez com que o pau dele enterrasse mais ainda dentro da minha buceta. Foi horrível, ao mesmo tempo que foi maravilhoso! Soltei um gritinho, mordendo os lábios. Olhei para baixo para ver o pau dele dentro de mim e vi muito sangue sujando o seu calção. Como já sabia que isso iria acontecer, relaxei. Metade do pau dele já estava dentro de mim. Achei que não aguentaria se ele quisesse enterrá-lo todo. Dor e prazer se misturavam, como se ambas não pudessem existir uma sem a outra. Gozei muitas vezes misturando um líquido branco, que saía de dentro de mim com o sangue. Depois disso, sabia que não conseguiria mais viver sem foder, pelo resto da minha vida. Foi incrível! Não satisfeita, comecei a pular sobre o pau do meu amigo com grande força, com isso, o pau dele foi penetrando cada vez mais. Quando já não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia mais o que entrar, fiquei pulando para fazê-lo gozar dentro de mim. Senti o seu pau latejando muito forte, previ que ele iria gozar a qualquer momento e acelerei bem forte. Quando o estouro do champanhe estava para acontecer, ele me puxou fortemente de cima dele e colocou o pau dentro da minha boca gozando horrores. Engoli tudo, igual a minha prima fez. Sim. foi delicioso, apesar de que quase me engasguei com tanto líquido. Um restinho que ficou ainda dentro do pau, ele espirrou no meu rosto e eu adorei aquilo. Ele ria olhando para mim toda lambuzada com apenas um olho aberto, e eu sorria de felicidade por ter me tornado uma mulher aos 12 anos.

Fomos para o quintal tomar banho. Lugar onde tudo começou. Lá, ele lavou o meu rosto e o meu xiri como fez com Tereza. Depois de tomarmos banho, ele me levantou e me colocou em forquilha na sua cintura. Apesar de ter apenas 17 anos, Touro tinha uma força física enorme, devido aos fortes exercícios que fazia para o futebol, o que inspirou o seu apelido. Em pouco tempo, seu pau já estava duro novamente. Eu adorei aquilo, e pedi para ele

PERIGOSAS ACHERON

me foder de novo. Ele olhou para mim, sem acreditar no que estava ouvindo. Eu sorri e pedi mais uma vez. Ele foi me deslizando devagar, esfregando o meu xiri no seu bíceps moreno e sarado. Adorei aquilo. Quando já estava na direção da sua virilha, senti o seu pau tentando penetrar na minha buceta. Ele me jogou para trás e deu uma enterrada que me fez sentir muita dor. Pedi que fosse devagar. Ele não quis saber disso e enterrou mais forte. Eu gemi baixinho ao mesmo tempo que dizia para ele continuar metendo. Ele enfiou até a metade e parou. Eu fazia vários movimentos com o meu corpo para que pudesse enfiar tudo dele dentro de mim, porém, ele não deixava. Touro estava me deixando louquinha de tesão com aquilo. Chorei, fiz biquinho, pedindo que ele metesse tudo, ele deu um sorriso sarcástico, fez uma expressão de raiva e empurrou seu pênis, socando fortemente, enterrando tudo dentro de mim. Foi demais, gozei várias vezes uma após outra sem parar, parecia que não ia acabar nunca. Meu corpo sacodia involuntariamente e sucessivamente. Aproveitando a minha excitação, Touro, ensaboou a mão direita e enfiou um dedo no meu cu, bem devagar para que

PERIGOSAS ACHERON

eu não me esquivasse. Como estava delirando de prazer, não quis pedir para ele retirar o dedo, apesar do grande incômodo. A cada movimento meu, ele foi enfiando o dedo um pouco mais. Aquilo foi simplesmente insano, eu estava gostando cada vez mais, da brincadeira na minha bunda, quando percebi, ele já havia enfiado todo o dedo no meu cu. Com um pau no xiri e um dedo no cu, meu êxtase subiu mil por cento, e comecei a mijar no pau do meu amigo o que nos deixou bastante molhados. Achei que com aquilo ele iria parar, doce engano. Virou-me de costa, colocando-me de bruços sobre a máquina de lavar, e enfiou o pau dele na minha bunda, sem cerimônia. Achei que iria morrer com tanta dor. O pior, é que não podia gritar, senão algum vizinho ouviria e eu não queria estragar nossa brincadeira. Com o pau ensaboadado, ficou mais fácil deslizar para dentro de mim. Lembro que fiquei completamente sem forças, como se ele estivesse drenando todas as minhas energias. Após uma grande pausa, para deixar meu ânus se acostumar, meu amigo começou a socar com força, me sacudindo sobre a máquina de lavar, como se eu fosse uma boneca de pano. Depois de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me rasgar todinha, gozou, me enchendo de porra. Em lágrimas, olhei para ele e sorri. Ele devolveu o sorriso e piscou um olho.

Touro retirou o pau bem devagar para não me machucar ainda mais, soltou-me e continuou seu banho. Enquanto eu ainda tinha que limpar toda a gozada dele da minha bunda. Fui para o banheiro fazer o meu aceio e deixei a porta aberta. Sinceramente, eu não sei de onde ele recebia tanta energia. Quando já havia terminado o meu aceio, eis que ele entra mais tarado do que antes, e enfia o caralho dele na minha buceta sem ao menos uma preliminar. Totalmente exaurida, deixei que ele fizesse o que bem entendesse. Depois de socadas bem fortes, e vendo que eu já não correspondia, pediu que eu me ajoelhasse, o que fiz rapidinho, prevendo o que ele queria. Touro colocou o pau dentro da minha boca e gozou. Contudo, não engoli, deixei que o sêmen escorresse pelo canto da boca, caindo sobre o meu corpo quente. Eu estava um trapo com toda aquela brutalidade, mas totalmente feliz e realizada.

Depois do banho voltei para casa com as pernas

PERIGOSAS ACHERON

bambas e entreabertas. Chegando lá, verifiquei se mamãe estava na cozinha e fui direto para o meu quarto. Ali me deitei e tirei a minha calcinha. Fiquei pensando em tudo o que aconteceu e iniciei uma massagem em meu clitóris. Rapidamente eu já estava excitada. Meti dois dedos no xiri e fiquei socando. Foi muito gostoso me masturbar fantasiando o tio Zeca me fodendo forte. Sim, eu queria experimentar o padrasto da minha prima. Virei-me e tentei enfiar um dedo no cu bem devagar, pois estava muito dolorido. Desisti e voltei a masturbar o xiri. Quando estava quase para gozar, mamãe me chama para tomar banho. Eu já havia tomado banho, mas não podia deixa-la saber. Assim, me levantei e fui para o banheiro. Quando estava debaixo do chuveiro percebi um fio de sangue descendo na minha perna junto com a água. Fiquei assustada e coloquei o chuveirinho dentro da minha buceta, para lavar o que ainda estivesse de sangue lá dentro, mas a água morna me deixou muito excitada e comecei a me masturbar novamente. Lembro que gozei várias vezes com o chuveirinho. Mamãe, vendo que eu estava demorando no banho, foi até o banheiro me chamar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e viu o que eu estava fazendo. Eu não consegui parar, e continuei como se fosse a coisa mais normal do mundo. Mamãe fechou a porta do banheiro e voltou para a sua cozinha. Quando terminei, estava ainda mais exausta. Nem sei como consegui chegar ao meu quarto, minhas pernas estavam bambas, mal conseguia ficar em pé. Foi bom demais!

Deixei passar alguns dias, recuperando da pegada em minha bunda, que ainda doía. Passado uma semana, voltei a visitar meu amigo, a partir daí todos os dias, ele tinha uma coisa diferente para fazer comigo, sexo anal fazia parte do menu e era a parte que eu mais amava. Foram momentos maravilhosos. Terminado o evento da igreja, minha tia voltou a ficar mais em casa, por essa razão deixei de ir lá por bastante tempo. Quando sentia vontade de gozar, usava os dedos ou algum objeto roliço. Às vezes usava o meu frasco de desodorante, e às vezes, usava o cabo de vassoura da minha mãe. Tudo que tivesse um formato roliço como um pênis, me excitava muito, e estava sempre buscando outras alternativas. Os meses

PERIGOSAS ACHERON

foram se passando e eu nada de retornar a casa da minha tia. Mesmo, ela tendo pedido várias vezes para eu ir visita-los, preferia ficar em casa inventando outras bizarrices. Era incrível! Eu ficava descobrindo outras maneiras de me satisfazer sozinha de amar o meu próprio corpo. Adorava me masturbar e enfiar coisas na minha buceta que me fizesse gozar muito. Eu conseguia ficar saciada por algumas horas, mas logo depois, procurava outro objeto para brincar. Um dia, minha mãe trouxe da feira um legume enorme. Um nabo. Fiquei maravilhada com ele e fiz planos para usá-lo. Meus olhos brilhavam. Mas tinha que ter muito cuidado para minha mãe não descobrir. Esperei a noite chegar e todos irem dormir, levantei-me de madrugada e fui de pé em pé até a cozinha. Abri a geladeira e lá estava o nabo. Foi delicioso tomá-lo em minhas mãos, ele era enorme. Sentei-me em uma cadeira da copa, e comecei a lambe-lo e enfiá-lo na minha boca, minha imaginação ia longe, afastei a minha calcinha e comecei a enfiar o nabo em meu xiri. Foi delicioso, enfiar aquilo frio dentro de mim. Novamente, fantasiava sendo fodida pelo meu tio Zeca e até por alguns vizinhos. Depois de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gozar bastante com ele, lavei-o como sempre fiz com os outros legumes, e o devolvi para a geladeira. Era muito engraçado ver meus pais e o meu irmão comendo as deliciosas saladas feitas por minha mãe.

Aquelas experiências foram ficando cada vez mais constantes e experimentei um pouco de tudo, pepinos, berinjelas, cenouras, etc. Qualquer coisa que tivesse um tamanho considerável eu usava para me masturbar. Na escola, pegava escondido o pincel de lousa dos professores e me masturbava no banheiro. Depois devolvia limpinho. Era muito engraçado isso, já que eu tinha um professor, que gostava de colocar o pincel na boca enquanto dava aula.

Até que um dia a minha mãe soube, através de alguma vizinha fofoqueira, que eu sempre ficava sozinha com o sobrinho da minha tia, e olha que eu já nem estava mais indo lá fazia tempo. Ela contou que a casa ficava sempre toda fechada quando eu estava lá. Daí mamãe me fez uma bateria de questionamentos. Neguei tudo o que ela já desconfiava. Diante das minhas negativas, resolveu

PERIGOSAS ACHERON

enterrar aquele assunto, e continuar permitindo que eu voltasse a ir visita-los, com a ressalva de que, se ele ou o meu tio tentassem alguma coisa, que eu contasse para ela imediatamente. Prometi, e ela ficou sossegada. Ufa! Foi por pouco.

Meu vício em sexo, havia causado uma grande transformação em mim, e eu estava plenamente consciente disso. Meu corpo não era mais o mesmo de uma garotinha. Apesar dos meus quase 13 anos, minha plástica era de uma garota de 15 a 16 anos. Na escola, era maior que as outras garotas da minha idade e muito mais assediada pelos meninos. Não podia me aproximar de um garoto, que ele já começava com aquela conversinha sacana. Algumas eu adorava, outras eu detestava. Apesar das minhas negativas os rapazes continuavam investindo, até que conheci um garoto por quem senti grande tesão. Ele tinha 17 anos e frequentava uma academia de luta livre, por causa dele, passei a visitar aquela agremiação. Um dia ele me convidou para ir até a sua casa e eu o acompanhei. Sim, eu sabia o que poderia acontecer. Chegando lá, ele me agarrou a força, me jogou na poltrona levantou a

minha saia e rasgou a minha calcinha. Eu não achei aquilo legal e tentei me desvencilhar dele, pedia sem sucesso, que não fizesse aquilo. Eu não queria que fosse daquela forma. Eu o empurrava e ameacei gritar se ele não me soltasse, mas era inútil, seus braços eram muito fortes. Com muita agilidade forçou as minhas pernas a abrirem e me estuprou. Eu não conseguia sentir, absolutamente, nenhum tesão com aquilo, tão logo ele gozou, saiu de cima de mim com uma expressão no rosto de vitorioso. Foi decepcionante! O pior veio depois. Vendo que eu não parava de chorar, passou a questionar o motivo do meu choro.

— Por que tá chorando? Você nem era mais virgem! Quer que eu sinta agora peninha de você, bebê?

Como se o fato de não ser virgem, desse ao homem o direito de nos usar ao seu bel prazer sem o nosso consentimento. Apesar do estupro, por uma razão que ainda é um mistério para mim, voltei a me encontrar com ele em sua casa e transamos várias vezes. Ele gostava de dar palmadas na minha bunda, enquanto me fodia por trás, e eu adorava aquilo, às vezes batia no meu rosto, enquanto eu

chupava o pau dele. Algumas vezes tive que passar um pouco de gelo no rosto para evitar as marcas dos seus dedos. Quando chegava em casa, sentia uma vontade enorme de voltar para ele e receber mais palmadas e mais tapinhas no rosto. Era tudo muito insano. Eu não tinha resposta para as minhas atitudes. Primeiro, chorei e esperniei para evitar o estupro e depois, sentia falta daquela violência.

Capítulo 6

O aniversário

Durante toda a semana, que antecedia o meu aniversário, foi de preparativos. Meu tio não media despesas para que tudo ficasse muito bonito e ao meu gosto. Ele fez questão que eu escolhesse o tema, os salgados, o tamanho do bolo, e a roupa que eu iria usar. Até os convites, foi eu mesma quem escolheu. Papai deixava transparecer, que achava aquilo muito exagerado, estava óbvio que ficou com ciúmes de mim com o meu tio. Entretanto, após algumas palavras macias da minha

tia e da minha prima, ficou com seu ego mais calmo. Minha mãe, por outro lado, não se cabia de felicidade, com tantas coisas lindas que comprava.

Finalmente chegou o grande dia. Eu não sabia exatamente o que estava acontecendo lá fora. A minha mãe pediu que eu só saísse do meu quarto quando ela sinalizasse. Eu só não fiquei mais apreensiva, porque Tereza estava no quarto comigo. Era um sábado de 4 de outubro, eu estava linda. Meu vestido era digno de uma princesa, e os meus sapatos eram belíssimos. Até parecia que era uma festa de debutantes.

Os convidados foram chegando e não eram poucos. Mamãe finalmente pediu que eu fosse recepcioná-los e agradecer os presentes. Foram toneladas de presentes. Nunca mais recebi tantos presentes quanto naquele aniversário. Todos os meus colegas da escola, amigos da igreja, vizinhos, todos estavam ali. Foi demais. A única coisa que me desagradou, foi o cuidado que eu tinha que tomar, para não sujar a minha roupa, enquanto todos estavam se divertindo pra valer. Foi inesquecível!

Quando chegou a hora de cortar o bolo, mamãe já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia me orientado que desse o primeiro pedaço para o meu tio, em gratidão pela bela festa que ele me proporcionara. Caso fosse em outra situação teria que ofertar ao meu pai.

Espertinha que eu sou, pedi a minha mãe que cortasse dois pedaços iguais do bolo, e os colocasse em pratinhos separados. Ela entendeu o que eu queria fazer e assim foi feito. Na hora do oferecimento, tomei um pratinho de bolo em cada mão e os ofereci um ao meu tio, e o outro ao meu pai. Eles ficaram tão felizes que se olharam emocionados. Só uma coisa me deixou triste, o meu amigo, Touro, não pode comparecer à minha festa, devido uma viagem para jogar futebol fora do Rio de Janeiro. Ele prometeu como presente de aniversário, que faria um gol em minha homenagem.

A festa terminara bem tarde, e eu estava eufórica para pedir a minha tia, que deixasse Tereza dormir comigo aquela noite. Não era a primeira vez que isso acontecia, mas dessa vez queria que fosse bem diferente. Quando todos foram embora, meus pais e meus tios ficaram conversando, e arrumando a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bagunça, pelo menos aquilo que era mais urgente, enquanto eu e a minha prima, fomos para o meu quarto.

Tiramos as nossas roupas, pegamos as nossas toalhas e fomos tomar banho. Atravessamos o corredor completamente nuas sob os olhares de surpresa dos nossos pais. Foi a primeira vez que meu pai viu a Tereza nua, e foi a primeira vez que meus pais, desconfiaram que eu não tinha escrúpulos em ficar nua na frente do meu tio. Nós os cumprimentamos e eles acenaram de volta. Meu pai, entretanto, não tirava os olhos do corpinho lindo de Tereza, e ela percebeu isso.

— Durmam bem, meninas! (Disse a minha mãe)

— Sonhem com os anjinhos! (Disse a minha tia)

Sorrimos e entramos no banheiro. Percebi que meu tio olhava para nós duas com uma expressão de tara. Como estava um pouco frio, sai do banheiro e fui até a cozinha. Papai me olhou desconfiado e muito sério. Sorri para o meu tio e pedi que nos ajudasse com o chuveiro, que o colocasse em verão. Ele atendeu prontamente ao meu pedido.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ele estava olhando para o alto, mudando a configuração do chuveiro, Tereza aproveitou para fazer uma carícia na virilha do seu padrasto. Ele sorriu e disse o que nós duas estávamos esperando.

— Amanhã, será a sua vez de dormir lá em casa. Ok, Laurinha.

Eu e Tereza demos pulos de alegria.

— Sim, tio. Pedirei a minha mãe, se ela deixar...

— Tenho certeza que deixará.

Dito isso ele saiu, voltando para a sala da bagunça.

Tereza estava tão eufórica com a ideia de eu ir dormir na casa dela que não parava de falar baixinho sobre as coisas que iríamos fazer lá.

Pedi a Tereza que massageasse a minha vagina. Ela fez uma carinha de surpresa, e pediu que eu fizesse o mesmo com ela. Aquele foi um dos dias mais incríveis da minha vida. Eu e a minha prima estávamos selando algo maior que um simples laço de amizade. Num dado instante, Tereza se ajoelhou e pediu que eu abrisse as minhas pernas. Ela me chupou deliciosamente e gozei na sua boca. Como gratidão, me ajoelhei e ela levantou uma das pernas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apoiando o pé na parede, chupei seu xiri como nunca havia feito com o pau do meu amigo, Tereza gozou na minha boca e eu bebi tudinho. Levantei-me e continuamos a nos masturbar mutuamente. A mão de Tereza massageando a minha vagina era algo que não sei descrever. Por outro lado, ela também, estava adorando o que eu estava fazendo com ela. Depois tomamos o nosso banho e retornamos ao meu quarto. Quando passamos pelo corredor, nossos pais ainda estavam conversando, e pude ouvir claramente, a minha tia pedir que eu fosse dormir em sua casa na noite seguinte. E qual foi a minha alegria ao ouvir meus pais permitirem com louvores aos meus tios.

— Laurinha!

— Sim, Tê! O que foi?

— Onde foi o Lipe?

— Eu o vi saindo com alguns amigos, depois que cortamos o bolo.

Eu e minha prima deitamos e dormimos quase que imediatamente, em decorrência do cansaço pela noite memorável que tivemos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na manhã seguinte, acordamos bem tarde. Nem tomamos café, mamãe disse que era melhor aguentar mais um pouco e deixar para comer no almoço. Foi penoso demais, minha barriga roncava feito um porco e Tereza já estava amarela de fome, quase desmaiando. Apesar do sofrimento, valeu a pena esperar. Mamãe havia feito uma galinha ao molho pardo com farofa de miúdos, salada e arroz branco. Acho que nunca havia comido tanto na minha vida. Cheguei até a passar mal, devido os gases formados, por não ter tomado café cedo. Papai teve que caminhar comigo pela rua até que o mal-estar passasse. Achei que ia morrer. Por conta disso, Tereza havia ficado muito preocupada, e até chorou de medo que eu realmente morresse. Passado o susto, minha prima voltou para a casa dela, e eu fui para o meu quarto refletir sobre o pecado da gula. Acho que jamais esquecerei esse dia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

A orgia

A noite chegou e Tereza veio me chamar para ir dormir com ela. Já refeita da indigestão, arrumei uma pequena valise com a minha roupa de dormir e a acompanhei até a sua casa. Chegando lá fui recebida com muitos abraços e beijos de todos os lados por minha tia. Meu tio não estava e eu fiquei um pouco decepcionada. Tereza percebeu a minha disfarçada alegria, e tratou logo de me acalmar falando baixinho no meu ouvido.

— O Zeca foi comprar sorvetes. Ele não vai

demorar.

— Nossa! Eu nem me refiz direito da gula do almoço, mas vou cair de boca nesse sorvete.

— Vá com calma, não estrague tudo.

— Quando é que o seu primo volta, Tê?

— Amanhã à noite. Ele terá outro jogo no final de semana.

— Então, iremos vê-lo pouco, não é?

— Ele me disse, que acredita que o trabalho que vem fazendo na base está sendo muito bem observado pelos olheiros. Logo, logo conseguirá um bom contrato. Se isso acontecer...

— Ele irá embora, não é?

— Sim. Por isso vamos aproveitar o máximo que pudermos. Olhe o Zeca já está voltando.

Eu havia ficado realmente muito feliz, não por causa do sorvete, mas por saber que o meu tio não trabalharia aquela noite. De fato, ele não demorou, retornando da sorveteria com um pote de um quilo de sorvete. O tio sabia até qual era o nosso gosto e fazia tudo para nos agradar. Quando entrou, trancou

PERIGOSAS NACIONAIS

todas as portas e janelas e tirou a sua roupa ali mesmo na sala. Eu e Tereza, assistimos aquele strip, dando risadas com a mão na boca, para não chamarmos a atenção de vizinhos. Minha tia, mais comedida, ficou apenas de calcinha. Eu e Tereza continuamos vestidas, sob os apelos do meu tio para que tirássemos as roupas. Depois da noite anterior, eu não precisava fingir nenhum escrúpulo, se eu podia ficar nua na frente dele, ele também, podia fazer o mesmo comigo. Minha tia serviu o sorvete e pipocas quentinhas. Aquele seria o nosso lanche da noite.

Quando terminamos o lanche, meu tio pediu para que a minha tia chupasse o pênis dele, o que ela fez sem nenhum pudor na minha frente. Eu olhava totalmente hipnotizada para aquela cena, e ouvi Tê pedir que eu tirasse a minha roupa. O que fiz rapidamente. Em seguida ela pediu que eu sentasse sobre a mesa e abrisse as pernas. Obedeci. Tereza iniciou uma seção de lambidas em meu clitóris que me deixaram enlouquecida. Enquanto Tereza me chupava, eu fantasiava de olhos fechados sendo abusada pelo tio Zeca. Em meus sonhos o tio veio

PERIGOSAS ACHERON

até mim, e passou a me lambar totalmente, inclusive no meu ânus. Aquelas carícias eram tão intensas que mal conseguia respirar direito. Tentei encontrar Tereza por ali, mas não a vi. Ela estava chupando o pênis do seu padrasto por debaixo da mesa. Minha tia abraçava meu tio por trás, ao mesmo tempo que massageava o meu clitóris, salvo, quando ele voltava a pôr a boca ali. Eram prazeres tão intenso que fiquei viciada neles, e passei a desejar-los todos os dias da minha vida. Meu tio virou-me de bruços sob a mesa, e passou a lambar a minha costa, bunda e nuca. Eu não queria que ele parasse mais. Queria ficar o resto da minha vida ali sob os seus carinhos. Em um dado momento, senti seu pênis roçando no rego da minha bunda e fiquei apreensiva. Já havia passado por aquilo e sabia que seria muito dolorido. Sai das minhas fantasias e voltei a realidade, relaxei e me entreguei totalmente ao prazer. Tereza continuava me chupando delicioso, mas, eu queria mais. Olhei para os meus tios, tia Rose estava sentada sobre o pau do meu tio fazendo cavalinho. Minha tia gemia tanto que parecia estar sofrendo alguma dor insuportável. Aquilo me deixou ensandecida e

PERIGOSAS ACHERON

louca para ser fodida por ele. Tereza se afastou de mim e correu para o grand finale. Com volúpia abocanhou o pênis do seu padrato com muita força e engoliu tudo o que ele depositou em sua boca, ainda apertou seu pau para beber um restinho que derramava da sua glândula. Eu por meu lado, apesar de não estar ainda saciada, fiquei só assistindo. Vi meu tio continuar socando na boca da minha prima sem pena. Tereza engasgava, derramava saliva e depois abocanhava o pênis do meu tio novamente. Era incrível a sua gula. Senti meu corpo querendo fazer aquilo e me deitei sobre a mesa novamente, fechei os olhos e sonhei me aproximando deles. Minha tia pediu que eu abrisse bem a boca e eu obedeci. Foi horrível no começo, parecia que a minha boca ia rasgar. O pênis de trinta e cinco centímetros de comprimento e grosso, entrava na minha garganta sem dó. As veias do pau dele estavam bem dilatadas e a glândula bem grande. Não consegui de primeira fazer da forma que a minha tia fazia, e meu tio não deixou que eu continuasse. Disse que teríamos bastante tempo até que eu me acostumasse. Despertei do meu sonho, desci da mesa e continuei assistindo a orgia deles. Tereza já

PERIGOSAS ACHERON

estava bastante prática, abocanhando o pênis do seu padrato até onde ela suportou, bem ao contrário da minha tia, que podíamos ver nitidamente o pênis descer pela sua garganta até o fim. Voltei para a mesa e me sentei sobre ela, abraçada às minhas pernas. Vendo que eu havia ficado sozinha, meu tio foi até mim.

— Você quer participar da brincadeira, Laurinha?
(Perguntou)

— Não sei tio, eu...

Detei na mesa, e abri as pernas. Meu tio se aproximou e ficou roçando seu pênis em minha vagina. Aquilo me deixou muito excitada, mas ao mesmo tempo temerosa. Olhei para a minha prima que entendeu o recado. Tereza deitou-se ao meu lado e pediu que ele fodesse ela. Ele se afastou de mim, e me sentei para observá-los. O que ele fez com muita violência. Meu tio socava com enorme força, seu membro rijo dentro da vagina de Tereza, que delirava e revirava os olhos de prazer. Fiquei tentando entender como ela aguentava aquela brutalidade. Minha tia veio até mim, pediu que eu me deitasse e começou a chupar a minha vagina

PERIGOSAS ACHERON

com muita volúpia. Quando já estava bem relaxada e só pensando no prazer que ela estava me proporcionando, senti seu dedo introduzindo em meu cu bem sutilmente. Senti um pouco de dor, porém, suportável. Minha tia havia melado meu cu com um gel anestésico e isso permitiu que eu aguentasse melhor a sua introdução. Quando já estava delirando de prazer minha tia retira o dedo.

— Agora você vai receber o pau gostoso do seu tio, Laurinha.

Se aquilo pra ela, não era nada, eu por outro lado, fiquei em pânico, só de pensar aquilo tudo dentro de mim. Zeca tinha o pau maior que de Touro e isso me causava arrepios. Meu tio deixou Tereza e veio pra cima de mim. Colocou o pau no meu xiri, bem devagar. A proporção que eu ia me acostumando ele foi socando até que enfiou tudo com enorme força. Eu gemia de prazer, mas agora sabia o motivo de Tereza gostar daquela violência. Era muito prazeroso sentir aquela brutalidade masculina. Depois de socar bastante e me deixar gozar várias vezes, meu tio me virou e enfiou tudo na minha bunda, sofri horrores, mas delirei de

PERIGOSAS NACIONAIS

alegria e gozei pelo cu várias vezes, infinitas vezes. Foi bom demais! Agora, também, podia entender, porque há homens que preferem dar o cu a foder uma xoxota. Dei graças, do meu tio não ser esse tipo de homem. Quando ele gozou dentro da minha bunda, apesar de já ter experimentado aquilo, foi delicioso e indescritível. Em seguida, tirou o pau de dentro de mim e enfiou no cu de Tereza que já estava na posição só esperando por ele. Ela gemia, chorava e gozava sem parar. Minha tia havia se sentado em uma cadeira de pernas abertas, onde ficava se masturbando, enquanto apreciava o martírio que o seu marido fazia com as suas pequenas amantes.

Tudo acabou com meu tio jorrando esperma em cima de mim e de Tereza.

— E então Laurinha, foi gostoso? (Perguntou tia Rose)

— Sim, tia, maravilhoso! Quero vir outras vezes, posso?

— Claro, meu amor. Sempre que quiser.

— O senhor nos achou gostosas, tio?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês são deliciosas, meninas. Adorei foder com vocês.

Aquela revelação nos deixou muito vaidosas e felizes. Eu e Tereza fomos tomar banho primeiro, enquanto meus tios ficaram conversando sobre o que havíamos feito. Lembro de ouvir a minha tia dizer, que seria ótimo, se os meus pais aceitassem foder com eles.

Nos dias que se seguiram, aumentei, significativamente, o meu dicionário de palavras consideradas, obscenas. Porém, não as pronunciava de jeito nenhum perto das pessoas. Para todos os efeitos, eu era uma santinha, do pau oco é claro.

No dia seguinte. Fiquei aguardando Touro retornar da viagem. Como já era esperado, ele desembarcou às 19h no aeroporto Santos Dumont. Um ônibus do time veio deixá-lo em casa. Eu e a Tereza estávamos na porta esperando por ele. Quando ele desceu do ônibus, fomos até ele e o abraçamos com muito carinho e o parabenizamos pela vitória.

— Gostou do meu presente, Laurinha? (Perguntou Touro)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito! Obrigada, Touro. Você é maravilhoso. Mas, eu quero outra coisa. Posso pedir?

— Sim, mas espero que não seja muito caro. Ainda não sou profissional e só ganho as mesadas que os meus pais mandam todo mês.

— Vamos entrar e lá, nós te diremos.

Quando entramos, minha tia já estava nos esperando. Depois dos abraços, fomos para a copa jantar. Conversávamos alegremente, quando Touro me fez uma pergunta.

— Você vai continuar fazendo suspense, Laurinha? Estou curioso para saber que presente é esse que você quer de mim.

— Sim, tem razão. Nós sabemos que vocês atletas, ficam muito tempo em concentração e nesse período, não podem fazer sexo.

— É verdade, Laurinha. Mas o que tem isso com o presente?

— Nós queremos tirar você desse jejum.

— Â! As três?

— Sim. Não se preocupe, Touro, seremos boazinhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com você.

(Risos)

— Bem, se é assim. Eu já estou tinindo, meninas. Venha Laurinha, chupe o meu pau. Quero que seja a primeira, afinal eu sou o seu presente, não é mesmo?

— Nada disso, Touro. Vamos todas juntas disputar esse pau delicioso.

Quando terminei a frase já estávamos todos nus e ajoelhadas diante dele para chupar cada uma um pouquinho, aquele membro exuberante. Por conta do jejum, Touro estava muito mais tarado do que antes. A expressão do seu rosto era de intenso prazer. Cada uma disputava o corpo, os colhões e o pênis dele como se estivéssemos esfomeadas. Ele se contorcia tentando segurar o gozo, e nós, havíamos combinado que entenderíamos. Touro, tinha um controle imprescionante sobre seu corpo. Depois de quase uma hora de preliminares, ele me coloca de bruço sobre a mesa e me fode deliciosamente no cu. Aquilo foi insano, pois, esperava que ele quisesse fuder primeiro o meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

xiri. Sem gel e com toda força, Touro socou sua bengala inteira na minha bunda, me fazendo sofrer horrores. Abri a boca para gemer e encontrei Tereza de pernas aberta pedindo para eu chupá-la. Abocanhei aquela buceta rosada e chupei como se fosse uma manga rosa bem madurinha. Tereza gozava horrores, até que Touro a puxou pelas pernas e enfiou seu pênis no cu dela. Tereza gemia de prazer. Enquanto isso, tia Rose massageava e chupava um dos seios da filha e eu fazia o mesmo no outro. Depois de muitas socadas, Touro pede para a minha tia chupá-lo, o que ela faz com volúpia. Sem conseguir mais aguentar o gozo. Touro pergunta quem será a felizarda. Eu me apresentei e recebi todo o sêmen dele no meu rosto. Tereza e a tia Rose me lambiam para não deixar estragar nenhum pouquinho do leitinho. Quando pude abrir os olhos, vi meu amigo esgotado, sentado em uma cadeira. Fomos tomar um banho e esperamos que ele se recuperasse um pouco, e começamos tudo outra vez. Foi o melhor presente que já recebi na minha vida. Uma noite para nunca mais esquecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

O flagrante

Os meses que se seguiram foram maravilhosos, já estava mais crescida e gostosa. Mamãe não conseguia disfarçar a sua preocupação com a transformação precoce que estava acontecendo comigo. Meus seios eram de tamanho médio para grande, e a minha bunda era arrebitada e bem crescidinha, minhas pernas eram grossas e roliças como se já fosse adulta. Procurando a minha tia, segredou-lhe a sua preocupação. Tia Rose a acalmou dizendo, que

PERIGOSAS ACHERON

Tereza também havia ficado assim e que aquilo era normal. Só que a minha prima já estava com 15 anos. Mamãe, contudo, ficou com um pé atrás e passou a me observar melhor. Um dia entrou no meu quarto no exato momento em que eu estava brincando com meu clitóris. Eu parei o que estava fazendo, mas, não me senti envergonhada. Ela mesma já me havia dito, que aquilo era saudável para a mulher. Mamãe foi direto no ponto.

— Minha filha, você ainda é virgem?

Não sabia o que responder. Ela desconfiou do meu silêncio.

— Minha filha, se você não é mais virgem, está pelo menos se protegendo?

Continuei com um silêncio nervoso. Minha mãe pediu que eu abrisse as pernas e eu obedeci. Ela colocou um dedo na boca e salivou bastante. Em seguida introduziu seu dedo sem nenhum problema em minha vagina. Foi tão prazeroso que gozei no dedo da minha mãe. Ela aproveitou que eu estava bem lubrificada e enfiou mais um dedo. Eu tornei a gozar. Ela enfiou três e eu pedi que ela parasse. Ela

colocou quatro dedos e eu gemi e me contorci de prazer gozando múltiplas vezes. Mamãe me virou de lado e enfiou dois dedos no meu cu, tornei a gozar dando gemidos de prazer.

— Muito bem, Laurinha, você não é mais virgem nem de um lado e nem do outro, e imagino que a boca também não seja. A sua vagina está bem dilatada, assim como o cu. Penso que esteja fodendo já a bastante tempo e com um homem bem-dotado. Posso saber com quem foi ou vou precisar passar isso para o seu pai?

Continuei em silêncio.

— Você gozou nos meus dedos várias vezes, sem eu ter feito muito, sequer toquei em seu ponto G. Sabe o que isso quer dizer.

— Não, mamãe.

— Você está viciada em sexo e pode até ser ninfomaníaca.

— Ninfomaníaca!

— Assim como, eu e a minha irmã. Já não preciso nem perguntar, onde foi que você perdeu a sua virgindade. Mas, quero uma resposta da sua boca,

minha filha. Foi seu tio?

— Foi com o primo da Tê, mamãe. Eu, ...só transei com o tio na noite seguinte ao meu aniversário. De lá para cá, quase todos os dias...

— Muito bem, filha. Amanhã irei conversar com seus tios sobre isso.

— O que pretende fazer mamãe? (Entrei em desespero) Eu que quis, mamãe. Por favor, eles não têm culpa alguma. Eu os provoquei.

— Não se preocupe, vamos apenas conversar. Está na hora de você conhecer alguns segredos da nossa família.

Dormi aquela noite preocupada com o que mamãe poderia fazer. No dia seguinte a minha mãe foi comigo até a casa dos meus tios. Seu semblante era sereno, e não parecia que fosse armar um barraco. Meus tios haviam acabado de tomar café, a minha mãe foi entrando e cumprimentando normalmente a todos. Touro já havia saído para o seu treino da manhã. Em seguida ela foi direto ao assunto.

— Bem, minha irmã. Eu vim aqui, para agradecer o que fizeram com a minha filha. Agora ela é igual a

PERIGOSAS NACIONAIS

nós duas. Obrigado.

Pega de surpresa, minha tia, engoliu em seco o pãozinho que estava mastigando. Meu tio, ouvia a tudo sem demonstrar qualquer preocupação.

— Minha irmã, que bom que você ainda está ciente. Aconteceu com ela o mesmo que aconteceu conosco. Lembra? Fomos iniciadas, por um tio na fazenda do nosso pai. Touro era só um menino e seguiu as minhas orientações. Sabe bem os perigos que nos rodeiam, não é?

— Sim, eu sei. Acho que sempre soube, e fiz vista grossa para que realmente acontecesse. Só que seu marido tem trinta e cinco centímetros de pau e é bem grosso, espero que não tenha machucado ela demais.

— Como sabe que Zeca tem essas medidas?

— Pergunte a ele, minha irmã.

— Acho que não preciso. Junte-se a nós, Vera. Você e o meu cunhado, são muito bem-vindos.

— Aceito o convite. Um dia em cada casa. Pode ser?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será ótimo. As meninas já estão acostumadas a participar de tudo aqui. Tudo bem, pra você?

— Era justamente nisso que eu estava pensando. Será uma bela orgia familiar. Começaremos hoje na minha casa, pode ser?

— Pode sim, tenho certeza que será maravilhoso.

— Você continua fodendo com os pastores, minha irmã!

— Sim, e eles continuam deliciosos. Você sabe disso, afinal foi você quem me indicou pra eles.

— Sim. Eles são homens de “enormes” qualidades. (Mamãe revirou os olhos) Vamos marcar um dia, traze-los aqui na sua casa, e fazer uma bela surpresa para eles. O que acha?

— Acho ótimo. Você deixaria, eles foderem a Laurinha?

— Ela já foi iniciada, não é? Agora ela pode decidir foder com quem ela quiser.

— E então, Laurinha, você topa? (Perguntou a tia Rose)

— A Tereza já experimentou, tia? (Respondi com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra pergunta)

— O que você acha que vamos fazer lá todas as segundas, Laurinha?

— Achava que era para cuidar de assuntos da igreja!

— Isso é o que todos acham que nós vamos fazer lá. Você se espantaria com a quantidade de mulheres que vão para a igreja, apenas para serem fodidas pelos pastores, Laurinha.

— É tão bom assim, tia?

— O pastor Florentino tem quarenta e cinco centímetros de pau, além de ser grosso e bem duro. Ele é capaz de deixar qualquer mulher enlouquecida de prazer. Sua mãe me apresentou a ele depois de tê-lo aproveitado bastante por um bom tempo.

— Então, eu preciso passar por essa experiência também?

— Só se você quiser. As ninfomaníacas, são insaciáveis, Laurinha. Um só homem não consegue nos saciar. Precisamos de vários, para ficarmos totalmente relaxadas. E você, com certeza já faz várias coisas bizarras para saciar sua libido, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. (Fiquei um pouco envergonhada ao lembrar dos legumes)

— Os pastores são bons homens. Eles ajudam a nos manter equilibradas, senão, iremos foder com qualquer homem que encontrarmos na rua. Quando nosso corpo pede, é muito difícil suportar a pressão da vontade sexual. Por isso precisamos dos nossos amigos mais íntimos.

— Acho que entendi. Não quero ficar igual a uma cadela sem dono. Eu aceito, tia. Acho que vou adorar foder com eles.

— Então, deve se preparar para a orgia de hoje. Ok!

— Sim. Já estou ansiosa.

Tereza ouvia a tudo sentindo espasmos. Meu tio, continuava acompanhando a conversa das duas, em total silêncio e bem tranquilo. Eu estava tão nervosa, que não conseguia relaxar um só instante. Então, eu e a Tê, deixamos as irmãs conversando e fomos para o seu quarto, conversar sobre Touro. Na volta para casa, mamãe me explicou mais detalhadamente, o que era ser uma ninfomaníaca, e os motivos que levaram a minha tia a me iniciar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua tia soube, que você havia ficado muito excitada ao ver o sobrinho dela tomando banho e principalmente se masturbando.

— Como ela descobriu isso? Ele contou pra ela?

— Sim, mas só depois que ela deu uma prensa nele. Lembra que Tereza veio deixar as bonecas que você esqueceu lá?

— Lembro. Eu sai de lá tão excitada que esqueci as minhas bonecas no sobre um sofá.

— Sua presença, também, o excitou muito, e ele quis foder com você. Mas, sua tia o convenceu a se segurar, mas ao mesmo tempo ela queria testar se você, também, seria uma ninfeta.

— Entendi. Foi por isso que quando voltei no dia seguinte para assisti-lo se masturbar, ele ficou mais confiante, e não quis perder a chance, de ser o primeiro a me iniciar na vida sexual.

Perguntei a minha mãe se aquilo era uma doença, mas a resposta foi surpreendente.

— Somos mulheres especiais. (Respondeu ela.) Assim como existem homens especiais, com enorme capacidade intelectual, nós fomos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escolhidas, para termos uma enorme libido produzida, naturalmente, por nosso corpo. Quando Touro viu você, seu corpo soltou muito feromônio e nós somos muito sensíveis a essa fragrância que sai da pele do homem.

— Eu lembro! Quando ele me chamou eu me sentei no batente da porta do quintal e ele ficava olhando para minha calcinha e se masturbando. Eu senti uma enorme satisfação corporal por ele está me olhando e fazendo aquilo.

— Muito bem, Laurinha. Quando atingimos a idade adulta, podemos controlar a nossa libido, quimicamente, mas isso não pode ser feito com uma criança. Você despertou a sua muito cedo, e quando ela é despertada tudo o que não queremos é controlá-la. Foder, é muito gostoso, nos faz muito bem, e podemos fazer isso inúmeras vezes durante o dia todo até sermos saciadas.

— Eu, não conseguia me controlar, por isso voltava todos os dias a me encontrar com Touro. E quando voltava de lá, ainda me masturbava.

— Terá que aprender a conviver com isso o resto da

PERIGOSAS ACHERON

sua vida, Laurinha. Seria maravilhoso se pudéssemos encontrar homens com a mesma capacidade que a nossa, mas, isso é muito raro. Por isso, os nossos homens precisam saber o que somos, e se estão dispostos a abrir mão do ciúme, para nos deixar livres, por amor a nós. É o que chamamos de traição consensual. Em contrapartida, para que haja harmonia entre o casal, também devemos deixá-los livres, se assim quiserem. Uma relação sexual não pode ser mais importante do que o amor entre duas pessoas. Eu amo seu pai e sei que ele me ama da mesma forma. Você terá que aceitar essa realidade, se quiser conviver bem consigo mesma, e com quem amar no futuro. Mas, se o seu amor não aceitar essa partilha, deverá deixá-lo livre para que ambos não sofram pelo resto de suas vidas. O amor é despertado pelo coração e não pelo sexo. Eis porque parecemos tão insensíveis para o amor, nesse ponto somos muito parecidas com os homens.

— Eu gosto de ser assim mamãe. Então, foi por esse motivo que o pai da Tereza foi embora e nunca mais voltou?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, meu amor. Ele não suportou a pressão, mas sua tia nunca o enganou. Você ainda, terá que se acostumar com outra coisa.

— O quê, mamãe?

— Não há regras, entre nós. No jogo sexual nada é proibido, tudo pode. Entendeu?

— Então, eu posso fazer tudo o que quiser?

— Sim. Desde que, com segurança para a sua vida e a dos seus parceiros. Essa é a única ressalva.

— Tereza me falou que entre nós pode haver incesto. É verdade?

— Tereza já entendeu o significado do “tudo pode”.

— Eu também, estou pronta, mãe.

A noite demorou a chegar, eu não me continha de preocupada e ansiosa, com o que estava para acontecer em nossa casa. Imaginei que os casais iriam fazer sexo um na presença do outro, apenas isso. Enquanto os meus pais cuidavam dos preparativos, eu fiquei cuidando das minhas unhas. Durante o almoço ouvi meu pai pedindo para o Lipe, passar a noite fora sem grandes explicações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É claro que ele topou, quando recebeu R\$100,00 na sua mão.

Quando a noite chegou, já não me cabia de ansiedade, chegando a sentir umas estranhas sensações nas pernas, uma espécie de formigamento. Quando a minha prima chegou, ficamos conversando em meu quarto sobre o que faríamos. A casa estava completamente preparada para o tal swing.

Meus tios foram recebidos com honras em minha casa. Meu pai chamou Zeca em particular até o nosso pequeno bar, e se serviram de uma boa dose de whisky, enquanto minha mãe e a minha tia, tomavam copos e copos de vinho. Nós meninas, é claro, tomávamos refrigerante. A conversa estava muito animada, eu e a Tê estávamos nos divertindo muito, a música era boa e a minha mãe, fez questão de deixar somente a luz de um abajour ligada. O climão era de festa, mas o que estava para rolar era outra coisa. Em um dado momento, vi a minha mãe colocar umas pílulas nas bebidas. Isso me deixou muito curiosa. O que seria aquilo?! Logo, logo as duas estavam muito excitadas e fora de si. Mamãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi até meu tio, que estava conversando, e amassou a virilha dele, minha tia fez o mesmo com meu pai. Em seguida as duas se agacharam, abriram o zíper da calça deles e abocanharam o pênis de cada um que já estavam incrivelmente duros. Chuparam o quanto quiseram e depois fizeram uma troca, repetindo isso várias vezes. Os homens ficavam puxando a cabeça das mulheres para que o pênis pudesse entrar completamente em suas gargantas.

Eu e Tereza assistíamos àquele ritual, fazendo o que mais gostávamos, massagear e chupar os nossos clítoris. Fui até a mesinha de centro da sala e tomei uma taça inteira de vinho, Tereza também fez o mesmo. A droga que estava na bebida fez efeito bem rápido e comecei a sentir uma espécie de alucinação acompanhada de um tesão absurdo. A única coisa que me importava era foder. Meu corpo começou a queimar em febre. Vi minha mãe ficar curvada chupando meu pai, enquanto meu tio a socava por trás. Minha tia ficava amassando os seios da minha mãe alisando a sua costa, ao mesmo tempo que metia o dedo em sua bunda com a outra mão. Depois alternaram essa posição entre elas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

várias vezes. Os homens pareciam estar fora de si, suas expressões e atitudes, eram de muita tara. Estavam irreconhecíveis, rostos sérios, olhos avermelhados e pele avermelhada.

No meu quarto, haviam colocado uma espécie de banco, que eu nunca havia visto antes, em minha casa, era alto, comprido, e acolchoado, achei aquilo muito interessante, e fiquei imaginando o que fariam com aquilo. Estava muito ansiosa, para descobrir, mas, apesar do tesão, sentia um grande medo. Tereza não aguentou ficar só olhando e partiu para chupar o pau do meu pai. Não sei como ela conseguia fazer aquilo com tanta facilidade e volúpia. Eu procurei fazer o mesmo no pau do meu tio, mas ainda não possuía embocadura para fazer o que Tereza faz com mestria.

As irmãs ficaram no sofá, se chupando, fazendo um 69, incrível. Meu tio me colocou em forquilha na sua cintura, e me levou para o meu quarto, lá, me colocou deitada no banco. Em seguida, começou a socar na minha buceta, meu pai ao ver aquilo, fez o mesmo com Tereza na outra ponta do banco. Os dois sincronizaram as socadas de tal forma que era

PERIGOSAS ACHERON

possível ouvir a nós duas, gemendo de prazer, uníssonas. Depois de algum tempo sendo deliciosamente fodida por meu tio, meu pai mudou de posição com ele. Quando o vi, ali na minha frente, seus olhos eram de pura volúpia, fiquei imaginando, se ele iria ter coragem de foder a própria filha, afinal, ali ninguém era de ninguém. Sim, ele me fodeu maravilhosamente. O pau do meu pai era maior e mais grosso que o do meu tio, mas eu aguentei firme apesar de alguns incômodos. Papai socava e apertava os meus seios com força, como se fosse arrancá-los. Gozei várias vezes no seu pau e desejei fazer aquilo mais vezes. Caracas! Foi como se a adrenalina tivesse se multiplicado por mil. Observei que os olhos dele estavam dilatados e vermelhos. Intui que eles, também, haviam se drogado ou coisa parecida, a mente deles estavam totalmente dominadas pelo sexo selvagem. Foi aí que veio o arrependimento. Meu pai me colocou de bruços no banco, passou gel no pau e enfiou no meu cu. Fechei os olhos para não ver, como se isso fosse amenizar a dor. Depois de várias socadas brutas, meu pai tirou o pau e introduziu um vibrador no lugar, ao mesmo tempo, fodia a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

buceta com muita força. No começo senti um grande incomodo, mas depois fui acostumando, e até arrebitando a bunda para que ele enfiasse o vibrador um pouco mais. Estava tudo muito gostoso. Depois de algum tempo, meu pai retirou o vibrador e colocou seu pau novamente no meu cu e o vibrador no meu xiri. Senti um prazer insano, a partir daí, passou a socar devagarinho, depois foi acelerando. Era dor e prazeres intensos. Gozei pelo ânus várias vezes e desejei que faria aquilo sempre, apesar da dor. Olhei para Tereza que estava passando pelo mesmo processo, mas ela já estava bem acostumada, já aquela tinha sido a minha primeira vez com meu pai.

Eu fiquei exaurida de tanto orgasmo e pedi para parar um pouco. Eles não pareciam saber o que significava isso. Papai mudou de posição com meu tio, que foi enfiando o pau na minha garganta, o mesmo meu pai fez com Tereza. Minha mãe e a minha tia ainda continuavam chupando, freneticamente, uma na outra. Quando já estava quase sem folego, meu tio retirou seu pau e encheu o meu rosto de sêmen, o mesmo acontecendo com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tereza. Eles faziam tudo sincronizados. Como não tinha pudor de beber sêmen, lambia até o que escorregava por minha boca. Depois fui lamber o restinho do pau do meu pai. Mas não pararam por aí, meu tio se deitou no banco e pediu que eu sentasse no pau dele. Obedeci. Foi delicioso sentir aquele pênis entrando no meu cu. Meu pai veio pela frente e enfiou seu pau no meu xiri, tudo que eu queria aconteceu numa noite só. Tive orgasmos sucessivos, enquanto estiveram me fodendo. Meu tio pediu que eu saísse e foi a vez de Tereza. Quando ela se sentou no pau do meu tio, papai foi metendo com muita força no xiri dela e socando. Tereza gemia e se contorcia de prazer. Não conseguindo mais se segurar, meu tio encheu o cu da Tereza de gala e o meu pai gozou no seu xiri.

Saciadas e exauridas, eu e Tereza fomos para o banheiro, tomar banho deixando os nossos pais continuarem sua orgia.

Depois do banho voltamos para o quarto, vestimos nosso baby doll na intenção de dormirmos, porém, o calor do corpo da outra, acendeu a nossa libido mais uma vez. Tereza sugeriu que fizéssemos um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

69, e eu adorei a sugestão. Ficamos nos deliciando, completamente nuas abraçadas e chupando uma na outra. Lembrei dos vibradores, peguei dois e dei um para minha prima. Enquanto ela me chupava, enfiava o vibrador no meu cu, eu fazia o mesmo com ela. Ficamos nessa brincadeira por horas, até ficarmos muito satisfeitas.

Tornamos a nos vestir e nos abraçamos para dormir agarradinhas. O perfume e a pele macia de Tereza me deixavam muito excitada e não conseguia pensar em outra coisa senão continuar fudendo com ela. Ela, entretanto, dormiu rapidamente. Sem conseguir dormir, fiquei me deliciando com o corpo da minha prima. Beijava seu rosto, dava selinhos, na boca, nos olhos, enquanto as minhas mãos passeavam em sua bunda por dentro do shortinho, por vezes, alisava o seu xiri. Tereza, é do tipo de mulher gostosa, que todo homem quer casar, pra foder todo dia. Fiquei encantada com aquela descoberta, além de ninfomaníaca eu era lésbica. Com a mente limpa e o coração transbordante de alegria, dormi profundamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

O dia seguinte

Quando acordamos, no dia seguinte, ainda estávamos do mesmo jeito que havíamos dormido. Trocamos um selinho e nos levantamos ainda bem sonolentas. Do jeito que estávamos fomos para o banheiro, cada uma com a sua toalha. A casa estava muito silenciosa e preferimos ir até o quarto dos meus pais. Encontrei o meu pai dormindo ao lado da minha tia, e intuímos que a minha mãe tinha ido dormir com o meu tio na casa dele.

Voltamos para o banheiro. Tomamos uma ducha

bem demorada e quando estávamos concluindo, eis que entra o meu irmão. Nem deu tempo de dizer nada. Ele já estava bem armado com seu pênis enorme, foi pegando minha prima por trás e enfiando o pau no xiri dela. A princípio achei que estava presenciando um estupro, protagonizado por meu irmão. Já estava a ponto de partir para cima dele e gritar pelo meu pai, quando percebi que ela ria às gargalhadas, ao mesmo tempo gemia de prazer com aquilo. Foi aí que fiquei sabendo que eles já transavam a algum tempo. Meu irmão socava com muita força, deixando Tereza louca de tesão. Seus gemidos eram altos e eu fiquei com receio de meu pai acordar. Não consegui assistir aquilo imparcialmente, meu xiri já estava louco pra foder novamente. Sai dali e fui para o meu quarto sob os gemidos escandalosos de Tereza.

Uma hora depois, ela chega, com a cara de quem viu dezenas de passarinhos verdes.

— O Lipe, chega a ser melhor do que meu padrasto, incrível, Laurinha! Ele puxou para o tio. Que pau enorme, ele tem.

— Bem, Tereza, eu estou com muita fome, e você?

PERIGOSAS NACIONAIS

(Tentei disfarçar)

— Eu, também, estou morta de fome. Vamos fazer o café para a família, senão vamos ficar todos desnutridos e fracos.

— Eu não sabia que você e o Lipe, já transavam.
(Disse com uma ponta de ciúmes)

— Esqueci de te contar, priminha. Não fique com ciúmes dele, tá bom?

Não era dele que estava com ciúmes. Nos vestimos e quando passávamos próximos ao quarto dos meus pais, ouvimos gemidos da minha tia. Imaginei que meu pai já havia acordado. Nada! Era meu irmãozinho fodendo a tia dele, como um desesperado. Ela por sua vez estava adorando. Lipe nos viu.

— O rabo da tia Rose é uma delícia, mana!

— Teu pau que é muito gostoso, Lipe. (Disse a minha tia)

Sáímos dali e fomos para a cozinha fazer o café. Confesso que senti vontade de ser fodida por meu irmão. Ele era tudo o que uma menina precisa para ser feliz, sexualmente, é claro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu irmão é um desses raros homens que pode foder várias vezes ao dia, todos os dias, sem perder o tesão. Sua resistência física é impressionante. Em decorrência disso, há uma fila de meninas, loucas esperando por ele todos os dias. O quarto dele se transformou em um bordel, praticamente, e os meus pais aprovam totalmente. Já faz algum tempo que meus pais não gastam dinheiro com o Lipe, ele ganha tudo o que precisa das amiguinhas dele. É um puto adorável. Mas, essa é uma outra história que quero contar depois.

Depois do café da manhã, fomos até a casa de minha prima, para saber se a minha mãe estaria lá realmente. Entramos, e fomos direto para o quarto da minha tia. Mamãe estava dormindo nua, na cama, entre dois homens. Achei que eram amigos do meu tio. Passei a vista pelo quarto e vi mais um homem dormindo sobre um colchonete ao chão, e o meu tio em outro. Todos estavam nus, deduzi que a minha mãe havia sido fodida por todos eles. Senti um tesão enorme com aquela ideia, e desejei o mesmo pra mim.

Nos aproximamos para vê-los mais de perto, os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pênis dos caras eram enormes, um maior do que o outro. Não resisti e peguei o pau de um deles e comecei a lamber, o mesmo ficou duro rapidamente. Tereza fazia sinal para sairmos logo dali. Eu não queria, mas devido a insistência, me afastei. Quando já estávamos na porta, o homem que eu havia mexido, se levantou. Parei e fiquei esperando que ele me chamasse. Tereza, segurou o meu braço e senti a sua mão gelada. Ele nos olhou, mas não disse nada, só fez um gesto com o dedo, para que eu voltasse e continuasse o que havia começado. Tereza estava quase me arrastando para fora do quarto, enquanto eu não conseguia tirar os olhos da bengala que aquele homem tinha entre as pernas. Seu pênis deveria ter o tamanho do meu braço e aquilo me deixava louca de tesão. Sem entender os motivos que levava minha prima a estar tensa daquele jeito, resolvi ir até ele, e descobrir o que ele iria fazer comigo.

Quando estava indo até ele, minha mãe acorda, percebe a situação e pede, delicadamente, para irmos para casa. A contragosto obedeci, andando de costa para a porta do quarto, olhando fixamente

PERIGOSAS ACHERON

para o desconhecido. Tereza me acompanhou de volta, acho que ela não queria ficar nem mais um minuto ali. Aquilo me deixou muito curiosa e quando já estávamos na rua, perguntei.

— Tê, o que foi que aconteceu ali? Por que você e a mamãe não querem que eu transe com aqueles homens?

— Você nunca ouviu falar neles?!

— Eu nem os conheço! Como poderia?

— Aqueles homens são piores do que o Lipe, Laurinha. Você ainda não está preparada para eles. Nós ainda temos que foder muito para aguentá-los.

— Mamãe disse que esses tipos de homens são muito raros. No entanto, já conheci três. Então, não são tão raros assim.

— Eles são muito raros, sim, Laurinha. É que eles fazem parte de um grupo, assim como as nossas mães, também fazem parte de um outro grupo de ninfomaníacas. Quando formos de maior, também faremos parte dele. Quer dizer, eu farei e seria bom que você, também, fizesse.

— Então, existe uma comunidade só nossa nas redes

PERIGOSAS ACHERON

sociais?

— Sim, existe, mas é privada. Só podem entrar no grupo mulheres indicadas por um membro e se for aceita pelas administradoras.

Lamentei não ter um computador ou um smartphone com Internet, para pesquisar sobre o tal grupo que Tereza havia falado. Ao chegarmos em casa, fomos ver se o papai já havia acordado. Podia-se ouvir da porta de entrada os gemidos de prazer da minha tia. Encontramos o meu pai e o Lipe fodendo a minha tia ao mesmo tempo. Meu pai e o meu irmão, haviam feito um sanduiche da tia Rose. Enquanto um fodia o cu o outro socava na buceta. Não consegui ficar assistindo aquilo e tentei sair dali, porém, o tesão era tão violento, que tirei toda a minha roupa, e fiquei sentada em uma cadeira, de pernas abertas, me masturbando com o cabo da escova de cabelo da minha mãe. Tereza, subiu na cama e começou a chupar meu pai. Vi a minha prima, maravilhosamente colocar a rola, inteira, do meu pai na sua garganta, até engasgar quase sem ar. Vendo aquilo tive orgasmos sucessivos. Lipe olhava pra mim como se quisesse

me devorar. Eu também olhava pra ele como se quisesse que ele me fodesse. Satisfeita, fui tomar outro banho e deixei os casais fodendo. Tudo em minha vida girava em torno do sexo, e não podia ser algo como mamãe e papai, tinha quer ser bizarro, muito bizarro, insano.

Capítulo 10

O preço da soberba

Terminei o meu banho e voltei para o meu quarto. Lipe estava me aguardando deitado em minha cama, nu e se masturbando lentamente. Tentei não me importar com aquilo, não queria foder com meu irmão, apesar de entre nós não

haver esse tipo de dogma. Eu já havia sido fodida pelo meu pai, foder com Lipe não era problema.

— Lipe, por que está se masturbando aqui na minha cama?

— Estava esperando você voltar para conversamos um pouco.

— Tá bom, mas, poderia parar com isso, por gentileza. Eu não sou de ferro, irmãozinho. Você, não está cansado?! Já fodeu meio mundo hoje.

— Então, você confessa que tá a fim de foder comigo, não é? Bem que eu já desconfiava. Lembro perfeitamente como você ficou me encarando, enquanto fodia a tia Rose.

— Talvez, você esteja certo, irmãozinho, mas deve se lembrar que sou ninfomaníaca, e quando estou em transe, não me importo com quem devo foder, pode ser com você ou com um monge tibetano. Portanto, o que você viu, foi a manifestação de uma fantasia, o que não é exatamente o que desejo normalmente fora do transe. Prefiro manter nossa amizade, de irmãos, intacta. Ademais, aquilo foi só um aperitivo. E você, sente vontade de foder

PERIGOSAS NACIONAIS

comigo, Lipe, sem fantasias?

— Você tem um corpo lindo, maninha, o mais bonito que já vi, pessoalmente. Além de ter uma xoxota insaciável, e um rabinho arrebitado que é uma loucura.

— Agradeço os elogios, mas, você não respondeu a minha pergunta.

— Sim, eu sou louco para te foder inteirinha. Topa?

— Sim. Acho que se eu foder com você, vamos sossegar nossa tara um pelo outro. Mas, não hoje, tá bom?

— Por que não agora?

— Por que tenho um encontro com os pastores da nossa igreja daqui a duas horas. Você sabe que a partir de agora, toda segunda-feira...

— Tá bom! Eu posso dar cabo de você sozinho, mana. Você não precisa deles.

— Bem, primeiro, que não estou disposta a abrir mão deles. Minha tia me disse que são deliciosos, e me deixarão muito saciada, segundo que você está me dizendo isso agora, terceiro que não tenho

PERIGOSAS ACHERON

pretensão de ser exclusiva de ninguém, muito menos sua. Amanhã agente transa, tudo bem?

— Tá bom, relaxa. Vai ser aqui ou no meu quarto?

— Na hora a gente vê isso, irmãozinho. Onde nós estivermos, faremos. Ok.

— Tá limpo.

Lipe se levantou e foi para o seu quarto, enquanto eu fiquei imaginando como seria foder com o meu irmão. Vesti um tubinho preto, curto, e fiquei me admirando no espelho. Lipe tinha razão, eu tinha um corpo lindíssimo, e só tinha quatorze anos de idade. Abri a gaveta das calcinhas para escolher uma bem sex. Decidi não usar nenhuma. Passei meu perfume predileto, fiz um make leve, e fui ao meu encontro.

Cheguei na igreja, e como já suspeitava, não havia ninguém, nossos cultos são só as quartas e sextas-feiras. Fui direto para o gabinete do pastor. Ele já me esperava, e me recebeu com muita alegria. Era a primeira vez que faríamos sexo, e eu estava muito ansiosa para começar. Minha mãe e a minha tia, me haviam recomendado que controlasse os meus

ímpetos, e deixasse que eles iniciassem o ritual. “Os homens preferem sentir que são eles que estão no comando”. Disse a minha mãe.

O pastor me recebeu com muita amabilidade e pediu para que sentasse um pouco, pois, os outros pastores ainda não haviam chegado.

— Acho que cheguei muito cedo, não foi pastor?

— Não filha, são os irmãos que estão atrasados mesmos. Mas sossegue que logo você será tratada como uma princesa por todos nós. Enquanto isso, vamos conversando e nos conhecendo melhor.

— Está bem, pastor. O que podemos fazer de interessante, enquanto eles não chegam? Além de conversar, é claro.

Acho que a pergunta deixou o pastor muito excitado. Seus olhos arregalaram, e deu para perceber nitidamente o seu rosto enrubescer. Mamãe tinha razão, não é bom colocar a carroça a frente dos bois, tem tudo pra dar errado.

— Você... não se incomoda de começarmos sem eles? (Perguntou ele.)

Ao em vez de responder, me levantei, sentei sobre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa de trabalho do pastor de frente para ele, puxei meu tubinho até a cintura e abri as pernas. Ele ficou olhando para o meu xiri, em êxtase, como quem olha uma bela joia na vitrina de uma joalheria. Os homens adoram mulheres que tem o xiri lisinho e rosado, e o meu era da cor de cereja. O pastor não se conteve e começou a me chupar como se fosse um moranguinho doce, enquanto eu puxava violentamente, a sua cabeça entre as minhas pernas. Suas sugadas faziam um barulho maravilhoso, não tardei a ter meu primeiro orgasmo. Ele bebia o meu leitinho como se fosse um suco de goiaba. Hummm! Adorei. Mais alguns minutinhos e já estava dando mais uma gozada em sua boca. Sua língua, maravilhosamente bem treinada, enfiada em meu xiri, me deixava enlouquecida de tesão. Ouvimos uma batida na porta e o pastor parou para atender o visitante. Desci da mesa, arrumei o meu tubinho e me sentei na cadeira de antes. O pastor foi até a porta e a destrancou. Era uma senhora idosa, de aproximadamente uns setenta anos.

— Em que posso lhe ser útil irmã? (Perguntou-lhe o pastor.)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ó! Bom dia! Desculpe-me pastor Pedro. Não sabia que estava ocupado. Que mocinha linda! Como se chama?

O pastor era muito educado e a atendeu sem demonstrar que ela estivesse atrapalhando alguma coisa.

— É a Laura, a sobrinha da irmã Rose, D. Noêmia. A que devo a sua visita hoje, irmã?

— Vim arrumar o seu gabinete, e perguntar se podemos ter aquela conversa, amanhã, neste mesmo horário?

— Claro, irmã. Sempre as terças-feiras, não foi isso que ficou combinado? Quanto a limpeza, deixe a sua dedicação de limpeza para amanhã, está bem? Neste momento, como vê, estou muito ocupado.

— É verdade. Os outros pastores, também irão participar?

— Claro! Adoramos conversar com a senhora, irmã. Temos aprendido muito com a sua sabedoria. Eles me disseram isso pessoalmente. Com quantos pastores a irmã quer conversar amanhã?

— Acho que seis. Está bem assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro! Eu irei convoca-los, não se preocupe. Não esqueça de trazer a sua contribuição habitual. Está bem?

— Não esquecerei. Vou trazer, pastor. Até amanhã, então.

— Até amanhã, irmã. A propósito, dá próxima vez, telefone, para não dar viagem perdida.

— Sim, desculpe pastor Pedro, por ter atrapalhado a sua orientação a essa linda jovem. (Ela olhou pra mim) Você é muito linda, minha criança. Lembranças a sua tia Rose. Até logo!

D. Noêmia saiu, olhando para mim com a face transbordando de alegria. Percebi que ela ficou olhando fixamente para as minhas pernas e até salivou. Quando já havia fechado a porta, entram dois pastores bonitões. Um era alto, bem negro, e muito bem vestido com um terno azul marinho, e o outro era de estatura mediana, moreno claro, usava calça jeans, uma camisa polo e um tênis muito bonito.

— Vejo que não quiseram nos esperar, irmão Pedro! (Disse o moreno)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A mocinha estava com um pouquinho de pressa irmão. Queira nos perdoar, sim?

Os dois bonitões começaram a rir bem alto o que me deixou mais tranquila. A princípio achei que havia estragado tudo. Mas, como eles souberam?! Até hoje isso é um mistério para mim, e nunca quis perguntar.

— Vamos as apresentações. Eu sou o pastor Lima, e este negão aqui é o pastor Pompeu. Vocês naturalmente já se conheceram e agora falta, nós conhecermos você, criança.

— Eu me chamo Laura, Laurinha para os amigos.

— Bem, quantos anos você tem, criança?
(Perguntou o pastor Pompeu.)

— Tenho quatorze, completos.

Eles ficaram se olhando, maravilhados com aquela informação. Eu não parecia ter aquela idade.

— Naturalmente, se está aqui, é porque já foi iniciada. Estou certo?

— Sim.

— Muito bem, e você sabe o que te espera, aqui,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Laura?

— Acho que sim. Quero foder com todos vocês ao mesmo tempo. Quero que me deixem bem saciada.

— Vamos tapar todos os seus buracos, menina. Você aceita isso? (Disse o pastor Pompeu)

— Sim, e quero que façam isso ao mesmo tempo. Quero engolir tudo o que vocês tiverem para me dar.

Olhei para a virilha deles e percebi um grande volume debaixo das calças. Eles se aproximaram e me pediram para tirar a roupa deles. Obedeci. Surpreendi-me com o tamanho do pau deles. Eram enormes. Maior que o pau do meu pai e fiquei muito excitada. Os três fizeram um triângulo ao meu redor, enquanto estava ajoelhada. O pastor Lima se aproximou e me pediu para chupar os três ao mesmo tempo. Obedeci imediatamente e iniciei freneticamente uma boquete deliciosa em cada um, enquanto masturbava os outros. Minha buceta estava pulsando como se fosse uma lâmpada piscapisca. Já estava muito encharcada e louca para ser chupada e fodida por todos eles. Entretanto, eles

PERIGOSAS ACHERON

não pareciam ter pressa alguma. Fui ficando excitada ao ponto de clamar que me fodessem, mas eles não me escutavam, queriam que continuasse chupando o pau deles. Até que o pastor Pedro, me colocou de cachorrinha em cima de uma poltrona. Enquanto eu chupava o pau do pastor Pompeu, o pastor Pedro lambia o meu cu. Aquilo me deixou ainda mais tarada e obscena. Comecei a pedir, encarecidamente, que me fodessem, mas eles não deram a mínima atenção para as minhas súplicas. Eu já não aguentava mais, meu xiri babava de tesão, tinha orgasmos sucessivos e eles não tinham pena de mim. Minha boca já estava ficando com câimbra de tanto chupar as bengalas deles, que eram enormes, minha bunda piscava de vontade de ser estuprada e nada. Mas, eu não queria desistir, tudo estava tão perfeito que não queria estragar tudo. De repente o pastor Pompeu me levantou por trás, como se os meus quarenta e sete quilos não representassem nada para ele. Não entendi o que queria fazer até o momento em que senti o pau dele entrar devagar na minha bunda. Senti uma dor insuportável, a princípio, nem conseguia sentir tesão com aquilo. O pau dele era mais grosso do

PERIGOSAS ACHERON

que meu cu poderia suportar. Supliquei que tirasse, mas ele não me escutava, senti que iria desfalecer, quando percebi que mais da metade do pau dele estava dentro de mim. Para piorar a situação o pastor Lima abriu as minhas pernas mais ainda, e enfiou o pau dele no meu xiri. Fiquei suspensa no ar, por dois caralhos enormes e grossos. Minhas forças haviam se esgotado e um grande arrependimento começou a tomar conta de mim. O pastor Pompeu começou a me sacudir para cima e para baixo, para que o pau dele pudesse entrar mais, só que isso não era mais possível, meu cu ardia feito pimenta malagueta, e eu chorava de tanta dor. Minha boceta, idem. Como eu percebi que não adiantava mais suplicar, resolvi aceitar a situação que eu mesma havia pedido. Por cima do ombro do pastor Lima, vi que o pastor Pedro se masturbava sentado em sua mesa olhando para nós. Aquilo me encheu de tesão novamente, esqueci a dor e resolvi pular no pau dos meus algozes. Eles aproveitavam para socar, acompanhando o meu ritmo. Eu gozei inúmeras vezes e até mijeí no pastor Lima. Depois de alguns minutos o pastor Pompeu tirou o pau do meu cu e o pastor Lima fez PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o mesmo do meu xiri. Pensei, vão me dar uma trégua agora. Qual nada. Colocaram-me deitada de bruços sobre a mesa do pastor Pedro, para continuarem fodendo e estuprando meu cu. Àquela altura eu já havia dilatado o suficiente para não sentir mais dor. Senti a socada do pastor Pedro na minha bunda como se estivesse sendo fodida por uma britadeira. O pau dele conseguiu entrar inteiro no meu rabo, a cada estocada, fazia um barulho de estalo, das pernas dele batendo nas minhas. Eu gozei pelo cu várias vezes e comecei a gostar muito mais de dar o cu, do que no xiri. As gozadas no cu eram muito mais intensas e crescentes. Acho que eles perceberam isso e começaram a alternar somente na minha bunda. Acho que fiquei com o cu dormente, pois não sentia quando eles trocavam entre si, quando percebia, já estava tudo lá dentro. Meus seios ardiam de tanto serem apertados e chupados, minha boca ardia de tanto ter chupado o pau deles, mas não queria mais sair dali. Era bom demais.

Já haviam se passado umas três horas de puro deleite erótico, quando eles decidiram que estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na hora de gozar. O pastor Lima, lembrou, que eu havia pedido para engolir a porra deles, e assim foi feito. Um por um, foi gozando na minha boca, e eu engolia tudo bem rapidinho, pois não queria perder nenhuma gota daquele liquido precioso.

Quando pensei que já havia terminado a seção de tortura. Eis que entram mais três homens na sala. Eu já estava esgotada e não queria mais saber de foder com mais ninguém. Não adiantou nada pedir que me deixassem ir. Agora teria que foder com seis homens caralhudos ao mesmo tempo. Fechei os olhos, coloquei as duas mãos no rosto, para não ver o pau deles, e iniciei um riso nervoso. Eles riam e me fodiam, eu ria e gozava. Sim, eu estava pronta para aquilo tudo de novo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

A herança

No dia seguinte, já refeita da minha maravilhosa experiência com os pastores, fui surpreendida no café da manhã. Minha mãe, aproveitando que estávamos sós, queria saber, como tinha sido a minha experiência com aqueles homens maravilhosos. Com os meus quatorze aninhos de idade, e sete de experiência sexual, fiz uma narrativa quase profissional dos acontecimentos. Mamãe sorria a cada episódio, batia palmas a cada cena. E eu fui ficando novamente muito excitada com aquele documentário erótico. Eu me empolgava

PERIGOSAS ACHERON

detalhando o tamanho do pau deles e o sofrimento que eles me fizeram passar. Claro, que foi puro masoquismo para mim, que adorei tudo. Mamãe estava notadamente em êxtase.

— Minha filha, que maravilha! Achei que eles não iriam querer nada com você, devido a sua idade.

— Obrigada, mamãe. Foi mesmo tudo maravilhoso como a tia Rose me havia dito. Apesar do sofrimento ter sido enorme. Acabei descobrindo que sou masoquista. Você é masoquista, mamãe?

— Sim, filha. Todas nós, somos. São raras as ninfomaníacas que não sejam. A dor nos move para um êxtase profundo, ao orgasmo infinito.

— Orgasmo infinito!?

— É aquele orgasmo que parece que você não vai mais conseguir sair dele. Você fica gozando múltiplas vezes por um grande período de tempo.

— Só nós podemos alcançar esse orgasmo, mamãe?

— Creio que sim, filha. Como eu disse, nós somos especiais. Vou te contar a história de uma mulher muito especial. Ela viveu no antigo Egito e foi uma poderosa rainha na época. Algumas anciãs da nossa
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comunidade dizem que talvez tudo tenha começado com ela.

— Então, essa mulher pode ter sido a primeira ninfomaníaca do universo?

— Acredita-se que sim. E, mesmo sem saber, você acertou parte dessa história.

— Eu! Como assim?

— Você se referiu a ela como a primeira ninfomaníaca do universo. Acredita-se que, essa mulher, não fosse do nosso planeta, que teria vindo de uma galáxia muito distante da nossa, e desembarcou aqui com uma pequena parte dos seus súditos.

— Ela foi um ET?!

— Acreditamos que sim, pois, está nos registros, que eles próprios disseram isso. Deixe-me contar o que sabemos, está bem?

— Sim, mamãe. Não vou mais cortar a senhora. Estou muito curiosa para saber essa história.

— Muito bem. A história começa a mais de vinte mil anos atrás, do calendário lunar. Portanto, tem

PERIGOSAS ACHERON

um pouco de diferença do calendário solar. Sobre isso já conversaremos. Certa vez um grupo de camponeses estavam colhendo trigo, quando viram um objeto enorme cortar os céus a uma velocidade enorme. Atrás desse objeto, havia uma grande bola de fogo e um rastro de fumaça. Até aí sem problema, eles já haviam visto isso acontecer muitas vezes. Eram meteoritos atravessando a atmosfera da Terra. A princípio não deram importância, preferindo deixar para os homens da ciência a investigação daqueles fenômenos. Assim, continuaram trabalhando. Até que o mesmo objeto, em questão, voltou passando bem próximo de suas cabeças indo bater em uma enorme montanha. O barulho do impacto foi ensurdecedor, e as labaredas eram muito altas. Eles correram para ver mais de perto, e tentar evitar que as labaredas alcançassem o campo de trigo. Senão, teriam perda total. Com umas vassouras enroladas em pano molhado, bateram nas labaredas que já estavam bem próximas do campo. Como por milagre o fogo se extinguiu sozinho, de repente. Todos ficaram muito admirados daquilo, pois, foi algo fenomenal. Mais tranquilos, foram até o local do acidente. Viram,

PERIGOSAS ACHERON

estupefatos, que era uma grande nave espacial. Eles nunca tinham visto algo semelhante. A nave reluzia com a luz do Sol, e tiveram que ter o cuidado para não ficarem cegos. Com os braços protegendo os olhos, foram se aproximando cada vez mais. Para termos uma ideia do objeto você pode imaginá-lo do tamanho do estádio do Maracanã, mais todo o estacionamento em volta.

— Caramba! Era grande mesmo!

— Sim, talvez um pouco maior. Esse objeto era tão grande que os camponeses se sentiam do tamanho de uma formiga perto dele. Eles registraram que o objeto tinha o formato de um prato emborcado sobre o outro. Hoje nós sabemos que era um disco voador.

— Incrível! Então eles existem mesmo, mamãe?

— Acreditamos que sim, filha. Depois de algumas horas apenas observando o objeto, os camponeses resolveram ir para a cidade, que ficava algumas léguas dali, para comunicar aos homens da ciência. E eles vieram. Ao chegarem bem próximos da nave, ouviram um som, o qual, não conseguiram

identificar com outro que já conhecessem. Ficaram muito temerosos e resolveram se afastar. Até que ouviram um outro som parecido com a foice cortando o trigo. Voltaram-se e viram uma linda mulher sair de dentro do objeto. Eles registraram que nunca em tempo algum haviam contemplado tamanha beleza feminina. A mulher tinha os cabelos muito negros, lisos e muito compridos. Seus olhos eram tão negros quanto os cabelos, e a sua pele era tão branca quanto o leite de cabra. Ela usava um vestido prateado que ia até os pés e os seios eram tão fartos e pontudos como um pião de corda. Eles registraram que ela olhava para eles com muita doçura, e um belo sorriso no rosto. Sua altura aproximava-se de doze palmos, aproximadamente, e seu corpo era de extrema beleza.

— Naquela época eles já conheciam a escrita e os números, mamãe?

— Não filha, foi ela quem os ensinou matemática, e também uma nova linguagem. A linguagem do Universo.

— Ela era professora de que idioma?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acredita-se que os Hieróglifos são heranças daquela época, meu amor. Assim como a esfinge e as construções piramidais.

— As pirâmides do Egito foram construídas naquele tempo?

— Ninguém sabe ao certo. Pode ser, pode não ser. Mas o modelo de arquitetura, é sim, daquela época. Ela ensinou muitas coisas aos camponeses e aos homens da ciência. Por causa dela, a humanidade avançou milhões de anos neste planeta. Seus ensinamentos se espalharam pelos quatro cantos do mundo. E todos a reverenciavam como uma rainha-deusa.

— Acho que por causa da minha tagarelice você pulou um bocado de história, mamãe. Por favor, volte ao ponto do encontro dela com os camponeses.

— Sim, é verdade. Ao perceberem que ela era uma enviada do céu, os camponeses se ajoelharam e a reverenciaram, ela achou tudo aquilo muito bonito, e ordenou com um movimento de mão, que os seus súditos saíssem da nave. Em seguida, foi saindo um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exército de mulheres e homens bem armados, com uma espécie de lança, que soltava um raio amarelo. As mulheres usavam vestidos brancos e curtos até os joelhos, e os homens, saias pretas, que iam até os seus calcanhares, porém, possuíam uma abertura nas laterais. Ambos, homens e mulheres, usavam botas coladas nas pernas que iam até os joelhos e posseiras, muitas posseiras de couro e ouro. As mulheres eram belas e tinham as mesmas características da sua rainha, porém eram um pouco mais baixas, os homens eram bem negros e muito fortes, porém eram mais altos do que as mulheres.

— Então, os negros devem ser descendentes desses homens?

— Não creio. Os guerreiros foram descritos como tendo cabelos compridos e lisos como os da sua rainha, mudando apenas na coloração que eram avermelhados. Talvez não seja bom, ficar especulando essas coisas, pois, nunca conseguiremos desvendar esse mistério.

— Eu e a minha língua. Acabei interrompendo você novamente, mãe. Desculpa. O que aconteceu depois desse encontro?

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, filha, isso é normal em pessoas inteligentes como você. Querem saber de tudo, na mesma hora. (Risos) Bem, o exército da rainha-deusa era composto de aproximadamente mil homens e mil mulheres. Uma parte deles, pegaram alguns objetos de sua nave, e acompanharam os camponeses até a cidade. A rainha ia, carregada, confortavelmente, por uma espécie de trenó que deslizava sobre o chão sem tocá-lo, e era pilotado por um de seus soldados. Eles registraram que o trenó não possuía nenhum controle mecânico, o piloto colocava a mão em um painel quando queria que o trenó realizasse alguma manobra, de outra forma ele viajava automaticamente. A rainha foi tão gentil, que ordenara ao seu piloto que acompanhasse as pessoas, assim, todos chegariam juntos à cidade. Só que a notícia já havia se espalhado, e os moradores fizeram uma recepção calorosa para aquelas pessoas.

— Como era o nome da rainha, mãe?

— Amparo. Ela havia fugido do seu sistema planetário em virtude de uma invasão em massa, por uma civilização guerreira, bem distante do seu

sistema. Infelizmente, eles tiveram que deixar muitos dos seus patrícios para trás. Não haviam naves suficientes. Ela contou aos camponeses, que seu planeta era belo e próspero, assim como o nosso. Disse que são muito pacíficos, apesar de sempre se envolverem em guerras, para defendê-lo a todo custo. Ela contou que houve uma pane nos sistemas de navegação da nave quando bateram em um cometa a alguns anos luz daqui, e ficaram perdidos no espaço até chegarem em nosso sistema. Os sensores da nave, indicaram que o nosso planeta era bom para eles, então, vieram para cá. Contudo, sabiam que seria uma aterrissagem muito perigosa, já que alguns controles estavam danificados e não tinham como consertar. Apesar do enorme impacto, a nave não sofreu nenhum dano em sua estrutura, já a montanha parecia que tinha sido cortada como um machado corta uma bananeira.

— O quê!

— É, isso parece muito exagerado, não é mesmo? Mas, os registros contam que o metal que revestia a nave de Amparo, era algo parecido com o diamante, duríssimo e brilhante. Daí o brilho forte,

PERIGOSAS NACIONAIS

refletindo a luz do Sol. Amparo agradeceu a hospitalidade dos camponeses e principalmente a comida que estava deliciosa. Foram mortos mais de quinhentos carneiros e mil frangos para conseguir alimentar todo o povo e o contingente de Amparo. Eles voltaram para a sua nave, prometendo que os ajudariam com tecnologias e bons ensinamentos. E assim fizeram, por milhares de anos.

— Puxa! Que história bonita. Gosto quando as pessoas se dão bem, vivem em paz, se respeitam e se ajudam. E o que aconteceu depois que voltaram para a nave deles? E como conseguiram se comunicar?

— Vamos por partes. Bem, era aí que eu queria chegar. Eles usaram as suas armas para cortar a montanha e nivelar a espaçonave. Amparo sabia, que levaria algumas centenas de anos, até conseguirem fabricar, os componentes necessários para consertar a nave e coloca-la no espaço novamente. Então, desistiu de retornar ao espaço imediatamente, e resolveu ficar aqui mesmo na Terra, ou seja, construir um novo reino. Mas havia um detalhe. Seus soldados eram eunucos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eunucos! O que isso quer dizer mamãe?

— Não podiam engravidá-la, não possuíam colhões, entende. Isso era necessário para que eles só se preocupassem com as suas tarefas de defensores do reino.

— E a guerreiras?

— Elas, também, eram castradas pelo mesmo motivo. Não houve tempo de Amparo se preparar para reconstruir uma nação. Todos os homens e mulheres férteis do planeta, foram considerados supérfluos para a fuga.

— Então, ninguém sabe o que aconteceu com o povo dela?! Tadinha, mamãe.

— Amparo era uma rainha, Laurinha. Rainhas são preparadas para perder soldados, e reconstruir sua nação. Agora vou responder a sua segunda pergunta, antes que eu esqueça. De fato, eles não falavam a língua nativa do nosso planeta. Eles usaram projeções em hologramas para contar a sua história. Os camponeses assistiram a tudo como se estivessem em um cinema de 5 dimensões. Para aprenderem a linguagem dos camponeses, foi usado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma tecnologia muitíssimo avançada. Um dos homens da ciência foi escolhido para dizer o nome de todos os objetos animados e inanimados, sólidos e não sólidos. O equipamento, ia ao mesmo tempo transformando a linguagem primitiva dos camponeses na linguagem dos Antarianos. Dessa forma foi possível compreender a língua dos nativos e construir para eles uma nova linguagem mais completa. Como já havia dito antes. Amparo lhes ensinou a falar e escrever, além de matemática e outras ciências.

— Continue, por favor, mamãe.

— Como não havia mais sentido guerreiras e soldados continuarem treinando para alguma guerra, já que o povo deste planeta era pacífico, Amparo ordenou-lhes que aprendessem com os camponeses a arar a terra, plantar e colher para sua própria sobrevivência. Dessa forma a rainha reduziu para mais da metade os soldados, e os restantes foram transformados em agricultores. Quanto as mulheres todas foram transformadas em pecuaristas. Com a enorme tecnologia que dispunham, suas terras prosperaram muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente e também ajudaram os camponeses da cidade. Amparo só produzia o suficiente para a sua subsistência e a do seu povo o excedente ela entregava para os camponeses. Todos a obedeciam fielmente como um cão de guarda. Assim, como o povo de Amparo podia circular normalmente nas cidades daquela região, algumas pessoas, também podiam visitar a nave quando quisessem. Certo dia, algumas jovens, foram visitar Amparo para lhes levar algumas oferendas.

— Oferendas?!

— Presentes, só que eram frutas muito bem escolhidas e saborosas. Amparo adorava as frutas do nosso planeta. As jovens, não tiveram o cuidado de comunicarem antes, a sua visita, porque queriam fazer uma surpresa para a rainha. Como possuíam liberdade para circularem na nave, elas foram direto até os aposentos da rainha. Chegando ali, encontraram várias mulheres totalmente nuas, e quiseram voltar imediatamente, porém, Amparo as chamou. Elas obedeceram muito envergonhadas. As jovens haviam presenciado algumas guerreiras chupando os seios e outras o xiri da rainha. Aquelas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

guerreiras não podiam engravidar, mas sentiam perfeitamente tudo o que uma mulher sente quando fazem sexo. Amparo se deliciava com as lambidas de suas servas. As jovens, entretanto, queriam sair dali o mais rápido possível, mas ao mesmo tempo estavam muito curiosas e excitadas. A rainha as convidou a tirar a roupa e se deliciarem com as suas guerreiras. As jovens ficaram muito surpresas com aquele convite, olhando uma para a outra horrorizadas. A rainha repetiu o convite de uma forma mais contundente. As jovens não se contiveram de tesão e obedeceram. As mulheres de Amparo, banharam as visitantes com uma água cristalina, refrescante e perfumada. Em seguida deitaram-nas sobre uma espécie de mesa e começaram a chupa-las e lambe-las por todo o corpo. As garotas se maravilharam com aquilo. Pois jamais haviam sentido tanto prazer em suas vidas. Amparo soube que as jovens eram virgens, e perguntou a elas se queriam perder a virgindade. Elas responderam que estavam prometidas, e que se casariam assim que viesse o primeiro ciclo.

— Primeiro ciclo?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Primeira menstruação, filha. Aquelas jovens deveriam ter entre nove a onze anos de idade.

— Acho que entendi. E como Amparo iria tirar-lhes a virgindade se os seus guerreiros eram eunucos.

— Boa pergunta. Amparo levou as jovens até uma espécie de poltrona e explicou para o que servia. Em seguida, pediu que uma delas se sentasse ali. Havia um ponto escuro no meio da poltrona, e as jovens não se preocuparam em perguntar o motivo. A mais jovem se sentou, e começou a sentir uma gostosa massagem em sua vagina. Era tão excitante que ela começou a ter orgasmos sucessivos e a gemer fortemente. A outra, que ficara apenas olhando, também se excitou ao ver a cena da amiga. A rainha perguntou para ela, se gostaria de provar das mesmas sensações. E ela aceitou. Amparo fez um movimento com a mão e uma das guerreiras acionou um painel, uma porta se abriu, e ali havia outra cadeira semelhante a primeira. A jovem se sentou e um minuto depois já estava gemendo e se contorcendo igual a amiga. Algum tempo depois a rainha perguntou às moças, se elas ainda queriam perder a virgindade com seus futuros

PERIGOSAS ACHERON

maridos, e elas responderam entre gemidos e orgasmos, que não. Uma delas disse, que não aguentariam mais, esperar tanto. Amparo fez um sinal a uma das suas guerreiras, e uma espécie de cinto de segurança abraçou as jovens donzelas. Em seguida um cilindro em formato de pênis, começou a subir pelo orifício da cadeira, bem devagar. As jovens sabiam o que iria acontecer, mas se mantiveram firmes e em alto êxtase. O cilindro continuou subindo até começarem a penetrar no xiri das moças. Elas gemiam de prazer insano, pois, o cilindro vibrava enquanto penetrava bem devagar. As jovens jogavam os seus corpos para frente e para trás, completamente tomadas por sua libido. Ambas começaram a gozar múltiplas vezes sem controle. O cilindro continuou subindo e elas sentiram uma provável dor do hímen se rompendo. Mas o prazer era maior que a dor que estavam sentindo. O cilindro continuou subindo sem parar de vibrar. Aquilo era insano, as meninas perderam a virgindade com muita pressão no xiri. Quando já haviam entrado aproximadamente vinte centímetros, os cilindros pararam, mas continuavam vibrando. Amparo perguntou se elas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguentariam um pouco mais. Elas responderam que sim. Então, Amparo fez um sinal e o cilindro continuou subindo mais dez centímetros. As meninas se contorciam e gozavam sem parar. Já estavam quase que completamente esgotadas, quando Amparo perguntou se elas aguentavam um pouco mais, e elas responderam que sim. Amparo fez um sinal e os cilindros, que eram feitos de uma espécie de vidro revestidos de silicone, foram ficando mais grossos ao mesmo tempo que subiram mais cinco centímetros. As meninas gritavam de dor e prazeres intensos. Esgotadas, desfaleceram, seguradas pelos cintos de segurança. Os cilindros voltaram, automaticamente, à sua espessura normal e desceram. As mulheres de Amparo carregaram as jovens até uma espécie de banheira e as lavaram. Uma delas havia perdido muito sangue. Em seguida lhes deram uma bebida saborosa e refrigerante restaurando as suas energias. A menina mais nova perguntou para a rainha, se podiam voltar a fazer aquilo novamente. Amparo lhes respondeu, que podiam vir todos os dias se quisessem.

— E elas voltaram?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Todos os dias até seus corpos já idosos não aguentarem mais.

— Idosos, mãe!

— Nós mulheres, ao contrário do que pregam por aí, não perdemos o desejo sexual após a menopausa, filha, continuamos ativas até mesmo na velhice. O que acontece, é que os homens perdem o interesse por nós, e procuram mulheres mais jovens e garbosas, por conta disso, acabamos nos desinteressando por sexo. É triste, mas, nos acomodamos em ficar de lado. Entretanto, se tivermos quem nos sirva, continuaremos sentindo prazer e tendo orgasmos maravilhosos.

Quando mamãe disse isso. Eu me lembrei da D. Noêmia, e entendi o que os pastores estavam fazendo por ela.

— Continue, mamãe. O que aconteceu com as jovens depois que retornaram para as suas casas?

— Elas contaram tudo para as suas genitoras, que contaram para os seus maridos, e isso lhes causaram grande vergonha. Contudo, não podiam se contrapor com Amparo, pois segundo as próprias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moças, a rainha não as obrigou em nenhum momento.

— Além do mais, eram crianças, não eram, mamãe? Não é certo induzir crianças a fazerem sexo. Aqui no Brasil seria considerado pedofilia.

— Sim, Laurinha, você tem razão filha. Mas, a vinte mil anos atrás isso não era crime e sim uma falta grave para as meninas, pois, nenhum jovem iria aceitá-las para casamento. Foi por essa razão que as famílias se reuniram, e cancelaram o noivado, ainda acordaram entre elas, que guardariam segredo para não macular a honra de suas filhas. Só que as meninas contaram o que sentiram para algumas amigas, que ficaram muito interessadas em passar por aquela experiência. Assim, as jovens da pequena cidade passaram a ir, furtivamente, visitar com frequência, a nave de Amparo que sempre as recebia com um largo sorriso.

— Elas iam só para sentar naquele pênis eletrônico?

— Não, meu bem. Elas trocavam carícias entre elas em uma grande orgia, e Amparo foi muito beneficiada por essas meninas, que chupavam o xiri

PERIGOSAS ACHERON

dela com volúpia.

— Agora estou entendendo. Amparo foi esperta, viciou as meninas em sexo para obter delas o que queria.

— Exatamente. Entretanto, Amparo sabia que morreria e precisaria de alguém que continuasse o seu reinado. De tal modo, convenceu as jovens da cidade a trazer os homens para vê-las brincar na poltrona. E assim fizeram a boca pequena. Muitos jovens solteiros, aceitaram o convite, pois, não haviam mais moças virgens na cidade para se casarem. Amparo promoveu uma festa com muita bebida, comida e música. Quando os rapazes chegaram na nave o ambiente era de luz negra, música e um maravilhoso aroma de rosas. A festa estava muito animada, quando as meninas começaram a tirar as suas roupas, e a se esfregar nos rapazes. Estes, ficaram excitados bem rapidinho. Amparo acompanhava a tudo da sua poltrona real com largo sorriso nos lábios. Ela vestia uma belíssima roupa transparente, que permitia ver perfeitamente todo o seu corpo, como não usava nenhuma peça íntima, ficava se

PERIGOSAS NACIONAIS

masturbando para quem quisesse ver. Para ajudar os rapazes a relaxar e curtir a festa, foram colocadas nas bebidas, uma substância que amplifica a libido masculina e provoca um crescimento considerável de seus pênis. Amparo chamou alguns rapazes e pediu que a fodessem de todas as formas. Haviam mais de duzentos rapazes naquela festa e todos foderam Amparo. E o mais incrível, nenhuma garota ficou sem ser fodida.

— Até as mulheres da rainha, mãe?

— Sim, até elas. Como haviam poucos rapazes para muitas mulheres, elas se alternavam nas centenas de poltronas que haviam na nave.

— E como esses homens aguentaram foder tantas mulheres?

— A bebida, lembra?

— Ó! Como pude esquecer. Que substância era essa, mãe? Não sabemos, mas pode-se extrair algo parecido de algumas plantas de florestas tropicais e de algumas flores, como a papoula. Acho que você bebeu um pouco dessa substância, não foi?

(Risos)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Lembrei agora. Caramba! Se os homens descobrem essa substância coitadas de nós. Ontem, eu sofri horrores com aqueles pastores caralhudos. Imagine se eles bebessem da sua bebida, mamãe!

— Você gostou, não foi?

— Adorei, mãe. Quero voltar lá sempre.

— Pois, foi exatamente isso que aconteceu com aquelas jovens meninas da cidade. Algumas tinham um pouco menos de dez anos, e outras mais de vinte. Todas se tornaram ninfomaníacas. Viciadas em sexo. Elas fodiam tanto que tiveram que vir outros rapazes de outras cidades mais distantes, para ajudar a sacia-las.

— E o que aconteceu com Amparo?

— Ela teve muitos filhos e filhas. E quando essas filhas cresceram o suficiente para engravidar, ela as iniciou no sexo, como seu tio fez com você. Como Amparo queria filhos e netos puros, para continuar a sua raça, ela não permitia que as suas filhas e netas, fodessem com os rapazes da cidade.

— Então, elas fodiam com seus irmãos e primos, imagino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. E foi assim por longas gerações.

— Quantos anos Amparo viveu, mãe?

— Sabia que iria me perguntar isso. Amparo era vegetariana, mas não se opunha dos seus súditos comerem carne animal. Ela viveu mil anos e sempre se manteve jovem e bonita. Acredita-se, que é a carne animal que envelhece precocemente as pessoas, e causam uma série de doenças.

— Mil anos! Céus! Nós nem conseguimos chegar aos cem.

— Entretanto, todas as gerações de Amparo não chegavam a viver até os quinhentos anos. Ela mesma assistiu o nascimento e a morte de muitos dos seus filhos, netos e bisnetos. Há registro de que ela já não suportava viver tanto para ver sua prole morrer, isso a deixava muito depressiva. Talvez tenha apressado a sua morte por conta disso. Amparo era muito amada por todos, e quando ela finalmente fechou os olhos, todas as suas mulheres e soldados, também a seguiram. Há um registro, que eles primeiro fizeram o funeral dela, construindo uma enorme pirâmide para guardar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu sarcófago a uma grande profundidade. Eles a colocaram com os seus olhos voltados para o seu planeta natal. Depois de três dias e três noites de vigília, todos os guerreiros Antarianos tomaram uma bebida e morreram. Seus corpos foram queimados e as suas cinzas colocadas na cripta onde Amparo repousava.

— Nossa! Que história linda, mamãe. Então, quer dizer que somos todos descendentes de Amparo. É isso? Nós temos sangue nobre do planeta...

— Menos, Laurinha. Esqueceu que as filhas de Amparo, não copulavam com os rapazes da cidade?

— E como se explica sermos iguais a ela, mãe?

— Provavelmente os filhos, netos e bisnetos da rainha transferiram os genes da matriarca para as jovens das cidades. Assim, todas que copularam com eles tiveram filhas ninfomaníacas, assim como os filhos ficaram com essa tara por sexo.

— Para mim, está muito claro. O Lipe é descendente desses rapazes taradinhos, e eu sou descendente direta de Amparo.

— Só você mesmo, Laurinha, pra pensar uma coisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dessas. Herança genética! Você nasceu de mim menina, do meu ventre e eu da minha mãezinha querida.

(Risos)

— Onde estão esses registros, mãe?

— Estão no Egito, em alguma caverna subterrânea, debaixo de toda aquela areia.

— E como você sabe sobre eles?

— Isso vem passando por gerações de mãe para filha desde então, meu amor. É assim que guardamos a nossa história e preservamos a nossa identidade. E espero que você guarde segredo disso, menos, evidentemente, das minhas netas.

— O Lipe e o pai sabem dessa história, mãe?

— Não, e jamais escreva sobre ela. Os registros devem continuar enterrados, fora do alcance de pessoas que iriam querer usar isso, para nos perseguir, como fizeram com as bruxas na idade média.

— Nunca localizaram a nave de Amparo?

— Os registros contam, que os filhos e os netos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amparo, receberam educação semelhante ao do planeta natal da rainha. Através das guerreiras e dos guerreiros mestres aprenderam matemática, e outras matérias importantes. Com os pilotos, aprenderam tudo sobre navegação galáctica e a controlar a nave através de simuladores, e com os soldados, aprenderam a usar armas e a lutar. Como a rainha viveu mil anos, eles tiveram um tempo muito hábil, para extraírem os minérios e cristais necessários, para concertarem os equipamentos que estavam danificados. Antes, mesmo, da morte de Amparo, seus descendentes, já haviam conseguido resolver os problemas da nave produzindo novas peças e armas muito mais poderosas. Fizeram vários testes de voo com a nave, obtendo grande sucesso. Mas, havia uma grande barreira, que os impedia de voltar para seu sistema.

— Qual, mãe?

— A própria rainha. Ela não queria mais voltar, apesar da grande saudade que sentia do seu planeta natal.

— E por que ela não quis voltar, mamãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela havia se apegado demais ao nosso planeta, o qual dizia ser pacífico e próspero, além de ter construído um grande reino aqui. Com a grande depressão da rainha, seus descendentes decidiram ficar e aguardar a morte da sua matriarca. E como eu falei antes, viveu um pouco mais de mil anos. Com a morte de Amparo, uma nova rainha foi escolhida para ocupar o seu lugar. Essa nova rainha se chamava Termíses, e foi ela quem ordenou a volta ao seu planeta natal. Não se sabe se conseguiram.

— Então deve ser por isso que dizem que os verdadeiros egípcios desapareceram da face da Terra.

— Não posso afirmar, mas é uma hipótese. O certo é que ninguém foi deixado para trás.

— É uma história linda, mamãe. Sinto que tenho um pouco de Amparo dentro de mim.

— Acho que sim, filha. Você tem a determinação de uma rainha.

— Eu já observei uma coisa em mim.

— Qual?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu encaro tudo com muita naturalidade, embora eu tenha dúvidas sobre algumas coisas. Não me apego aos homens que fodem comigo e estou sempre disposta a novas experiências sexuais. Isso é estranho, pois, normalmente uma menina se apaixona por aquele garoto que lhe tira a virgindade, ou na melhor das hipóteses, se entrega a quem se apaixonou. Eu só sentia vontade de foder com Touro e nada mais.

— Nós, ninfomaníacas, somos bastante frias para a paixão, Laurinha. Vivemos mais as necessidades do sexo, do que a do coração. Contudo, quando amamos um homem, vivemos esse sentimento de forma plena e somos fieis a ele. E quando eu digo, fiéis, estou me referindo apenas ao coração, pois, é quase impossível, a fidelidade sexual.

— Eu gosto muito do Touro, como um amigo, e sei que isso é recíproco.

— Não se preocupe, quando chegar a hora certa, você irá se apaixonar.

— Sim, mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

O atentado

Ainda faltavam nove meses para o meu aniversário de quinze anos, e eu já estava muito ansiosa para saber se haveria alguma festa, porém, ninguém falava nada sobre isso. Até achei que os meus pais estavam querendo fazer uma surpresa, mas isso não era possível. Como fazer uma festa de debutante sem a principal personagem da festa saber? A verdade que eu não queria ver, era que muitas coisas haviam mudado em nossa família. Meu pai se envolveu com política, e sofria ameaças de morte, devido a sua participação no

PERIGOSAS NACIONAIS

combate a corrupção do país. Por conta disso, tivemos que mudar de bairro e fomos morar em uma pequena vila em um subúrbio do Rio bem distante. Mesmo com as ameaças, meu pai continuava falando duro contra o governo e investigando seus crimes. Um dia, ele reuniu a família com a intenção de nos preparar para o pior.

— Eu criei muitos inimigos na política, e essa gente não tem escrúpulos para mandar matar quem interferir no caminho deles. Por isso, estejam preparadas para o pior. Um dos nossos foi morto a poucos dias, e deixado no mato para os abutres o comerem. Outros que serviriam de testemunhas, também, foram mortos, e eu posso ser o próximo.

Eu fiquei horrorizada com aquilo, e pedi para que ele largasse a política. Eu chorei, fiquei aos prantos, mas não consegui convencer meu pai. Um dia estava conversando com algumas amigas na área da vila. Quando vimos alguns homens armados, entrarem na nossa casa, ouvimos uma discussão e em seguida vários disparos de arma de fogo. Minhas pernas ficaram tão bambas que eu não conseguia sair do lugar, só chorava. Vi os homens

PERIGOSAS ACHERON

saírem correndo de dentro de casa, e entrarem em um carro branco, parado na frente da vila. Vi os vizinhos correrem de dentro de suas casas para socorrerem meu pai, e quando finalmente consegui entrar em nossa casa, vi meu pai todo ensanguentado deitado no chão, agonizando. Os vizinhos chamaram uma ambulância, que não tardou a chegar. Fizeram os primeiros socorros para evitar mais perda de sangue, sedaram e levaram meu pai para um hospital de emergência. Uma vizinha ficou cuidando de mim, enquanto uma outra foi até o hospital, para me trazer notícias sobre o meu pai. Minha mãe tinha ido à igreja, e ninguém da vila sabia o telefone de lá. Mamãe não gostava de levar o celular quando ia para a igreja, assim só soube do ocorrido quando voltou para casa. Foi difícil conter o estado de choque da minha mãe, ela só repetia, “não pode ser” o tempo todo. Meu pai havia chegado vivo ao hospital, graças à perícia dos paramédicos que lhe deram os primeiros socorros, e ao motorista da ambulância, que depois soubemos, subiu até calçadas para se livrar do trânsito. Os médicos que operaram meu pai, tiveram muita paciência para tirar oito balas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro do seu corpo, algumas alojadas próximas ao coração e outras no fígado, baço e rins. Depois de mais de quatro horas de cirurgia, meu pai foi para UTI do hospital. Infelizmente não me deixaram vê-lo, nem de longe. Só em saber que o meu pai estava vivo, para mim já era um grande alívio. Dois policiais montaram guarda na porta da UTI, a fim de assegurar que meu pai não sofresse outro atentado dentro do hospital.

Depois de várias tentativas para vê-lo, sem sucesso, desisti e orei por sua vida. Quando finalmente recebeu alta, olhei nos olhos do meu pai e fiz uma promessa silenciosa, fazer qualquer coisa para ajudá-lo, não importava o que fosse. O primeiro mês de recuperação, foi muito sofrido para todos nós, nos reversávamos, para ficar ao lado do meu pai, sempre atentos para qualquer eventualidade. Lipe só falava em vingança e isso foi nos deixando ainda mais nervosas. Pedi ao meu irmão, que deixasse a vingança para depois que o papai se restabelecesse, pois, ele era muito necessário ali. Por outro lado, ninguém sabia quem foram os criminosos, nem a polícia conseguiu descobrir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer pista. Na confusão dos tiros, ninguém lembrou de anotar o número da placa do carro e nem olhar para o rosto de algum dos criminosos. O pânico cega as pessoas.

Passados três meses, após o atentado, papai já estava podendo caminhar e se alimentar, embora suas refeições obedeciam a uma dieta rigorosa. Era horrível ver tantas cicatrizes no abdômen e no peito dele, mas, estava muito feliz por ainda estar vivo. Sempre que podíamos, conversávamos sobre que rumo daríamos as nossas vidas. Desde aquele terrível dia, que não voltamos mais a morar na casa da vila, ficamos hospedados na casa da tia Rose, que nos acolheu como pode, e assumiu todas as nossas despesas. Ciente do grande sacrifício que os meus tios estavam sofrendo, orava todas as noites, pedindo auxílio do céu.

Papai havia deixado o emprego para se dedicar exclusivamente à política, de onde recebia uma gorda ajuda de custo de amigos partidários. Infelizmente, meu pai teve que encarar outra dura realidade, a ajuda de custo foi suspensa, e os seus “supostos amigos” desapareceram. Isso é o que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espera da política, viram-lhe a costa, quando não lhes servem mais.

Sem casa e sem dinheiro, minha mãe fazia o que podia para ajudar nas despesas. Como desgraça pouca é bobagem, minha mãe foi despedida do emprego de secretária em uma indústria, por conta da necessidade de ficar cuidando do meu pai. Naquele mesmo ano foram mais de quinhentos funcionários demitidos. Minha tia e o meu tio, também estavam passando por um problema semelhante, as empresas onde eles trabalhavam haviam fechado, deixando milhares de trabalhadores desempregados. O Zeca pelo menos, conseguia fazer alguns bicos como segurança em casas noturnas ou em shows. Para piorar ainda mais a situação que já era muito crítica, Lipe continuava muito revoltado, seu gênio forte, não o ajudava a conseguir uma colocação e eu ainda ia fazer quinze anos. Só nos restava esperar por um milagre.

Quando tudo parecia irreversível, a ponto de dividirmos um pão de cinquenta gramas no café da manhã e comermos banana com arroz no almoço, surge uma luz no fim do túnel. Um senhor de

PERIGOSAS ACHERON

cabelos bem grisalhos, veio visitar meu pai. Papai tinha muito respeito por ele, e dizia para nós, que aquele era um homem honestíssimo, e impoluto. Um dia em que minha mãe havia saído para comprar um pacote de café, recebemos, novamente, a visita daquele homem. Eu não esperava nenhuma visita, e por essa razão, trajava um shortinho bem curto, uma blusinha branca semitransparente e sem sutiens. Assim mesmo o recebi, pois, seria uma falta grande deixa-lo esperando na porta. Quando ele me viu, senti no seu olhar uma grande satisfação. Ficamos sozinhos, por uma fração de minutos, antes de leva-lo ao quarto onde meu pai estava repousando. Ele se inclinou um pouco, olhou diretamente nos meus olhos, e falou com a voz muito baixa.

— Vá até esse endereço, (Disse-me entregando um cartão de visita) quero conversar em particular com você, mas vá sozinha, e não conte para ninguém. Eu sou o único que pode ajudar seu pai e seus familiares.

Peguei aquele cartão como uma tábua de salvação e o beijei, em seguida o coloquei por dentro da minha

PERIGOSAS NACIONAIS

calcinha. Ele olhou para mim com um sorriso paternal.

— Tenho certeza que ele estará muito bem guardado aí. (Disse ele)

Eu apenas sorri. Estava óbvio que ele tinha olhado para a minha virilha bem lisinha. Em seguida, o conduzi até o quarto onde meu pai estava deitado. Depois dos cumprimentos calorosos, e conversas animadas de bons amigos, vi aquele senhor tirar um envelope de dentro do terno e entregá-lo ao meu pai.

— Meu amigo, isso não é muito, mas deve ajudar por alguns dias.

Vi meu pai encher os olhos de lágrimas e agradecer como se já soubesse o que teria ali dentro. Fiquei muito curiosa para saber o conteúdo daquele envelope.

Naquele mesmo momento, minha mãe estava retornando do comércio e foi direto para o quarto. Ali cumprimentou a visita e recebeu das mãos do meu pai, o tal envelope. Mamãe agradeceu com lágrimas nos olhos, e disse ao visitante que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia como agradecer tamanha ajuda. Ela abriu o envelope e retirou de dentro, várias cédulas de cem reais. Acredito que eram mais de dois mil reais. Convenci-me que aquele homem realmente podia ajudar a minha família. Mamãe pediu licença e foi para a cozinha passar um café fresquinho para a visita. Eu continuei ali no quarto, ouvindo em silêncio, a conversa alegre dos dois amigos. Num dado momento, quando mamãe retornou ao quarto para servir ao visitante, ouvi aquele senhor dizer aos meus pais que queria ajudar mais.

— Meu amigo, permita-me apadrinhar essa linda filha que vocês têm. Sinto-me enormemente em falta com você, por não estar aqui, quando sofreste este terrível atentado. Sabes que posso lhe oferecer proteção e um belo futuro.

Meus pais ficaram maravilhados com aquele oferecimento e agradeceram com os olhos marejados de lágrimas.

— Você está ouvindo, minha filha? Este senhor, maravilhoso, irá cuidar do seu futuro, enquanto nós não pudermos fazê-lo. Seja grata, Laura!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mamãe. Obrigada, padrinho.

Com lágrimas escorrendo pelo rosto, entendi, muito bem o que aquilo tudo significava. Nossa salvação. Escondi da minha mãe sobre o cartão de visita, e decidi que tudo faria para ajudar a minha família, fosse o que fosse. Meu novo padrinho se despediu dos meus pais, e me pediu um beijo no rosto, o que fiz prontamente com um sorriso. Em seguida olhei os semblantes dos meus pais, que estavam com um sorriso de orelha a orelha.

— Volte sempre, padrinho. O café da minha mãe é o melhor do mundo.

— De fato, não existe outro igual, estava forte e delicioso. Eu voltarei.

Para deixar os meus pais ainda mais felizes, acompanhei aquele senhor até o portão da rua. Quando o vi entrar em um carro muito luxuoso de cor prata, com motorista particular todo engravatado, fiquei muito impressionada. Pensei, este homem deve ser muito rico. Quem será ele? Antes do carro sair, ele desceu o vidro do carro, olhou para mim, e fez um sinal de até logo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apontando para frente. Entendi que ele queria dizer que ia me aguardar, eu respondi com o mais belo sorriso que tenho, fazendo-o entender que iria.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

A saída

No dia seguinte, vesti a minha melhor roupa, passei um pouco de perfume da minha prima e fui, até o endereço daquele cartão. Era um prédio muito bonito no centro comercial do Rio de Janeiro. Entrei, peguei o elevador e apertei o botão do andar que tinha no endereço. Quando a porta do elevador abriu, fui recebida por nosso benfeitor. Ele estava me aguardando, porque havia ligado antes informando que estava chegando. Fui recebida com muita amabilidade e alegria. Ele perguntou pelo PERIGOSAS ACHERON

meu pai, enquanto entrávamos em seu escritório, e fui respondendo a todas as suas perguntas. Quando a porta do seu escritório fechou atrás de mim, sabia o que estava fazendo ali e não ia voltar atrás. Ele pediu que eu me sentasse, o que fiz imediatamente. Sem enrolação meu padrinho foi direto e objetivo. Eu o ouvia sempre sorrindo, demonstrando que aceitava todas as suas propostas. Combinamos que todas as sextas-feiras eu voltaria àquele escritório ou quando ele combinasse de me pegar em algum lugar. Prometeu que investiria muito em mim e que faria isso com muita satisfação. Só me cobraria muito empenho e nada mais. Quando terminamos de acertar o acordo ele me pediu que ficasse à vontade. Tirei toda a minha roupa e me deitei em um sofá enorme que havia ali. Ele abriu as minhas pernas e começou a sugar a minha buceta como se faz com o canudinho tomando um suco. Eu, claro, fiquei excitada rapidinho. Ele enfiava o dedo no meu xiri e depois cheirava, lambia e chupava. Eu fiquei esperando que ele me fodesse logo para que eu pudesse voltar pra casa para ficar com o meu pai. Em seguida tirou a própria roupa, e isso foi muito engraçado, eu nunca tinha visto um homem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

usando aquelas cuecas samba canção, além de um pinto tão pequeno. Tive que me segurar para não rir, não queira estragar o clima que estava ficando muito bom. Mete o dedo aqui, põe o dedo ali, mas foder mesmo, nada. Peguei o pau dele que não conseguia endurecer de jeito nenhum e comecei a massagear, ele teve uma forte reação e até ficou bem duro, mas quando coloquei a boca para chupá-lo, o pau brochou. Ele não se incomodou com aquilo e eu entendia perfeitamente, afinal, ele já estava com quase oitenta anos. Depois de muitas tentativas, chupadas e dedadas em meu xiri, ele resolveu que já estava bom.

— Você foi maravilhosa Laura. Tome esse dinheiro, compre algumas roupas bem bonitas para você.

Ele havia me dado quinhentos reais por ter passado umas duas horas com ele. Peguei o dinheiro sem nenhum escrúpulo e guardei-o em minha bolsa.

— Obrigada, padrinho. Até sexta!

Nos despedimos com um beijo demorado na boca e voltei para casa. Chegando em casa fui até a bolsa de minha mãe e deposei ali quatrocentos reais.

PERIGOSAS ACHERON

Durante toda a semana as coisas estavam muito tranquilas na casa da minha tia, todos estavam felizes e até meu tio havia voltado a tomar a sua cervejinha. Papai ainda não estava cem por cento, mas era gostoso vê-lo animado com a vida. A semana passou bem rápido e a sexta-feira chegou, lá estava eu novamente no escritório do meu protetor. Desta vez ele havia tomado um remédio para dar conta do recado, fiquei muito entusiasmada com o bilau dele e cai de boca, chupei até sair um pouco de sêmen.

— Olha que legal, padrinho. O senhor ficou bem animadinho hoje.

Ele ficou tão feliz por aquilo que me deu setecentos reais.

— Na próxima semana irei viajar, Laurinha. Quando voltar vou trazer um presentinho para você.

— Não precisa padrinho, o senhor já me dá muito mais do que eu mereço.

— Não seja tímida, Laurinha. A vida é muito dura para os tímidos. Pegue tudo o que puder, faça tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

para ser feliz e muito rica.

— Sim, padrinho. O senhor me ensina e eu aprendo.

— Então, comece comprando umas roupas bem sex, e aprenda a se maquiar. Ok.

— E eu não sei me maquiar, padrinho?

— Você se maquia bem, mas não com elegância e também precisa aprender a caminhar, sentar e sorrir. Quero tornar você uma lady.

— Nossa! Pensei que gostasse de mim, como eu sou, padrinho.

— Não é para mim, meu bem, é para o mundo. Você precisa de elegância e requinte, e disso eu entendo muito bem. Vou transformar você em uma garota sociável.

— O que é isso?

— Uma patricinha, mas com pegada de mulher fatal.

(Risos)

— Adorei, padrinho. A partir de hoje serei uma mulher fatal.

— Eu tenho alguns amigos, Laura, que... bem,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gostaria que desse um trato neles também. Eles vão te pagar muito bem. Aceita?

— Você não vai ficar com ciúmes de mim, padrinho?

— Muito ciúmes, meu bem. Mas, são amigos dos quais devo grandes favores, entende.

— Entendi. Vai ser de um a um ou vamos brincar todos de uma vez?

— Nossa, Laurinha! Você me surpreendeu. Mas será como eles quiserem.

— Quero todos de uma vez. Assim eu posso receber a minha grana de uma vez só.

— Muito bem, Laurinha! Você aprende muito rápido. De qualquer forma serão deles a decisão. Ok.

— Claro padrinho, estava apenas brincando. Obrigado por nos ajudar. Nós devemos muito ao senhor. Vou foder com quem o senhor quiser.

— Assim é que se fala, minha filha. Quem tem escrúpulos para ganhar dinheiro e vencer na vida, continua pobre e no SPC.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa! O senhor me chamou de minha filha e isso me encheu de tesão. Posso fazer uma boquetezinha no senhor, papai?

— Eu adoraria, Laurinha, mas daqui a pouco irei receber uns amigos políticos e preciso estar bem. Pode ir agora. Até a volta. A propósito, ligarei para você combinando informando a sua agenda da semana. Ok?

— Ficarei aguardando ansiosa, padrinho. Boa reunião e boa viagem.

Voltei para casa muito feliz com a ideia de ganhar uma boa grana e ainda fazer o que mais gostava, sexo. Fiquei em êxtase e mamãe percebeu que algo muito bom havia acontecido comigo.

— Posso saber se você viu algum passarinho verde, por aí?

— Estou só feliz porque o papai está se recuperando e você já não está tão cansada quanto antes, mamãe.

— E como foi o trabalho da escola?

— Ficou muito bom, acho que a professora vai gostar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É impressão minha, ou você vem tendo toda semana um trabalho muito importante pra fazer?

— A escola é ótima, mãe. Não tenho o que reclamar dela. Quanto mais trabalho para fazermos, mais aprendemos, não é mesmo?

— Acho que sim. Na minha época, não eram tantos assim. Tenho certeza que o que você vem fazendo, é para o bem da nossa família, por isso, e somente por isso, eu abençoarei, filha.

Senti um frio na espinha ao ouvir aquilo.

— Obrigado, mamãe. Fique bem tranquila, está bem.

— Quando quiser falar, eu estarei aqui, filha.

— Está bem, mamãe. Eu te amo.

— Eu também te amo, filha.

Fiquei muito mais feliz, por conta daquela conversa com a minha mãe. Eu estava seguindo o meu destino sem queixas, isso me permitia raciocinar melhor, e planejar melhor a minha vida.

No dia seguinte, recebi uma ligação do meu padrinho. Nela, ele me passou uma agenda com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontros para cumprir naquela semana e na outra. Anotei tudo direitinho no caderno da escola. Eram apenas horários, não haviam nomes e nem lugares. Eu confiava plenamente em meu padrinho e decidi cumprir aquela tarefa com grande êxito.

Alguns encontros seriam à tarde, outros à noite, assim, todos os dias eu saía de casa para algum motel diferente do Rio de Janeiro. Recebi um número de um taxista e a orientação de sempre chamá-lo por aquele número.

Os encontros foram acontecendo com muito sucesso. Os clientes adoravam o jeito como eu fodia com eles e principalmente, o que podiam fazer com o meu belo corpo. Satisfeitos, pagavam às vezes mais do que o combinado. No final da primeira semana, cheguei a faturar dez mil reais.

Um dia cheguei bastante cansada em casa, mas antes de ir para o quarto, que dividia com a minha prima, fui ver como o meu pai estava. Meus pais ocupavam o quarto que era usado por Touro, que havia conseguido um bom contrato para jogar fora do país.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi pai!

— Oi filha!

— Está tudo bem com você?

— Estou me sentindo bem melhor, filha.

— Que bom, pai. Eu te amo muito, viu?

— Eu sei filha. Ninguém se sacrificaria tanto, se não fosse por amor.

— Não estou fazendo nenhum sacrifício, pai. Adoro cuidar de você, e logo, logo você vai estar totalmente recuperado.

— Sua mãe me disse que está acontecendo um grande milagre aqui.

— Um milagre, pai! Que milagre? (Perguntei com um sorriso)

— Ela me disse, que quanto mais gasta, mais aparece dinheiro na sua bolsa branca. E aposto como daqui a pouco vai acontecer mais um milagre, não é?

Abaixei a cabeça e fiquei em silêncio. Lágrimas começaram a sair do meu rosto e a pingar em meu colo, deixando minha saia enxarcada. Papai

PERIGOSAS ACHERON

colocou carinhosamente a sua mão no meu queixo, levantou o meu rosto e ponderou.

— Quando eu voltar a trabalhar, iremos providenciar a compra de uma casa, e voltaremos a nossa vida normal filha. Eu prometo.

— Tenho certeza disso, pai. (Disse controlando o choro) O senhor é um grande homem, vai se recuperar e vai voltar a trabalhar como sempre fez. Mas, por favor não se envolva mais com política. Esse jogo é apenas para os poderosos.

— Sim, eu prometo não me envolver mais com política. Obrigado por tudo, filha.

— Obrigado por sua compreensão, pai. Eu estou bem, viu. Não se preocupe, sei me cuidar direitinho.

— Eu sei disso, filha. Pelo volume de dinheiro que você trás, todos os dias, devem ser homens de grandes fortunas.

— Sim. Mas por favor, não me pergunte sobre eles, está bem?

— Não perguntarei. Sugiro que guarde uma grande parte para você. Não precisamos de muito para

PERIGOSAS ACHERON

sobreviver.

Saí daquele quarto aos prantos. Meus pais sabiam que eu estava me prostituindo para ajuda-los. Sabiam e nada podiam fazer contra isso, pois precisavam do dinheiro que eu trazia. A partir daquele dia, não enganei mais aos meus pais, dizia realmente o que ia fazer. Só omitia com quem iria e onde iriam me encontrar, para salvaguardar a imagem dos homens que transavam comigo. Todos eram amigos do meu padrinho que preferiam foder comigo sozinhos. Eu recebia uma boa grana para servi-los e eles eram muito simpáticos comigo. Não lembro de qualquer um deles me tratar como uma prostituta. Com o dinheiro comprei um celular para ficar privada em cadastrar os meus contatos, e atendê-los imediatamente quando me chamassem. Por sorte, nunca precisei faltar aula para trabalhar, foi uma exigência do meu padrinho, estudar muito e tirar boas notas. Eu cumpria com tudo o que me pedia, tinha muito medo de perder o seu apoio e os clientes.

Alguns meses já haviam se passado, e o sonho de comemorar os meus 15 anos com uma bela festa de

PERIGOSAS NACIONAIS

debutantes perdeu a graça. Ainda que eu tivesse dinheiro para isso, e o apoio do meu padrinho, nada era mais como antes. Eu já não tinha mais os sonhos de uma menina, e não era mais uma menina. Meu corpo e a minha mente, eram de uma jovem adulta, que lutava para sobreviver e ignorar os olhares maledicentes dos vizinhos. Enquanto suas esposas falavam mal de mim, os maridos babavam quando me viam passar. A única coisa que eles podiam ter de mim, era o sorriso. Esse eu os dava de graça, deixando as esposas ainda mais desesperadas.

— Bom dia, Laurinha! (Diziam os homens)

— Bom dia! (Respondia carinhosamente)

“Um pedaço de mal caminho”. Diziam alguns mais taradinhos.

“Esposa do diabo”. Diziam as mal-amadas senhoras.

Minha mente, entretanto, não se importava com nenhuma das afirmativas. Até achava tudo muito divertido. O que mais me preocupava naquele momento, era a demora do meu padrinho em se

PERIGOSAS ACHERON

comunicar. Fiquei ansiosa para saber notícias dele, mas estava proibida de ligar, ou passar mensagens para o seu celular. De repente recebi uma ligação. Olhei para o visor, era o meu padrinho. Atendi com muita saudade na voz e ele com muita alegria. Até pareceu que ele ouviu os meus pensamentos.

— Padrinho, que bom que você ligou, já estava morrendo de saudades do senhor. Quando o senhor volta? Já tem tempo que viajou. Você está bem? Podemos nos ver?

— Calma, Laurinha. Ainda estou vivo. (Risos) Eu, também, estou com muitas saudades de você, filha. Principalmente dos nossos encontros das sextas-feiras. Infelizmente eu vou ter que ficar mais um tempo aqui em Brasília. Ocorreram problemas que precisamos ficar muito atentos, senão o bicho pega, filha.

— Que pena, queria tanto dar umas chupadinhas em você.

— Assim que eu gosto, filha. Você me deixou com muito tesão. Mas, não se preocupe que você não ficará desamparada. Um amigo vai ligar para você

PERIGOSAS NACIONAIS

à noite. Ele gostou da sua foto e quer foder com você. Combinei que ele pagaria mil reais. Será esse o preço, a partir de agora. Ok. Caso ele pague menos do que isso, me avise. Ninguém mais, vai foder minha menina, barato.

— Está bem, padrinho. Sei que você protegerá sua cordeirinha das garras afiadas dessas águias. (Risos) Seus amigos são tão ricos. Será que um dia eu serei igual a eles?

— Estude bastante, e use sabiamente as armas que tem para vencer todos os obstáculos.

— Tenho aprendido muito com você, padrinho. Quero ser psicóloga.

— Você quer ser rica cuidando da loucura alheia!?

(Risos)

— Há algum problema nisso, padrinho?

— Faça aquilo que você tiver vontade, meu bem. Mas, não enriquecerá com uma diplominha desse.

— E o que o senhor me aconselha fazer?

— Direito, obviamente.

— Direito! Os meus pais querem que eu faça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Direito. Acho que preciso reavaliar as minhas convicções sobre isso. De fato, não conheço nenhum psicólogo rico. A não ser, quando ele tem algum cargo político.

— Pronto! Você entendeu tudo direitinho. Faça Direito e entre na política. Espero ainda estar vivo para filiar você. Agora preciso desligar. Esteja pronta para sair à noite com o meu amigo.

— Estarei, padrinho. Ele vai babar. Não me deixe muito tempo sem notícias. Fico tiste.

— Que bonitinho. Estou imaginando esse biquinho lindo. Estou te mandando por e-mail a agenda da semana. Preciso desligar. Tchau!

— Tchau!

Conferi meu e-mail pelo smartphone e lá estava. Fiquei imaginando, como o meu padrinho, com tantas coisas para se preocupar, ainda reservava um tempo para mim. Eu jamais conseguiria sozinha. Aliás, nem saberia por onde começar. Foi exatamente nesse momento de reflexão, imaginando de como ficariam as nossas vidas se meu padrinho morresse, que decidi fazer um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cadastro em uma agência de strip online. Como eu era de menor pediria para a minha mãe fazer para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

O encontro

Depois que meu padrinho desligou, fui ao salão e fiz cabelos, unhas e uma bela maquiagem. Fui a um Shopping, comprei uma minissaia e uma blusinha de tecido bem fino, que acentuaria ainda mais os meus seios. Completei as compras com uma lingerie preta, bem escrachada e transparente. Meus clientes pagavam muito bem, mas também queriam uma princesa na cama deles, e isso é muito caro. Haja dinheiro.

Voltei para casa, engomei as roupas e tomei um banho do pescoço para baixo. Já eram quase

PERIGOSAS NACIONAIS

dezenove horas quando o celular tocou. Eu havia acabado de me arrumar. Passei no quarto do meu pai, dei-lhe um beijinho na testa e me despedi. Fui até a cozinha e encontrei as três mulheres mais importantes da minha vida, minha mãe, minha tia e a minha adorável prima.

— Nossa! Onde essa moça vai tão chique? (Perguntou minha tia.)

— Ela vai namorar, mamãe. Ela arrumou um namorado, que é um verdadeiro gato.

— Verdade! Peça para o seu gato vir nos visitar, Laurinha, ou ele tem medo de nós?

— Obrigada pelo convite, tia. Eu vou transmitir a ele. Mas, só ele decide se virá ou não. Ok. Nada de pressionar meu gatinho, senão ele foge. Miau!

(Risos)

Trocamos beijinhos e tive que prometer que contaria o filme todinho no dia seguinte.

— O taxi chegou! (Gritou Tereza.)

— Obrigada, Tereza.

Saí sem mais delongas e entrei no taxi. O motorista

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já sabia para onde iríamos, assim, só precisei dar boa noite. E como sempre, nenhuma resposta. Uns vinte minutos depois entrávamos em um Motel de alto luxo. Eu já sabia que não deveria falar nada, que o motorista se entenderia com a recepção. Tudo ocorreu bem e fui deixada em um quarto sozinha. Não era a primeira vez que aquilo acontecia, mas, sempre ficava apreensiva de dar alguma confusão. Ficava imaginando, a polícia e o conselho tutelar vindo ao Motel e me levando para alguma delegacia ou sei lá, para onde poderiam me levar. Caso isso ocorresse a orientação era simples, ficar calada e aguardar o meu advogado. Que aliás, não conheço. Pronto. Tudo seria resolvido em total sigilo. Gente rica é outra coisa.

Enquanto aguardava o meu cliente, fiquei sentada em uma poltrona imaginando até quando eu iria continuar me vendendo. Adoro sexo, é gostoso fazer o que gosto e ainda ganhar um bom dinheiro com isso. Só que os amigos do meu padrinho tinham mais de setenta anos e nem sempre funcionavam bem. A maioria era serviço perdido e eu ficava a ver navios. Resolvi que voltaria a visitar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os pastores da nossa igreja e saciar a minha buceta.

Não demorou, entrou no quarto um senhor aparentando uns cinquenta anos, usava um blazer jeans, e uma calça do mesmo tecido. Olhei-o de cima a baixo e fiquei deslumbrada com aquilo. Aquele homem era um deus vivo e não um homem. Ele também me olhou inteira e me fez um elogio.

— Nossa! Você é bem melhor do que me disseram.

— Obrigada. Você também me surpreendeu.

— Não irei perguntar nada sobre você, quero que faça o mesmo sobre mim. Tudo bem?

— Sim. Já estou bem “adestrada”, não se preocupe.

(Ele riu maravilhosamente.)

Seus dentes eram tão brancos que pareciam estrelas naquele ambiente escuro.

— Você toma alguma coisa?

— Vinho gelado.

— Pedirei um vinho e uma tábua de queijos, só para começar. Tudo bem?

— Faça o que desejar, você é quem manda aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero que me trate como se eu fosse seu patrão, ou algo parecido. Quero que me trate como um amigo. Pode ser?

— Eu adorei a ideia. Você tem um pseudônimo para que possamos conversar melhor?

— Pode me chamar de Lipe.

— Lipe! Esse é o apelido do meu irmão mais velho. Gostei.

— Então, você tem um irmão mais velho?

— Sim. O nome dele é Felipe, mas nós nunca o chamamos assim, até porque ele adora o seu apelido.

Enquanto eu falava, meu cliente cuidava do pedido pelo interfone.

— Nosso pedido já está vindo. Fale-me mais sobre sua mãe e a sua prima.

— Posso desconfiar do seu interesse por elas, combinamos que não faríamos perguntas sobre o outro. (Sorri)

— É verdade. Você tem um sorriso lindo, criança. Então, vamos falar sobre o homem que me indicou

PERIGOSAS ACHERON

você. Ele já está com oitenta anos e ao que sei, vocês se encontram às sextas-feiras, estou certo?

— Acredito que você saiba muito mais sobre mim do que eu poderia acrescentar. Que tal começarmos a nossa brincadeira. Estou com a boca seca para chupar teu pau.

— Uau! Já haviam me dito que você é muito objetiva e direta. Eu gosto disso. Então, tire a minha roupa bem devagar, e o resto eu deixo com você.

Desatei o cinto e desabotoei a sua calça. Coloquei a minha mão por dentro de sua braguilha e encontrei um míssil pronto para explodir. Entendi que ele gosta de conversar primeiro para ir se entusiasmando. Apertei seu pênis com toda a minha força e ele quase gozou. A proporção que apertava e folgava sem friccionar, o membro latejava de prazer. Percebi que ele estava fazendo um enorme esforço para não gozar tão rápido. Decidi parar, senão estragaria o melhor da brincadeira. Tirei seus sapatos e meias, depois as calças e a cueca. Com uma fúria de titãs, abocanhei o caralho dele deixando-o quase sem fôlego. Era enorme aquele

PERIGOSAS ACHERON

pau, e decidi fazer um grande estrago nele, para descontar o tempo que fiquei sem foder de verdade. Empurrei a cabeça de encontro ao seu corpo para permitir que o pau dele entrasse inteiro na minha garganta. Ele ficou segurando a minha cabeça impedindo que eu recuasse. Quando já estava com lágrimas nos olhos e quase sem fôlego, ele me soltou, mas apenas para que eu pudesse respirar um pouco e puxou a minha cabeça violentamente. Engasguei e soltei muita saliva, cheguei até a lacrimejar. Voltei a engolir seu falo inteiro e senti que seu pau latejava muito. Ele gozaria logo, se eu não maneirasse um pouco. Fiquei lambendo e chupando até receber a ordem para ficar de cachorrinha sobre a enorme cama redonda. A colcha de seda vermelha deslizava enquanto tentava subir na cama, ele me pegou pela bunda e me jogou com violência sobre a mesma. Eu dei um gritinho e olhei pra ele como uma onça no cio. Ele veio para cima de mim, me pegou por trás e enfiou o pau no meu xiri. Aquele não era mais o homem educado e gentil que estava conversando comigo a alguns minutos. Era um tirano, e eu estava enlouquecida por ele. Senti um tapa forte em um

PERIGOSAS ACHERON

lado da bunda, e logo em seguida, outro do outro lado, e gozei loucamente no pau dele. Em seguida começou a me puxar, ao em vez de socar, e aquilo me deixava totalmente ensandecida de prazer. Pedi que fodesse meu cu e ele não deu importância ao meu pedido. Achei que ele talvez não fosse chegado a esse tipo de sexo. Resolvi deixar que ele decidisse o que fazer. Ouvimos um som de sininho de mesa e lembrei do pedido que ele havia feito. Ele parou a brincadeira bruscamente, e me pediu que nos servisse. Fui até o local onde haviam deixado as bandejas e servi as taças de vinho. Voltei peguei a bandeja com variados tipos de queijos espetados tipo churrasquinhos, e levei até ele. Sentados na cama, ficamos brindando o nosso encontro. Ele ainda não havia gozado e aquilo me deixou insegura. Geralmente um homem não consegue segurar o primeiro gozo por muito tempo, e Lipe, possuía um grande controle sobre isso, ou eu não estava conseguindo satisfazê-lo como deveria. Arrependi-me de ficar controlando o gozo dele.

Resolvi parar de beber e passei a brincar com o pau

dele. Queria resolver aquele sentimento de insegurança. Ele continuou bebendo, enquanto eu me matava para fazê-lo gozar. Peguei uma pedra de gelo do balde e comecei a esfrega-lo na glândula de Lipe. Ele adorava aquilo. Chupava, engasgava, masturbava e esfregava o pau dele entre os meus seios. Nada. O pau continuava duríssimo, porém, nada de gozo. De repente ele me deu um tapa no rosto, no momento em que eu estava com o pau dele inteiro na minha boca. Senti um tesão enorme com aquilo e ele repetiu a dose um pouco mais forte, gozei horrores. Virei um pouco o rosto, para que ele batesse do outro lado, e ele deu um tapa enorme, que estalou meus dentes. Senti um gosto de sangue na boca e deduzi que havia cortado minha boca por dentro. Ele percebeu o sangue e voltou a dar mais alguns tapas. Quanto mais apanhava mais orgasmos eu tinha. Era maravilhoso aquilo. Ele percebeu que eu estava gostando e me deitou abrindo as minhas pernas. Enfiou o pau no meu xiri com força, e começou a dar tapas nos meus seios. Foi incrível! Que sensação louca. Ele me fazia sofrer e aquilo me deixava ainda mais feliz. Virou-me de bruços, puxou-me para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

colocar de cachorrinha e enfiou tudo no meu cu. Já não sabia mais se queria que ele continuasse a foder a minha bunda ou me batesse. De repente, como que adivinhando o meu pensamento, senti sua mão pesada estalar na minha bunda. Gemi de prazer e comecei a repetir um mantra.

— Bate, Lipe! Bate! Fode Lipe, me fode gostoso, vai. Eu sou a tua puta, Lipe, me fode.

Com uma fúria de cachorro louco, colocou-me de joelhos, e enfiou o pau na minha boca gozando e grunhindo como um leão. Parecia que estava bebendo o mingau de caridade que a mamãe faz, engoli tudo e espremi o pau dele para sugar o restinho que sempre fica lá dentro. Lipe se jogou sobre a cama totalmente esgotado. Depois entendi porque ele ficava segurando o gozo, há uma produção muito grande de sêmen e quando goza fica sem energia para continuar.

Levantei-me da cama, peguei a taça, me servi de mais vinho e bebi bem devagar, saboreando cada gota daquele líquido precioso. Veio-me a lembrança as palavras do meu padrinho e fiz ali outra promessa.

PERIGOSAS ACHERON

“— Vou aproveitar cada dia da minha vida como se fosse o último, e cada dia terá que ser igual ou melhor do que este. Eu mereço.”

Peguei a tábua de queijos e coloquei em meu colo. Lipe parecia estar dormindo e não quis acordá-lo. Quando dei por mim, havia tomado quase a garrafa inteira de vinho e comido todo o queijo, sobrando só um restinho.

“— Nossa! Que falta de educação a minha. Meu padrinho nunca vai me perdoar por isso, ele quer que eu me transforme em uma dama, e isso foi muito mesquinho.”

Lipe levanta da cama e procura a sua taça. Percebe que só havia um restinho na garrafa. Toma o interfone e faz um novo pedido. Desta vez era um jantar, acompanhado de mais vinho.

— Desculpa, Lipe. Tomei o vinho quase todo e comi todo queijo.

Fiz uma carinha de menina triste.

— Relaxa. Foi pra você mesma que eu fiz o pedido, portanto, não cometeu nenhuma falta. Ok.

— Vocês ricos são tão cavalheiros, se fossem alguns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos rapazes que conheço teriam feito o maior barraco.

— Você precisa se afastar dessa gente. Aproveite a oportunidade que seu mentor está lhe dando, para aprender a se comportar em sociedade, e principalmente entre nós. (Esse “entre nós” me deu arrepios) Mantenha a sua boca fechada sobre o que sabe e o que vê, e chegará muito longe, Laura.

— Estava justamente lembrando as palavras do meu padrinho ainda a pouco. Ele quer que eu me comporte como uma patricinha, mas eu sou muito rude, Lipe.

— Vê-se que teve uma boa educação, apesar do seu nível social. Vou te apresentar uma pessoa que irá te ensinar etiqueta e francês. As despesas serão por minha conta, não se preocupe. Você terá que se esforçar muito para aprender. Ok. Quando completar seus dezoito anos vai poder viajar comigo em meus jantares de negócios.

— Preciso primeiro consultar meu padrinho, Lipe. Como você mesmo disse, ele é o meu mentor. Caso ele aceite, eu também aceitarei. Tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

— Ele aceitará. É bom que você saiba que ele está com um problema sério no coração e pode nos deixar a qualquer momento. O motivo de você não o ter visto, é em decorrência de uma cirurgia de urgência no coração, que precisou fazer.

Fiquei lívida de susto. Mesmo sabendo que meu padrinho já está mais para lá do que pra cá, aquela notícia me pegou de surpresa. Respirei fundo. Deixei a minha circulação sanguínea melhorar e retruquei.

— Quero o que seja o melhor para mim, e para a minha família. É só isso que desejo, Lipe. Não descartaria a sua proposta se estivesse sozinha. Mas, meu padrinho ainda está vivo, e eu o amo muito, pelo que tem feito por mim e por meus familiares. Por favor, entenda.

— Ótimo! É assim que se fala, Laura. Muitos escrúpulos atrapalham a vida da gente e impedem de crescermos, mas ingratidão nos derruba muito mais rápido. Entende?

— Sim. Meu padrinho já me disse isso. Eu quero crescer, mas sem deixar de ser fiel a ele, e o meu

padrinho representa muito pra mim.

— De qualquer forma, você precisará de um novo mentor, enquanto ele estiver convalescente, ou quer continuar nesse seu mundinho social?

— Aceito a sua proposta com essa condição, que quando meu padrinho se restabelecer, ele volte a cuidar dos meus negócios.

— Está feito. Toca aqui. Agora somos parceiros.

Ficamos conversando por mais uma hora. Lipe já estava bem recuperado. Seus olhos começaram a ficar pequenos e eu sabia que viria mais violência em cima de mim. Meu corpo iniciou uma espécie de balé. Levantei-me, rodopiei sobre os pés e estiquei uma das minhas pernas pousando-a sobre os ombros de Lipe. Ele olhou para a minha buceta e enfiou dois dedos dentro dela, apoiada em sua cabeça com as duas mãos, joguei a minha para trás e gozei. Lipe havia massageado meu ponto G e me feito gozar várias vezes. Em seguida mordeu os meus mamilos e os esticou com os dentes. Senti como se fosse morrer de dor e prazeres intensos. Lipe chupava e mordida meus seios com mestria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Joguei-me sobre o seu corpo e sentei em seu colo, ele levantou-me beijou minha shana, com os dentes começou a beliscar meu clitóris deixando minha buceta encharcada com meu leiteinho. Em seguida enfiou seu pau no meu cu, socou por um bom tempo me fazendo gozar várias vezes. De repente abriu as minhas pernas e começou a socar forte no meu xiri, com os seus dedos maravilhosos. Dei gritinhos de alegria e tesão. Ele estava deslumbrado com tanta loucura. Fiquei de joelhos sobre a cama e pedi que ele gozasse na minha boca. Cinicamente, Lipe esfregou seu pênis em meus olhos, no meu rosto, menos na minha boca. Até que precisei dar uma de louca. Peguei o pênis dele com as duas mãos e o abocanhei sob tapas em meu rosto, mordi com muita força a glândula obrigando-o a gritar de dor, isso o fez gozar horrores, me forçando a engolir tudo muito rápido.

Mais uma vez ouvimos um sininho e demos uma pausa para jantarmos. Lipe havia pedido um pato ao molho pardo e aquilo foi demais. Comi e bebi vinho como uma desesperada. Lipe e eu ríamos muito das minhas loucuras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que vou desistir das aulas de etiqueta, você não tem jeito, menina.

(Risos)

— Acho que você gosta mais de mim assim, Lipe. Deixa-me ser, eu mesma. Garanto que não vai se arrepender. Sou uma louca muito carinhosa, meiga e deliciosa. O perigo é você ir à loucura comigo.

(Risos)

— É verdade, mas só aqui, entre nós. Para levar você a um jantar de “Classe”, você terá que saber se comportar muito bem.

— Talvez eu não queira ir, Lipe.

— Você é quem sabe. Pense bem, tá bom? A grana é ótima. Imagina eu conseguir um Árabe bilionário pra você!

— Pensarei com muito carinho, prometo. Obrigada por querer me ajudar.

— Não faço por você, Laura. Mas, por mim mesmo. Aprenda isso. Fazemos por nós mesmos. Você é uma mina de ouro e não sabe disso.

— Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem um corpo lindo, um rosto lindo e fode muito bem. Não reclama e colabora em tudo o que quero fazer com você. Caso você fosse diferente, já teria ido embora e chamado o seu taxi.

— Meu padrinho, já havia me falado algo parecido. Acho que começo a entender melhor esse mundo dos negócios.

— Tenho amigos, que com certeza, irão querer te foder, quando lhes contar o que você é capaz de fazer.

— Você deve primeiro acertar, o que acordamos, com meu padrinho. Ele é quem cuida da minha agenda de clientes. Sou muito jovem para entender dessas coisas de contrato.

Fiz uma carinha de menina boba.

— Entendo. Você é mais esperta do que eu imaginava. Sei que seu mentor não é um cafetão, eu o conheço muito bem, é um homem íntegro, não me pediu nada em troca para facilitar este encontro. Ele não precisa disso, é um homem muito rico, Laurinha. Posso te conseguir clientes cheios de grana, que não se importariam de pagar dez mil

PERIGOSAS ACHERON

reais para foder uma garota como você.

— E quanto você ganharia?

— Isso não lhe compete saber, criança. Como você mesma disse, não entender desse mundo dos negócios, é melhor que continue assim.

— Eu conseguiria o suficiente para comprar uma casa para os meus pais?

— Com certeza. Até mais do que isso, Laurinha.

O pato ao molho pardo estava delicioso e queria aproveitá-lo ao máximo. Lembrei do vexame que passei com meus familiares e parei.

— Você me convenceu, Lipe. E quanto vai me pagar por hoje?

— Você estava comendo bem, por que parou? Não está gostando do pato?

— Está delicioso, Lipe. Mais não quero ficar empanzinada, já passei um vexame terrível que meu pai precisou caminhar comigo por horas até fazer a digestão. Mas, você não está fugindo da minha pergunta, está?

— Claro que não! (Risos) Mil reais. Foi o que

acordei com o seu mentor. Está bom, esse valor pra você?

— Está ótimo, Mais do que realmente mereço. Fiquei muito feliz com a sua proposta, Lipe. Ela é muito tentadora. Como disse, meus pais precisam de uma casa só para eles, pois passamos a morar na casa da minha tia, depois do atentado que ele sofreu.

— Atentado! Que atentado?

— Vários homens invadiram a nossa casa e deram vários tiros no meu pai, oito para ser mais exata.

— Oito tiros, para matar um homem e ele ainda sobreviveu! Como seu pai se chama, Laura?

Depois que eu dei o nome completo do meu pai, vi o rosto de Lipe enrigecer. Ele tirou dois mil reais da carteira, em notas de cem reais, e me entregou. Conferi e devolvi mil reais a ele.

— Não, Laura. Eu não errei a conta, são todos seus. Fez por merecer, e nunca mais se desmereça, pegue o que puder e cresça o máximo possível. Agora precisa ir. Ficarei aqui até seu taxi vir busca-la.

E assim ele fez. Fui sozinha tomar banho. Ainda o

PERIGOSAS ACHERON

vi fazendo umas ligações quando estava indo ao banheiro, e ouvi ele gritar algo como “Idiotas!”. Aquilo me deixou tensa, tomei meu banho tentando imaginar o que o tinha feito ficar tão furioso. Sai do banho e me vesti. Sentei-me em uma poltrona, e aguardei em profundo silêncio o Lipe me dizer alguma coisa. Mas, ele continuava falando ao celular, em um idioma que eu não conseguia identificar, mas com certeza não era inglês. Aliás, a cada ligação nova o idioma mudava, até que ele fez um silêncio horrível. Fiquei triste por tê-lo deixado daquela forma, não queria deixá-lo assim, depois de tudo o que passamos ali. Tinha sido maravilhoso, o melhor encontro que já tivera desde que comecei a me prostituir. Quando o meu taxi chegou, nos despedimos sem beijos e sai, embora eu quisesse muito aquilo. Quando estava entrando no taxi, voltei correndo para dentro do quarto, tomei a mão de Lipe e a beijei com todo o amor que eu podia demonstrar naquele momento. Seus olhos estavam frios e a sua respiração ofegante. Em seguida corri para a garagem, entrei no taxi e fui embora. Durante todo o percurso, fiquei pensando em nossa conversa e na forma como o havia deixado. Fiquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

intrigada com aquilo, mas seguindo a orientação do meu padrinho, não fiz perguntas pessoais e muito menos indiscretas. “Boca calada não entra mosca”, lembrei desse adágio.

Quando cheguei em casa, já passava das duas horas da manhã. Minha tia ainda estava acordada assistindo TV. Ela me chamou em particular, abaixou o volume do aparelho e me pediu que sentasse ao seu lado no sofá com a voz muito doce. Estranhei, mas obedeci.

— Laura, você saiu com um homem muito poderoso hoje. (Baixei a cabeça) Você nem tem ideia do quanto ele é temido por seus inimigos. Acabei de receber um telefonema dele perguntando como estava o seu pai, e se você havia chegado bem. Ele ficou muito preocupado com você porque seus inimigos são cruéis, e poderiam descobrir sobre sua relação com ele.

— A senhora o conhece de onde tia?

— Você não é a única mocinha de boa família, que precisou transar com alguém por dinheiro, meu bem. Ele agora vai querer você mais vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como sabe disso, tia?

— Ele se preocupou, isso significa que gostou de você. Sei quais são seus métodos de fazer sexo, e seu rosto não está vermelho por causa da maquiagem, não é mesmo?

— Eu gosto dos métodos dele, tia. Quero ter outros encontros com ele.

— Que bom, pois não é bom decepcioná-lo.

— Não irei decepcioná-lo. Não foi a senhora mesma quem disse que ele gostou de mim?

— Está bem, meu amor. Estarei sempre ao seu lado, quando precisar.

— Eu sei, tia. Eu amo muito você.

— Eu também te amo, meu bem. Vá descansar, agora.

— Obrigada, tia.

Cansada, dormi rapidamente. Acordei as 9:00h morta de fome. A tia Rose sempre carinhosa, me serviu um café fresquinho com bolo de fubá. Conversávamos sobre o suposto afastamento do presidente, quando meu pai veio da sala e disse

PERIGOSAS ACHERON

algo que nos deixou perplexa.

— Rose! Acabou de ser noticiado no jornal. (Meu pai estava pálido)

— O que foi noticiado, meu cunhado? Sente-se. Você está se sentindo bem?

— Cinco homens foram mortos com oito tiros cada, em um subúrbio do Rio.

— E por que está surpreso? Isso acontece todos dias, cunhado. A violência tomou conta do Rio. (Disse a tia Rose)

— O que tem isso de tão importante pai? (Perguntei)

— Foram os mesmos que atentaram contra mim, eu reconheci a todos. Também, houve um homicídio na zona sul, com um grande empresário. Ele morreu em sua cobertura, na frente da esposa e dos filhos da mesma forma, com oito tiros.

Fiquei sem voz com aquela notícia. Não sabia se ficava feliz ou se sentia medo. Imediatamente, lembrei da tragédia com meu pai, agonizando e ensanguentado, quase morto. Minha tia olhava para mim, preocupada com o que poderia estar passando

PERIGOSAS ACHERON

na minha cabeça. Meu pai voltou para a sala, e se sentou para continuar assistindo ao jornal. Minha tia olhava para mim, esperando que eu falasse alguma coisa, e eu olhava de volta sem saber o que dizer. Até que consegui coragem para falar algo.

— Tia...

— Sim, meu amor. (Ela balançava a cabeça afirmativamente)

— Foi ele, tia?

— Provavelmente. Como saber? Depois que soube o que aconteceu ao seu pai, deve ter tomado a decisão de vingar você. Seus métodos são rápidos e seguros.

— Tia... eu jamais pediria para alguém matar os homens que atentaram contra a vida do meu pai. Lembra, que tive um trabalhão com o meu irmão, que só pensava em vingança?

— Ele sabe disso, meu bem. Ele me disse que você é uma menina muito linda e sensível. E ainda afirmou que iria protegê-la. Leve isso para o seu tumulto. Ok.

— Sim, claro, mas, quem é ele, tia?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já disse. É um homem muito poderoso, que não brinca em serviço, e não tem escrúpulo nenhum em matar. Agora me conte, quem o indicou a você?

— Não posso contar tia. Lipe o chama de meu mentor.

— O Lipe conhece esse seu mentor?

— Não estou me referindo ao meu irmão, mas ao homem poderoso a quem a senhora se refere. Foi esse o nome que ele me deu para que pudéssemos ter uma relação mais amigável.

— Este não é seu verdadeiro nome, Laura. Provavelmente o nome que ele me deu há dezessete anos atrás, também, não seja o verdadeiro. Portanto, é até bom que você não saiba, e muito menos eu.

— Está bem. Ele me fez uma proposta e eu aceitei.

— Qual?

— Ele tem amigos muito ricos, que gostariam de foder comigo e me pagariam muito bem.

— Não vejo problemas nisso, desde que bem organizado. Você já fodeu com tanta gente de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

graça! Pense apenas em seu futuro, meu amor.

— Eu pedi que ele conversasse com meu mentor sobre isso.

— Ele não vai fazer isso, Laura.

— Não!

— Ele só vai dizer o que quer fazer com você e pronto, e o seu mentor não deve ser louco de negar. Entendeu?

— Sim. Entendi muito bem, tia. Acho que me sinto muito segura com ele.

— Pode ter certeza que sim. Só sendo muito louco agora, para mexer com você.

— Um dia, eu gostaria de ouvir as suas experiências, tia. Principalmente, quando a senhora foi iniciada.

— Claro, Laurinha. Será um prazer. Aliás, tem alguns segredos de família que você e a Tereza, precisam conhecer.

— Por falar nela, onde Tereza foi, tia? Queria muito, conversar com ela.

— Foi com a sua mãe comprar umas coisinhas para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o almoço. Você sabe que todos os sábados tem uma comidinha especial. As duas agora só vivem grudadas.

— Eu sempre acordo muito tarde e nunca mais saí com a minha mãe.

— Você está, praticamente, mantendo esta casa, Laura. É importante que durma e se alimente muito bem.

— Obrigada, tia.

— Não tem porquê.

— Tia, a senhora transou com Lipe, quando?

— Você está se referindo ao...

— Sim, ao homem que supostamente vingou meu pai.

— Já faz muito tempo. Eu estava recém-casada com o pai da Tereza. Ele me olhou saindo de um supermercado quando estava estacionando o seu carro. Quando passei por ele, perguntou se eu aceitaria uma carona para levar as compras. Eu aceitei, pois já sabia o que ele queria em troca daquele favor. Durante o trajeto ele fez várias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntas a meu respeito e eu respondi a todas sem mentir. Ao saber que era casada e tinha somente 15 anos, perguntou, porque tinha aceito a carona. Respondi-lhe, porque queria foder com ele. Ao dar aquela resposta, ele desviou o caminho de casa e me levou para um motel. Ali ficamos aproximadamente umas quatro horas. Tudo o que você viveu com ele, eu também vivi. E ficamos nos encontrando uma vez por semana até ele desaparecer do Brasil. Ele é muito violento quando faz sexo e isso nos fascina muito, não é?

— Por que será?

— Porque somos os que somos, como os gays são o que são, os hipócritas são o que são, e não há explicação lógica para isso. A ciência diz que é uma doença, quem pode afirmar com certeza que seja. Já nascemos gays, lésbicas e héteros. É a natureza que nos constroi dessa maneira, devemos nos aceitar como somos.

— O masoquismo é uma doença, tia?

— Não sei dizer. Algumas pessoas dizem que sim, outros dizem que não. Reflita comigo. Alguns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

animais, mordem a fêmea antes de foder com ela, outros, como os equinos, recebem ou dão coices, e a aranha viuva negra, mata o macho depois de ser fodida por ele. Acho que está na natureza de alguns seres, gostar de bater e apanhar para sentir prazer. Daí se vê tanta violência contra as mulheres e crianças. Nós mulheres, e não quero generalizar, gostamos das palmadas quando estamos muito excitadas, elas nos estimulam ainda mais. Entretanto, mataria o homem que me batesse fora desse contexto. É muito louco isso, não é?

— É sim. Eu gostaria de ter respostas para os meus questionamentos, mas só recebo evasivas. Por isso quero fazer psicologia e psicanálise, para estudar a mente e o comportamento das pessoas. Inclusive a minha própria.

— Você está preocupada com alguma coisa, Laurinha? Pergunto, em relação a si mesma.

— Sim. Algumas coisas não batem.

— Como assim?

— Temos uma religião, que adoro, mas não a seguimos de fato. O que fazemos com os pastores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seria repudiado por toda a sociedade, se ela soubesse. O masoquismo, o sadismo e todas as coisas bizarras que fazemos, devem ter uma explicação científica, e as respostas devem estar em nosso cérebro e não em nossa alma.

— Ninguém precisa saber o que fazemos com o nosso corpo, Laurinha. Isso só diz respeito a nós. Meu corpo, minhas regras. Entende? Salvo, é claro, nos termos que falei anteriormente, se alguém estiver nos maltratando, ou nos usurpando. Nesse caso procure a polícia. A sociedade acha que pode controlar todas as pessoas, só que estamos em um país livre e em um mundo livre. Mas observe, o que está acontecendo em nosso país! Uma só pessoa, com seus discursos mentirosos e demagogos, conseguiu arrebanhar um grande número de pessoas, transformando-as em idiotas funcionais. As pessoas são cheias de dogmas, adoram ficar acorrentadas ao servilismo e dizer que seguem as leis. O caralho, que seguem! São uns hipócritas, Laurinha. Acompanhe os noticiários, e o que verá, ladões, corruptos, assaltantes, criminosos de toda ordem e ninguém faz absolutamente nada para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabar com isso de uma vez por todas, ou você acha que estou exagerando. O Rio de Janeiro se tranformou em um inferno, onde o diabo usa gravata, meu bem. De tal modo, o que menos me preocupa são os homens que ficam olhando nosso traseiro quando passamos por eles, dá até para sentir o cheiro de sexo exalando do corpo deles. Ora, se uma mulher não quer provocar a libido nos homens, devem se vestir mais adequadamente. Se não gostam de sexo, vai ser freira, porra. As mulheres da nossa igreja me segredam baixinho, que seus maridos não as satisfazem, e me perguntam se seria pecado usar um pau de silicone com vibro, sem que seus maridos soubessem. Outras, fodem com outros homens fora da igreja, para não precisar se separar do esposo. Incomodam-se com a vida dos outros, e incomodam-se com quem se mete na vida delas. O melhor, meu bem, é que tudo que você fizer com o seu corpo, não seja sabido, até porque, não é do interesse de ninguém. Guarde-se ou será apedrejada pelos hipócritas e pelos idiotas funcionais. A hipocrisia, sim, deve ser uma doença.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Caramba, tia! Você deveria ter feito Direito ao em vez de Letras. Então, me diga, não deveríamos seguir os ensinamentos do livro?

— Nós seguimos, Laurinha. Do nosso jeito e não do jeito que nos apregoam. Amamos o nosso próximo, nós nos ajudamos mutuamente, e só adoramos um deus. Não fazemos mal a ninguém, estudamos, trabalhamos, contribuímos com o nosso dízimo, e cuidamos apenas das nossas vidas. Mais do que isso é santidade, afinal de contas os santos não fazem sexo, ou fazem?

(Risos)

— Sei lá! Fale-me sobre o pecado?

Minha tia fez uma pausa para pensar na resposta.

— O pecado, já nascemos com ele, Laurinha. Pecar, está relacionado a tudo aquilo que já conversamos, é uma ação natural do ser humano. O que precisamos evitar, é ser maus, para com as pessoas. Respeite e será respeitada, de resto, cada um que cuide da sua própria vida. Quando somos julgadas por nossos atos, quem julga está cometendo um pecado, pois, um dos ensinamentos do livro

PERIGOSAS ACHERON

sagrado, é não julgueis para que não sejais julgados. Portanto, somos livres para lutarmos por nossa felicidade e por nossa sobrevivência. Deixemos que o pai de todos nós, julgue a nossa conduta, pois, só ele tem esse direito, mais ninguém. Tenha isso em sua mente, sempre. Ninguém, tem o direito de julgar o que você faz com o seu corpo. Se as minhas ações incomodam alguém, é porque esse alguém, não aceita deixar o julgamento para o pai celeste. Acha-se o próprio deus. Entende?

— Acho que sim. Ouço as pessoas falarem sobre o que é moral e imoral. O que fazemos é imoral, tia?

— Pela lei dos homens, sim. Agora, pergunte para um rapaz se ele gostaria de fazer sexo com você, que é bela e tem um corpo lindíssimo.

— Ele vai dizer que sim, evidentemente, se for hétero.

— Faça a mesma pergunta a uma lésbica.

— Ela vai dizer que sim, óbvio.

— Como você pode ver é tudo uma questão de ponto de vista. Os dois pensam igual, não há

PERIGOSAS NACIONAIS

distinção entre o homem hétero e a lésbica nesse sentido, ambos gostam de mulher, e se for linda e gostosa como você, melhor ainda, a única distinção entre eles é o sexo entre as pernas, mas as suas mentes são iguais, seus desejos e fantasias são iguais. As pessoas tentam se proteger daquilo que é adverso a elas e não daquilo que elas gostam. As leis são falhas nesse sentido de moral e imoral. Pelas leis da moralidade, duas mulheres não podem foder e muito menos dois homens, pois isso ofende muito aos héteros. Agora eu pergunto, quem pode parar essa onda LGBT que cresce no mundo? Ninguém, meu amor. Portanto, não esquenta mais com isso e viva a sua vida. Foda com quem você quiser, apenas tome cuidado com doenças sexualmente transmissíveis. Uma outra ressalva, evite engravidar antes do casamento. Um filho precisa dos dois juntos, entendeu?

— Sim, adoro os meus pais. Crianças precisam de uma família e não apenas uma parte dela.

— Você teve sua iniciação cedo, para que pudesse receber de nós, toda instrução sexual. O mundo lá fora é cruel e não respeita meninas bobas.

PERIGOSAS ACHERON

— Entendo, tia. Eu teria caído na armadilha dos homens e já teria engravidado, com a sede de sexo que eu tenho.

— As meninas ninfomaníacas, sem uma boa orientação, tornam-se prostitutas de cabarés e se perdem na vida. Algumas são expulsas do meio familiar e jogadas na rua feito um cão, outras tornam-se escravas de algum cafetão inescrupuloso.

— Em minhas pesquisas, assisti a um vídeo na Internet, sobre uma jovem que começou a se masturbar desde os três anos de idade. Ela conta no seu canal que fez isso na presença dos avós, e foi muito repreendida pelos mesmos. Por essa razão, ela nunca mais esqueceu esse terrível episódio. Eu só descobri minha sexualidade, quando assisti o Touro se masturbando aqui no seu quintal. Aquilo me deixou muito, muito excitada e ele percebeu. A partir daquele momento minha mente e o meu corpo só desejavam sexo.

— Sim. Ele me contou o que aconteceu. Mas, você só tinha 8 anos, seu corpo ainda estava em formação. Combinamos que eu sairia com Tereza para a igreja, para que vocês ficassem sozinhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais de uma vez. Eu queria ter certeza que você era igual a mim.

— Eu sou muito grata, por isso tia. Touro foi muito paciente, esperou quatro longos anos para tirar a minha virgindade, assim pude foder sem culpa e bem orientada.

— Eu o controlei o máximo que pude. Não é fácil controlar a libido masculina, ainda mais de um garoto de 14 anos. Ela funciona diferente da nossa, são mais impulsivos e irresponsáveis. Eu o proibi de foder você até que seu corpo estivesse preparado, em troca ele teria a mim e a Tereza. Eu temia que acontecesse com você, o que aconteceu comigo.

— Obrigada, tia. Sei que seria melhor esperar mais um ou dois anos, mas já não aguentava mais esperar. Por pouco não me entreguei a um outro garoto.

— Que bom que tudo aconteceu no momento certo para você, se bem que a ideia era que você chegasse aos 14 anos ainda virgem. Foi preciso antecipar por conta de um contrato que Touro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguardava para jogar no exterior. Quando ele me falou desse contrato, fiquei preocupada, pois, se não fosse ele, teria que arrumar outro garoto. E o Zeca disse que não queria de jeito nenhum, por você ser novinha demais.

— Eu e Tereza ficamos muito felizes por ter sido com Touro, ele foi maravilhoso, porém, muito tristes por ele ter partido.

— Sim. Touro precisava continuar seu sonho. Ele também sente muito a nossa falta. Pelo menos são essas as mensagens que recebo dele. O que importa é que deu tudo certo, se não tivéssemos feito, você não poderia estar ajudando sua família agora, nesse momento tão difícil.

— Tereza é tão bonita, tia! Eu posso conseguir ótimos clientes para ela se quiser.

— Sim, ela é muito bonita, mas não tem a mesma sede de sexo e esperteza que você, e também, é muito rebelde, e tem a língua solta. Com ela nenhum cliente a suportaria por muito tempo. Creio que ela está apaixonada pelo Lipe. Eles estão sempre juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Deve ser legal, ficar tudo em família.
- Também acho. Mas, eles terão que se formar primeiro para poder construir uma família juntos.
- Não me importo com o que estou fazendo. É muito bom trazer dinheiro para casa e ver todos felizes. Ainda consigo guardar algum, para comprar a nossa casa.
- Você tem trazido mais do que o suficiente. Guarde uma parte, também, para a sua faculdade e o seu futuro. Zeca arrumou um emprego de vigilante em uma indústria e no final do mês as coisas voltarão ao normal.
- Que bom, tia. E quanto a senhora?
- Tenho os meus clientes fiéis do tempo em que eu era uma garotinha linda como você.
- A senhora é linda, tia! Nem parece que tem 32 anos.
- Obrigada, meu amor. Estou me sentindo muito lisongeadada. Entretanto, meus clientes, não pagam tão bem quanto os seus.
- O tio não tem ciúmes da senhora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele sempre soube, afinal ele foi um desses clientes. Ademais, Zeca não me aguentaria sozinho. Ele sabe disso.

— A senhora deve foder muitas vezes ao dia, não é tia?

— Mais de dez vezes por dia, Laurinha. Às vezes preciso foder com vários homens ao mesmo tempo, para sossegar a minha buceta.

— Eu adorei essa experiência. Estava pensando em voltar a frequentar a igreja nas segundas-feiras, sinto que não vou conseguir ficar apenas na masturbação. Se o Lipe 2 não me arrumar trabalho.

(Risos)

— Soube que agora tem mais dois novos pastores. Espero que eles gostem da brincadeira.

— Também espero.

— Sabe que deve guardar isso em segredo absoluto, não sabe?

— Sim, tia. Sei perfeitamente. Senão, as mulheres da nossa comunidade vão me matar.

(Risos)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você soube que a D. Noêmia morreu?

— Não soube. Só a vi uma vez.

— Ela deixou uma fortuna dividida em duas partes, uma que foi dividida em partes iguais para seis pastores e a outra para a igreja.

— Ela era rica?!

— Milionária e muito religiosa. Todas as terças-feiras ia a igreja arrumar o gabinete do pastor Pedro. Contam que ela passava horas limpando.

— Tia, a senhora está com sarcasmo, não é?

(Risos)

— Sim. Nós éramos muito amigas, e ela me contava tudo o que os pastores faziam. Ela gostava de foder com mais de quatro ao mesmo tempo.

(Risos)

— Qual foi a causa da sua morte, tia?

— Encontraram um vibrador gigante enfiado no xiri e um outro no cu dela. (Risos) Acham que foi uma overdose de sexo. Tadinha, o coração não aguentou.

(Risos)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela viveu intensamente, não é, tia?

— Sim, meu bem, intensamente, e devemos fazer o mesmo, se quisermos que essa vida valha a pena ser vivida. A quantidade de suicídios por depressão, se devem às grandes frustrações que as pessoas passam. Em sua maioria negam a si mesmas, abandonam os seus sonhos, deixam de amar. Fazer sexo é amar a si mesmo, e quando nos apaixonamos dividimos esse amor com o outro, embora, para nós, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Dizem que não é legal fazer sexo sem amor. Eu digo que isso está certíssimo. Então, volto a afirmar, que fazer sexo é amar a si mesmo.

— Eu viverei intensamente, tia. Até o fim dos meus dias. E, também, amo o meu corpo a minha vida e o que sou. Acho que a minha experiência, ainda será útil para despertar nas pessoas, muito amor próprio.

— Muito bem, é assim que se fala.

— Tia, hoje é sábado e eu não tenho clientes. Poderia me contar a sua experiência esta noite.

— Combinado. Depois do jantar eu conto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

A primeira vez da tia Rose

Passei o dia inteiro ansiosa para que a noite chegasse logo, só para ouvir o relato da tia Rose. Como havíamos combinado, após o jantar, nos reunimos no quarto da tia, a Tereza veio junto. Mamãe já conhecia a história, até porque tinha feito parte dela, e preferiu ficar namorando com o papai.

— Bem, meninas. A história que eu vou lhes contar é um pouco longa, se por acaso cansarem, me avisem. Está bem? Eu continuarei amanhã.

— Está bem, tia. Comece logo, sem enrolação.

— Tudo bem, Laurinha. A minha história começou mais cedo do que a sua. Assim como a garota que

PERIGOSAS ACHERON

você me falou, que começou a se masturbar aos 3 anos de idade, eu também, comecei nessa mesma idade. Com a diferença que foi um trabalhador da fazenda do meu pai quem observou isso primeiro. Seu Alberico, é o nome dele. Certa vez eu estava brincando com minhas bonecas na janela da casa grande e ele, como sempre fazia, veio me cumprimentar. Ele gostava muito de mim e sempre me trazia alguma guloseima. Nesse dia, ele percebeu que eu coçava demais a minha pintinha e alertou a minha mãe que talvez eu estivesse com alguma micose. Minha mãe agradeceu e me levou para o banheiro. Tomei um banho com água morna e mamãe fez minha assepsia com sabonete antibacteriano. Enquanto, minha mãe me limpava, eu fechava os olhos, como se estivesse gostando daquilo. Ela intuiu, que eu era igual a ela, uma ninfomaníaca. Mas, para tirar as suas dúvidas, me levou a um pediatra. Queria saber se de fato, eu havia contraído alguma micose. Após os exames minuciosos, acompanhados por minha mãe, o médico constatou que a minha pintinha era muito limpinha e não havia nem assaduras, normais em criança sapecas. Voltamos para casa na certeza de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que as minhas coceiras não eram normais. Então, mamãe concluiu que havia gerado mais uma filha ninfomaníaca. A partir daquele dia, minha mãe não me deixou mais um minuto sozinha, fosse com quem fosse. Ela sabia do perigo que eu estava correndo. Tudo isso está muito bem registrado em seu diário, que ela guardava com muito zelo até a sua morte.

— Onde está esse diário tia?

— A pedido da nossa mãe, quando ainda estava enferma, nós o lemos. Ela queria que soubéssemos tudo sobre a sua vida pregressa antes de morrer. Com o seu falecimento, não achamos certo ficarmos com ele e o colocamos em seu caixão.

— Então, nele também, está registrado a história da minha mãe?

— Sim, e da nossa mãe desde que ela era criança.

— Então, ele deve ser bem grosso!

— Na verdade são vários livros, Laurinha.

— Tá bom de perguntas, Laurinha. Deixe a mamãe continuar a história.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, sim, me desculpem.

— Apesar da vigilância, sob nós duas, minha mãe não conseguia evitar que nos tocássemos. Era uma ação involuntária e prazerosa. Eu e a minha irmã, ficávamos brincando sempre perto da mamãe, e quando uma corria para um lado e a outra para o outro, isso deixava a nossa mãe, louca de raiva. Mas, ela nunca nos bateu, apenas brigava. Para poder nos manter sempre juntas a ela, contratou uma senhora para cuidar de nós. Chamava-se Maria. Maria, logo percebeu os motivos daquela preocupação e nos vigiava como um cão de guarda. Quando fugíamos para brincar fora da casa grande, ela nos trazia de volta penduradas debaixo dos seus braços. Era bom demais, fazer Maria correr atrás de nós. Era o nosso passatempo favorito. Para nos dar mais segurança, mamãe contratou uma professora para nos ensinar em casa. Ela também, percebeu que nós tínhamos uma coceirinha entre as pernas. Como disse antes, eram involuntárias, sem nenhuma malícia. Mamãe foi obrigada a despachar a professora e ela mesma passou a nos ensinar. Estudamos sob esse regime de vigilância até eu

PERIGOSAS ACHERON

completar oito anos, quando mamãe, precisou viajar para a cidade para fazer faculdade. Ela confiava que nós estaríamos bem seguras na fazenda, onde todos nos respeitavam e temiam ao meu pai. Só que não. O capataz da fazenda tinha total liberdade de entrar e sair da nossa casa. Todos os dias fazia as três refeições em nossa cozinha, sempre vigiado por Maria. Nossa babá não nos deixava nem nos aproximar dele. Esse capataz era um tio em segundo grau do meu pai. Maria era muito boazinha e cuidava muito bem de todas nós, mas tinha um problema, gostava de tirar um cochilo depois de lavar as louças do almoço e se recolhia cedo para dormir após lavar as louças do jantar. Papai estava sempre ocupado com os seus gados, ou em visitar parentes e amigos fazendeiros da vizinhança para prostrar. Quando isso acontecia, levava a tarde toda, pois gostava de andar a cavalo, e as fazendas eram muito distantes uma das outras. Meu tio sabia disso e se planejou muito bem. Depois do almoço, esperava o meu pai sair e Maria ir tirar o seu cochilo. Eu e a minha irmã ficávamos brincando sentadas no chão da sala. Meu tio voltava e ficava brincando conosco sem fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

barulho. Eu e sua mãe, Laurinha, gostávamos de ficar só de calcinha dentro de casa. À noite, depois que nosso pai e Maria se recolham para dormir, eu e a minha irmã descíamos e íamos para casa do tio para continuar brincando com ele.

— Vocês brincavam de quê?

— O tio nos colocava no colo e massageava a nossa pintinha até sair um líquido branco do pinto dele.

— Ele ficava nu na casa grande?

— Não, ele só colocava o pinto para fora para que nós pudéssemos vê-lo se masturbar.

— E Maria nunca desconfiou disso?

— Nunca fizemos barulho, justamente para que ela não acordasse. Nós estávamos tão viciadas aos carinhos dele, que quando ele não voltava depois do almoço, nós íamos até a casa dele e deitávamos com ele na cama uma de cada lado. Ele massageava as duas ao mesmo tempo.

— E por quanto tempo isso aconteceu, mamãe?
(Perguntou Tereza)

— Só durante os dias úteis, pois nos finais de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

semana a mamãe voltava da cidade. E foi assim por três anos corridos. Quando mamãe voltou definitivamente para a fazenda, teve um desentendimento com o meu tio, porque ele havia relaxado na cultura do capim para os bois, e o despediu da fazenda. Na verdade, ela o fez, porque o meu pai não teve coragem de fazê-lo.

— E o meu avô ficou brabo com a vovó, tia Rose?

— De jeito nenhum, quem administrava a fazenda era a minha mãe. Ele nem falou nada, para o papai, o tio, era um trabalhador como qualquer outro, e foi demitido merecidamente por incompetência. Quem ficou triste com isso fomos nós, eu e a minha irmã, que perdemos o nosso amigo.

— E o que aconteceu depois disso, mamãe?

(Perguntou Tereza)

— O tio teve sorte, depois de ser praticamente expulso lá de casa, conseguiu se empregar em uma outra fazenda próxima. Para demonstrar que não havia ficado magoado, voltava vez por outra lá em casa para uma visita e tomar um cafezinho com a mãe. Mas, eu e a minha irmã, sabíamos que não era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada disso. Com a Maria e a mamãe de guarda, era impossível brincar com o tio.

— Vocês tiveram sorte de ele não ter feito outras coisas com vocês, tia.

— De fato. Nós éramos muito ingênuas, mamãe nunca nos falou sobre os perigos da nossa coceira. De qualquer forma, acho, que se ela tivesse nos orientado, teríamos feito da mesma forma.

— Ele só fazia massagem, mamãe? (Perguntou Tereza)

— Não. Nós tirávamos a calcinha para ele lambe nossas pintinhas. E ele pedia para nós fazermos o mesmo com ele. Porém, nunca enfiou o dedo dentro de nós. O máximo que ele fazia era esfregar a glândula do pênis em nossas pintinhas. Aliás, era o que mais gostávamos de fazer.

— E como foi que perdeu a virgindade, tia?

— Nós precisávamos continuar os nossos estudos e mamãe nos levou para a cidade. Fomos morar com uma tia. Aliás, ela deve ter recebido muita orientação da mamãe para ter sido tão chata. O tempo todo ficava nos perseguindo com perguntas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bobas e controlando nosso andar, nosso sentar e nossas roupas. Foi o período mais terrível da minha vida. Quer dizer, apenas por causa da nossa tia. Pois os meus primos e primas eram maravilhosos. Principalmente o primo Juca. Ele era alto, lindo e tinha um corpo atlético. Foi com ele que continuamos a nossa iniciação sexual. Sua mãe foi a primeira, Laurinha. Ela esperou todos dormirem e foi até o quarto do Juca, quando voltou já não era mais virgem aos 13 anos de idade. Na noite seguinte foi eu.

— A senhora tinha 11 anos de idade. Não foi muito cedo tia?

— Claro que sim. Não deveríamos perdê-la antes dos 15 anos, mas você conhece alguma menina de 11 anos de idade, que tem noção do que é cedo ou tarde para fazer sexo, Laurinha. O Juca sim, podia ter dito que ainda não era o momento, pois, com 16 anos se sabe muito bem o que se está fazendo.

— Conte como foi, tia.

— Eu havia ficado acordada esperando Vera voltar e vigiando se as minhas primas ainda continuavam

PERIGOSAS ACHERON

dormindo, pois, dormíamos em beliches, todas no mesmo quarto. Quando ela voltou, meu coração que estava em pânico não conseguia mais relaxar. Foi uma noite insône. Durante o nosso banho matinal, Vera me contou o que aconteceu com eles, bem baixinho no meu ouvido. Eu e ela nos tocamos e gozamos muito aquela manhã. Na hora do café da manhã, Juca ficou disfarçando e nem olhava direito para a minha irmã. Nós fazíamos o mesmo. Quando estávamos indo para a escola, Vera me segredou que ele estaria me esperando no mesmo horário. Eu quase tive um orgasmo com aquela notícia.

— Nossa! Imagino que foi muita tensão, mamãe, igual a que tivemos com Touro.

— Sim, filha. Foi mais ou menos isso, mesmo. Quando a noite chegou, tomei um vastíssimo banho e fiz uma assepcia completa. Vesti um babaydoll vermelho sem calcinha. Não queria dar muito trabalho para o Juca. Quando todos estavam dormindo. Levantei com a desculpa de ir ao banheiro social. Cheguei a abrir a porta, apenas para não levantar suspeitas, caso alguém aparecesse ali. Vi que a porta do quarto do Juca estava entre

aberta. Acredito que para não fazer zoada na fechadura. Entrei, estava tudo escuro e levei um pouco de tempo para acostumar a vista. Juca estava completamente nu na minha frente. Ele me deu um beijo na boca e me carregou para a cama. Sem pressa foi lambendo os meus pés e subindo a língua por minhas pernas, até chegar no meu shortinho. Ele percebeu que eu estava sem calcinha e sorriu, eu sorri de volta. Minha respiração estava acelerada e a minha boca seca. Passava a língua nos lábios, mas não tinha saliva para umedecê-la. Sem tirar meu shortinho, Juca o afastou e começou a chupar meu clitóris. Aquilo me deixou ensandecida. Não era igual ao que o nosso tio fazia, era muito mais gostoso. Meu corpo tremia de tanto gozar, sentia uma corrente elétrica cortar a minha espinha dorçal, subindo e descendo sem parar. Quando atingia a nuca, eu gozava. Juca bebia tudo o que eu gozava sem pudores. Eu ainda não tinha seios, mas mesmo assim ele chupou meus mamilos. Foi delicioso! Quando percebi ele estava com seu pênis esfregando na minha boca. Não me fiz de rogada e abocanhei aquele membro como se estivesse com uma fome voraz. Ele quase gozou na minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Muito esperto, Juca abriu as minhas pernas, ainda de shortinho e enfiou seu pênis maravilhoso em minha xoxota. Eu mordi os lábios para não gemer. Ele sabia que se não continuasse ia ficar difícil uma segunda vez. Eu pedi que não parasse e ele não parou. Apertei o travesseiro com as duas mãos e aguentei a overdose de dor. Em minutos já estava tudo dentro, e eu estava molhada de suor. O quarto não estava tão quente, foi o meu corpo que transpirou mais do que o normal. Juca socava deliciosamente sem se preocupar com as dores que eu sentia. Logo fui me acostumando e passei a ter orgasmos sucessivos. Aquilo que chamamos de gozo infinito.

— Não é o mesmo que orgasmo múltiplo, tia?

— Não, Laurinha. É parecido, mas não é igual. Vou explicar. O orgasmo múltiplo, são vários espasmos, é quando a mulher goza várias vezes em frações de segundos de um para o outro. O gozo infinito é igual quando se está mijando. Entendeu?

— Sim, já passei por isso várias vezes. Acho que só as ninfetas conseguem isso. Estou certa tia?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também, já passei por isso várias vezes com o Lipe. Ele é o único que consegue me deixar assim. (Afirmou Tereza)

— Bem, eu não tenho conhecimento de que as mulheres normais, conheçam o gozo infinito. Aliás, até o orgasmo múltiplo é difícil para elas alcançarem.

— Continue a história, tia.

— Sim. Juca fez algo estúpido naquela noite. Ele não conseguiu se controlar e gozou dentro do meu xiri. Aquilo foi delicioso, mas muito perigoso e o meu primo idiota sabia disso. Fui ao banheiro me lavar com o chuveirinho, como eu não alcançava o chuveiro para mudar para verão, tive que me lavar com água fria mesmo. Fiquei com tanto ódio que não voltei para o quarto dele. Fui direto dormir. Pela manhã, demonstrei minha indignação, olhando para ele com ódio. Ele ficou muito preocupado, achando que eu poderia engravidar. Só que eu ainda nem menstruava. Para me vingar depois de passadas algumas semanas, eu disse a ele que a minha menstruação ainda não tinha vindo. Ele empalideceu, e o vi várias vezes andando de um

PERIGOSAS ACHERON

lado para outro passando a mão na cabeça. Passou outra semana, ele já tinha sofrido demais, resolvi lhe contar a verdade. Eu e a Vera rimos muito da cara dele. Para se vingar, Juca pediu que eu voltasse ao seu quarto e prometeu que não gozaria mais dentro de mim. Confirmei que iria.

— E você foi, tia?

— Claro! Estava ávida de vontade de ser fodida novamente. Quando a noite chegou eu e a Vera fomos até o quarto dele. Quando ele viu a nós duas, abriu um sorriso de felicidade. Começamos por disputar o pau dele com a boca e depois uma ficou chupando os colhões enquanto a outra chupava o pau. Ele adorou aquilo. Fomos para a cama e nos deitamos esperando que ele se deitasse sobre nós, mas ele queria o nosso rabinho. Nos viramos e ficamos de cachorrinhas para ele. Ele começou fodendo nosso xiri por trás e depois esfregava no rego de nossas bundas. Foi tudo delicioso, até ele meter o pau no meu cu. Aquilo parecia pimenta malagueta, eu me contorcia de dor, e ele se deliciava com o meu sofrimento. Depois de ter enterrado tudo dentro de mim, começou a socar

forte e com muita velocidade. A dor havia ficado insuportável. Em seguida, pegou a bunda da minha irmã e fez o mesmo com ela. Vera chegou a chorar, mas não de dor, mas de felicidade. Ela adorou aquilo. Ele continuou com ela e quando eu queria me deitar ele não deixava, dizia que ainda queria me pegar. E não demorou muito para isso. Depois de uma hora comendo a bunda da minha irmã, ele voltou pra mim com mais força, eu ainda não havia me recuperado e comecei a chorar de dor. Entretanto, passei a gozar múltiplas vezes ao mesmo tempo pelo xiri e pelo cu. Foi uma loucura! O sofrimento acabou quando Juca concluiu a sua vingança, gozou novamente, dentro de mim. Mas desta vez não o odiei, foi maravilhoso sentir seu gozo dentro da minha bunda. Foi tão bom que todas as vezes que ele nos fodia, pedíamos para ele gozar no nosso cu. Entretanto, algumas vezes ele preferia gozar em nossa boca.

— Eu gosto quando gozam na minha boca. Adoro! Você também gosta, não é, Tê?

— Sim. É bom demais. Li um artigo que fala das quantidades de vitaminas que existem no sêmen, e

PERIGOSAS NACIONAIS

agora mesmo é que não paro de tomar esse líquido maravilhoso.

— Bem meninas, acho que era só isso que vocês queriam saber, estou certa?

— Ainda tenho uma curiosidade, tia. A senhora ficou fodendo com o Juca até quando?

— Até a minha mãe, vir morar definitivamente na cidade. Nós mudamos para a casa da minha vó, temporariamente, depois ela comprou uma casa e a reformou. Com a distância, ficou muito difícil nos encontrarmos com Juca.

— A senhora já estava com quantos anos, mãe?

— 14 anos de idade.

— Depois da mudança, a senhora ficou sem foder por quanto tempo?

— Algumas semanas. Eu me encontrava com alguns rapazes em suas casas, quando ficavam sozinhos. Outros marcavam comigo em algum hotel e eu ia de boa. Mamãe desconfiava, mas fazia vista grossa.

— E a minha mãe, o que aconteceu com ela?

— Vera foi muito esperta, depois de foder com

PERIGOSAS ACHERON

metade dos homens da cidade, encontrou o seu pai, que por amor a ela, entendeu o problema e aceitou se casar sem restrições. Apesar dos ciúmes, seu pai nunca criou problema para Vera. Em contrapartida, sua mãe combinava com as garotas do colégio, foderem com seu marido. Acho que foi uma troca justa. Acho que seu pai nunca imaginou que fosse ter uma vida sexual tão boa, não é mesmo?

— Infelizmente o meu pai não aguentou a pressão, não é mamãe?

— Não, minha filha, e eu não consegui fazê-lo mudar de ideia. Ele não queria ter outras mulheres, e não aceitava que eu tivesse outros homens. Seu pai, estava certo em suas concepções, nunca tirei as suas razões. Ele gosta de ser fiel e eu preciso ser infiel. As duas coisas viviam em conflito constantemente.

— O papai está onde, mamãe?

— Não sei, filha. Ele não nos procura, porque acha que você não é filha dele. Ele nunca quis fazer exame de DNA, para comprovar isso. Talvez um dia ele mude ideia e então volte para confirmar ou

não a sua paternidade.

— Eu sou quase idêntica a ele, mamãe. Nem precisa desse exame. Eu sou filha dele sim.

— Eu tenho certeza disso, Tereza, pois nunca transei com outros homens sem camisinha. Eu contei isso a ele, mas sempre foi irredutível com esse assunto.

— Eu não preciso fazer esse exame para saber quem é meu pai, mamãe nunca negou que engravidou de outro homem. Meu pai me aceitou assim mesmo. Na verdade, nem ela sabe ao certo quem é meu pai, como a senhora disse tia, ela fodia com meio mundo e não usava camisinha para se proteger. O Lipe, entretanto, é a cara do meu pai.

— Seu pai é um bom homem, Laurinha, e ama você como se fosse filha biológica dele. E é assim que ele deve ser amado, como seu pai de verdade. E você Tereza, o Zeca a ama do mesmo jeito, quando ele veio morar comigo você só tinha oito meses de idade. Zeca sempre me ajudou a cuidar de você como um pai cuida da sua filha. Tenho certeza que é assim que ele te ama.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Conhecendo o amor

Chego na Biblioteca da faculdade na hora marcada, minhas colegas ainda não haviam chegado. Dada a importância do trabalho, início as pesquisas sem eles. Vou à recepção e entrego por escrito o título do livro e o autor. Imediatamente sou orientada da sua localização. Recebo um papel com um mapa da seção e me dirijo até lá. Quando estou entrando no corredor da seção orientada, faço um recuo espontâneo para não esbarrar em um jovem que estava saindo com vários livros no braço.

— Desculpe-me a distração. (Diz ele, baixinho)

PERIGOSAS NACIONAIS

A sua voz era doce e meiga, como a de um sacerdote budista.

— Sem problema. Também, com todos esses livros empatando a sua visão, você não poderia ter-me visto mesmo.

(Risos baixinhos)

— Obrigado por compreender. Bons estudos.

— Obrigada. Bons estudos para você também.

Nos despedimos e fui a procura do meu livro, mas, não encontrei.

“— Será que estou na seção certa?”

Voltei à recepção.

— Por gentileza, será que não se enganou, fui até a seção e não encontrei o livro.

— Um minuto por gentileza.

Aguardei a funcionária checar no sistema se houve troca de seção.

— Queira perdoar, mas a seção está correta. Infelizmente só há um exemplar do livro que nos solicitou. Alguém já pode ter pego o seu livro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nesse momento os meus colegas chegam.

— Oi, Laurinha! O que houve? (Pergunta Samanta)

— O nosso livro, já foi requisitado e só há um exemplar.

— Neste caso podemos fazer um tur nas mesas e verificar quem está usando o livro. Precisamos dele para o nosso trabalho.

— Está bem, meninas, vamos lá.

As meninas saíram pelas mesas olhando discretamente quem estaria com o livro. De repente me deu um estalo. Lembrei do rapaz de voz mansa que quase esbarrei na entrada da seção. Tentei localiza-lo e não demorei a achá-lo. Aproximei-me e fiquei parada olhando para ele. Estava tão concentrado na leitura que não me notou. Aproveitei que estava invisível, e continuei admirando seu estudo, focado e compenetrado. Aproximei-me mais um pouco, o suficiente para que visse pelo menos meu vulto. Deu certo. Ele levantou os olhos.

— Ó! A moça simpática que quase esbarrei. O que faz parada aí?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Estamos com um problema e achei que talvez pudesse me ajudar.
- Será um prazer ajuda-la, se estiver ao meu alcance.
- Tenho certeza que está ao alcance das suas mãos.
- Quer que eu pegue um livro que está muito alto? Farei isso com prazer senhorita...
- Laura... Laurinha para os amigos. Se me ajudar, poderá me chamar de Laurinha.
- A senhorita tem um sorriso encantador. Diga-me o que tenho que fazer.
- Preciso de um livro que não consigo encontrar na seção. Talvez você possa me ajudar a encontra-lo.
- E qual é o título do livro?
- É este aqui. (Dei-lhe um pedaço de papel com as informações)
- Senhorita. Por incrível coincidência eu estou com este livro, preciso dele para o meu trabalho de mestrado, mas ficaria muitíssimo feliz de compartilhá-lo com a senhorita. Melhor ainda, ajuda-la em seu trabalho acadêmico. Por favor,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peça as suas colegas para virem para esta mesa.

Fiquei tão deslumbrada com aquilo, que não sabia se saia para ir chamar minhas colegas, ou se continuava olhando para ele.

— Senhorita!

— ã! Sim, vou chamar todo mundo pra cá. Obrigada por se dispor a nos ajudar.

Fui chamar as minhas amigas e todas nós ficamos deslumbradas com aquele homem. Ele nos perguntou o que exatamente estávamos procurando. Respondemos, e ele começou a falar, falar, falar, e nós apontávamos tudo o que ele dizia. Decorridos mais de uma hora e meia de preleção e orientação tínhamos conseguido tudo o que precisávamos para o trabalho. Por fim, agradecemos. As meninas foram embora, e eu fiquei.

— Obrigada, Paulo. Nos ajudou muito e acabamos atrapalhando sua pesquisa para o seu mestrado. Nos perdoe por favor.

— Absolutamente, Laura. Vocês foram cruciais para o meu mestrado. Afinal, para que serve o mestrado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estou compreendendo, Paulo.

— Estou me preparando para dar aula para acadêmicos, Laura. Vocês foram os meus alunos piloto.

(Risos)

— Caramba! Não tinha visto dessa forma, que bom então que pudemos te ajudar. Agora vou para casa com a consciência mais leve. Você será professor de Psicologia, imagino?

— Sim, Laurinha. Somos amigos agora?

— Com certeza. Aceitaria nos dar aulas particulares, Paulo? Se não for custar os olhos da cara.

— Eu jamais tentaria extorquir olhos tão belos quanto os seus. Eles estão perfeitos onde estão.

Fiquei sem palavras. Fiquei olhando aquele rosto, tentando me convencer de que não poderia ser ele, o meu príncipe encantado. Não fazia o meu tipo. No entanto, estava ali, abobalhada, muda e nervosa com a sua cantada. Não consegui lembrar se já havia ficado assim com outro homem, até tentei, mas, não consegui lembrar de ninguém. Sim, Paulo estava mexendo com as minhas estruturas, e pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

primeira vez não era sexo, era o mais puro sentimento do universo. O amor.

— Paulo...

— Perdoe-me, Laurinha. Que indelicadeza a minha. Não resisti ficar olhando para você e fragilizei. Desculpa, tá bom?

— Paulo... eu...

— Você está se sentindo bem? Disse algo que a magoou?

— Não, Paulo. Pare de falar por favor, senão, não consigo dizer nada.

Ele sorriu. Foi o sorriso mais lindo que já vira na minha vida. Aproximei-me dele e sem nenhuma cerimônia lhe dei um selinho. E voltei para o meu lugar. Ele passou os dedos nos lábios como querendo guardar aquele beijo de alguma forma.

— Você é lindo! Estou muito impressionada com você. Quer namorar comigo? (Fiz carinha de menina envergonhada)

— Espera lá! Você roubou a minha fala, Laurinha. Isso não está direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem, seu machista, faça a pergunta então.

— Laurinha, você é uma das mais belas miragens que eu já vi, estou embevecido pelo aroma de seu perfume. E não vejo outra alternativa senão namorar você.

— Seu cretino! Machista!

(Risos)

— Fica mais um pouquinho comigo, Laurinha. Só preciso concluir umas linhas e te levo em casa. Tudo bem?

— Sim. Será maravilhoso ficar te olhando enquanto estuda.

E assim fiquei olhando para o meu namorado, enquanto ele estudava. Foi um dos momentos mais belos da minha vida. Não demorou muito, ele devolveu todos os livros para os seus devidos lugares. Fiquei pensando, de que planeta é esse homem, eu teria deixado tudo ali, sobre a mesa, para as bibliotecárias arrumarem. Em seguida ele me pegou pelo braço e me levou até um lugar bem tranquilo onde não havia ninguém. Não entendi a princípio o que ele queria, mas quando paramos,

PERIGOSAS ACHERON

ele me agarrou fortemente e me deu o mais apaixonado beijo do mundo. Fiquei sem fala outra vez, e fiz um enorme esforço para dizer alguma coisa.

— Você é um louco adorável.

Mal terminei de falar, ele me deu outro beijo. Eu estava flutuando e não sabia. Cada vez que ele me beijava soltava o meu corpo para trás como se fosse ter um desmaio. Que delícia! Paulo não tinha ideia do que estava acontecendo comigo. Em contrapartida, eu também, não sabia o que estava acontecendo no interior daquele homem. Sua pegada era forte e firme. Sem ter forças para me opor àquele assédio delicioso, devolvi-lhe os beijos que me deu. Depois de muito beijos, decidimos que precisávamos ir. Saímos abraçadinhos como dois pombinhos enamorados. O que mais me impressionou, foi não ter feito uma loucura com ele ali mesmo, dentro da biblioteca. Minha buceta estava pulsando mais do que bumbo de bateria no Rock in Rio.

Paulo me conduziu até o seu carro que estava no estacionamento fora da faculdade. Entramos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebi que o estacionamento podia ser um bom lugar para se fazer sexo. Só não sabia como ele reagiria. Esperei que partisse dele algum sinal, mas não veio nenhum. Paulo ligou o seu carro e me levou até em casa. Ele não era, realmente, um homem como os outros. Durante toda a viagem, só conversamos sobre o meu curso e o que eu esperava para o futuro quando me formasse. Ele falou pouco sobre si mesmo, e entendi aquilo como uma estratégia machista, para ficar sempre com algum mistério. E deu certo, estava super, hiper, mega curiosa para saber mais sobre ele. Mas, suas respostas eram curtas e respondia sempre com uma outra pergunta. Quando chegamos em casa, pedi que descesse para conhecer a casa e aos meus pais. Ele desceu, e me levou até o portão frontal.

— Bonita casa, Laurinha! Seus pais têm bom gosto.

— Obrigada, Paulo. Tivemos muita dificuldade para comprá-la, mas no fim, deu tudo certo.

— Então, vocês são recentes aqui?

— Sim. Há dois anos apenas. Antes morávamos na casa de uma tia provisoriamente. Agora, estamos

PERIGOSAS ACHERON

em nossa própria casa. Você não vai entrar?

Percebi que Paulo estava tímido demais ou algo o estava incomodando.

— Fica para uma outra vez, Laurinha. Quem sabe no fim de semana. Pode ser?

— No fim de semana!

— Algum problema?

— Não! Tudo bem, então.

— Você tem compromissos para o final de semana? Posso ver um outro dia melhor.

— Não! Imagina! Eu deixaria qualquer coisa para estar com você. Venha almoçar no sábado conosco, vou preparar uma galinha de quintal ao molho pardo para você.

— Adoro galinha ao molho pardo, Laurinha. Chegarei meio-dia em ponto. Pode ser?

— Sim.

— Até lá, então.

Paulo me abraçou e me beijou mais apaixonado do que antes. Meu coração ficou em frangalhos. Queria arrastá-lo para o meu quarto e acabar com

PERIGOSAS ACHERON

aquele corpinho sarado, e delicioso. Hum! De fato ele não era o meu tipo, mas deixava as minhas pernas bambas. Agora, vou precisar criar uma boa desculpa, para atender algum cliente à noite.

Entrei em casa e fui recebida por minha mãe que queria saber quem era o rapaz que havia me trazido em casa. Mamãe sabia que só trabalho à noite, e que os meus clientes nunca me deixam em casa, e ainda, que sempre retorno de taxi da faculdade.

— Eu o conheci hoje na biblioteca da faculdade, mamãe. Chama-se Paulo e estamos namorando.

— Assim que se faz, filha. Aquele negócio do homem, levar dias, coitado, indo e vindo visitar a família da vítima. Levar flores, levar chocolates, para no final das contas só conseguir beijar a mão. Já acabou.

— Vítima, mamãe! Que vítima?

(Risos)

— Minha filha, o que todos os homens querem, é foder. Depois que conseguem seu intento, desaparecem deixando a menina barriguda.

— Sabe bem, que eu não posso ser mais “vítima” de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ninguém. Também não creio, que Paulo pense, que com dezenove aninhos, eu ainda seja virgem.

— Você sabe bem, filha que os homens adoram se iludir.

— Eu lá tenho jeito de mocinha recatada e tímida, mamãe?

— Esse rapaz é o seu primeiro namorado, não é?

— Você sabe que sim, mãe.

— De longe, me pareceu boa pessoa. Posso até estar enganada.

— Também acho que ele é uma boa pessoa. Já tenho experiência suficiente para separar o joio do trigo.

— E pelo jeito que fala dele, está apaixonada.

— Acho que sim. Ele mexeu muito comigo.

— Então, está na hora de você deixar sua vida dupla.

— Ainda preciso continuar com ela, mãe.

— Você vai ter que escolher. Escute o que eu estou lhe dizendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já entendi. Você acha que ele jamais vai aceitar ficar namorando uma garota de programa, não é?

— Sim.

— Então, terminarei a faculdade. Sem um diploma, sempre serei uma prostituta, mas com um diploma, me tornarei a doutora Laura, e ninguém irá se importar com o meu passado. Depois fica fácil arrumar um marido.

— A vida é sua, minha filha. O que decidir terá a minha bênção.

— Eu sei, mamãe. Obrigada por abrir os meus olhos. O que seria de mim sem a minha família? Nada.

— Quando irão se encontrar novamente?

— No final de semana, ele virá almoçar conosco. Quero pessoalmente fazer uma galinha ao molho pardo para ele, do jeito que está no livro de receitas da vovó.

— Então, vai continuar namorando com ele?

— Sim. Vou deixar que ele se aproveite de mim o máximo que quiser e depois desapareça. Não é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que funciona?

(Risos)

— E se ele for diferente?

— Então, eu vou morrer de amores se ele me deixar, mas contarei tudo.

— Muito bem, filha. A verdade é o melhor caminho. Sempre.

— Até porque, se nos casássemos, ele não me aguentaria, não é mesmo?

— Com certeza, não.

— Então, ele precisa saber tudo, e se realmente gostar de mim, vai aceitar que eu foda outros homens, ou vai levar galhada direto. (Risos)

— Não aconselho que faça isso, Laurinha. Traição é a pior coisa que poderia acontecer a uma relação entre pessoas que se amam. Se não der para ser consensual, que termine o casamento e deixe-o livre.

— Sim, mamãe. Foi só um desabafo. Jamais trairia meu marido, até lá, ele não precisa saber de nada sobre mim, afinal, nem sei se vamos ficar juntos

PERIGOSAS ACHERON

muito tempo.

— Você está arriscando, ele descobrir sozinho e ficar com ódio de você.

— Isso nunca! Não quero que ele tenha ódio de mim! Vou lhe contar tão logo nos encontrarmos novamente. Nem vou esperar pelo fim de semana.

— Essa, é a minha filha, que eu conheço. O que fazemos não pode ser pretexto para agir errado com as pessoas.

Terminei aquela conversa bastante tensa com o que mamãe havia falado. Ela já havia passado por isso inúmeras vezes até encontrar o meu pai. Eu estava só começando e já estava sentindo muita vontade chorar.

Capítulo 17

A primeira vez de Mônica

Fui para o meu quarto e encontrei o Lipe deitado em minha cama, parecia estar dormindo. Para não o acordar, tirei a minha roupa procurando não fazer barulho. Peguei uma toalha e fui para o banheiro. Tomei o cuidado de fechar a porta para não ser incomodada. Configurei o chuveiro para verão e deixei a água quente cair sobre o meu corpo. Não consegui evitar as lembranças e elas vieram com muita força. Voltei ao dia em que fui pela primeira vez a igreja foder com aqueles pastores maravilhosos. Quando voltei pra casa, Lipe ainda estava me esperando,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exatamente como ele está agora. Entrei no meu quarto e o acordei. Ele se levantou e perguntou as horas. Disse-lhe as horas e ele ficou horrorizado.

— Caramba! Você ficou oito horas fodendo!

— Acho que bati meu recorde, não é irmãozinho?

— Você tem razão, nenhum homem vai conseguir saciar você completamente. Você está condenada a passar o resto dos seus dias sozinha.

Lembro que aquilo havia me impactado terrivelmente. Sempre achei que o meu irmão tinha razão, e por isso não deixava ninguém, se aproximar de mim com intenções de namorar. Até encontrar Paulo hoje. Ensaboei meus seios e notei que os mamilos estavam duros. As lembranças voltaram ainda mais fortes.

— Lipe! Você está me jogando uma praga?!

— Claro que não, irmãzinha, tô só te passando a real. E não esqueça do que me prometeu.

— Eu te prometi alguma coisa?

— Amanhã vamos foder bem gostoso, esqueceu?

— É verdade, já havia esquecido isso mesmo. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dá para você desconsiderar isso, maninho?

— Não mesmo. Até amanhã. Durma com os anjinhos.

Lipe era tarado por mim, desde quando éramos crianças. Como estudávamos em horários diferentes, só nos encontrávamos a noite, e à noite meus pais estavam em casa. Além do que, eu já estava sendo iniciada pelo meu tio, e não notara as intenções do meu irmão. Naquela noite eu não dormi direito só de pensar em meu irmão me fodendo. As fantasias eram tão loucas que gozei inúmeras vezes. Na manhã seguinte fui para a escola sem calcinha e levei um pedaço de nabo na mochila. Durante a aula, tirei o pedaço de nabo de aproximadamente vinte centímetros e sentei em cima dele. Uma coleguinha percebeu tudo e ficou alucinada com aquilo. Cada vez que me mexia tinha orgasmos múltiplos. Na hora do recreio, deixei todos saírem, e guardei o pedaço de nabo novamente na mochila.

— Laurinha, eu vi tudinho.

— O que você viu, Mônica?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sentou em cima de um nabo. Como você conseguiu aquilo?!

— Você gostaria de experimentar?

— Dói?

— Você ainda é virgem?

— Sim, mas acho chato isso. Quero ser como você.

— Então, se prepara, pois sai um pouco de sangue, mas depois para. Tudo bem?

— Sim.

— Então, vai lá em casa está noite, pede para a tua mãe deixar você dormir comigo. Assim, ficamos mais à vontade.

— Vou pedir. Ela gosta muito de você e da sua mãe. Acho que ela deixa.

Naquela noite minha amiga foi dormir comigo. Meu irmão quando soube, não conseguia se conter de tanta felicidade. Mônica e eu terminamos de tomar banho juntas e Lipe entrou em seguida. Mônica se sentiu insegura ao ver o tamanho do pau do meu irmão.

— Nossa! É o dobro do pau do meu pai. Acho que

PERIGOSAS ACHERON

não vou aguentar.

— Não precisa ser hoje, Mônica. Apenas assista, tá bom?

Tentei acalmá-la. Lipe parecia um zumbi, olhando fixo para o xiri dela.

— Tá bom. Assistir o quê?

— Logo vai saber.

— Estou com vergonha do teu irmão. Ele precisa ficar me olhando desse jeito?

Lipe havia entendido que se continuasse com aquela tara iria estragar tudo.

— Tudo bem, gatinha, relaxa. Vão para o quarto que eu já vou. Ok.

Voltamos para o quarto enquanto Lipe ficou tomando o seu banho. Eu já estava seca para pôr a boca no pau dele. Já no quarto, Mônica confessou que estava se sentindo uma boba e que não iria mais colocar obstáculo.

— Assim que se fala, menina. (Falei)

Lipe estava demorando a voltar, e eu já não aguentava mais esperar para ser fodida por ele. Pedi

PERIGOSAS NACIONAIS

a Mônica que se deitasse e abrisse as pernas. Ela não entendeu a princípio.

— Por que?

— Quero ver se você é virgem mesmo. (Sorri)

— Claro que sou. Nunca coloquei nada na minha pintinha.

— Está bem, Mônica. Acho que você não entendeu, não é?

— Entendeu o quê?

— Deixa pra lá. Coloque o dedo aqui no meu xiri e me massageie.

— Eu vou fazer isso?! Nunca! Eu não sou lésbica!

— E você, naturalmente nunca chupou um xiri, não é mesmo?

— Claro que não. Sou hétero. Você já fez essas coisas?

— Quero começar com você, deixa!

— Só se eu não precisar fazer o mesmo, tudo bem?

— Sim. Prometo. Só se você mudar de ideia.

— Tá bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mônica se deitou e abriu bem as suas lindas pernas. Ela tinha um corpo belíssimo e pernas maravilhosas. Seu xiri estava bem lisinho e cheiroso. Comecei a lambar primeiro o clitóris dela, deixando-a muito excitada. Em seguida lambi o mais fundo que pude dentro do seu xiri. Ela se contorcia de prazer. Meu irmão entrou no quarto naquele momento e adorou o que viu.

— Caralho! Que cena maravilhosa eu estou assistindo aqui!

Mônica ficou ainda mais tesuda sendo observada por Lipe. Meu irmão se aproximou e começou a chupar com força os seios da minha amiga. Mônica já estava muito molhada e Lipe viu que seria a hora ideal para foder ela. Sai de cima da Mônica para deixar meu irmão ficar entre as pernas dela. Lipe introduziu a cabeça do seu pau na buceta de Mônica que não suportou a dor.

— Tira! Tira! Por favor. Tá doendo muito.

Só que não. Meu irmãozinho malvado empurrou mais um pouco deixando Mônica chorando desesperada achando que iria morrer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tira! Tira! Não quero mais. Tira!

— Aguenta mais um pouco, Mônica. Já vai passar.

Lipe se sentia ainda mais motivado a continuar metendo. De repente Mônica deu uma sacodida estranha em seu corpo e gozou loucamente. O sangue que saía dela foi se misturando com seu gozo, deixando a coxa da cama muito manchada. Eu olhava para aquilo completamente tomada por um desejo louco para ser fodida. Meu irmão parecia um profissional do sexo, tirava um pouco para dar uma aliviada na buceta da Mônica, para depois empurrar com força total. Minha amiga já começava a dar sinais de que seu xiri estava se acostumando.

— Você quer que eu tire, Mônica? (Perguntou meu irmão sarcástico)

— Não! (Quase gritou, Mônica) Já estou me acostumando, Lipe. Nossa! Que pau delicioso você tem.

— Você ainda não viu nada, menina, ainda nem cheguei na metade.

— O quê! (Assustou-se)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deitei sobre Mônica e comecei a chupar ferozmente os seios dela. Seus mamilos estavam tão duros que pareciam um pênis. Decidi sentar sobre os seios dela tentando enfiá-los dentro do meu xiri. Quanto mais rebolava em cima deles, mais, ela gemia de prazer. Enquanto isso meu irmão estocava no xiri dela.

— Ainda falta muito, Lipe? (Perguntou, Mônica)

— Não muito, vou enfiar tudo agora, segura a onda.

— Mete! Mete tudo! Mete! Mete tudo, Lipe. (Dizia Mônica)

Um grito de dor ecoou pelo quarto, que deve ter sido ouvido no cômodo mais distante.

— Mônica! Combinamos que você não gritaria! (Disse, preocupada)

— Ai! Que gostoso, Lipe. Parece que estou sendo toda rasgada, mas tá muito bom. Já chegou no finzinho?

— Ainda não. Vamos brincar mais um pouco.

Meu irmão era um cretino. Ele deu uma estocada só para assustar minha amiga e tirou um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquilo foi o suficiente, para minha amiga ter um enorme orgasmo. Eu não estava mais aguentando ficar só me masturbando. Pedi ao meu irmão que me fodesse. Ele deu mais uma estocada no xiri da Mônica e ela deu mais um grito de prazer insano.

— Desse jeito você vai me matar de tanto gozar, Lipe?

— Ia ser uma morte boa, não é, gostosa?

— Sim, me mata, Lipe.

Ele obedeceu, enfiando todos os quarenta centímetros de pau na buceta dela. As socadas eram tão violentas, que vi a vulva da minha miga, vermelha e inchada com as batidas.

— Goza, Lipe! Goza! Goza, Lipe! Goza dentro de mim, vai!

— Lipe sabia que não podia fazer aquilo. Estava sem camisinha. Mas para satisfazer o desejo da Mônica, ele tirou o pau do xiri dela, e enfiou em sua boca gozando tudo ali. Minha amiga, quase engasgou com tanto sêmen, mas engoliu tudinho. Eu corri para chupar o pau do meu irmão e sugar o restinho que sempre fica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu nunca vou esquecer este dia maravilhoso. Obrigada, Lipe, por tirar a minha virgindade. Você foi maravilhoso!

— A próxima vai ser melhor, Mônica. Vai ver só.

— Ai! Não vejo a hora dessa próxima vez.

— Agora é a sua vez irmãzinha.

Eu sabia, que Lipe, não precisava dar um tempo, para ficar pronto para outra foda. Em pouquíssimos minutos, a bolsa dele, já estaria cheia novamente. Terminei de sugar o restinho de sêmen deixado pela Mônica e passei a lamber os colhões do meu irmão. Ele olhava para mim como se fosse um faraó do Egito. Eu me senti a sua serva. Lipe apertava forte os meus seios e aquilo me deixava cheia de tesão. Mônica observa incrédula, como eu conseguia colocar todo o pau do Lipe, em minha boca. Ela via o pau dele descer pela minha garganta, e os meus olhos lacrímarem sem, contudo, desistir. Lipe me deu um tapa no rosto que estalou. Mônica achou que aquilo ia acabar em confusão e fez uma expressão de horror. No entanto, quando viu que eu havia gostado do tapa,

PERIGOSAS ACHERON

se surpreendeu. Lipe deu outro tapa, no mesmo lado que deixou o meu rosto bem vermelho. Eu gozei loucamente com aquilo. Tirei o pau dele da boca.

— Bate, Lipe! Bate mais!

Voltei a engoli aquele pau delicioso. Meu irmãozinho não perdeu tempo. Virou meu rosto e deu um tapa bem forte do outro lado do rosto. Cheguei a mijar no chão e a me masturbar ao mesmo tempo. Mijava e me masturbava, era louco o que eu estava sentindo. Lipe tirou o pau devagarinho da minha boca, me colocou de cachorrinha e matou o seu desejo de desde criança. Enfiou seu pau, sem dó nem piedade, no meu cu. Gozei um absurdo pela bunda, ao mesmo tempo que masturbava o meu xiri. Mônica, já estava recuperada das suas energias e começou a sentir vontade de foder novamente. Eu pedi a ela que fosse tomar um banho e voltasse. Ela obedeceu. Enquanto ela tomava o seu banho, Lipe socava violentamente na minha bunda e gozava sem parar. Lembrei do que a minha mãe havia falado sobre o gozo infinito. Tentei mijar novamente, mas, por

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma razão o pau do meu irmão impedia isso. Pedi que ele puxasse um pouco. Ele obedeceu. Em seguida encharquei, todo o chão de mijo. Lipe voltou a estocar na minha bunda e eu tornei a gozar loucamente. Sem poder me conter, dei um gritinho insano, ao gozar ao mesmo tempo, pela bunda e pela xoxota com Lipe gozando horrores dentro do meu cu.

Quase sem nenhuma força, pedi ao Lipe que me levantasse. Ele me pegou por baixo dos meus braços e me suspendeu. Eu custei a acreditar, que meu irmãozinho havia me destroçado, todinha. Minhas pernas estavam fracas e não conseguia me manter de pé. Lipe colocou um dos meus braços no ombro dele e me ajudou a ir ao banheiro. Tomei banho sentada, debaixo do chuveiro, até que minhas forças voltassem. Enquanto isso, fiquei assistindo Lipe levantar Mônica, e coloca-la sobre a pia de mármore. Ela de pernas bem abertas viu o meu irmão enfiar sem pena a sua bengala em sua shana. Mônica ainda não estava totalmente recuperada, e gritou de dor.

— Não seja mal, Lipe, põe devagarinho. (Pedi ela)

PERIGOSAS ACHERON

Lipe tinha outras intenções com a minha amiga, e ela, coitada, ingênua, não percebeu.

— Tem razão, Mônica. Vou foder seu xiri por trás, assim você não sentirá tanto.

Ela, bobinha, desceu da pia, baixou a tampa do vaso e ficou por sobre ele de cachorrinha. Lipe se ajoelhou sobre uma almofada de toalhas, que ele improvisou, e enfiou todo o pau na buceta de Mônica que parecia estar morrendo de dor e tesão, tudo ao mesmo tempo. Eu sabia que aquilo era um truque do meu irmãozinho, mas não queria estragar os planos dele. Lipe tirou o pau, do xiri de Mônica e começou a passa-lo no rego da bunda dela. Ela estava gostando daquele esfregão, seus gemidos confirmavam isso. Lipe enfiava o pau no xiri e em seguida no rego da bunda dela, e ficou fazendo isso por um bom tempo. Ele estava lubrificando a bunda de Mônica com o próprio gozo dela. De repente, ouvi um grito enorme. Lipe havia metido só a cabeça do pau no cu dela. Eu conheço muito bem esse sofrimento. A sensação é terrível, parece que há duas mãos puxando cada uma um lado do cu tentando rasga-lo. Além, do que no interior do ânus

PERIGOSAS NACIONAIS

não há passagem suficiente para entrar um pau daquele tamanho. Mas, eu conhecia o meu irmão, sabia que não sentiria compaixão dela.

— Lipe você está me rasgando, pare! Por favor, Lipe, pare!

— Não adianta suplicar, Mônica. Meu irmãozinho é muito cruel. Relaxa e goza que é melhor.

— Como vou relaxar com tanta dor, Laurinha. Por favor me ajude, seu irmão é um monstro.

Aquilo só fez Lipe ficar ainda mais excitado. Ele cuspiu na direção do cu da Mônica, na tentativa de lubrificá-lo ainda mais, e conseguiu. Seu pau que até então, só havia enfiado a cabeça, deslizou, para infelicidade da minha amiga, que chorava e gritava de dor. Lipe era muito sádico e ouvia aqueles gritos, como se fossem músicas, para os seus ouvidos. Levantei-me, peguei um pouco de sabonete e ensaboei a bunda da Mônica e o pau do meu irmão. Aquilo foi suficiente para fazer o meu irmãozinho deslizar ainda mais o pau para dentro do cu dela, sob os protestos raivosos e promessas de que não seria mais a minha amiga. Acho que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sadismo do meu irmão, me contaminou.

— Vai, Lipe, mete tudo nessa putinha, vai! Vai, Lipe! Mete, tudo, nessa piranha sem vergonha. Mete, vai!

Por uma razão que até hoje eu não sei explicar, essas obscenidades têm um poder mágico, de perverter qualquer mulher, por mais sonsa que ela seja. Mônica ao me ouvir falar, foi se transformando. Seu rosto foi ficando mais vermelho, mas não de raiva e dor, mas de um tesão incrível.

— Continua falando, Laurinha. Isso é gostoso.

— Vai, Lipe, mete tudo nessa cachorra, vai! Vai, Lipe! Mete, tudo, nessa vagabunda. Mete, vai! Nós somos tua puta, mete.

Lipe grunhia feito um cão raivoso. Mônica chorava, gemia e gozava pelo cu. Quando Lipe já não aguentava mais, gozou, inundando o rabo da Mônica de porra quente. Depois disso se fez um silêncio. Eu voltei para debaixo do chuveiro e terminei meu banho. Mônica, não conseguia se levantar dali e ficou exaurida debruçada sobre o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vaso sanitário. Meu irmão se jogou no chão do banheiro e se deitou totalmente exaurido.

Voltei para o meu quarto deixando os dois se recuperando da luxuria. Enxuguei meu corpo, peguei uma outra toalha e enrolei como um turbante na cabeça para ajudar a secar os cabelos. Fui à copa e peguei os materiais de limpeza. Limpei o chão do quarto e em seguida me joguei completamente nua sobre a cama e dormi.

No dia seguinte, ao acordar, me lembrei da Mônica. Passei os olhos pelo quarto e não a vi. Fiquei pensando, o que teria acontecido. Levantei, vesti meu roupão de banho e fui até o quarto do meu excelentíssimo irmão. Lá estava ela, dormindo de conchinha com o Lipe. Ele é claro encostado na bunda dela. Por conhecer muito bem o irmão que eu tenho, imaginei que, antes de dormirem, ainda devam ter fodido muito. Sai dali e fui banhar para tomar café. Era sábado e não teria escola. Quando estava terminando meu jejum, eis que Lipe aparece enrolado em uma toalha.

— Bom dia, família!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bom dia, Lipe! (Responderam meus pais uníssonos)
- A noite pelo jeito foi ótima, meu filho querido! (Disse mamãe)
- Sim mamãe. A Laura tem uma amiga muuuito gostosinha.
- Eu ouvi os gritos dela lá do quarto. Você deflorou a moça, Lipe?
- Sim, papai. Mas, tudo dentro da lei.
- Que lei, Lipe? (Quis saber a mamãe)
- A lei, ora! Tudo consentido por ela mesma!
- Isso, com certeza, meu filho. Pois, se assim não fosse, você sabe bem o que lhe aconteceria, não é?
- Sim, pai.
- E como, ela está agora?
- Dormindo como um anjinho. Vou deixá-la ficar lá o quanto quiser.
- E você?
- Estou bem, mamãe. Preciso só de um caldo de ovos bem forte para recuperar minhas energias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você Laurinha, por que está tão calada?

— Por nada não, mãe.

— Ela está assim porque eu deflorei ela, também mamãe.

— Eu já imaginava que isso fosse acontecer. (Disse mamãe)

— Você é um metido, Lipe. Meus pais sabem, muito bem, que não foi você quem me deflorou. Bobinho.

— Tudo bem, mas você bem que gostou da pegada, irmãzinha.

— Há controvérsias. Você vai precisar de muitos caldos de ovos pra me deixar saciada, irmãozinho.

— Quer valer quanto, agora?

— Isso não é um jogo, meus filhos. (interpôs-se meu pai)

— É apenas sexo, nada mais. Não disputem, pois os dois sairão machucados. (Explicou minha mãe)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Mônica quer trabalhar

A conversa estava bem interessante, quando vimos Mônica aparecer na copa usando uma camisa de manga, do Lipe. Claro, sem nada por baixo. Seus belos seios estavam muito à mostra, e isso acendeu a libido do meu pai.

— Sente-se conosco, Mônica. O café e o leite ainda estão quentinhos. (Disse o meu pai)

Ele não estava apenas sendo gentil, ele estava nitidamente interessado em foder a Mônica. Não era pra menos. Minha amiga tinha seios fartos e um bumbum lindíssimo. Sua cintura era fina e tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas grossas e roliças. O tipo preferência nacional. Mônica se aproximou do meu pai, para cumprimenta-lo com um beijo no rosto e se inclinou o suficiente para que meu pai pudesse ver todo o seu corpo pela folga da camisa. Sua nudez ativou de vez a libido do meu pai. Mamãe percebeu a provocação da Mônica, e piscou um olho para o meu pai. Ele entendeu que tinha sinal aberto para foder aquela putinha. E pelo jeito, ela queria aquilo. Lipe terminou de tomar seu caldo e partiu para os seus compromissos. Eu, fiquei observando o que iria sair daquele café da manhã. Papai conversava com a Mônica sobre variados assuntos e mamãe deu um jeitinho de sair de casa. A desculpa foi que iria visitar minha tia. Até insinuou que iria demorar um pouco. Mônica não parava de olhar para o meu pai, e movimentar os cabelões de um lado para o outro.

— O senhor tem um filho muito mal, sabia?

— Não sabia, Mônica. O que ele lhe fez?

— Ele me machucou muito, ontem. Até agora eu estou nervosa. Sinta o meu coração como está

PERIGOSAS ACHERON

batendo bem forte.

Mônica safadinha, tomou a mão do meu pai e a encostou no seu peito por dentro da camisa. Papai estava visivelmente excitado e pronto para o ataque. Como não sou de ferro, também fiquei muito excitada, e já estava brincando discretamente com meu grelinho pela abertura do roupão. Papai aproveitou que a mão dele estava sobre os seios da Mônica, e passou a amassa-los deliciosamente. Gozei só de olhar aquilo. Mônica começou a respirar mais pausadamente. Papai desabotoou mais dois botões da camisa, deixando o belo corpo da Mônica aparecer melhor. Eu cá comigo, pensei, essa vai já, já pedir arrego. Papai inclinou-se para frente e começou a chupar os lindos seios dela. A piranha jogava a cabeça para trás e inspirava profundamente. Mônica viu um volume enorme na bermuda do meu pai e colocou a mão sobre a virilha dele. Quando ela tocou, ficou boquiaberta.

— É enorme! (Disse ela)

— Você ainda não viu nada, minha criança. (Disse meu pai)

PERIGOSAS NACIONAIS

Mônica se levantou, abriu o resto da camisa e se sentou sobre o pau do meu pai por cima da bermuda. Em seguida começou a esfregar a bunda no pau dele. Papai massageava o xiri dela enquanto ela rebolava.

— O senhor gosta do quadradinho?

— Adoro, Mônica.

Mônica iniciou um rebolado muito sensual colocando a bunda na direção do rosto do meu pai. Ele não aguentou ficar só olhando para aquilo tudo, e abocanhou a bunda e a buceta da minha amiga. Mônica estava em verdadeiro êxtase infinito, gozava direto na boca do meu pai. Ele por sua vez, desceu a bermuda e a cueca, e enfiou seu poderoso míssil no xiri da moça. Ela gemia ao sentir dores. Depois de muitas socadas no xiri, papai apoiou Mônica de braços sobre a mesa e enterrou o pau no cu da menina. Ela ainda estava com a bunda dolorida e chorou de dor. As lágrimas rolavam soltas pelo seu rosto. A mesa parecia que iria desabar, a qualquer momento, com as socadas que o papai dava no traseiro dela. Eu já havia tido inúmeros orgasmos assistindo aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem aqui, Laurinha. Deita aqui na mesa. Quero te chupar. (Pedi ela)

— Não era você que não gostava!

— Agora eu quero experimentar tudo. Vem.

Rapidinho, fiz o que me pediu. Mônica me chupava como se estivesse chupando um sorvete. Estava delicioso, logo depois, ela resolveu me ver sendo fodida pelo meu pai. Aquilo me encheu de tesão. Desci da mesa e fiquei de bruços sobre ela. Papai colocou com gosto todo o seu caralho no meu rabinho. Foi uma delícia. Mônica batia palmas e se masturbava na nossa frente sentada sobre a mesa.

— Traz o teu xiri pra cá, Mônica. Deixa-me dar um trato nele. (Pedi)

— Claro, minha buceta é toda sua.

Mônica se deitou na mesa com as pernas abertas para mim. Chupei aquele grelo com tanta força que ela gozou sucessivas vezes na minha boca. Meu pai continuava socando forte no meu cu. Aliás, é onde mais gosto de ser fodida. De repente meu pai tira o pau dele de dentro de mim, enquanto Mônica desce da mesa correndo para abocanhar o pau dele e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

receber todo o seu gozo. Mônica lambia os beijos.

— Que leitinho gotoso o senhor tem. Quero mais leitinho.

— Não seja por isso, menina. Venha beber aqui direto na fonte. (A voz veio da sala)

Meu tio Zeca havia entrado sem percebermos, e se deparou com aquela comilança. Mônica olhou pro pau dele e correu para chupa-lo. Meu tio puxou a cabeça da Mônica para que o seu pau pudesse descer pela garganta dela. Mônica quase desfaleceu sem ar. Sem demora meu tio gozou um rio de sêmen da boca da minha amiga, que engolia e mamava o pau dele até não ter nenhum restinho.

— Ainda quero leitinho. (Dizia Mônica)

— Pegue do meu, bebê. (Era a voz do Lipe)

Meu irmão havia retornado do seu compromisso e já entrou armado. Mônica abocanhrou o pau do meu irmão, e este socava forte em sua garganta. Ela engasgava e soltava muita saliva, mas não desistia. Depois de alguns minutos, vi meu irmão despejar todo o seu gozo dentro da boca da Mônica. Ela engolia e chupava o pau dele desesperadamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E agora, ainda quer leitinho, Mônica? (Perguntei)

— Acho que se tomar mais leitinho, vou vomitar. Tá bom de leitinho.

— Então tá bom, porque papai já está no ponto de te abastecer, menina.

— Vá você, Laurinha. Pra mim já chega.

Ajoelhei e obedeci. Papai enfiou a rola dele inteira na minha boca e começou a socar. Meu tio se deitou debaixo de mim e eu sentei com o cu no pau dele. Meu xiri estava sobrando, então Lipe se deitou em sentido contrário ao meu tio e enfiou o pau dele na minha xoxota. Todos os meus buracos estavam maravilhosamente tampados. Mônica se sentou de pernas abertas em uma cadeira, e ficou se masturbando, enfiando um pepino enorme no xiri. Meu pai gozou bem gostoso em minha boca e meu tio pediu para eu chupá-lo. Sai de cima deles e abocanhei o pau dos dois. Lipe gozou logo e eu engoli tudo, meu tio gozou em seguida e tomei todo o seu leitinho. Agora estava verdadeiramente saciada.

— Acho que nem vou mais tomar café, meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amores. Vocês foram meu dejejum.

— Eu ainda estou morrendo de fome. (Disse Mônica.)

Houve uma gargalhada geral. Enquanto Mônica tomava o seu café, tomei outro banho e voltei para o quarto. Não demorou, Mônica entrou extasiada com tudo que viveu aquela manhã.

Depois de passarmos todo o dia conversando e brincando com as minhas bonecas, a noite chegou rápido e eu fui me arrumar, pois, ainda tinha que atender a um cliente. Mônica havia saído com a minha mãe para comprar material para o lanche da noite, quando retornou, entrou no meu quarto e viu que eu estava muito elegante.

— Nossa! Você é mesmo uma patricinha, se arrumou assim só pra ir à igreja?

— Quer vir comigo? Posso te apresentar meus irmãozinhos de fé, e ainda ganhar um din-din.

— Posso mesmo?! Eu não trouxe roupa social, que pena!

— Pegue o que quiser no meu closet e não demore. Meus irmãozinhos não gostam de furadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou tomar um banho, fazer o make e o cabelo, bem rapidinho.

— Você tem meia hora para fazer tudo isso, senão, te deixo aqui.

— Não! Por favor, Laurinha! Vou fazer tudo rapidinho. Olha só!

Mônica estava elétrica, de fato em meia hora ela já estava pronta. Avisei meu cliente, e ele mandou um táxi vir me pegar. Quando chegamos ao Motel, meu cliente teve uma grata surpresa.

— Nossa! Estou muito surpreso, Srta. Laura.

— Trouxe-lhe um bônus, meu querido. Esta é a Srta. Mônica. Tem quatorze aninhos e é praticamente zero quilômetro.

— Zero quilometragem?!

— Quase! Meu irmão a deflorou, faz pouco tempo. Acho que o meu querido, vai adorar o que essa moça é capaz de fazer.

— Caso ela seja tão boa quanto estou imaginando. Vou te pagar em dobro Srta. Laura.

— O senhor é um homem justo e maravilhoso!

PERIGOSAS ACHERON

Sirva-se à vontade, doutor!

Meu cliente tinha aproximadamente sessenta e cinco anos de idade, mas ainda era muito viril. Pintava os cabelos para não aparentar a sua idade. Tinha altura mediana e nenhuma barriguinha acentuada. Mônica estava um pouquinho nervosa, por ser a sua primeira vez como garota de programa. Meu cliente percebeu e pediu que ela relaxasse. Mônica deu um belo sorriso e tirou toda a sua roupa. Quando meu cliente viu os seios fartos da Mônica, ficou muito excitado para apalpá-los e chupá-los. A timidez da minha amiga, foi um excelente estimulante sexual para o meu cliente. Acredito que ele fantasiou que seria o primeiro homem dela. Mônica, abusava da timidez, deixando-o louco de tesão. Ela cobria os seios com seus cabelões. Tapava o xiri com a mão para não deixa-lo ver, fingia que ainda era donzela, e que nunca havia pego em um caralho, antes. Eu fiquei impressionada com aqueles truques e o resultado que isso causava ao meu cliente. Até fiquei um pouco de lado para deixá-los à vontade. Resolvi me sentar em uma poltrona e ficar só assistindo. Meu

cliente tirava, com a costa dos dedos, os cabelões da Mônica de cima dos seus seios. Ela fazia carinha de envergonhada e era incrível o tesão que isso causava, até em mim. Meu cliente mamava os belos mamilos da Mônica, como se estivesse chupando um desses saquinhos de picolé da fruta. A brincadeira ficou mais gostosa, quando ele pediu para ela chupar o seu pau. Mônica não obedeceu imediatamente, pegava o cacete do meu cliente como se nunca tivesse feito aquilo antes. Ele ficava louco, com aquilo. Quanto mais ela se fazia de bobinha e santinha, mais, ele se excitava. Mônica se ajoelhou e lambeu a glândula do pau dele com timidez no começo, mas depois foi introduzindo mais, dentro da boca. Eu já estava tão excitada que gozei horrores, me masturbando. Com muita perícia, Mônica massageava os colhões do meu cliente, deixando-o nas pontas dos pés. Em seguida colocou os dois ovos na boca, sugando-os como se fossem manga de fiapo. Depois de mais de uma hora de chupadas, meu cliente, não suportou a brincadeira e pediu para a sua putinha abrir bem a boca. Mônica obedeceu imediatamente permitindo que ele gozasse tudo em sua garganta. Ela engoliu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudinho e ainda ficou apertando o pau dele até não ter mais nenhum restinho de sêmen para beber.

— Isso foi fantástico, Srta. Laura! Nossa querida Mônica, foi perfeita!

— Fico feliz que tenha lhe agradado, meu querido. Agora se recupere, pois, a próxima será eu.

— Infelizmente, não posso mais ficar, Srta. Laura. Tenho daqui a duas horas um compromisso muito importante em minha fazenda. E esse é o tempo que levarei para chegar lá. Vamos marcar para o próximo final de semana, e faço questão que a Srta. Mônica venha junto.

— Que seja como o senhor deseja, meu querido. Mas, preciso perguntar para a minha amiga se ela quer voltar.

— Quero sim. (Adiantou-se Mônica) Ele foi muito bonzinho comigo.

Meu cliente, abriu um sorriso de orelha a orelha.

— Que bom! Vou trazer mais alguns amigos para que a nossa festinha seja completa, e as senhoritas serão muito bem recompensadas.

PERIGOSAS ACHERON

Mônica ficou muito excitada, com a ideia de ser fodida por vários homens e ainda ganhar uma boa recompensa por isso. Chegou a hora do pagamento. Meu cliente fez ali mesmo uma transferência bancária para a conta da minha mãe no valor de dois mil reais. Sendo a metade disso para Mônica. Nos despedimos e voltamos para casa. Ao chegarmos em casa, Mônica estava eufórica e bem louquinha.

— Caramba! Nós ganhamos dois mil reais em menos de duas horas! Estou bege com isso, Laurinha! É por isso que você está sempre chiquérrima.

— Bobinha! Eu me visto com simplicidade.

— Não mesmo, você se veste a altura dos clientes que tem. Obrigado por me levar, amiga. Posso fazer parte da sua trupe?

— Claro, amiga. Juntas, podemos ganhar muito mais, mas, como fica a sua família nessa história. Você já viu que aqui em casa, é tudo muito diferente.

— Adorei a sua família. Eu bem que gostaria de

foder com meu pai, também. Tenho um tesão enorme por ele. Mas, lá em casa é tudo no padrão antigo. Sei que meus pais nunca irão mudar as suas convicções ou aprovar o que fizemos aqui. Eles nem podem saber que eu perdi a minha virgindade, imagine, ser garota de programa!

— A mentira tem perna curta, Mônica. Você é muito linda e tem um futuro maravilhoso pela frente. Tem certeza que quer entrar nessa vida de prostituição?

— Meus pais jamais terão condições de pagarem a minha faculdade de medicina, e eu não quero ser outra coisa que não esteja ligada a medicina.

— E onde a prostituição está ligada a medicina, posso saber?

— Em tudo, meu bem. Agora vou ter que estudar sobre as DSTs, e tudo o que estiver relacionado à saúde da mulher e dos homens. Kama-sutras e etc.

(Nossas gargalhadas ecoaram por toda a casa)

— Meu cliente não fodeu nenhuma das duas hoje. Isso não te frustrou, Mônica? (Perguntei)

— Um pouquinho, mas já havíamos fodido bastante

PERIGOSAS ACHERON

no café da manhã. Tenho certeza, que na próxima será diferente.

— Você precisa estar ciente de uma coisa, miga. Quem manda é o cliente. O que ele decidir sobre o nosso corpo, teremos que obedecer. Até umas tapinhas, como você viu o Lipe me dando. Você está preparada?

— Toparei tudo o que eles quiserem. Preciso dessa grana.

— Então, você já estava querendo fazer isso a algum tempo?

— Sim. Desde os onze anos que venho tentando perder a virgindade e não conseguia. Os amigos da minha idade são todos bobinhos. Estava precisando de um homem para satisfazer o meu desejo. Mas os homens sentem muito medo de tirar a virgindade de uma garota como eu.

— Evidente! Podem parar na prisão. Então, você já havia planejado vir aqui, para foder com meu irmão?

— Sempre que eu vinha aqui conversar com você, eu olhava provocando o Lipe, mas ele nem me

notava.

— É que você era muito sem graça. Era magra demais, pernas finas...

— Eu percebi isso, e resolvi somar um pouco mais, de peso. Para isso, fiz uma dieta para engordar dez quilos.

— Agora você se tornou a garota mais gostosa da escola, e todos os meninos babam quando olham para você.

— Sim, mas, eu queria o seu irmão. Eu sabia que ia sofrer horrores na mão dele. Já havia visto ele nu passando para o banheiro, e fiquei muito tarada por ele. Eu dizia pra mim mesma. Tem que ser ele.

— Você me surpreendeu, amiga, e eu achando que estava te dando um presente.

— E deu, foi um belo presente. Agora me sinto livre para foder com quem eu quiser. Meu corpo minhas regras.

— Já ouvi isso em algum lugar. Acho que foi a minha tia, quem me disse. Entretanto, meu amor, no nosso trabalho, como já disse antes, quem manda em nosso corpo é o cliente. Meu corpo tuas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

regras, é o mais adequado a dizer a eles.

— Estou ciente disso, Laurinha. Sei que devo obediência aos meus pais, e que devo seguir as normas da minha casa. Mas, a vida é minha, de outra forma, iria entender, que nasci para ser escrava dos meus pais e fazer somente o que eles mandarem. Como eu sei que não é assim, quero exercer o direito, de escolher o meu destino. As perspectivas de passar no vestibular para uma universidade pública, já seria um grande milagre, imagine para medicina.

— Está bem, amiga. Vou te ajudar no que puder. Mas precisa fazer um juramento, para mim e para si mesma.

— Qual?

— Nunca fale, com ninguém, quem são os nossos clientes. Quase todos eles, são pessoas de grande notoriedade, e obviamente, muito bem casados. Eles amam as suas esposas e as suas famílias. Nós sempre seremos o seu brinquedinho de estimação. Nada mais além disso. E para isso eles pagam muito bem, Entendeu?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Eu juro.

— Entendeu, mesmo? Não se apegue a nenhum deles, nem faça drama de ciúmes, caso os veja com outra mulher. Disfarce, finja que não os conhece, quando se encontrarem fora do quarto de Motel. Eles são muito educados, simpáticos e nos tratam muito bem, mas se pisarmos fora da linha, eles se tornarão violentos e até capazes de sumir com você.

— Nossa! Até me deu medo. Quase gozei! (Risos)

— Sendo assim, faremos uma pequena viagem, ainda esta noite, para Niterói. Volte para a sua casa, e peça permissão aos seus pais, para viajar. Não insista, se eles não deixarem. Na terça-feira à noite, tem mais trabalho para nós, aqui mesmo no Rio.

— Vou agora mesmo.

Mônica mudou de roupa e nos despedimos. Duas horas depois ela já estava de volta com uma resposta.

— Meu pai insinuou que não deixaria, mas, como quem manda lá em casa é a minha mamãe, aqui estou, amiga.

— Vejo que você já tem uma aliada em sua casa. Se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a sua mãe for igual a minha, ela já desconfiou do que iremos fazer.

— O quê! Não! Eu morreria de vergonha se a minha mãe soubesse. Ela acha que irei apenas a passeio com a sua família.

— Tá bom, relaxa. Vamos arrumar as nossas coisas, pernoitaremos no próprio Motel e voltaremos antes do galo piscar o olho. Ok.

— Você vai me emprestar suas roupas, miga?

— Só até amanhã. O que vamos ganhar, será mais do que suficiente, para encher o seu guarda-roupas.

— Sério!

— Muito sério. Daqui a pouco iremos a um salão e faremos as nossas unhas. Tudo por conta do que você irá receber. Ok.

— Sim. Acho justo.

À noite pegamos um taxi e fomos até Niterói. Apesar do grande fluxo de carros sobre a ponte, atravessamos em uma hora e quarenta. Chegando ao Motel, o taxista entregou um envelope à recepcionista. Imediatamente nos hospedamos em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um quarto previamente reservado pelos meus clientes. Como ainda teríamos mais de uma hora até o encontro, aproveitamos para nos arrumarmos melhor.

— Laura, quem são essas pessoas que te contratam? Até o taxi é sempre o mesmo?!

— Resposta para a primeira pergunta. Ninguém que me interesse saber. São agendados pelo meu mentor. E uma das coisas que ele mais me orienta, é não fazer perguntas sobre os meus clientes. Resposta para a segunda pergunta. Você acha que a recepção do Motel iria deixar meninas, menores de idade, entrarem aqui? Óbvio que não. O taxista faz parte dos esquemas deles. Aliás, eu nem sei como ele se chama. Ele não responde nem aos meus cumprimentos!

— Puxa! Dei uma de putinha fofoqueira, não foi?

(Risos)

— Você é muito curiosa, só isso. Caso você conquiste a confiança deles, os próprios irão te falar alguma coisa. Portanto, boquinha fechada apenas para perguntas. De resto, engula tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou engolir, tudinho.

— A propósito, a mamãe vai retirar o seu dinheiro amanhã, no caixa do banco. Ok. É muito mais perigoso retirar essa quantia pelo caixa eletrônico.

— Não vejo a hora de meter a mão nessa grana.

— Eu sei muito bem como você está se sentindo. Minha primeira vez, recebi quinhentos reais, do meu mentor. Você já começou muito bem, vai receber hum mil reais.

— Tenho até medo de andar com um dinheiro desses aqui no Rio.

— Você terá que ter uma conta corrente. Como somos de menor, não podemos ter conta em banco. Por essa razão, pedi a minha mãe, que abrisse uma conta em seu nome, para guardar o meu dinheiro. Porém, o cartão de débito fica comigo. É muito perigoso voltar para casa com uma grana tão alta. Essa é a única exigência que faço aos meus clientes, que o pagamento seja feito por transferência bancária online.

— E todos eles concordam com isso?

— É assim ou nada. Imagine, depois de horas de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho, para ganhar mil reais, vem um cretino e leva tudo sem grande esforço!

— E já teve quem não concordasse com isso?

— Eles temem que eu use o depósito como prova, para prejudicá-los de alguma forma. Explico, que a transferência é mais segura para mim, e evitaria, em caso de um assalto, que desconfiasse de que foram eles mesmos, que armaram tudo. Afinal, quem mais saberia que estou com dinheiro na bolsa?

— E o que eles respondem?

— Que eu estou certa, mesmo. Alguns, preferem o anonimato, outros aceitam as minhas condições, mas quem paga é um secretário.

— Laurinha, tenho que aprender todos esses truques com você.

— O mais importante é foder muito, os caras. Deixá-los bem saciados. Faça com que eles se sintam muito bem recompensados e nunca reclamar de nada. Faça valer cada real deles. Caso contrário...

— Acho que posso dar conta disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Veremos, amiga. Tem uns caras que fodem por horas.

— Eu aguento.

Alguns minutos depois, começaram a chegar os clientes. Eram três homens muito alinhados e um deles trazia uma câmera profissional com tripé. Eu gelei.

— O que pretendem com essa câmera, senhores? (Perguntei)

— Vamos fazer algumas tomadas para guardar de recordação.

— Não lembro de termos combinado isso, senhores.

— O rosto de vocês, não irão aparecer, apenas do pescoço para baixo. Não se preocupem, meninas.

— Teremos que rever o nosso acordo. Já que pretendem filmar nossos corpos, por que não filmar os nossos rostos? Eu não faço objeção alguma e nem a minha amiga, aqui.

Claro que eu estava assustada e Mônica muito nervosa, mas não podíamos deixar, que eles percebessem isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito bem, quanto querem para nos deixar filmar, Srta. Laura?

— Cem mil.

— O quê!

— Imagino que os senhores irão receber muito mais do que isso, na venda desse vídeo.

— Não estamos pretendendo vender nada, queremos guardar para o nosso próprio deleite, apenas isso.

— Meus queridos, sabem muito bem, que se esse vídeo cair nas mãos de um servidor de filmes pornô, eles irão ganhar milhões com patrocínios, sem ter gasto nada. E nós ficaremos de mãos atadas, por concordar em sermos filmadas. Eu quero me precaver de que, caso isso aconteça, pelo menos terei ganho uma boa grana com ele.

— Srta. Laura, meus parabéns! Sabe negociar muito bem. Não filmaremos agora. Vamos estudar a sua proposta e depois lhe retornaremos. E para não perdermos mais tempo, que tal nos apresentar a sua amiga.

Depois das apresentações e de ter me certificado que não havia nenhuma câmera ligada, começamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a brincar. O jeitinho meigo e doce da Mônica, cativou rapidamente os meus clientes. Eles estavam encantados com ela. Percebendo que eu estava só observando, me chamaram para participar. Nos pediram para fazermos um 69 e obedecemos. Enquanto eu chupava o xiri da minha amiga, ela chupava o meu. Aquilo parecia bem excitante para eles, que ficavam massageando o próprio pau olhando para nós duas. Virei para beijar o pescoço dela e falei baixinho no seu ouvido.

— Geme bem alto.

Mônica, iniciou um gemido tão exagerado que os clientes ficaram extremamente excitados. Eu estava enfiando meus dedos na buceta dela, ao mesmo tempo que apertava um dos seus seios com muita força. Mônica pedia por clemência e aquilo fez os clientes mais felizes. Dei uns tapas no rosto da Mônica e ela gemia ainda mais alto. Pedi que eles nos deixassem chupar o pau deles, e fomos atendidas. Mônica deu conta de dois e eu de um. Depois de termos experimentado de tudo, e passadas umas três horas de trabalho fodendo. Meus clientes gozaram em nossas gargantas

PERIGOSAS ACHERON

deixando-os sem forças. Em seguida, o mais jovem dos três, pediu os dados da conta bancária para a transferência. Dei-lhe um cartão personalizado, onde ali estava tudo o que era preciso. Alguns minutos depois acionei o aplicativo do meu banco, para conferir o depósito. Tudo certo. Mônica estava ávida para saber quanto seria a parte dela. Mas, como já havíamos combinado antes, lhe mostraria quando estivéssemos sozinhas. Os rapazes pediram um jantar, e ficamos conversando sobre o que eles mais gostavam de fazer com uma mulher. Um disse gostar de sexo anal, outro de ser chupado, e o terceiro gostava de tudo. Mas, o que mais os excitava, era olhar duas mulheres se chupando. Combinei com a Mônica que iríamos satisfazê-los mais nisso. De fato, depois do jantar, estávamos todos excitados para recomeçar a brincadeira. Mônica ficou em pé sobre a cama e me chamou.

— Vem, minha putinha. Quero te chupar inteirinha.

Mônica estava parecendo uma daquelas mulheres poli dance, de boate. Resolvi fazer um teatrinho.

— Vou não, piraninha, desce aqui pra gente se esfregar no chão.

PERIGOSAS NACIONAIS

Os rapazes batiam palmas, vibravam com a nossa atuação. Subi sobre a cama e me curvei de costa como fazem as contorcionistas de circo. Mônica, se ajoelhou e iniciou uma chupada muito gostosa, ao mesmo tempo que se auto masturbava. Os homens enlouqueceram de tesão. Apertavam o pau e friccionavam de uma maneira vertiginosa. Um deles se aproximou de mim e enfiou a bengala na minha boca. Ainda de cabeça para baixo chupei o pau dele com força. Ele gozou tudo no meu rosto. Veio um outro e enfiou no cu da Mônica que adorou ser enrabada pelo mais pausado. Não demorou para todos estarem completamente saciados.

Os clientes tomaram seus banhos, se despediram e foram embora conversando alegremente. Aproveitamos para deixá-los até a porta e vi na garagem do quarto um luxuosíssimo sedam preto. Esperei que eles dessem a ré e voltamos para dentro do quarto. Estávamos exauridas e loucas para tomar banho juntas. Entramos na banheira de hidro, e ficamos deitadas, sem falar nada uma para a outra, apenas curtindo a água morna, os saís, o aroma das

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

flores e das velas perfumadas. O ambiente era belíssimo, aconchegante, e podíamos ficar ali o quanto quiséssemos, já que a diária estava paga por nossos clientes.

— Laurinha! Eu nunca havia entrado em um lugar assim, só nos meus sonhos.

— A partir de agora, é com você, amiga.

— Por que diz isso?

— Vou te apresentar um homem que cuida de meninas como você. Ele será o seu empresário. Com ele, você vai crescer muito e ganhar muito dinheiro. Mas, nunca, em hipótese alguma, pergunte quanto ele ganhou na transação. Isso nunca deverá ser da sua conta. Entendeu?

— Entendi. Mas, não poderíamos continuar juntas? Eu gostei tanto de ser sua parceira.

— Faremos dupla quando for conveniente. Até aqui, foi bom, por que os clientes não se importaram de pagar dobrado. Hoje ganhamos três mil e quinhentos reais, mas nem sempre será assim. Caso eles não quisessem pagar, eu teria que dividir o meu com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está bem. Quando vou conhecer esse homem?

— Ele vai te telefonar a partir da meia-noite, em algum dia que ele mesmo vai escolher. Compre um smartphone para ficar independente. De resto é só ficar atenta e disponível, pois, todos os dias você terá que foder com alguém.

— Jura! Quero comprar um smartphone igual ao seu, você se importa?

— Claro que não. Ia mesmo, sugerir isso a você. Eu ganho, uma boa grana através de vídeo conferência online.

— Verdade! Mas, você não corre o risco de gravarem e postarem nas redes sociais ou em sites pornô?

— Falta você conhecer uma parte do meu closet. Tenho uma grande variedade de máscaras e fantasias para as minhas performances. Ademais, o chip que uso para essas apresentações não é o social. Ninguém sabe quem eu sou. No Site da Agência estou cadastrada com o codinome de “Danadinha”.

— Nossa! E você é mesmo muito danadinha, miga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero aprender tudo com você. Serei a sua fã número um de agora em diante. E qual o horário que você trabalha para essa agência?

— Sempre que estou livre de outros compromissos. Eu aviso a Agência e ela comunica aos clientes. Que entram em contato comigo no horário marcado. Para ficar mais profissional, eu faço a transmissão de dentro de um Motel um pouco mais inferior que este.

— E o que você faz na sua performance?

— Strip, me masturbo com pau de silicone, ou uso legumes bem grandes e roliços, e até vibradores.

— Caramba! Só de imaginar já fiquei excitada.

— E é, muito excitante. Eu gozo de verdade. Agora vamos pra cama dormir, que daqui a pouco teremos que voltar para o Rio.

— Já!

— Temos aula, menina. Esqueceu que amanhã é segunda-feira?!

— Nós bem que podíamos ficar até o meio-dia de amanhã, almoçar em um bom restaurante e depois

PERIGOSAS ACHERON

voltaríamos para casa.

— Aprenda uma coisa, Mônica, se quiser mesmo ser doutora, não pode vacilar nos seus estudos. Deixa de mimimi e vamos dormir. Amanhã a noite teremos outra jornada.

Dormimos umas quatro horas de sono e deixamos o Motel. Sabia que o fluxo na ponte Rio-Niterói, estaria melhor, se saíssemos bem cedo, antes do Sol nascer. Depois de uma hora e meia de viagem, e ter percorrido um pouco mais de vinte quilômetros, chegamos ao meu bairro no Rio de Janeiro. O taxista deixou primeiro Mônica em casa, e depois foi a minha vez. Pedi que parasse em uma padaria. Comprei pão quentinho e retornei. Mais alguns minutos, já estava chegando em casa. Como havia ligado para a minha Mamãe, informando, que levaria o pão, ela só se preocupou em fazer o café e esquentar o leite.

Capítulo 19

A revelação

— Bom dia família! (Cheguei muito feliz)

— Bom dia, princesa! (Respondeu o meu pai adorado, lendo seu jornal)

— Bom dia, minha filha linda! (Respondeu minha adorável mãe)

Mamãe, tomou o saco de pão da minha mão e os colocou na cestinha sobre a mesa. Mesmo ainda muito sonolenta, sentei-me para tomar café com os meus pais. Lipe, como sempre, iria dormir até muito tarde.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amo muito vocês, e não sei o que seria da minha vida sem vocês.

— Nós te amamos da mesma forma, filha. Depois nos conte como foi sua viagem, está bem?

— Sim, mas sem os detalhes sórdidos, ok, mamãe?

(Risos)

— Óbvio que sim. Estou muito curiosa para saber como Mônica se comportou.

— Ela foi ótima. É uma profissional nata.

— Verdade?!

— Simmmm. Em um dia ela já ganhou quatro mil duzentos e cinquenta reais!

— Este é o meu salário do mês. (Disse o meu pai)

— Estou tão orgulhosa do senhor, papai!

— Obrigado, filha. Eu também tenho um orgulho enorme de você. Se não fosse por você ainda estaríamos incomodando a sua tia Rose. Até o meu emprego eu devo a você. Como posso recompensá-la por tudo isso, minha princesa?

— Não me julgue, pai. Só isso já é suficiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ninguém pode julgar você, aqui nesta casa, minha filha. Daqui a pouco irei ao banco com seu irmão retirar o dinheiro dela. Você quer que eu traga para cá, ou devo entregar na casa dos pais dela?

— Traga para cá, mamãe. Os pais dela, não estão sabendo ainda.

— Isso não é bom. Pode dar uma confusão muito grande, afinal ela é de menor.

— Ela escolheu assim. Vou respeitar a decisão dela. Ademais, iremos trabalhar juntas, só por algum tempo.

— Posso saber o motivo?

— Claro! Mônica é muito mais esperta do eu imaginava. Ela não precisa de mim para nada. Hoje ela demonstrou que sabe se virar muito bem. Semana que vem, vou apresenta-la a um cliente que irá cuidar muito bem dos negócios dela.

— Acho que entendi. Você está com receio que a sua amiga lhe tome os clientes.

— Jamais, mamãe! A senhora acha que esses caras só possuem uma andorinha?! Não mesmo. Tem o PERIGOSAS ACHERON

fato, de que não quero me tornar cafetina de ninguém.

— Talvez a pessoa que te agencia, queira agenciá-la, também, afinal ele deve ganhar uma boa grana com você. (Disse minha mãe)

— Meu mentor nunca recebeu um tostão comigo, mamãe. Ele já é muito rico e não precisa dessas migalhas.

— Não! Isto é surpreendente! Então, ...

— Ele gostou muito de mim quando foi visitar o papai. Ele se propôs a nos ajudar. Disse que era o único que podia fazer isso. E realmente era. Foi o único que se mostrou amigo do meu pai, pois nunca o abandonou. Deu a sua ajuda através daquilo, que ele sabia, no mundo dele, é desejado como um brilhante. E o papai sabe disso muito bem. Não é mesmo papai?

— Eu tinha as minhas desconfianças, mas nunca tive coragem de ouvir a resposta. Sim. Devemos muito a ele. Infelizmente, na política, se você não tem nada a oferecer, está descartado. Ninguém quer perder tempo com perdedores. Eu me tornei

PERIGOSAS NACIONAIS

descartável, ao me tornar um alvo fácil, ao provocar pessoas que não respeitam a vida de ninguém.

— O senhor não é um perdedor, papai. O senhor foi uma vítima da sujeira do mundo. Tão logo se recuperou das cirurgias, pode voltar a trabalhar normalmente. Mas, precisávamos resolver um problema imediato, e meu padrinho viu em mim um grande potencial. Ele quer que eu entre para a política, mas sabe que já não estará vivo, quando isso acontecer. Por isso, está me apresentando a pessoas que poderão me ajudar a conquistar os meus anseios e ainda tirar a minha família da miséria. O que para algumas pessoas é imoral, luxúria e pecado, para nós foi uma tábua de salvação.

— É isso mesmo, meu amor. (Disse mamãe com lágrimas escorrendo)

— Não se preocupe, minha filha. Jamais cobraremos uma explicação do seu padrinho. Sei que não foi a melhor solução que ele poderia dar, mas foi a solução que ele tinha naquele momento. (Disse meu pai)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não podemos ser hipócritas, e muito menos ingratos. Fique sossegada, ele nunca saberá que você nos revelou o seu segredo. Fique bem tranquila. (Disse mamãe)

— Obrigado, mamãe. Eu amo o meu padrinho e estou muito triste, por sua saúde está tão precária.

— Já soubemos pelos noticiários. (Disse papai)

— Ele vai sair dessa, minha filha. Ele é um homem forte e corajoso.

— Acho que desta vez é diferente, mãe. Ele já fez duas pontes de safena e só melhorou um pouquinho. O que mais me entristece é não poder ir vê-lo.

— Sim, isso levantaria suspeitas sobre sua relação com ele, já que ninguém da família dele nos conhece. Além de aguçar a curiosidade de algum jornalista inescrupuloso, sobre você.

— Seria ótimo para mim, assim ficaria famosa, e poderia conquistar mais clientes ricos. Entretanto, seria desastroso para o meu padrinho. Sua vida e a sua história, iriam para o esgoto rapidinho. Isso eu vou evitar a todo custo, até com a minha própria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida. Ele confia em mim plenamente, e eu jamais irei quebrar essa confiança, mesmo depois da sua...

Não conseguia completar a frase. A ideia de perder para sempre, o meu salvador, era insuportável, para mim. Terminei o café e fui para o meu quarto trocar de roupa. Vesti a farda da escola, arrumei a mochila e me despedi da mamãe, papai já havia saído para o trabalho. Cheguei na escola com uns minutos de atraso, mas a tempo de não ficar do lado de fora. Lá dentro, encontrei-me com Tereza, que me pediu para ir visita-la no fim de semana. Eu estava morrendo de saudades dos meus tios, e confirmei que iria. Quando entrei na minha sala de aula, percebi que a cadeira da Mônica estava vazia.

“— Será que essa maluca não veio para o colégio?”

Uma de minhas colegas se aproximou de mim.

— Oi, Laurinha!

— Bom dia, Bruninha!

— Você fez o trabalho de História Geral?

— Fiz, sim. Por que está perguntando?

— Eu não consegui fazer, (Bruninha baixou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça) meu pai não tinha dinheiro para comprar meu livro. Aliás, estou sem livro de Português e Matemática, também.

— E como ele consegue pagar a escola, Bruninha, se não tem dinheiro para comprar seus livros?

— Nós estamos inadimplentes, Laurinha. Que vergonha! Já tem cinco meses que não pagamos a escola.

— O que aconteceu?

— A indústria onde meu pai trabalhava, faliu com essa crise. Governo safado. Odeio esses idiotas.

— Você acha que eles são os responsáveis pela crise?

— Meu pai diz que sim. Eu não entendo de política, mas confio no meu pai. Ele fala que o impeachment é quase certo.

— Meu pai, foi quase morto por achar que entendia de política. Descobriu que deveria entender de máfia, também. Esse povo tem uma organização criminosa, Bruninha. Não fique falando mal deles, que eles mandam te matar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que coisa horrível!

— Eu também acho.

— Você tem computador em casa, Laurinha?

— Tenho, sim.

— Você me permitiria fazer uma pesquisa, para o trabalho de história, em seu computador? Ainda temos dois dias para entregar.

— Tenho uma ideia melhor. Fique com os meus livros de História, Português e Matemática. Diga ao seu pai que pagaremos os meses atrasados e assumiremos o restante deste ano.

— O que! Mas, ... como...

— Eu quero ajudar você, somos amigas, não somos?

— É muito dinheiro...

— Eu sei, que é muito dinheiro. Mas, para que serve o dinheiro, não é para deixar as pessoas felizes?

— Seus pais, não vão aceitar isso, Laurinha. Acho que nem os meus vão aceitar uma ajuda tão grande assim. Eles são muito orgulhosos. Meu pai, que nunca colocou um copo de bebida alcóolica na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boca, agora bebe todos os dias.

— Com que dinheiro?

— Os amigos pagam para ele.

— E como estão se alimentando?

— A minha mãe faz bolinhos de chuva, para vender com café, de manhã bem cedo.

— E é suficiente?

— Nunca. Ela já deve três meses, na venda do seu Edmilson. Ele disse que não vai mais vender nada fiado para mamãe, até que ela pague o que deve. Hoje, não teremos almoço, mamãe disse que iremos comer banana com farinha. (Lágrimas começaram a escorrer no rosto lindo da Bruninha.)

— Que situação horrível, Bruninha! Como já vai começar a aula, conversaremos um pouco mais, lá em casa. Quando você for buscar os livros. Aproveite e leve os carnês com atraso. Ok.

— Vou primeiro, falar com os meus pais. Acho difícil eles aceitarem a sua ajuda.

Após as aulas, procurei por Mônica, não a tinha visto porque estava no banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, Laurinha. Vi que estava conversando com Bruninha e não quis interromper.

— Precisamos ajuda-la, Mônica.

— Você está querendo dizer que nossa equipe aumentou, é isso?

— Espero que ela aceite, pois, a situação deles é muito triste.

— Posso saber o que está acontecendo?

Contei o que a Bruninha havia me contado, quando percebi Mônica estava chorando copiosamente.

— Eu sei que é muito triste a situação da Bruninha, Mônica, mas não é motivo para nos desesperarmos. (Disse)

— Eu sei o que ela está passando. Lá em casa passamos a mesma coisa ano passado. Meu pai ficou desempregado, e a minha mãe perdeu as diárias de todas as casas. Passamos muitas necessidades e até fome. Até hoje, meu pai não conseguiu um novo emprego. Por sorte, a minha mãe sabe costurar, e é com suas costuras que pagamos a escola, os meus livros e conseguimos sobreviver com enorme sacrifício.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa! Parece que nós três temos uma história em comum. Acho que precisamos ficar unidas para nos safarmos da miséria e ajudar nossas famílias.

— Sim. Pode contar comigo. Ontem, conversei abertamente com a minha mãe. Disse que precisaria de uma conta em um banco. Ela quis saber o motivo, e contei a ela tudo o que havia feito, lá na sua casa e em Niterói.

— Céus!

— Ela chorou muito. Achei até que ia me expulsar de casa.

— E aí?

— Ela se esforçou muito para me confessar, que antes de se casar com meu pai, ela trabalhava em uma casa noturna. Por conta disso, tinha sido expulsa da casa dos pais dela, e nunca mais voltou lá.

— Que triste?

— Mamãe disse que jamais faria o mesmo com uma filha, pois, sabe muito bem o que é viver sem um lar, sem o aconchego de uma família.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela vai deixar você continuar trabalhando?

— Sim. Ela me disse que jamais se envergonhou do que fazia. Ela disse que são as pessoas que nos julgam mal, porque nunca tiveram que se prostituir para não passar fome. Minha mãe, ainda disse, que os pudores sociais, não são compatíveis com a lei da sobrevivência. Ela me deu alguns conselhos, sobre o uso correto da camisinha, o uso das pílulas anticoncepcionais e me abençoou. Eu disse a ela que tomamos a pílula do dia seguinte. Acredita que ela nunca tinha ouvido falar nessa pílula?!

— Acredito. Não deve ter sido do tempo dela, ou talvez se chamasse de outra forma. Bem, o importante é que agora precisamos focar na Bruninha. Se ela não topa, teremos que trabalhar para sustentar a família dela. Pelo menos até o pai dela arrumar um emprego decente.

— Você quer dar uma de Madre T...

— Ei! Não fale bobagem, mocinha!

— Está bem, me desculpe. Você marcou alguma coisa com a Bruna?

— Sim. Pedi que vá hoje à noite lá em casa buscar

PERIGOSAS NACIONAIS

os livros que ofereci a ela. E já que você concordou em ajudar, pagaremos as mensalidades atrasadas, também.

— Tudo bem. Já percebi que com você tudo é dividido. Caramba! Laurinha, você já é quase rica! Podia arcar com essas despesas sozinha!

— Foi o que eu propus a ela. Mas, você se prontificou a ajudar, não foi?

— Foi, sim. Estou brincando. Não quero ser demitida no primeiro dia de trabalho. Ufa!

(Risos)

— A sua mãe vai contar para o seu pai, sobre o seu trabalho?

— Claro que não. Mas, ela sabe que logo ele irá desconfiar, aí, conta.

— Você não está preocupada com a reação dele?

— Muito. Mas quem manda no meu pai, é a minha mãe, se ela manda ele sentar, ele senta, se manda ele deitar, ele deita.

— Que horror! Eu que não quero um homem assim pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também, não. Meu pai é um cachorrinho nas mãos da minha mãe. Mas, é o meu pai e eu o adoro.

— E sobre a conta no banco?

— Mamãe irá reabrir uma conta que ela encerrou tem dois anos. Caso, não consiga, vai abrir uma conta poupança pra mim.

— Eu não sabia que um menor de idade, podia ser titular de uma conta em Banco!

— E não pode, você tem razão. Ela vai abrir uma conta poupança em meu nome, mas serei representado por ela, como a minha responsável. Para todos os efeitos ela é quem administrará a conta. Entendeu?

— Entendi.

Estávamos nos aproximando da rua que Bruninha mora, quando vimos o pai dela caído, bêbado, ao chão. Era meio-dia, o Sol estava muito quente, e ele estava sem camisa, com os ombros muito arranhados e sangrando. Colocamos as nossas mochilas no chão e tentamos arrastá-lo para um local que havia sombra. Naquele mesmo instante, uma viatura da polícia encostou, e ficamos com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito medo, do que eles pretendiam fazer. Um policial desceu da viatura e veio até nós. Colocou as mãos nos quadris e ficou nos olhando.

— O que este cidadão é pra vocês meninas?

— Ele é pai de uma amiga nossa, senhor policial. Queríamos apenas colocá-lo na sombra. Não íamos lhe fazer nenhum mal.

— Relaxem, garotas. Não imaginamos outra coisa. E onde este cidadão mora?

— Aqui mesmo, no final desta rua. A residência dele é uma casinha verde com uma mangueira na porta.

— Está bem, agora, deixe isso conosco. Vamos levá-lo para casa. Podem ir agora.

— Obrigado, senhor policial.

— Não por isso.

Pegamos as nossas mochilas e fomos embora. Porém, eu fiquei preocupada, se realmente, os policiais teriam cumprido a promessa. Ao chegar em casa, tentei ligar para Bruninha, mas não conseguia. Depois lembrei, que o telefone dela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria estar com a linha cortada.

À noite chegou, e fui tomar banho para sair. Havia combinado com Mônica que teríamos mais um trabalho a fazer. Ouvi a campainha tocar e imaginei que fosse ela. Mamãe veio até o banheiro e me avisa que era a Bruninha. Pedi a minha mãe que a levasse até o meu quarto. Quando retornei vi Bruninha, muito entristecida chorando.

— Oi, Bruninha! Como está o seu pai?

— Ele, está melhor, agora. Mas, minha mãe não está bem.

— O que houve com a sua mãe?

— Ela sentiu tanta vergonha, quando os policiais foram deixar o meu pai em casa, que ameaçou se divorciarem.

— E sobre a proposta que te fiz, ela aceitou?

— Sim. Ela disse que não é o momento de ter orgulho. Mas, que virá aqui, pessoalmente para acertar como será feito esse empréstimo.

— Não é empréstimo, Bruninha. Você não entendeu direito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu entendi. Minha mãe que não quis entender. Ela disse que ninguém dá nada de graça pra ninguém.

— Tudo bem, Bruninha. Aqui estão os livros, pode ficar com eles, viu.

— Obrigada, Laurinha. Como posso agradecer?

— Você já agradeceu, miga.

— Desculpe a curiosidade. Você vai a alguma festa? Esse vestido é lindo!

— Não, Bruninha. Posso te contar se me prometer guardar segredo.

— Prometo!

— Vou trabalhar.

— Trabalhar! Você trabalha?

— Sim.

— Onde você trabalha, tão chique assim?

— Adivinhe!

— Eu sou tão boba! Não consigo imaginar, onde uma garota de quatorze anos pode trabalhar, tão elegante e à noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gostaria de conhecer o meu trabalho? Meus clientes pagam muito bem. Mil reais por noite, é uma boa grana para você?

— ã! Seria a salvação da minha vida. Sim, eu gostaria.

— Tem certeza?

— Sim, tenho certeza absoluta. Quando posso começar?

— Agora mesmo, mas, e a sua mãe?

— Ela me disse que as pessoas não fazem nada de graça pra ninguém. Então, não posso deixar que me tirem a virgindade de graça. Não é mesmo?

— Espere, vou fazer uma ligação, para ver se te encaixo ainda neste encontro.

Deixei Bruninha sentada em minha cama e fui até o banheiro para poder falar com mais privacidade. Voltei em seguida e encontrei ela e Mônica conversando.

— Oi, meninas! (Cumprimentei-as com uma expressão muito triste)

Bruninha olhou pra mim, e abaixou a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles, não aceitaram, não foi Laurinha? (Disse Bruninha, triste.)

— Eles quem?! (Perguntou Mônica)

— Meus clientes, Mônica. Eu liguei para tentar encaixar Bruninha em nosso encontro. (Continuei com a voz triste) Expliquei que a Bruninha ainda é virgem e mandei uma foto dela pra eles.

— A Bruninha aceitou trabalhar conosco?! (Surpreendeu-se Mônica)

— Você também, trabalha com Laurinha?! (Surpreendeu-se Bruninha)

— Vocês querem deixar eu terminar de falar, por gentileza!

As duas ficaram em profundo silêncio. Continuei.

— Como eu estava dizendo. Eles disseram que irão pagar, hum mil reais para mim, hum mil reais para você Mônica, agora infelizmente, eles... querem pagar só três mil reais pra Bruninha!

— O quê! Três mil reais só pra mim?! Não acredito! Gente me segurem que eu vou ter um troço. Ai! Ai! Meu coração. Um copo d'água, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ficamos rindo e comemorando como se estivéssemos em uma festa. Fui até a copa e peguei três copos d'água. Cada uma pegou o seu e brindamos a grande vitória.

— Na volta, iremos comemorar melhor. Agora precisamos arrumar você Bruninha.

— Sim, me deixem linda meninas, afinal, hoje eu vou me tornar mulher.

Bruna tomou um banho rápido, usou bem a duchinha como orientei. Enquanto eu secava os seus cabelos e fazia um penteado rápido nela. Mônica cuidava das suas unhas. Escolhi um tubinho cor de vinho lindíssimo e uma lingerie de mesma cor para ela. Mônica fez a make, e eu lhe calcei uma sandália alta preta.

— Bruninha! Você está uma arraso menina! (Disse)

— Eu estou begíssima, com essa transformação. Quem diria que o nosso patinho feio, era um cisne. (Disse Mônica em tom de brincadeira)

— Eu! Um patinho feio! Vocês me achavam isso mesmo, migas?

— Claro que não, Bruninha. É fake da Mônica, ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tá é com inveja de você.

— Eu! Com inveja!?

(Muitos risos)

— Agora para dar aquele tchã, só falta uns soprinhos deste maravilhoso perfume francês.

— Nossa! É delicioso, mesmo. (Disse Bruninha)

— Agora vou chamar o nosso táxi. Ok, meninas.

Quando estávamos saindo, resolvi ir até a copa para me despedi da minha mãe. Para nossa surpresa, a mãe da Bruninha estava lá, conversando. Ficamos todas paradas, lívidas.

— Oi, mãe! (Cumprimentou Bruninha, sem graça)

— Oi, filha! Eu nunca te vi tão linda em toda a minha vida!

— Que bom que você gostou, mãe. Por favor não chore. Não estou indo para a força.

— Sim, eu sei. A D. Vera já me adiantou o que vocês vão fazer. E me deu alguns conselhos, também.

— E?...

PERIGOSAS ACHERON

— Como já havia dito a você, não podemos ser orgulhosos quando nos oferecem ajuda. Sei que, o que você vai fazer, é para o bem da nossa família. Assim como, a menina Laura, tem feito pela dela. D. Vera me disse, que tudo o que eu posso ver nesta casa, e até a própria casa, foram comprados com o dinheiro que a menina Laura traz todas as noites. E nós não estamos em situação de julgar isso, não é mesmo?

— Então, ...

— Sim. Vá em paz, minha filha, e faça o seu melhor. D. Vera me garantiu que você estará em perfeita segurança, e não será maltratada.

— Obrigada, mamãe. Ainda hoje a nossa vida irá mudar para melhor. Eu me esforçarei para dar o meu melhor. A propósito, sabe quanto vão pagar pela minha virgindade?

— Espero que seja o justo, minha princesa, pois, você é um grande tesouro.

— Três mil reais, mamãe!

— O quê!

— Isso mesmo, que a senhora ouviu, mamãe. Três
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mil reais. Vai dar para pagar os atrasados da escola e a conta com o Sr. Edmilson.

— Caramba! Quando lembro que estrupício do seu pai, tirou a minha de graça e não me levou nem flores, dá até raiva, grrr.

(Risos)

— Laurinha! (Chamou Mônica)

— Oi!

— O táxi.

— Vamos, Bruninha!

— Tchau, mamãe. Pense só coisas boas, não deixe nada mudar a sua decisão, por favor.

— Não deixarei, minha filha, agora vá. Vou ficar conversando um pouco mais com a D. Vera, e usufruir um pouco mais da sua sapiência

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

A primeira vez de Bruninha

Chegamos ao Motel ainda não eram vinte e duas horas, o encontro havia sido remarcado para as vinte e duas horas e trinta minutos. Entramos no quarto e Bruninha ficou impressionada com tudo o que estava ali. Uma cama redonda enorme, banheira com hidromassagem, frigobar recheado com bebidas e água mineral com e sem gás. Uma prateleira com bebidas quentes, um balde com gelo e uma garrafa

PERIGOSAS NACIONAIS

de vinho sendo esfriada. Havia várias taças, copos de cristal puro, e uma bandeja com frios de toda ordem.

— Meninas, não toquem em nada aí, até os nossos anfitriões chegarem.

— Eu tô morrendo de fome, Laurinha. (Disse Mônica)

— Eu também, mas quero te obedecer, Laurinha.

— Puxa-saco! (Disse Mônica)

(Risos)

Mônica sabia de antemão que tínhamos uma ética, e uma etiqueta a ser respeitada. Aquela manifestação foi só provocação, para ver se eu quebraria essas regras.

— Você não vai ligar para os seus clientes, avisando que já chegamos, Laurinha?

— Sei que você está um pouco nervosa, Bruninha. É normal na primeira vez. É até bom que se mantenha assim. Isso irá ajudar os rapazes a ficarem ainda mais excitados.

— Quantos serão, Laurinha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mais de três. E vocês, aguentam mais de um homem?

— Sim, Bruninha, até dez homens de uma vez só.
(Respondeu Mônica)

— Dez! Céus!

— Para de assustar a Bruninha, Mônica. Assim você vai deixá-la ainda mais nervosa.

— Ela tá com inveja de mim, porque vou ser a favorita hoje, Laurinha.

(Risos)

— É isso mesmo, Bruninha. Assim é que se fala.

A conversa estava animada. Estávamos todas lindíssimas, esperando os nossos clientes, quando a porta se abriu. Mônica ficou boquiaberta, ao ver um homem alto, esguio, forte, levemente calvo, entrando. Vestia um blazer preto uma camisa branca em algodão, e uma calça jeans preta. Nos cumprimentamos e ele quis saber qual das duas era a virgem. Apresentei a Bruninha, que deixou transparecer sua timidez e nervosismo, mas aquilo, como já previra, o deixou visivelmente excitado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela será a primeira. Podem ficar à vontade para beber e comer o que quiserem.

— Estou grata pela delicadeza, meu querido, mas e os outros?

— Já devem estar chegando. Não começaremos sem eles, não se preocupe. Sabemos que é muito exigente, e gostamos dos seus métodos.

— Na verdade, o meu mentor que é assim. Só cumpro as suas orientações.

— Estamos cientes disso, Srta. Laura. A propósito, seu pai está indo muito bem na nossa empresa! Caso continue assim, logo, logo irá ser promovido.

— Meu pai é um homem de muita fibra e adora trabalhar. Mas, me surpreende saber que ele trabalha para vocês. Achei que fosse para um outro grupo.

— Recebemos a incumbência de prepara-la para ingressar na política. A Srta. tem um grande potencial para isso, e já tem uma boa ideia do que a espera. Não sente medo, de se meter nesse mundo cheio de incoerências e falsidades?

— Tenho sim, e será o medo que me fará ter muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidado com as palavras e não confiar demais nas pessoas. Meu pai não tinha medo e quase morreu.

— O que aconteceu com o seu pai, foi um verdadeiro milagre.

— O senhor acredita em milagres, doutor?!

— Depois do que aconteceu com seu pai! Sim, passei a acreditar.

— Afinal, de que lado nós estamos, doutor?

— Não temos partido, Srta. Laura. Estamos apenas de um lado. O nosso. Mas, uma coisa é certa, do jeito que está aí, não é bom para o país, nem para o mundo.

— Concordo plenamente. E como vamos combatê-los, se não temos um partido?

— É justamente aí, que está a nossa vantagem, senhorita. A invisibilidade nos permite entrar e sair nos dois lados conduzir os resultados que nos favorecem. Já estivemos de um lado e já estivemos do outro, agora estamos observando apenas.

— Por que?!

— Ambos os lados estão em pé de guerra, e isso é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perigoso para os nossos negócios.

— Eu entendo, querem que eu me mantenha neutra.

— Absolutamente, queremos que fique conosco. Seu mentor tem excelentes planos para você. E as suas amigas podem ajudá-la muito nisso. (Disse, olhando para Mônica e Bruninha)

— Eu!? (Disse Mônica assustada)

— Não entendi nada do que estão falando, mas estou disposta a seguir com Laurinha no que for preciso. (Disse Bruninha)

Neste momento se ouviu uma voz bem grossa, vindo lá da porta do quarto.

— Boa noite!

Era um homem de estatura mediana, de bigode, cavanhaque e muito bem vestido, possuía uma barriga um pouco acentuada e uma expressão sisuda. Respondemos ao cumprimento, fui recebê-lo com grande amabilidade.

— O Sr. como sempre muito elegante, doutor. É maravilhoso revê-lo.

— Eu que estou feliz em revê-la, Laura. Então, estas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são as nossas novas parceiras? (Disse referindo-se às meninas)

— Sim, doutor. Esta é a Srta. Mônica e aqui está a moça que lhe mandei a foto, Srta. Bruna. Ambas têm a mesma idade, quatorze anos.

— Meu sobrinho está para chegar, ele gostou muito da Srta. Bruna. Pode nos servir um drink Srta. Mônica?

— E como se faz isso? (Respondeu Mônica)

— Eu sei! Posso fazer no lugar dela? (Pedi Bruna)

— Aproveite e observe a Bruna fazer, Mônica. (Disse com um sorriso)

— Sim chefe. (Risos)

Enquanto as meninas estavam ocupadas, fiquei conversando com os clientes.

— Espero que as meninas sejam do seu agrado, doutor. (Disse)

— Você é excepcionalmente deliciosa, Laura. É a minha favorita, e quero continuar com os seus serviços, mas hoje eu vim apenas assistir.

— Assistir! Hummm!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é nada disso. Meu sobrinho tem a sua idade, prometi a ele que quando completasse quatorze anos, iria arrumar uma mulher, para ele perder a sua virgindade.

— Geralmente os garotos perdem a virgindade com as meninas de sua escola. E até mais cedo, hoje em dia. Imagino que ele seja tímido.

— Na verdade, não é. Queríamos que obedecesse às regras da nossa família, e esperasse ter uma melhor formação.

— Imagino, que deseje que eu seja essa primeira vez dele?

— Seria maravilhoso, mas ele queria uma garota virgem, como ele. Foi uma grande coincidência, você nos oferecer essa oportunidade.

— Fico feliz de poder colaborar, doutor. A Srta. Bruna de fato não tem nenhuma experiência em sexo, a não ser teórica, é claro. Está entrando nessa pelo mesmo motivo que entrei, ajudar a família. Ela é uma menina meiga, doce e adorável. Espero que ela faça por merecer a sua gratidão.

— Vamos aguardar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As meninas estavam voltando com os drinks, quando um rapaz alto e de uma beleza estonteante, entra no quarto acompanhado de dois homens. Bruna os olha, e deixa os copos caírem ao chão. Por sorte, nenhum deles quebrou, amparados pelo grosso tapete. O rapaz olha para ela e se aproxima.

— Espero que esteja bem, Srta. Bruna! (Disse o jovem)

— Você... sabe o meu nome?! (Pergunta Bruna, olhando-o fixamente)

— Por acaso, meu tio mostrou-me a sua foto e me segredou o seu nome. Confesso, que estou mais encantado, por conhece-la pessoalmente.

Bruninha estava lívida como uma folha de papel, sua voz saía engasgada, tremida e nitidamente excitada. O jovem tomou a sua mão e a beijou com muita suavidade. Bruninha estava encantada com a beleza daquele rapaz. Não era pra menos, ele parecia um desses atores hollywoodianos.

— Eu também estou muito... hã, hã, encantada, em conhece-lo, senhor...

— Marcelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hã, hã, Marcelo. Sim, eu me chamo Bruna, sim...

— Foi o que eu disse, senhorita. Suas mãos estão muito frias, permita-me que eu as aqueça por gentileza.

O jovem Marcelo tomou as duas mãos de Bruna, e as beijou mais uma vez. Em seguida tirou o seu blazer e a cobriu. A doce donzela não conseguia tirar os olhos do rosto do rapaz, acompanhando todos os seus movimentos. Ele a conduziu até a cama, ela se sentou e tirou-lhe as sandálias. Marcelo, beijou-lhes os pés totalmente, depois chupou cada dedinho dos pés dela. Bruna extasiada, olhava para ele, sem dizer uma palavra. Seus grandes olhos azuis estavam mais brilhantes, que gotas de orvalhos aos primeiros raios de Sol. Marcelo, parecia adorar aqueles pés leitosos e bem desenhados, levando um tempo enorme apenas neles. Bruninha começava a morder os próprios lábios, denotando que aquelas carícias estavam lhe deixando muito excitada. Seu rosto já havia recuperado a cor ficando mais rosados. Seus cabelos dourados e ondulados, foram jogados para trás, demonstrando que a moça estava em pleno

PERIGOSAS ACHERON

êxtase. Bruna tirou o blazer que a cobria, e se apoiou sobre a cama olhando para o espelho no teto. Ali pode acompanhar Marcelo, beijando e lambendo suas pernas, ainda com os pelinhos loiros e virgens. Com grande mestria, o jovem mordeu os joelhos da moça fazendo com que ela soltasse um gemido tímido. Delicadamente, o rapaz subiu as mãos, deslizando pelas coxas grossas e torneadas da menina. Suavemente, deitou seu belo rosto entre aquelas coxas e respirou profundamente, como se quisesse puxar todo o ar do ambiente. Bruna virava a cabeça de um lado para o outro, como quem pedisse socorro, por não aguentar mais aquela deliciosa tortura. Marcelo levantou o vestido da moça, e ela levantara os braços para facilitar a sua retirada. Bruna estava entregue, inteira, para aquele jovem, mostrando toda a sua formosura e beleza feminina. O rapaz pediu delicadamente que ela se deitasse, e ela o obedeceu como uma serva obedece ao seu rei. Ele pediu que ela levantasse os quadris, e ela o fez imediatamente com muita suavidade. Aquele rapaz tinha o total domínio sobre a sua amante. Após tirar-lhe a calcinha, já um pouco molhada de sexo, Marcelo a cheirou

PERIGOSAS ACHERON

profundamente. Bruna sentiu seus pelinhos do corpo se arrepiarem, como se estivesse frio, mas a temperatura ambiente era agradabilíssima. Marcelo deitou, delicadamente, a sua face sobre a virilha de Bruna iniciando um ritual maravilhoso de chupadas, cheiradas e lambidas em seu sexo. Bruna mordida os lábios, apalpava os próprios seios, beliscava os seus mamilos intumescidos. Seu rosto já estava vermelho e quente, seus olhos cerrados, comprimidos pelo prazer inconsequente do amor. Marcelo subiu o rosto e começou a lamber e beijar toda a área acima da virilha, umbigo e o plexo solar de Bruna. A menina gemia baixinho, como querendo evitar um escândalo. O rapaz beijou-lhe os seios e ali permaneceu chupando e palpando-lhes com a graça de um artista cuidando da sua obra. Bruna queria que ele a beija-se, mas em nossa profissão, o beijo na boca é um luxo muito arriscado e proibido. O beijo na boca, é um veneno, que devemos respeitar ou nos arriscamos a cair no poço profundo da paixão. Marcelo sabia disso, mas Bruna ainda não havia sido orientada nesse sentido, não deu tempo. Sem conseguir se conter, em sua desesperada fome e desejos carnaais, Bruna puxa o

PERIGOSAS ACHERON

rosto de Marcelo e o beija com toda paixão do seu corpo e da sua alma. Ele, por sua vez, corresponde àquele beijo com volúpia, mordendo-a nos lábios, deixando-a emergir em sua loucura. Bruna abre as suas pernas, e pede baixinho que se cumpra o destino de entrega-se inteiramente, completamente ao seu príncipe prometido. Marcelo aproxima delicadamente seu quinto membro entre os lábios vaginais de Bruna, e o introduz suavemente para não a machucar. A bela donzela de cabelos dourados como o Sol de verão, cerra os belos olhos azuis, e morde o lábio inferior tentando suportar a dor que sente. Sua virgindade se esvai como um pequeno córrego de pureza e doçura.

— Não pare, por favor, Marcelo. Faça-me tua, agora.

Disse Bruna em seus ouvidos. O que Bruna não estava percebendo, é que, para aquele jovem, também era a sua primeira vez, e as dores que ele estava sentindo, eram tão grandes quanto as dela. Marcelo sentia rasgar a sua glândula enquanto introduzia seu pênis em Bruna. Num esforço louco e corajoso, o rapaz empurra tudo o que pode,

PERIGOSAS NACIONAIS

misturando o seu sangue ao da sua bela e deliciosa amante. Bruna grita e ele ruge como um leão raivoso. Ambos agora se pertenciam. Sabiamente ou por puro instinto, a menina enlaça o seu macho com as pernas e o puxa fortemente para cima de si mesma, Marcelo entende a intensão da moça, e começa a socar devagar até se acostumar com aquele desconforto. Em seguida acelera os movimentos provocando vários orgasmos em sua amante. O jovem sabia que não deveria gozar dentro de Bruna, mas a sua mente estava inteiramente tomada pelo êxtase, pela paixão sexual e gozou raivosamente, tudo, no sexo da menina. Quase sem forças, o jovem joga-se para o lado da cama, sob os aplausos de todos que estavam ali.

— Meu sobrinho, agora é um homem! (Gritava o tio repetidamente)

Um dos homens foi até um balde onde havia uma garrafa de champanhe, tirou-lhe a proteção de arame e estourou a rolha, em seguida serviu as taças. Foi uma grande festa aquela noite. Foi incrível, assistir dois jovens entregarem-se, um para o outro, em sua primeira vez. Foi fantástico! Fiquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão emocionada e excitada que gozei sem precisar me tocar. Mônica não aguentou ficar, apenas, olhando tudo aquilo, e passou o tempo inteiro, chupando o pau de um dos homens que ali estavam, enquanto o outro socava em sua bunda.

— Foi maravilhoso, doutor! Incrível! Seu sobrinho está de parabéns.

— Obrigado, Laura. Estou realmente muito feliz. Irei agora, mas meu secretário fará o pagamento de vocês. Ok!

— Sabe como nos encontrar, doutor. Estamos gratas, em servi-los, sempre.

— Vá até o carro comigo, Laura. Quero lhe falar em particular.

— Claro doutor.

Fui até a garagem e sentei no banco de trás de um sedan preto altamente luxuoso. Haviam dois homens fortemente armados, os quais não conhecia, e outro sentado no banco do motorista. Meu cliente, sentou-se ao meu lado e foi direto ao assunto.

— Laura, tenho mais dois sobrinhos, que farão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quatorze anos daqui a duas semanas, eles são gêmeos, entende o que eu quero dizer?

— Vou tentar arrumar duas virgens para eles. Mas não será fácil doutor. No caso das meninas que o senhor conheceu lá dentro, tivemos histórias parecidas e elas mesmas se prontificaram a ajudar a família.

— Pagarei dez mil só pra você e três mil para cada uma delas. Parece justo pra você?

— Mais do que justo doutor. Vou tentar. Sabe que sou exigente e não trarei o que não for o melhor para os seus sobrinhos.

Saí do carro e retornei para o quarto. Mônica estava sendo fodida por três homens ao mesmo tempo. Marcelo e Bruninha já haviam tomado banho e se recuperado. Os dois pombinhos estavam conversando na poltrona, comendo frios e bebendo vinho. Tirei a minha roupa e me juntei ao grupo de Mônica. Enquanto chupava o pau de um dos rapazes, percebi que Bruninha, não parava de olhar para o rosto de Marcelo, e ele não tirava os olhos dos belos seios dela. Que de fato, eram lindos, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus botões rosados. Pensei que logo, ele iria estar pronto para foder novamente. O príncipe encantado se afastou de Bruna para pegar mais frios, e naquele mesmo instante, um homem, foi até Bruninha, que timidamente se levantou para acompanhá-lo. Ao ver a sua amante sendo assediada por outro, Marcelo reagiu fortemente.

— Ela é minha, Fontes! (Sua expressão era de puro ódio)

— Sim, senhor Marcelo. Desculpe-me. (Desculpou-se o segurança)

Bruninha deu um belo sorriso para Marcelo que o desmantelou inteiro.

— Obrigada, meu rei. Hoje eu sou apenas sua. Faça de mim o que bem entender.

Bruna diz e se joga no corpo nu de Marcelo, encostando o rosto em seu peito forte e viril.

— Por hora, vamos comer Srta. Bruna, que estou com uma baita fome.

— Sim. (Sorriu) Eu também, meu rei.

Bruninha estava encantada com seu amante, seu

PERIGOSAS ACHERON

jeito cavalheiresco a deixava em êxtase. Depois de comerem e beberem uma garrafa de vinho, ele pediu para Bruna se sentar em seu colo. Ela o obedece rapidamente com um só pulo, e o enlaça no pescoço, beijando-o e chupando o seu pescoço. Ele enfia um dedo no sexo molhado, dela, e tenta encontrar o seu ponto G. Bruna abre bem as pernas e rebola sobre a mão firme do rapaz, inclinando o próprio rosto, escondido pelos belos cabelos dourados. Bruna parecia uma odalisca, dançando a dança do ventre sobre a mão forte do rapaz. Ele chupava seus seios, enquanto ela mordida a sua orelha e arranhava a sua costa com as unhas levemente compridas. Em um movimento rápido e certo, ela se senta sobre o pau dele e deixa que sua buceta o engula inteiro. Já não há mais dor, só prazer. Bruna pula sobre o colo de Marcelo como se estivesse cavalgando sobre um cavalo. Ele a apoia com os braços para não a deixa-la cair para trás. Bruna joga sua cabeça para traz e goza inúmeras vezes. Marcelo a tira de sobre seu colo, ela sai rapidamente, e se ajoelha, abocanha seu pênis, para receber toda a sua porra em sua garganta. A menina mesmo sem ter recibo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhuma orientação prévia, sabia o que devia fazer para deixar o seu homem feliz. Engolir tudo com imenso prazer.

Em outro ponto do quarto, Mônica continuava sendo fodida no cu por um homem, enquanto o outro fodia a sua garganta. Quanto a mim, estava sentada de costa sobre um outro homem, que me jogava para cima, como se eu fosse uma pena. Senti que ele ia gozar, e me preparei para receber todo o seu gozo na minha boca, mas ele não me deixou sair, gozando tudo dentro de mim. Levantei depois do seu gozo fui me banhar. Dali, observei Marcelo e Bruna se beijando na boca ardentemente. Fiquei preocupada, pois, sabia do perigo que isso podia ocasionar, mas não podia lhes dizer nada naquele momento. Terminei, e cruzei com Mônica que veio tomar seu banho.

— Miga, esses homens são perfeitos! Caralho!

— Ainda bem que está se divertindo, deixe os nossos clientes bem felizes, viu?

— Pode deixar, chefe. Vou fazer o meu trabalho direitinho, eles vão sair daqui sem um pinguinho de

PERIGOSAS ACHERON

sêmen.

(Risos)

Marcelo já estava no terceiro tempo com Bruninha. Saíram da poltrona e foram para a cama novamente. Ele deitado e ela por cima saltando feito uma doida com o pau dele todo enfiado em seu xiri. Vinte minutos depois, Marcelo coloca Bruninha de cachorrinha e ela se entrega totalmente para o seu desejo. Ele lambia a bunda dela como se chupasse um sorvete. A menina gemia feito uma louca, aquilo deixava o rapaz ainda mais excitado e depravado. Aproximei-me dos pombinhos e coloquei um gel no pau de Marcelo, que entendeu o recado. Bruna entendeu e se preparou psicologicamente para o sofrimento. Seu belo amante, se ajoelhou e enfiou bem devagar o pênis em sua bunda. A menina chorava de dor, tentava empurrar as coxas do rapaz, mas ele sabia que se voltasse atrás, provavelmente não teria outra oportunidade. Passei mais gel e Marcelo enfiou todo o seu pau no cu da Bruninha. Orientei que ficassem parados um pouquinho, para que o ânus dela se acostumasse. Marcelo aceitou a sugestão e

ficou parado apenas acariciando a costa e os seios da Bruninha. Ela cerrava os olhos com a dor. Suas lágrimas enterneceram o rapaz, que já pensava em retirar. Orientei que não tirasse, que logo o ânus se acostumaria. Para Bruna a dor estava insuportável e pediu encarecidamente que ele tirasse. Entretanto, Fontes olhou para o jovem, que entendeu que se fizesse aquilo, perderia o respeito. Marcelo puxou um pouco o pau, para enfiá-lo novamente com muita força e socou, sem parar até gozar tudo dentro dela. Terminado aquilo, Bruna continuou deitada de bruços na cama, com lágrimas nos olhos, tentando se refazer do sofrimento. O jovem vigoroso, ficou ao lado da Bruninha, passando a mão em sua costa e em seus cabelos, vez por outra, acariciava a sua bunda, como querendo se desculpar pelo grande sofrimento causado a ela. Apesar da dor, Bruna estava se sentindo realizada, havia se entregado inteira para Marcelo e recebia dele as mais deliciosas carícias que um homem pode oferecer a uma mulher.

Mônica, por outro lado, não estava nem prestando atenção no casal, depois do banho, voltou a

PERIGOSAS NACIONAIS

abocanhar o pau dos homens que ali estavam, como se estivesse faminta. Um pouco exaurida, procurei a banheira de hidromassagem e fiquei ali, deitada, recuperando as minhas energias. Fechei os olhos, e senti uma enorme sonolencia. Uma voz veio me despertar.

— Ei! Ainda é cedo para dormir, mocinha. Venha! (Mônica me chama)

Sim, eu não podia dormir e deixar os meus clientes insatisfeitos. Levantei-me rapidamente e sai da banheira. Marcelo me chamou e pediu que eu fizesse um 69 com Mônica. Fizemos o que ele pediu sob os olhos tarados de todos os homens. Olhei para Bruninha que sequer olhava para nós, ela só tinha olhos para o belo rosto de Marcelo. Depois da nossa performance, vi os dois pombinhos irem tomar banho. Marcelo segurava a mão da Bruna como se fossem um casal de namorado, e ela se agarrava ao seu braço, em um abraço sedutor.

“— Isso vai dar em merda.” (Pensei)

Após o banho, o casal foi para a banheira de hidro.

PERIGOSAS ACHERON

Marcelo se recostou na parede da banheira, enquanto Bruninha se sentara entre as suas pernas. O rapaz, carinhosamente a puxou para cima do seu peito e ficaram, assim, por muito tempo com os olhos fechados. A água morna da banheira de hidro tem a magia de relaxar e restaurar as nossas forças. Os homens já estavam saciados e foram para o chuveiro. Eu e Mônica ficamos comendo mais frios e bebendo vinho.

— Miga, que festa maravilhosa esta!

— Sim, Mônica. (Minha cabeça não parava de pensar em Bruninha)

— Quando será a próxima?

— Vamos ter uma folga essa semana. Aproveite para relaxar um pouco e comprar roupas, estojo de maquiagem, fazer unhas etc.

— Sua mãe me chamou, antes de eu ir para o seu quarto hoje e me entregou o dinheiro. Pedi a ela que segurasse pra mim, até eu voltar daqui. Queria que você deixasse a minha parte, de hoje, na sua conta, até a minha mãe reabrir a dela. Pode ser?

— Claro, miga. Sem problema. Terei que fazer o

mesmo com nossa amiga ali.

— Você acha que eles estão apaixonados?

A pergunta da Mônica me deixou lívida. Temi pelo sofrimento da minha amiga. Sabia que eles não se veriam mais e isso podia lhe provocar ainda mais dor.

— Ela eu tenho certeza, já ele, tenho minhas dúvidas. Os homens deste clã, se preparam para esse dia muito bem, Mônica.

— Coitada dela. Vai ser uma grande decepção, logo na primeira vez. Ele é um gato maravilhoso. Miau! (Risos)

— Vamos ver como é que fica para ver o que se faz. Olhei para Bruna, totalmente entregue aos carinhos de Marcelo. Ele afagava os seus cabelos, acariciava os seus seios, alisava os seus braços em um ritual tântrico perfeito. Um dos homens alertou Marcelo que deveriam ir. Marcelo olhou para ele, confirmando que sim. Bruna se virou e abraçou seu amante como se não quisesse deixá-lo ir. Marcelo delicadamente se levantou, se enxugou e se vestiu. Ao terminar, olhou para mim e agradeceu a

oportunidade. Olhou para Mônica e disse que tinha sido um grande prazer tê-la conhecido. Mônica retribuiu a gentileza. Gentilmente, foi até Bruna que estava as lágrimas. Passou as mãos pelos seus lindos cabelos, levantou delicadamente seu rostinho triste, deu-lhe um beijo nos seus olhos tristes, e disse.

— Eu sonhei, viver este momento, com uma garota que fosse virgem, mas o meu maior sonho, era que essa garota fosse linda, e se entregasse a mim de corpo e alma, pois, eu queria guardar essas lembranças para sempre em minha vida. Obrigado, Bruna por realizar os meus sonhos. Agora chegou a hora de eu ir, mas prometo que ainda nos veremos novamente.

Aquela promessa me pegou de surpresa. Será que Marcelo estivesse se apaixonado por Bruna. Desencantada e triste a menina chorava e soluçava. Não acreditava que a sua primeira noite havia acabado assim, queria dormir com ele, acordar com ele, e tomar café junto com ele, pela manhã. Marcelo a abraçou por uns poucos minutos, depois a soltou suavemente se virou e foi embora. Assim

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele saiu, Bruninha desatou num choro que dava pena.

— Miga, você se apaixonou pelo Marcelo! Que babado! (Disse Mônica)

— Relaxa, Mônica, não deixe a Bruninha mais nervosa.

— Vamos nos arrumar e voltar para casa, meninas, daqui a pouco temos que ir à escola, são quatro horas da manhã.

Chegamos em casa por volta das seis horas da manhã. Mamãe já estava nos aguardando com nossas fardas arrumadas sobre a minha cama. Nos vestimos rapidamente, fizemos o nosso jejum e fomos para a escola. Para não nos atrasarmos pedi que o taxista ficasse nos aguardando. Descemos na porta da escola sob os olhares curiosos dos nossos colegas. Entramos, cumprimentamos os nossos amigos normalmente e fomos para a nossa sala de aula. Apesar de não conseguirmos disfarçar, a nossa cara de insônia, estávamos felizes, e com uma pele belíssima igual uma porcelana chinesa. No intervalo das aulas, fomos até a tesouraria da

PERIGOSAS ACHERON

escola. Bruna entregou o carnê para o caixa e comunicou que queria pagar todos os meses em atraso. O caixa, assombrou-se ao ouvir aquilo.

— Você está falando sério, Srta. Bruna? Uma brincadeira como essa pode lhe ocasionar uma suspensão.

— Ela não está brincando, seu Oswaldo, pode dar baixa, por gentileza. Pagaremos no cartão de débito da minha mãe.

— Tudo bem, Laurinha. Sabe que vai ter juros, não sabe?

— Sim, mas sei que o senhor pode aboná-los se quiser nos ajudar. Afinal estamos fazendo um grande sacrifício para deixar tudo certinho, não é mesmo?

— Tudo bem meninas, a vida não está fácil para ninguém. Pode colocar o cartão na máquina, Laurinha, já retirei os juros.

— Obrigada Sr. Oswaldo. O senhor é um homem bom. (Disse Bruninha)

Depois de acertarmos tudo com a escola, Bruninha saiu gritando e pulando de alegria. Devido ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pagamento, não tivemos tempo de ir à lanchonete da escola fazer um lanche. Quando estávamos voltando para a sala de aula, encontramos Mônica no corredor, com duas bandejas contendo um cachorro quente e um copo de suco cada uma.

— Miga você é maravilhosa. Obrigadinha. (Disse Bruninha)

— Somos uma equipe, não é mesmo? (Confirmou Mônica)

— Obrigada miga. Você disse tudo. Agora somos uma equipe. (Disse)

As pessoas que conheciam os problemas financeiros das minhas amigas ficaram muito curiosas para saber o que estava acontecendo. Na saída da escola, fui abordada por duas meninas.

— Laurinha! (Disse uma delas)

— Oi meninas, lindas! Tudo bem? (Respondi ao cumprimento)

— Sim, miga, está tudo bem conosco. Mas, ... (Disse a outra)

— Em que posso ajuda-las, meninas? Algum

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

problema? (Disse)

— Laurinha, ... (Uma olhou para a outra) coloca a gente no esquema, por favor. (Disse a primeira)

— Que esquema, meninas?! Eu sou lá garota de esquema! (Disse)

— Vimos a hora que as três chegaram em casa hoje. E não me digam que estavam vindo de uma balada, por favor. Hoje é terça-feira, não tem balada. (Disse a segunda)

— Vocês são virgens, meninas? (Falei objetivamente)

— Somos, claro! (Respondeu a segunda)

— E por que querem entrar nisso? (Perguntei)

— Por dinheiro, óbvio. E pelo jeito como você se veste, deve ser uma boa grana. (Continuou a segunda)

— Meninas, vocês não têm ideia no que estarão se metendo. Vocês só têm treze anos, e...

— Estamos cientes, Laurinha. Guardaremos segredo, sobre as pessoas, com as nossas vidas. (Disse a primeira)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mesmo!? Bem, não sou eu quem decide isso, são os meus “amigos”, entende?

— Entendemos. Ficaremos aguardando você nos chamar.

Fui para casa pensando, que estava ficando sem o controle da situação. Quando estava só, sentia-me mais segura. Caso não dê um basta nisso, outras meninas irão querer entrar no grupo, e ficará mais perigoso. Se alguém der com a língua nos dentes vai prejudicar todo mundo. Por outro lado, pensei nos doze milhões de famílias que ficaram desempregadas, em decorrência da desastrosa administração de um governo corrupto e fraudulento. Igual a mim e as minhas amigas, milhares de outras meninas, no país, tenderiam à prostituição. Afinal de contas, se as empresas estão demitindo, onde encontrar emprego? Para nós mulheres não nos restam muitas opções, a única saída, que eu tive para sair da miséria e ainda pagar os meus estudos, está na fantasia que os homens têm sobre sexo.

Ao chegar em casa, procurei ter uma ideia desse número. Pesquisei em todos os sites brasileiros, que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contratam garotas de programa. Chequei o volume de meninas entre 18 a 25 anos, o número era enorme, bem maior do que eu havia suposto. Fiz outra pesquisa para saber se alguém falava sobre o assunto, encontrei, que a quantidade de casas noturnas, e sites pornográficos haviam crescido mais 150% nos últimos quatro anos e que remédios para melhorar a performance sexual do homem, haviam crescido em 200%. As propagandas desses remédios estavam financiando os sites pornográficos sem assinantes. Chequei quais os tipos de vídeos mais visualizados e me surpreendi, incestos, e garotas japonesas sendo encochadas no trem, estavam em primeiro lugar, em seguida vinham colegiais fudendo com seus professores na escola, depois, vídeos amadores com meninas se masturbando diante da câmera. Eu estou relacionada nesse último, o que tem me gerado uma ótima renda.

Decidi por tudo isso, que deveria ajudar as minhas amigas. As palavras da minha tia Rose ressoavam em meus ouvidos. “A moral e a ética social, não combinam com quem vive na miséria. A fome está

PERIGOSAS ACHERON

em completo desacordo com as leis. Meu corpo minhas regras”. Toda essa filosofia, me fez entender que a sociedade exige de nós uma postura moralista, mas não faz absolutamente nada para nos livrar da violência e da fome.

Capítulo 21

Os gêmeos

A semana passou rápido, e logo chegou a sexta-feira. Liguei para o meu cliente, tio do jovem Marcelo, para combinar o encontro com os gêmeos. Já sabia que ele não atenderia, por isso, esperei ouvir apenas um toque e desliguei. Agora, era só esperar que ele visse a chamada e ligasse de

PERIGOSAS NACIONAIS

volta, quando estivesse seguro.

Uma hora depois recebi a sua chamada. Enviei as fotos das garotas e aguardei uma nova chamada.

Duas horas depois.

— Laura, essas meninas têm quantos anos?

— Treze, doutor.

— Treze! Na foto parecem ter mais idade. Elas estão, naturalmente, cientes de tudo?

— Sim, em parte.

— Explique melhor, por favor.

— Elas ainda não foram preparadas para este encontro, sabem apenas, que perderão a virgindade nessa ocasião, e serão bem pagas por isso. Há um outro problema, que considero mais sério. Os pais são pessoas muito conservadoras, e podem criar algum problema para todos nós, se souberem de algo e isso me preocupa.

— Então, vamos suspender o encontro com elas, traga a Mônica e a Bruna. Meus sobrinhos gêmeos não pensam igual a Marcelo. Eles querem uma garota para estrear, só isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pensei ter ouvido, o senhor dizer, que queria duas virgens para eles.

— Sim, eu pedi, mas se não puder ser assim, paciência. Fica para uma próxima.

— Está bem, doutor. A segurança do nosso trabalho precisa estar em primeiro lugar.

— Assim é que se fala, Laurinha. Confiamos muito em você. Até amanhã à noite!

— Até, doutor!

Senti um grande alívio, não estar mais obrigada, aos critérios da virgindade. Agora poderia dizer às meninas, que o cliente não aceitou a proposta delas, sem necessidade de mentir.

Procurei as meninas no pátio da escola e não as encontrei. Quando estava retornando à sala de aula, me encontro com Tina, umas das meninas.

— Oi, Laurinha. Avisaram-me que estava me procurando.

— O cliente ficou muito preocupado, pelo fato dos seus pais causarem algum problema, caso descubram o que estariam fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como ele soube sobre os meus pais?

— Umas das prerrogativas deste trabalho, Tina, é a segurança total. Eu dou a eles todas as informações que possa ser importante. Mas, são eles que decidem, se arriscam ou não. Afinal de contas, são eles que pagam e são eles que se arriscam. Nós só abrimos as pernas. Entendeu?

— Eu sei que meus pais são extremamente caretas, mas eu posso driblar isso, sem problemas, Laurinha.

— O que você vai dizer para os seus pais, quando chegar em casa às cinco da manhã?

— Direi que estive no baile Funk, ora. Eles, não gostam que eu vá a esses bailes, mas sempre deixam, com a condição que eu não me drogue e não engravide.

— Então, eles não se importam com a sua virgindade?!

— Não sei afirmar isso, mas eles estão cientes das coisas que acontecem nesses bailes, e uma delas é sexo.

— Estou surpresa! Eles deixam você ir a um baile

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Funk, mas agem como se fossem os seres mais moralistas do Universo.

— Acho que é só máscara, Laurinha. Meu pai adora me ver treinando as quebradas do Funk. Até já me disse que eu tenho a voz boa para cantar Funk.

— Eu nunca fui a um baile Funk. Tenho outras preferências musicais, mas, estou admirada de você ainda ser virgem.

— Eu gosto dos bailes, das músicas e de dançar, mas não gostaria de perder a minha virgindade, assim, de graça, e nem com os carinhas de lá. Eu conversei com algumas garotas e elas me disseram, virgindade vale uma fortuna.

— E quanto você acha que poderia ganhar?

— Uns quinhentos reais, menos do que isso eu não aceito.

— Ótimo, pois que seja esse o seu preço! Mas, tem um pequeno detalhe. Você tem os maneirismos dos ambientes que você frequenta. Maneira de falar, de se vestir e traquejos sociais dos fanqueiros. Os meus clientes, são muito refinados, Tina. Estaria disposta a deixar esses ambientes, e se preparar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para se tornar uma menina mais requintada?

— Por dinheiro, sim. E quem vai me ensinar essas coisas?

— Rede social, Internet, revistas, em fim. É só procurar, miga! E quando estiver ganho uma boa grana, pague uma ótima professora de etiqueta.

— Saquei. Estou sendo discriminada, por causa do meu jeito de ser, não é isso?

— Raciocine comigo, linda. Você conhece um príncipe das arábias, você o convidaria para ir a um baile funk que você frequenta?

— Claro! Por que não?!

— Tá bom! E como você acha que as pessoas do baile iriam olhar para esse príncipe?

— Iriam estranhar suas roupas, seu idioma, acho.

— E se o vissem dançando funk, o que diriam?

— Que ele tá no lugar errado. (Risos)

— Então, miga, de forma alguma eu quis te discriminar! Estou apenas preocupada em oferecer o melhor para eles. Eu fui muito clara quanto a isso. Você é linda, tem um corpo lindo, mas a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

linguagem é rude demais.

— Acho que tenho estado tempo demais nesses ambientes, a gente acaba ficando igual a eles.

— Sobre os seus pais, não podemos correr riscos desnecessários, Tina. Como disse antes, os meus clientes, são refinados, mas também, são barra pesada. Quem tenta prejudicar os negócios deles, são punidos severamente. Portanto, estava tentando proteger os seus pais e os pais da Bel.

— Nós estamos dispostas a correr esse risco. Caso meus pais descubram alguma coisa, eu abro o babado para eles. Tenho certeza que ficarão bem quietinhos.

— Nós achamos melhor, quando a família está ciente de tudo e colabora. Ela jamais, deverá contar absolutamente nada, sobre eles, para ninguém, nem um retrato falado, nem seus nomes, nada.

— Fique tranquila, miga. Sabemos no que estamos nos metendo. Os caras lá podem ficar gelo quanto a isso.

— Sugiro que sonde os seus pais, primeiro. Pergunte, o que eles acham das garotas, que ajudam

PERIGOSAS ACHERON

as suas famílias, fazendo trabalhos que não são bem vistos pela sociedade. Depois pergunte sobre o que acham de garotas de programas. A resposta deles será o seu passaporte ou não para trabalhar comigo.

— Vou fazer isso, ainda hoje. Te ligo, dando a resposta deles. Ok!

— Vou aguardar sua ligação.

Já estávamos concluindo a nossa conversa, quando uma das Orientadoras de Disciplina da escola, se aproximou.

— Posso saber o que as senhoritas estão fazendo aqui no pátio? E por que ainda não foram para a sala de aula? O intervalo do recreio terminou, fazem cinco minutos.

Nos desculpamos e voltamos para as nossas salas. Mais uma vez, aquela conversa me causou um enorme desconforto. Na saída da escola, encontrei Mônica, que estava muito curiosa, para saber como fora a conversa com Tina. Disfarcei a minha preocupação como pude. Porém, Mônica era muito esperta e entendeu que algo não ia bem.

— Eu sei que tem algo te incomodando, e se eu

PERIGOSAS NACIONAIS

puder te ajudar, me diga, está bem?

— Está bem. Acho que estou me preocupando à toa. De qualquer forma, fico grata pelo seu oferecimento.

— Somos amigas, Laurinha. Você tirou a minha família da miséria em que nos encontrávamos. As pessoas, podem até não aprovar o que fazemos, mas, não nos dão, gratuitamente, aquilo que precisamos para vivermos com dignidade. Haverá sempre uma cobrança e julgamentos injustos da sociedade, que se acham no direito de interferir na vida das pessoas. E, eu creio que, o que está te preocupando, é o fato de a sociedade ficar sabendo o que fazemos, e perdermos o respeito dela.

— Em parte, é isso mesmo, miga. De qualquer forma a elite não respeita pobre, não importa se você é um padeiro ou um santo. Mas, tem uma outra parte, que é bem mais séria. Estamos lhe dando com pessoas, que não perdoam traição. Entende?

— Eu jamais, irei traí-los. Fui de livre e espontânea vontade. Ninguém me forçou a nada. Acredito o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo, por parte da Bruna, você pode ficar tranquila.

— Não quero fazer um julgamento precipitado da Tina e da Bel, mas, temo que elas me pressionem, ou façam a besteira de me chantagearem. Eu seria obrigada a passar isso para os meus clientes, eu fiz o mesmo juramento que você, fidelidade absoluta. Não poderia mais ligar e nem me aproximar deles, e ainda teria que me livrar do meu chip, até o problema ser resolvido. Eu já sei, muito bem, como eles resolvem as coisas.

— Que horror, miga. Essas meninas não seriam tão loucas a esse ponto.

— É só uma suspeita. Bem, chegamos na sua casa, te aguardo à noite para acertar o trabalho de amanhã. Aproveite a tarde para dormir bem.

— Sim. Estarei à noite lá, miga. Beijinhos.

— Beijinhos.

À noite, Bruninha e Mônica vieram até a minha casa. Conversamos e acertamos tudo o que deveríamos fazer, para deixar os gêmeos felizes, e conseqüentemente o meu maior cliente. O tio deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O meu celular tocou e atendi rapidamente ao ver de quem se tratava.

— Oi, Tina!

— Laurinha, conversei com os meus pais, eles falaram, falaram, mas acabaram dizendo que ninguém deveria julgar o trabalho dessas moças, porque ninguém conhece os motivos, que as levaram a fazer isso. Eu fiz uma brincadeira com meus pais. Disse a eles que já não era mais virgem. Eles, nem se surpreenderam com isso! Meu pai só perguntou se estou usando camisinha. Acredita?!

— Sim, Tina, eu acredito. Mas, quanto a você ser uma garota de programa com treze anos de idade, o que eles disseram?

— Não tive coragem de lhes perguntar, mas posso usar a resposta deles, como justificativa, para a minha decisão. Ademais, eu e a Bel, iremos completar quatorze no mês que vem.

— Ainda assim, somos de menor, Tina. A justiça não iria fazer nada conosco, mas indiciaria criminalmente todos os nossos responsáveis. Você já ouviu falar em aliciamento de menores?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei de tudo isso, Laurinha. A nossa professora de sociologia, já passou todo o babado sobre isso, inclusive sobre os números que devemos ligar em caso de assédio, estupro, assalto, etc.

— E a Bel?

— Acho que ela desistiu, não falou mais nada, a respeito, comigo.

— Amanhã, esteja mais linda do que nunca e bem depilada. Faça as unhas, o cabelo e use um vestido novo e bem sensual, nada de calça ou shortinho. Compre uma lingerie branca, vai combinar com a cor da sua pele bonzeada. Quanto ao dinheiro pra tudo isso, passe aqui ainda hoje para receber, mas, vou descontar do seu pagamento. Ok!

— Obrigada, Laurinha. Vou te surpreender, você vai ver, e muito mais aos seus clientes. Estarei aí em dez minutos.

— Faça tudo o que eles quiserem, sem escrúpulos e sem frescura. Sabe o que estou querendo dizer?

— Estou sabendo, já assisti muitos filmes pornô, miga. Tô profissa.

— Que bom, porque terá que dá o teu rabo para um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

monte de gente, viu.

— Céus!

— Depois, não diga que não te avisei.

— Fica gelo, miga. Vou levar um gelzinho para facilitar, tá bom?

— Não precisa, no Motel tem tudo o que precisamos. Você gosta de mingau de caridade?

— Adoro! Já estou preparada para o que vai dizer, miga.

— Então, você já tem alguma experiência?

— Desde os nove anos que eu e o meu primo, brincamos de papai e mamãe, Laurinha. Aos oito eu já me tocava, sem saber o que estava fazendo, só sentia uma enorme vontade de me tocar. Quando o meu primo veio morar aqui no Rio, nós começamos a nos descobrir, sexualmente, sozinhos. Só nunca houve penetração, tinha muito medo de engravidar e eu ainda nem menstruava.

(Risos)

— Depois você me conta como foi essa descoberta, tá bom, Tina?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok. Agora eu vou aí com você pegar essa grana, preciso começar a fazer logo as coisas que me pediu. Só pra adiantar, adorava quando ele gozava na minha boca. Outro dia te conto tudo.

— Ok!

Confesso que fiquei muito curiosa para conhecer a experiência da Tina. Eu nunca tive um amiguinho, que frequentasse a minha casa, até porque, eu ficava a tarde, quase toda, brincando com Touro na casa da minha prima. Voltei a conversar com as minhas amigas e fizemos um lanche rápido. Depois de acertarmos tudo, elas se despediram e foram para as suas casas. Assim que elas saíram, fui tomar um banho para dormir. Entrei no banheiro e lá estavam meu pai e a minha mãe, tomando banho. Coloquei a toalha sobre a pia e me juntei a eles.

— Oi, filha! As meninas já foram? (Perguntou a minha mãe)

— Sim, mãe. Posso tomar banho com vocês, estou pregada de sono.

— Você tem chegado muito tarde filha, deve estar dormindo bem pouco. Que tal dar um tempinho e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recuperar o sono perdido?

— Sim, mamãe. Vou fazer isso. Senão, meus clientes não irão querer mais nada comigo.

— É isso mesmo.

Meu pai se afastou do chuveiro para que eu tomasse meu banho, enquanto a minha mãe colocava a toca de banho em mim. Conclui meu banho e sai, deixando meus pais fazendo sexo. Após vestir meu pijaminha sentei na cama para fazer a minha oração habitual. Fiz uma pergunta ao deus que habita em mim.

— “Sei que o que estou fazendo, não agrada a muitas pessoas e não é legal pelas leis dos homens, mas preciso saber se desagrada a Você?”

Naquele momento, senti uma grande paz que tomou conta de todo o meu corpo. Deitei e dormi como uma pedra. No dia seguinte, acordei cedo e fiquei tentando lembrar se havia sonhado. Não lembrava de nada. Realmente, havia dormido um sono só. Mamãe tinha razão, meu corpo está muito cansado e precisava dar um tempo nos encontros. Decidi que aquele seria o último serviço do mês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peguei o celular e passei a seguinte mensagem para todos os meus clientes.

“Querido amigo, espero que esteja bem e com saúde.

Venho, por meio deste lhe comunicar que irei tirar uma pequena folga até o final deste mês, a fim de recuperar as energias, passear um pouco e retornar mais produtiva para o trabalho.

Com carinho, Danadinha.”

Só não enviei a mensagem para o cliente daquela noite, a ele decidi falar pessoalmente. Algumas horas depois, estava recebendo retorno das mensagens. Alguns me desejaram uma ótima folga, outros queriam saber se Bruna e Mônica também estariam de folga. Outros, ficaram preocupados querendo saber se era algum problema de saúde. Meu padrinho foi um desses que ficou muito preocupado comigo. Sosseguei a todos, dizendo que estava apenas um pouco cansada devido as noites mal dormidas, e que Bruna e Mônica, continuariam os programas já agendados. Aproveitei o momento e avisei que teríamos mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma garota na equipe. Recebi elogios de uns, e preocupações de outros, mas nenhuma reprimenda. Fiquei feliz, com o feedback que recebi dos meus clientes, todos foram muito cavalheiros e simpáticos ao meu repouso. Em virtude disso, comecei a planejar uma viagem. Decidi que iria visitar nossos parentes em São Luís, e depois conhecer os Lençóis Maranhenses no Maranhão.

A noite chegou e com ela, vieram também, Mônica e Bruna. Tina estava atrasada para o seu encontro comigo, mas ainda faltavam umas duas horas para o encontro com nossos clientes. Quando já estava decidida a ir sem ela, eis que aparecem, Tina e Bel, lindíssimas!

— Desculpa, miga. Bel insistiu que queria ir de qualquer jeito a esse encontro. Passei para ela, tudo o que você falou, ela entendeu tudo direitinho.

— Tudo mesmo?! Até o que os clientes irão fazer com você, Bel?

— Sim, Laurinha. Eu vou deixá-los fazerem o que quiserem comigo, confio que posso aguentar.

— Sabe o que você deve fazer com eles?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu já vivi algumas experiências com os meus ficantes, e gostei muito.

— Realmente é incrível que ainda sejam virgens. Estou muito curiosa para conhecer essas experiências de vocês, meninas. Antes de seguirmos em frente com isso, preciso que façam um juramento.

Após Bel e Tina terem feito o juramento, continuei.

— Olhem só meninas, vocês estão lindas de viver, mas espero que estejam bem depiladinhas, porque os meus clientes são exigentíssimos com relação a isso.

— Estamos, Laurinha. Fizemos tudo direitinho, não se preocupe. Você sabe nos dizer quanto iremos receber por esse trabalho?

A pergunta da Bel já era esperada.

— A Tina fez o preço dela, quer receber quinhentos reais. Quanto você acha que vale a sua virgindade, Bel?

— Eu aceitaria receber menos, acho que trezentos reais. Eu vi uma tabela em um site de encontros, que algumas meninas, cobram cento e cinquenta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reais por hora, aqui no Rio.

Mônica e Bruna, já haviam sido instruídas que quando estou negociando, elas não devem se meter, e ficaram o tempo todo de boca fechada.

— Muito bem, Bel, vamos nivelar em quinhentos reais para você não se sentir menos prestigiada do que a Tina. Estamos acordadas?

— Sim. (Responderam uníssonas)

— O dinheiro será entregue em espécie, por minha mãe, logo que ela faça o resgate no caixa do Banco. Ok!

— Sim, Laurinha. Por que eles não pagam a gente lá mesmo?

— Eles fazem isso, Tina. Só que através de transferência bancária online.

— Então, eu posso receber meu dinheiro diretamente na conta do meu pai? (Continuou Tina)

— Você pode fazer isso, sim, se conseguir os seus próprios clientes, Tina.

Tina ficou lívida.

— Desculpa miga. Dei uma de idiota agora, não foi?

PERIGOSAS ACHERON

(Disse ela)

— Acho que você está tão ansiosa para ganhar dinheiro, que não está atentando, que sou eu quem negocia aqui. Os clientes são meus, mas nada impede, de você tentar se acertar com eles diretamente. Fique à vontade para isso.

— Não! Imagina! Eu não quero roubar os seus clientes, Laurinha.

— Você não estaria me roubando nada, miga. Qualquer uma de vocês, pode ficar à vontade para acertar encontros com eles. Agora só tem um pequeno detalhe, serão eles mesmos, quem deverão passar para vocês os seus contatos. Jamais peçam isso a mim. Tudo bem?

— Acho que pisei na bola com você, Laurinha. Coloquei a carroça na frente dos bois. Não acontecerá mais, prometo. (Desculpou-se Tina)

— Tudo bem, Tina, assim que eles me pagarem eu repasso a sua parte para a conta do seu pai, é só me dar os dados direitinho.

— Não precisa, vamos deixar como você disse antes. Até porque, eu teria que explicar esse

dinheiro ao meu pai.

— Como você quiser, Tina. Está na hora de irmos. Vou chamar o nosso táxi.

— Observei que é sempre o mesmo taxista, Laurinha. (Disse Mônica)

— É a segunda vez que você observa isso, Mônica. Eu já expliquei, ele foi indicado por meu mentor. São eles que pagam o nosso transporte, assim como tudo o que consumimos e o próprio Motel.

— Caramba! Estou me sentindo muito importante. (Disse Bel)

(Risos)

— Somos todas muito importantes, meninas. Caso não fossemos, eles não deixariam suas esposas em casa, só para vir foder conosco. E ainda pagam muito bem por isso.

— Será que as esposas deles não fazem tudo o que eles querem?

— Até fazem, Bruninha, o problema é outro.

— Qual?

— Os homens adoram uma aventura fora de casa, e

têm uma grande predileção por novinhas. É como se eles voltassem à época da adolescência. Outros, precisam se auto afirmarem como homem, sentir que ainda são capazes.

— Cara, isso é tão bizarro! Nós mulheres não temos esses problemas psicológicos. (Disse Tina)

— Temos sim, Tina e muito. Muitas mulheres, quando chegam nos quarenta anos, gostariam de foder com rapazes sarados e bonitões, o problema é que na nossa mente nos sentiríamos ridículas fazendo isso. O que para os homens é encarado como um troféu de honra ao mérito. Daí existirem muitas mulheres sofrendo fortes depressões. Algumas fazem injeção de hormônios para continuar ativas sexualmente. Outras, pagam fortunas a rapazes vinte anos mais jovens, para se fingirem de namorados, a fim de ficarem bem na mídia e invejarem as amigas. Com isso, passam a ideia de que estão sendo amadas e fodendo muito. Principalmente quando estas, são pessoas públicas.

— Eu sei de quem está falando, Laurinha. Enquanto os homens não fazem nada para isso, nós mulheres nos enchemos de plásticas e silicones. A minha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe já não transa com o meu pai, faz muito tempo. Será que é por falta de hormônio feminino?

— Talvez, o casamento já esteja desgastado, Bruninha. Ainda tem o precedente que seu pai, bebe muito. Homens que bebem muito, têm propensão a perderem a energia sexual. Tornam-se impotentes.

— Como você sabe de tanta coisa, assim, Laurinha? (Pergunta Bel)

— Lendo, ouvindo, assistindo a documentários sobre o assunto. Caso as senhoritas ainda não se deram conta, na web tem inúmeros canais de vídeos, tratando disso em uma linguagem bem jovem e direta.

— Eu assisti alguns vídeos daquele canal que você falou, Laurinha.

— Qual, Mônica?

— Sobre a ninfomaníaca que começou a se masturbar aos três anos de idade. Adorei ela. Fala francamente, sem rodeios, vai direto ao assunto.

— Ei, gente! Repassem esses endereços pra gente. (Pedi Tina)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Outra hora, o nosso taxi chegou. (Disse)

Como sempre faço, passei primeiro na copa, para me despedir da minha mãe e receber a sua bênção. Isso me deixa mais segura, de que tudo vai dar certo. Entramos no táxi e nem precisei dizer para onde deveríamos ir. O taxista nos levou direto para o estacionamento subterrâneo de um Hotel cinco estrelas. Fomos recepcionados por uma mulher que usava um terninho preto muito elegante. Como não a conhecia, se apresentou como a chefe de segurança do meu cliente. Era uma mulher belíssima e muito educada. Depois das apresentações, pegamos um elevador que nos levou até o andar onde seria o encontro. Caminhamos por um corredor comprido e elegantemente atapetado até chegarmos ao nosso destino. O quarto. Entramos, e como já suspeitava, estava completamente vazio.

— Por favor fiquem à vontade e podem se servir do que quiserem. O Dr. Abreu já está vindo com a sua comitiva.

— Comitiva! (Perguntou Bel)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o modo de se dizer que ele está vindo acompanhado de outras pessoas, Bel. (Expliquei)

— É isso. Agora vou deixa-las, mas se quiserem alguma coisa, não usem o interfone, aguardem eu voltar. Tudo bem? (Disse a chefe de segurança)

— Está tudo perfeito, não iremos precisar de nada, fique sossegada.

Ficamos sozinhas e ansiosas. Bel olhava para tudo o que era peça do quarto, Tina se sentou em uma poltrona luxuosíssima e começou a pular sentada.

— Caramba! Essa poltrona é muito gostosa, olha só esse... esse...

— Veludo, Tina. (Completei)

— Isso, mesmo, veludo. Obrigadinha, miga.

Bel continuava caminhando pela suite extasiada com o luxo e as obras expostas nas paredes.

— Você parece deslumbrada, Bel! (Disse)

— Sim, estou muito deslumbrada. Este quarto é lindo demais. Vejam a cama! É enorme. Já viram o banheiro? É maior do que o meu quarto e a sala da minha casa, juntos e ainda tem uma antisala com

PERIGOSAS ACHERON

escrivaninha e tudo.

— Aquela mulher disse que podíamos nos servir do que quiséssemos. Podemos mesmo, Laurinha? (Perguntou Mônica)

— Quando eles dão o sinal verde, sim. Não há nenhum problema, meninas, podem se servir, mas sugiro que maneirem, para não ficarem com o estômago muito cheio.

As meninas estavam se comportando maravilhosamente bem. O que me preocupava, era o quarto não ter sido preparado para uma orgia daquele tamanho. Quinze minutos depois, a porta do quarto foi aberta e a chefe da segurança voltou.

— A comitiva está chegando, meninas. Por favor vamos receber os nossos clientes com alegria e um belo sorriso nos lábios. (Disse)

As meninas pararam de comer e vieram ficar mais próximas de mim. O primeiro a entrar no quarto foi o Dr. Abreu, em seguida dois jovens belíssimos e elegantemente vestidos, mais atrás, três outros homens que ainda não conhecia.

— Laura! Quanta alegria vê-la novamente. (Disse o

PERIGOSAS NACIONAIS

Dr. Abreu)

— Eu é que não me cabia de tanta ansiedade para tornar a vê-lo doutor. Sabe que é o meu preferido, e fica machucando o meu coração. (Fiz um biquinho de menina triste)

— Que delícia, ouvir isso de você, Laura. Estes, são os meus sobrinhos gêmeos. Pode chama-los de Mauro e Maurício. São idênticos, não são?

— Incrível as semelhanças, eu jamais me casaria com um deles, com certeza os dois iriam me comer, e eu achando que estava trepando só com um.

(Todos riram às gargalhadas)

— Apresente-nos as moças, Laura.

— Estas são Bel e Tina. Elas são virgens, como já havíamos conversado e ambas só têm treze anos.

— São bem jovens, e muito bonitas. Todas as suas amigas de escola são assim, tão bonitas, Laura?

— Uma grande parte delas, doutor. Mas, pretendo parar por aqui, com Bel e Tina, para não ficar perigoso demais.

— Sim, claro. Estava me lembrando que daqui a um

PERIGOSAS ACHERON

ano, um outro sobrinho fará quatorze anos. Até lá tem muito tempo para avaliarmos a situação. Já beberam alguma coisa? Prepare-me um drink, senhorita Bruna, adorei o drink que fez no encontro passado.

Nem precisou de um sinal meu, Bruna, saiu correndo como uma lady fazer o drink para o Dr. Abreu. Passei discretamente os olhos pelo quarto procurando a chefe de segurança e não a vi em lugar algum. Dois homens já estavam mexendo com Mônica e ela pelo jeito estava adorando. Os jovens gêmeos, tiraram as suas roupas e expuseram com orgulho as bengalas enormes que possuíam. Olhei para Bel, estava deslumbrada com o tamanho do cacete dos gêmeos. Tina babava de boca aberta. Bruna, entregou cheia de sorrisos o drink do Dr. Abreu. Este aproveitou o momento e começou a apalpar a bunda dela. Vendo todo mundo muito bem acompanhado, pedi a Bel e Tina que se aproximassem dos gêmeos. Bel escolheu um deles, se ajoelhou e começou a afagar o pênis do Mauro. Tina encostou-se no Maurício e começou a beijá-lo nos mamilos e mordiscá-los, enquanto afagava com

as duas mãos no pênis dele. Bel deixou a timidez de lado e chupava com toda força o pênis do Mauro. Este, por sua vez, segurava a cabeça dela com muita força e empurrava o pau inteiro dentro da sua garganta. Bel quase engasgou, mas o rapaz parecia sentir um grande prazer em vê-la quase sem fôlego. Depois de repetir a mesma ação várias vezes, percebi que se não fizesse alguma coisa ele a mataria por asfixia. Fui até ele, e peguei seu pau e coloquei em minha garganta. Aquilo foi providencial, para que Bel se recuperasse. Mauro, socava em minha garganta como se estivesse fodendo um xiri. Era incrível a velocidade como socava. Eu, no entanto, adorei aquilo, se ele puxava a minha cabeça eu ainda abraçava seus quadris, para que ele conseguisse enterrar o máximo que pudesse. Mauro estava em um êxtase incrível. Bel, pediu para continuar chupando. Passei o pau do Mauro para ela que olhava, maquiavélico, para o belo rosto da menina. Olhei para Mônica, ela estava cuidando direitinho dos homens que estavam com ela. Aproximei-me para chupar o pau de um deles, mas ele me jogou na cama, como se eu fosse uma folha de papel e enterrou toda a sua bengala em

PERIGOSAS ACHERON

meu xiri. Suas socadas eram tão fortes que me lembrei de uma expressão muito usada no meio pornô, “bate-estaca”. Virei o rosto para ver como Bruna estava indo. O Dr. Abreu havia colocado Bruninha no colo, e estava socando uma siririca nela com três dedos. Ela por sua vez, abraçava o pescoço dele, gemia e beijava o seu ouvido. Voltei a minha vista para a porta e achei estranho que não tenha visto a chefe de segurança sair. Maurício estava adorando o que Tina estava fazendo com ele. Até parecia uma profissional de verdade. Ajoelhada, tina esfregava o pau do Maurício no rosto para em seguida chupá-lo fortemente. Depois de quase uma hora de chupadas os gêmeos trocaram de garota. Tina agora estava com Mauro e Bel com o Maurício. Meu parceiro já havia me colocado de bruços na cama e enfiado o pau dele em meu cu. Suas socadas eram tão fortes que achei que a cama, de madeira de lei, iria abaixo. Mônica estava sendo comida dos dois lados, norte e sul. Bruninha, já totalmente sem roupa estava tendo seus seios quase arrancados pelas chupadas do Dr. Abreu. Maurício, colocou Bel de cachorrinha sobre a poltrona e começou a enfiar o caralho na buceta

PERIGOSAS ACHERON

dela. Os gemidos de dor da Bel eram incríveis. Quanto mais ele enfiava, mais, ela pedia para ele meter, parecia que a dor era totalmente suportável. Porém, o mesmo não acontecia com Mauricio, que sentia a sua glândula rasgar como se seu pau estivesse ficando em carne viva. Mesmo com tanta dor, o jovem enterrou com tudo, fazendo Bel sangrar e gozar ao mesmo tempo. Olhei para Mauro, e notei que ele estava passando uma pomada na cabeça do pau. Era uma pomada japonesa, que potencializa o pau impedindo-o de gozar rápido, e ainda causa uma deliciosa sensação de calor intenso, no xiri da mulher.

“— Sacanagem!” (Pensei)

A minha preocupação era, que uma pomada dessa, não deve ser usada, quando o homem vai desvirginar uma garota. Ela vai sofrer horrores, e ele idem, se a pomada cair na parte do pau que será escalada. Agora, não havia nada a fazer. Só podia torcer para que nada disso acontecesse. Só que não. Mauro colocou o pau rijo na direção do xiri de Tina, empurrou e fez a moça sentir uma dor fora do comum. A sensação para ela, era de que o pau dele

estava mais grosso do que realmente é. Tina tentava tirá-lo de cima dela, mas o rapaz estava adorando vê-la sofrer. Percebi que Mauro é sádico, e que o sofrimento alheio é um balsamo para os seus olhos, e os gemidos da vítima é música para os seus ouvidos, sua libido ficava mais acentuada e o êxtase mais forte. Ao mesmo tempo ele era masoquista, pois, o que eu temia aconteceu. Mauro estava se deliciando com a enorme dor que estava sentindo no pau. Enquanto Tina chorava com gemidos estridentes, Mauro ria cinicamente, vendo tudo aquilo. Como se já não bastasse, a dor que Tina estava sentindo com seu pau enterrado na buceta dela, o jovem começou a estapear o seu rosto, e a apertar seus seios como se quisesse arrancá-los. Tina colocou as duas mãos no rosto, para evitar que ele continuasse a lhe bater. Mauro deu um urro muito grande e gozou, para alegria da minha amiga. Entretanto, ao em vez de tirar o pau como geralmente acontece, Mauro começou a socar cada vez mais forte e continuamente. Tina, mais relaxada, gozava horrores como se estivesse se mijando. Mauro, virou Tina de bruços, e enfiou o pau no cu dela, fazendo-a sofrer mais um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mauro dava gargalhadas altas, como se estivesse enlouquecido. Apesar da dor, Tina se acostumou rápido com as estocadas na bunda e passou a gozar fortemente.

Ao ver que a moça estava gostando da brincadeira, relaxei. Meu parceiro, não parava de socar na minha bunda, e eu é claro, adorando. Em um dado momento achei que ele ia gozar, me preparei para gozar junto, mas aquele homem tinha um controle incrível sobre si mesmo. Assim mesmo gozei, soltando gemidos de prazer intenso. Bel e Maurício, estavam se dando muito bem, ele fodia seu cu, enquanto ela dizia palavras obscenas, pedindo para ele foder mais. Mônica, já estava no terceiro tempo com dois homens caralhudos. Bruna esfregava o xiri no rosto do Dr. Abreu, segurando a sua cabeça para não deixa-lo escapular. Enfim, as meninas estavam se divertindo, e o melhor, nossos clientes ficando muito satisfeitos.

De repente, ouviu-se um grito muito alto, vindo do banheiro. Bruna, havia sido levada pelo Dr. Abreu para o chuveiro, e lá, nosso anfitrião havia submetido a moça a uma seção de tortura usando

PERIGOSAS ACHERON

dois paus de silicone com vibro, em seu xiri, e um outro no cu. Bruna estava gozando horrores, sem parar. Senti vontade de fazer o mesmo e pedi que os rapazes me fodessem daquele jeito. Meu parceiro me deitou sobre ele, enquanto outro enfiava seu pau no meu xiri e outro colocava o pau na minha boca. Pedi ainda que colocassem um vibro junto com o pau no meu xiri e fui atendida. Nunca havia gozado tanto na minha vida. Os gêmeos se juntaram e começaram uma brincadeira semelhante com Bel e Tina. As meninas pareciam estarem esgotadas de tanto foder, mas os rapazes tinham um fogo insaciável, e reiniciavam a brincadeira, quase que imediatamente após gozarem. Tina, sabia que não podia pedir arrego, a satisfação do cliente estava em primeiro lugar. Mesmo esgotada de tanto ser fodida de todos os lados, a menina, respirou fundo e pediu que os gêmeos fodessem seu xiri. Era um tudo ou nada. Mauro se deitou e Tina sentou-se com o pau dele enfiado em seu xiri. Maurício veio por cima com o pau banhado de gel, e enfiou com grande dificuldade no mesmo lugar. Dupla penetração no mesmo buraco, fez a minha amiga gritar horrores.

PERIGOSAS ACHERON

Óbvio que ela ainda não tinha elasticidade suficiente para aguentar aquilo. Mas a loucura humana é querer ultrapassar os seus limites, e Tina sofria por isso. Os gêmeos adoraram a brincadeira e socavam ao mesmo tempo fazendo a garota sofrer sem dó. Aquilo me encheu de tesão. Fui até eles e comecei a chupar os seios da minha amiga. Ela olhava para mim, sem forças para dizer qualquer coisa. Finalmente os meninos gozaram juntos dentro dela e ficaram satisfeitos. Tina foi jogada quase desfalecida na cama. Mônica brincava com os dois silicones no xiri. Bruna estava naquele momento recebendo um rio de sêmen em sua boca. Todos os homens resolveram gozar ao mesmo tempo na boca da Bruna, com alguns erros de pontaria, sujaram o rosto da menina de tal forma que ela não podia nem abrir os olhos.

Depois de quatro horas, Dr. Abreu se despediu e foi embora com toda a sua comitiva, deixando-nos todas abertas e acabadas sobre os cômodos do quarto do hotel. Tomamos um vastíssimo banho, nos arrumamos e fomos embora. O taxista deixou cada uma na porta da sua casa, e eu, fui deixada por

último, apesar de morar antes da casa da Bel e da Tina.

Na manhã seguinte, quando acordei, todos já haviam almoçado. Sentei em um banquinho embaixo do chuveiro e deixei a água cair sobre mim, sem que fizesse qualquer movimento. A ressaca de sono era tamanha que dei vários cochilos. Mamãe entrou no banheiro e percebeu nitidamente que eu estava esgotada.

— Filha, você está esgotada de sono e sexo. Precisa dar uma parada com urgência ou vai parar em um hospital de urgência.

— Já avisei meus clientes, mamãe. Já estão todos cientes que vou ter uma folga até o final do mês.

— Muito bem, mesmo nós ninfomaníacas, precisamos dar uma trégua para o nosso corpo, ou sofreremos as consequências com esgotamento físico. Termine seu banho que vou esquentar o caldo verde para você.

— Obrigada, mamãe.

Terminei o meu banho e fiquei pensando, como estariam as meninas. Nem conversamos durante

todo o trajeto do Hotel para as nossas casas. Estávamos exauridas. Vesti um roupão e fui para a copa. Mamãe me serviu um delicioso caldo reparador de energias. O caldo verde, feito com couve, cruento, cebolinha, ovos e carne moída, contém muito ferro e proteínas. Em alguns minutos já estava me sentindo totalmente recuperada.

— Acho que a minha equipe precisa muito da senhora, mamãe. Este caldo é maravilhoso!

— Pode chama-las aqui, que eu servirei um caldo bem gostoso para elas. Afinal, elas merecem. Que tal, passarem o domingo todo aqui, se recuperando dessa noite?

— Acho ótimo, mãe. Vou fazer uma convocação geral. Hoje é sábado e eu quero ir ao cinema, comprar umas roupas e comprar um livro do meu escritor favorito.

— Não precisa, filha, já comprei o último lançamento, para você.

— Mamãe foi até o seu quarto e trouxe um livro embrulhado para presente.

— Ó, mãe! Obrigada. Estava louca para ler este

PERIGOSAS NACIONAIS

livro.

— Eu sei, filha. Agora só precisa se preocupar em se divertir.

— Faz muito tempo que não saímos juntas, mamãe.

— Está me convidando para ir ao Shopping com você?!

— Por favor, mãezinha.

— Eu adorei o convite, meu amor. Mas, antes preciso ir ao salão arrumar as unhas e o cabelo. Senão, vou ficar parecendo uma bruxa perto de você.

— Bruxa, mãe! Você é mais linda do que eu!

— Você mais parece uma princesa de contos de fada, do que a minha filha.

— Só você, para me deixar em alto astral, mamãe. Estava exaurida, e me sentindo acabada como uma gata borralheira. Olha, só, como está meu cabelo!

— Seu cabelo é lindo filha, ele está assim, porque você saiu do banho e ainda não secou e nem o escovou.

— Estou tão preguiçosa, mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum! Já vi tudo, você quer que eu faça isso pra você, não é bebezinha?

— Você faz, mamãe?

— Claro, filha. Faz tanto tempo que não ajudo você a se arrumar, que já estava morrendo de saudade.

— Pois, a partir de hoje, você vai voltar a cuidar de mim. Quero resgatar nossas conversas e sentir teu colinho quentinho, novamente.

— Fico muito feliz, meu amor. Estava um pouco aflita achando que esse seu trabalho a afastaria do aconchego familiar.

— Vou trabalhar menos e ficar mais na sua companhia, mamãe. Já temos um bom dinheiro no banco e não precisamos mais, nos preocupar com as contas do mês.

— O que você fez por suas amigas, nos deixou muito orgulhosos. A mãe da Bruninha veio aqui ontem à noite, logo depois que vocês saíram. A princípio, achei que estava arrependida de ter deixado a filha seguir essa vida, mas depois, ela começou a chorar e agradecer pelo dinheiro que os salvou da vida miserável que estavam vivendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contei-lhe tudo o que nós passamos, após o atentado com o seu pai. Ela ficou impressionada.

— Você pediu para ela abrir a conta no banco? Você corre muito perigo, retirando tanto dinheiro em espécie.

— Sim. Ela conseguiu reabrir a sua conta, e me passou os seus dados direitinho. Agora tá faltando as outras meninas. Como elas irão explicar em casa a origem do dinheiro?

— A Bel, disse que vai abrir o jogo com a mãe, mas, Tina está irredutível em falar a verdade para os pais. Por isso, quando for hoje ao shopping, vou retirar o dinheiro das duas, no caixa eletrônico, e pedir para elas irem pessoalmente buscar.

— Acho a ideia ótima. Com tudo funcionando bem. Podemos ir nos arrumar, o que acha?

— Podemos sim, mamãe.

Em duas horas, já estávamos arrumadas, e prontas para ir. Chamei um taxi e saímos. Ao entrarmos no shopping fomos primeiro ao cinema com direito a pipoca e refrigerante. O filme era uma sátira bem-humorada, sobre a corrupção generalizada na

PERIGOSAS ACHERON

política do país, o que nos fez dar boas risadas. Mas, ao sairmos da sala do cinema, senti que aquilo não era bom.

— Mãe, a senhora e eu nos divertimos muito com o filme, agora fiquei pensando, se isso é bom para nós, brasileiros.

— A corrupção sistêmica, levou o seu pai a entrar para a política, ele queria ajudar a combater esse tipo de prática. Seu pai nem, sequer, chegou a se candidatar a alguma coisa, e veja o que aconteceu com ele. Agora imagine se ele estivesse efetivamente na política. Talvez tivessem tocado fogo na nossa casa com ele dentro, ou talvez, morto toda a nossa família. Essa gente não tem coração, Laurinha. Só pensam no poder. O mundo é assim. Nosso país agora, está conhecido mundialmente, como o país da corrupção, da roubalheira, do crime organizado, do jeitinho. O pior é que tem pessoas que não conseguem enxergar isso. Fazem vista grossa para os políticos corruptos e ainda os reelegem. Trocam o seu voto por um saquinho de bombom ou simplesmente por alguns trocados.

— Constatei que quanto mais carente ou mais pobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é uma pessoa, mais fácil se torna manipulá-los. Meus clientes, são homens muito ricos, e eu era extremamente pobre. No começo, eu me sentia um fantoche nas mãos deles. Podiam fazer o que bem entendiam e dizer o que quisessem, eu ficava calada e obedecia a tudo. Hoje, pelo simples fato de ter acumulado um bom dinheiro, sinto-me mais forte e consigo negociar de igual para igual. Sei que estou anos-luz de distância, da fortuna deles, mas consigo exercer com segurança a minha dignidade. Eles agora me respeitam e até me querem em seu meio.

— Sim, minha filha, só podemos dizer que somos todos iguais, se formos todos pobres, ou todos ricos. Onde houver desigualdade social, os mais ricos controlarão os pobres, os incultos e os ignorantes. As únicas pessoas que não podem ser controladas, são os preguiçosos.

(Risos)

— Os preguiçosos, querem ver o mar pegar fogo para comerem peixe frito. Não é, mamãe?

— Acho que é um exemplo, bem sábio, esse. Onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

iremos agora?

— Comprar algumas roupas pra você e o papai.

— Você não vai comprar nada para o seu irmão?

— Meu irmão é um gigolô, ele prefere pedir para as suas putinhas, tudo o que ele precisa.

— Que maldade, Laurinha. Acho que você está é com ciúmes dele.

— Meu irmão deveria estar trabalhando, ao em vez de ficar extorquindo as garotas que o cercam.

— Laurinha, seu irmão é carioca da gema, ele herdou a malandragem e a lábia daqui. Mas, eu ponho a mão no fogo, pelo seu irmão. Tenho certeza que logo, logo ele vai estar trabalhando e ganhando o seu dinheiro honestamente.

— Tomara. Imagine só, uma puta e um vagabundo na mesma família?!

(Risos)

— Eu os amo muito, vocês são meus filhos. Contudo, sempre dei liberdade para os dois escolherem o seu destino. Eu sei que ele vai se cansar disso e quererá, mudar a sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu já tenho data para deixar esse trabalho.
 - Quando será, filha?
 - Tão logo termine a faculdade.
 - Bem, você já está com quinze anos, ainda tem muito chão pela frente.
 - Por isso, estou gastando pouco. Quero ter uma ótima reserva, quando precisar montar o meu consultório.
 - Por falar em reserva, quanto foi acertado com Tina e a Bel? Elas estão vindo ali.
- Virei-me para a direção apontada por minha mãe.
- Oi, meninas!
 - Oi, Laurinha, D. Vera.
 - Olá, meninas! Estávamos falando justamente de vocês. Faz tempo que chegaram?
 - Faz um tempinho, D. Vera. Como vocês estavam assistindo um filme, fomos dar uma volta no shopping.
 - Nosso encontro estava marcado para mais tarde, mas, já que vocês estão aqui, vamos até o caixa eletrônico?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oba! (Disse Bel)

— Não vejo a hora de colocar a mão nessa grana.
(Disse Tina)

Fomos conversando alegremente, até chegarmos aos caixas eletrônicos. Em alguns minutos já estava com o dinheiro em mãos. Dividi os mil reais em partes iguais e dei uma parte para cada uma. As meninas ficaram eufóricas e disseram que iam gastar tudo ali mesmo. Nos despedimos e elas foram embora.

— Laurinha, eu sabia que você só poderia retirar hum mil reais no caixa eletrônico, mas não sabia que elas iriam ganhar apenas quinhentos reais cada uma.

— Foram elas que fizeram o seu preço, mamãe. Estou pagando o que pediram por suas virgindades.

— Laurinha! Você recebeu dez mil reais por cada uma delas e elas deveriam receber três mil reais!

— Sim, mamãe. Este foi o preço que o meu cliente ofereceu, por cada uma delas, além disso, recebi mais dois mil reais por Bruninha e Mônica. E por ter participado da brincadeira, recebi hum mil reais.

PERIGOSAS ACHERON

Está satisfeita com o meu relatório, D. Vera?

— É impressão minha, ou a minha filha está explorando as suas amigas?!

— Não é impressão sua, mamãe. Estou cobrando o que acho justo para mim.

— E elas sabem disso?

— Sabem o que vão ganhar, não precisam saber quanto eu vou receber. Aprendi isso com o meu mentor. Até porque eu combino antes, com os meus clientes, não fazerem comentários sobre os pagamentos.

— E se elas descobrirem que estão sendo exploradas?

— Não vejo como “exploração”, só se a senhora contar a elas, nestes termos, mamãe. O que estou fazendo, na minha visão, é um negócio. Elas me pediram para agenciá-las. Elas deram o seu preço. O que vou acordar com os meus clientes, só diz respeito a mim e a eles. A senhora não acha?

— Claro que sim, negócios são negócios, amizades à parte. Não irei mais me meter meu amor. Acho que estávamos conversando exatamente sobre isso,
PERIGOSAS ACHERON

não é?

— Não mesmo, mamãe.

— Esclareça-me a diferença, Laurinha.

— Simples. Eu contrato a senhora, para fazer um vestido para mim. A senhora me cobra quinhentos reais pelo vestido. Eu vendo esse vestido para uma madame muito rica, por dez mil reais. Onde é que eu estou enganando a costureira? (Risos) Deveria voltar ao seu ateliê e dar os dez mil para a senhora?! (Mais risos) Sem lucro, o negócio não anda, mamãe.

— Você está igualzinha ao seu padrinho. Nunca vi nada tão parecido.

— Talvez, eu seja filha dele, mamãe. (Falei brincando)

Vi a minha mãe esfriar com aquela afirmação. De fato, ela não sabe quem é o meu pai. Observei minha mãe e percebi que a sua mente estava buscando em um passado distante uma resposta para me dar.

— Você pode ter razão, Laurinha. Na época em que casei com seu pai, ele já tinha uma grande amizade

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com seu padrinho. Foi seu pai mesmo, quem acertou com ele, para me foderem em uma orgia que durou uma noite inteira. Depois disso, seu padrinho passou a frequentar mais a nossa casa, sempre que seu pai não estava. Porém, eu tinha outros amigos e não usava camisinha com nenhum deles. Portanto, pode ser ele, pode ser um dos pastores, pode ser qualquer um. A única certeza que eu tenho é que você não é filha biológica do seu pai. Já fizemos exames de DNA e isso já foi comprovado. Gostaria que seu pai biológico fosse o seu padrinho?

— Nossa! Se fosse eu iria amar. Adoro ele, mamãe. Ele nos deu a possibilidade de sair do buraco onde estávamos e subir uma montanha. Agora posso entender porque nos ajudou. Foi por sua causa e não pela amizade com meu pai.

— Talvez, mas sua tara por novinhas sempre foi o seu fraco, e você, Laurinha, veio pior a emenda do que o soneto.

— ã! O que está querendo dizer com isso, mamãe?

— Você o provocou, ou pensa que eu não reparei no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu shortinho e na blusinha transparente que estava vestindo naquele dia em que ele lhe deu um cartão de visitas.

(Risos)

— Eu puxei o meu shortinho na frente dele para guardar o cartão dentro da minha calcinha. (Risos) Ele arregalou os olhos quando viu a minha virilha lisinha.

(Risos)

— Como vê, minha adorável filha, você o seduziu e tinha plena ciência do que estava fazendo.

(Risos)

— Sim. Só não sabia que iria querer me agenciar. Bem, vamos fazer as nossas comprinhas, mamãe?

— Vamos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

A folga

Na semana seguinte, haveria um feriado prolongado de quatro dias, fui a uma agência de viagem, acompanhada da minha mãe. Escolhemos um pacote que cobria dois dias de passeio em São Luís, e dois dias em Barreirinhas. Como foram quatro passagens de ida e volta, ganhamos um belo desconto. Voltamos para casa eufóricas, Papai estava muito feliz, porque iria rever seus pais e alguns dos seus familiares. Mamãe, estava feliz porque iria conhecer a cidade natal do papai, assim como os seus sogros e cunhados. Lipe estava feliz, porque queria pegar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

umas maranhenses para colocar no seu currículo. Eu, estava feliz, porque sempre tive paixão para conhecer de perto o folclore, a cultura, os costumes, os artesanatos, os lugares históricos e as praias de São Luís. Minha outra paixão, era conhecer de pertinho as lagoas e as dunas dos lençóis maranhenses.

— Mamãe a senhora acha que estamos levando o suficiente, para a viagem? (Disse)

— Acho que sim, filha.

— São quatro dias, não quero passar vergonha.

— Laurinha, você colocou vinte calcinhas para uma viagem de quatro dias, não acha que é um exagero?! Ademais, podemos lavar as nossas calcinhas durante o banho!

— Eu coloquei vinte calcinhas, foi?!

— Sim, senhorita.

— Acho que estou nervosa. Não vejo a hora de embarcar amanhã.

— Faz o seguinte. Verifique a lista que fizemos e se todos os itens estiverem ticados, é porque tá tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aí.

— Sim, mamãe.

Fiz a conferência e fiquei espantada com a quantidade de protetor solar, óculos escuros e biquínis que eu estava levando. Lembrei de um shortinho bem escandaloso que pouco usei aqui nas praias do Rio.

— Está tudo certinho, mamãe. Acho que vou dá uma relaxada, senão eu fico pilhada!

— Isso, meu amor. Vá assistir um pouco de TV, ler um livro ou marocar o seu face.

— Marocar! Céus! É isso que a senhora pensa de mim, mamãe?!

— Deixe de frescura, Laurinha. Você adora olhar o que os famosos andaram fazendo durante a semana.

— Junte-se aos bons, e serás um deles, junte-se aos maus e serás pior do que eles. Não é assim, mamãe?

— Esse adágio era muito usado pela minha saudosa mãe, quando queria nos pressionar a nos afastar das colegas, que não queriam nada com o estudo. Você

PERIGOSAS ACHERON

aprendeu direitinho. O que mais, você lembra dela, Laurinha?

— Ela dizia, com quem porcos se misturam, farelos comem. É um adágio muito certo. Mas o que eu mais gostava era esse. Quem muito se abaixa o cu aparece.

(Risos)

— A minha mãe conhecia um monte de expressões da sabedoria popular.

— A minha vozinha era tão linda! Pena, não a ter conhecido.

— Sim, ela morreu dia trinta de agosto, pouco antes de você nascer.

— Quando voltarmos, faremos uma homenagem a ela, está bem, mamãe?

— Como queira, meu amor. Mas, o momento, agora é de alegria e não de recordações tristes. Vá descansar. Deixe que eu termino de arrumar as malas.

— Obrigado, mamãe.

Sai do quarto e fui para a sala de visitas. Liguei a

PERIGOSAS NACIONAIS

TV e a desliguei em seguida. Nada me atraía, ali. Peguei um livro, que estava sobre a mesinha de centro, o abri onde estava um marcador de página. Li umas linhas e fechei o livro. Abri o meu smartphone, e acessei a minha página no face. Nada de interessante. Acessei o insta, o meu tweet e nada me chamou atenção. Fui até a copa, me servi de um copo d'água, e fiquei parada respirando dentro do copo por alguns minutos, mas, água mesmo, não bebi. Joguei a água na pia, coloquei o copo no escorredor e sai para o pátio frontal da casa. Sentei-me sobre um sofá, levantei, deitei na rede que estava armada, e que meu pai tanto ama se espreguiçar. Finalmente relaxei e dormi. Quando acordei, já era noite e meus pais estavam conversando com o Lipe. Ouvi um pouco da conversa e percebi que estavam discutindo algo sobre drogas.

— Posso saber o que estão discutindo? (Perguntei)

— Seu irmão, está se envolvendo com drogas. Olhe para os olhos dele!

Respondeu meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, me parece bem característico. Mas, o que o Lipe tem a dizer sobre isso? (Tornei a perguntar)

— Ele está dizendo que tomou umas, e é por isso que está assim. (Respondeu a minha mãe)

— É verdade irmãozinho, que você só tomou umas?

— Foi o que eu falei, pros coroas, mas eles não querem acreditar.

— Bem, vou fazer uma ligação, maninho. Caso você esteja falando a verdade, não te perturbaremos mais. Porém, se você estiver mentindo, terá que sair daqui de casa e viver a sua vida, ou você acha que nós queremos a polícia rondando a nossa casa?

— Que babado é esse, maninha? Tá me relaxando? Você acha que eu vou deixar uma fedelha mandar em mim?

— Eu não quero mandar em você irmãozinho, longe de mim uma coisa dessas. Eu quero é te dar a oportunidade de você se tornar um homem, o que você não é, ou você acha que ter um pau grande te faz homem?

— Calma, Laurinha! (Pedi a minha mãe)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peguei o meu smartphone e fiz uma ligação. Em alguns minutos chegou uma viatura policial. O oficial se apresentou e pedimos que entrasse. Lipe muito nervoso saiu pelo fundo da casa. Depois de quarenta minutos, meu irmão estava de volta, se esgueirando pelas paredes, com medo de que os policiais ainda estivessem ali. Chegando até a copa, nos viu conversando alegremente.

— O que vocês fizeram? Cadê os grampos?

— “Os grampos!” É essa a gíria para os policiais, Lipe?

— Por que diabos, você os chamou aqui?

— Pra você sentir medo, Lipe. E você sentiu não foi. Vimos pela fresta da porta do quintal você andando de um lado para outro, passando a mão na cabeça desesperado achando que iria preso. Agora você conhece a adrenalina do medo, meu irmãozinho. Vai querer continuar com isso?

— Valeu, gurria! Saquei a tua. Tá limpo.

— A visita dos policiais hoje aqui, foi só um alerta, Lipe. A próxima chamada, você vai com eles, entendeu?

PERIGOSAS ACHERON

— Tá limpo, já falei! Você é durona irmãzinha.

— Você ainda não viu nada, irmãozinho. Vou tentar arrumar um trampo pra você, e aí de você se tentar fugir dele.

— Boto fé! Pode arrumar.

Mamãe, abraçou seu filho com todo o amor que só uma mãe pode dar. Papai, olhou pra mim e deu uma piscadinha, e eu devolvi outra para ele. A família estava unida novamente. Como o nosso voo, sairia à meia-noite, fizemos um lanche, bem reforçado, porque ninguém queria comer aquela comida sem graça de avião. Em seguida, chamei um taxi e fomos para o Aeroporto Santos Dummont. Fizemos o check-in, despachamos as malas e ficamos na antessala de embarque aguardando a chamada do nosso voo. Após uma hora e meia aproximadamente, fomos chamados. Ainda não havia feito nenhuma viagem de avião. Nunca tivemos dinheiro suficiente, para visitarmos os meus avós, nem mesmo de ônibus. Meus pais sempre lutaram com muita dificuldade para nos manter. Mas naquele dia, eu podia dar essa alegria para eles. Depois de vinte anos longe dos seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

familiares, meu pai finalmente voltaria a ver os seus pais. Estava tão cheia de graça, que parecia que iria flutuar. A minha alegria, não se traduz apenas em fazer uma viagem turística a uma bela ilha, mas por poder oferecer algo muito valioso a quem eu amo de paixão. Meus pais. Claro, que estou feliz em conhecer os meus avós paternos, os meus tios e primos, são a minha família. Porém, estou muito mais curiosa em conhecer os mistérios seculares daquela ilha. Para a nossa alegria, conseguimos reservar poltronas onde pudemos ficar um do lado do outro, e eu é óbvio, fiquei ao lado da minha mãe, e na janela. Puxei a basculante da janela para ver o que estava acontecendo lá fora. Uma voz feminina e muito sensual, pelo menos para mim, orientava sobre os procedimentos de segurança e outros detalhes. Pude acompanhar o taxiamento do avião e a sua decolagem, perfeita. Praticamente, nem senti quando deixamos o chão. Fiquei olhando o cristo redentor todo iluminado, e aproveitei para fazer uma breve oração. Era incrível o Rio de Janeiro visto do alto, parecia um tapete de estrelas multicoloridas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A viagem está maravilhosa, mamãe! (Disse)
- É verdade, filha. Apesar do frio no estômago que estou sentindo.
- Tem um saquinho aqui, se a senhora sentir muito enjoo.
- Sim, eu sei. Não estou sentindo enjoo, só um pouco de medo, mesmo.
- Mãe! A senhora deveria estar me passando força, coragem, confiança! Quer que eu tenha um surto de pavor aqui?!
- Não, filhinha, vai passar já, já.
- Como está o pai?
- Ele está sentindo muitas dores no ouvido. Já mascou chicletes, já fez vários exercícios com a boca, mas continua sentindo.
- Que pena! Não queria que essa viagem fosse um tormento para ele.
- Vai passar quando o avião parar de subir.
- Como assim?!
- Quando o avião estabilizar acima dos dez mil metros de altitude a pressão no ouvido dele para.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom saber disso! Achei que ele ia sofrer até chegarmos em São Luís.

— Quando o avião começa a descer, ele sente a mesma pressão no ouvido.

— Céus! Estou com dó do papai.

Papai nos ouvia, com a cabeça baixa, e as mãos tapando os ouvidos, tentando controlar as suas dores. Seu semblante, demonstrava que a dor era quase insuportável. Orei para que o avião atingisse logo os dez mil pés de altitude, para ver o meu pai melhor. Não demorou, para que isso realmente acontecesse. Olhei para o meu pai e realmente seu semblante voltou ao normal. Abrimos os cintos de segurança e me levantei. Sentei no colo do meu pai e o cobri de beijinhos. Lipe, dormia que roncava. Voltei para a minha poltrona, coloquei os fones de ouvido e fiquei escutando música pelo meu aparelho de mp3. Mamãe já estava mais calma e pude relaxar um pouco. Quando acordei já havíamos passado por Imperatriz, e estava protegida por um cobertor até o pescoço.

— Obrigada, mãe!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por nada, filha. Percebi que você estava sentindo muito frio e a comissária nos cedeu estes cobertores.

— Estou com fome.

— Daqui a pouco chegaremos ao aeroporto Marechal Cunha Machado. Aguarde um pouco mais.

— Está bem, mamãe. Que horas já são?

— Quatro horas e cinquenta e cinco minutos.

— Nossa! Cinco horas de viagem!

— Estamos com um pouco de atraso devido alguns problemas que ocorreram em Imperatriz. Mas, em no máximo vinte e cinco minutos estaremos pousando em São Luís.

De fato, foi isso mesmo o que aconteceu, às cinco e quinze da manhã, já havíamos pousado e nos dirigíamos ao portão de desembarque. Papai e Lipe, cuidavam das nossas malas, enquanto eu e a mamãe éramos recepcionadas por nossos familiares na saída. Conheci os meus avós lindos, sorridentes e muito carinhosos comigo. Ainda lembro o cheirinho da minha vó. Creio que eles nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reconheceram, por nossas fotos. Foi uma emoção tão grande ver o meu pai abraçar os seus pais, que não pude conter as lágrimas. Trinta minutos depois estávamos todos indo direto para o nosso hotel. Meus avós, queriam que fossemos ficar em sua casa, um tio que os acompanhava, também insistiu muito, porém, tínhamos vindo para participar de uma excursão turística, que começaria logo após o café da manhã, e não podíamos perder mais tempo ou perderíamos o passeio. Com grande tristeza nos despedimos, prometendo ir visita-los na noite do dia seguinte.

Chegamos ao Hotel, situado na Avenida Litorânea, era simples mais muito aconchegante e o mais importante, tínhamos toda a orla marítima à nossa frente. Bastaria atravessar a avenida, e já estaríamos na praia do calhau. Tomamos um vastíssimo banho, fizemos nosso dejejum, e nos vestimos a caráter para o passeio pelo centro histórico. Descemos ao hall do hotel, para nos encontrarmos com os demais turistas do nosso grupo. Dois guias já nos aguardavam. Em seguida, entramos em um ônibus executivo e saímos. Um

PERIGOSAS ACHERON

dos guias falava ao microfone, informando os lugares por onde passávamos. Praia de São Marcos, Praia da Ponta d'areia, Rio Anil e finalmente chegamos à Praia Grande, onde paramos para conhecermos a história do Palácio dos Leões, infelizmente não nos foi permitida a entrada para conhece-lo por dentro. O que nos deixou um pouco decepcionados, já que sabíamos possuir salas belíssimas e com peças de valor histórico muito grandes. O guia nos explicou que o palácio estava em reforma, e também, por conta do feriado estava fechado. Nosso ônibus ficou estacionado em frente à sede administrativa da prefeitura de São Luís, que é vizinho da sede administrativa do governo do Maranhão, que esqueci de dizer é o próprio Palácio dos Leões. Dali saímos a pé para conhecer a Igreja da Sé, na verdade uma catedral, sede da Arquidiocese de São Luís. Embora, não sejamos católicos, e não cultuamos imagens, ficamos deslumbrados com tudo o que vimos ali dentro. A arquitetura os afrescos, as estátuas feitas em madeira, assim como, as pinturas douradas no altar e colunas da catedral, passavam a deliciosa sensação, de estarmos voltando no tempo. Havia na

PERIGOSAS ACHERON

praça em frente à catedral uma fonte onde uma espécie de sereia tomava banho. Nosso guia disse tratar-se de uma representação da mãe-d'água. No Rio, os cariocas, chamam a mãe-d'água de Iemanjá ou rainha do mar, apenas para fazer uma comparação, mas no Maranhão, essa entidade folclórica é conhecida como Iara. Sempre fui fascinada pelos mistérios culturais, apesar de sermos doutrinadas a não acreditar nessas coisas, das quais consideram profanas. De fato, faço parte de uma doutrina muito dogmática, mas estou longe de segui-la ao pé-da-letra. Continuamos o nosso passeio, descendo por escadarias centenárias feitas em pedra sabão, vindas de Portugal. Os portugueses levavam o nosso ouro e pedras preciosas, e em troca traziam de lá a pedra sabão. Ainda dizem que os portugueses são tolos. Perguntei ao meu guia sobre a influência da cultura francesa na Ilha. Ele nos explicou divinamente sobre tudo, inclusive sobre o rei que deu origem ao nome da ilha. Fiquei pensando, naquilo, comparei a França de hoje com Portugal, sinceramente, teria sido melhor para todos nós, se tivéssemos sido colonizados pelos franceses. Opinião minha. Amo o perfume, o

PERIGOSAS ACHERON

idioma, a arte, a arquitetura, a culinária e a alta costura francesa. Além de tantas outras coisas que não irei enumerar aqui. Mas, voltando ao passeio, fiquei impressionada com as ruelas calçadas com pedras de paralelepípedos. Não gostei dos Casarões em ruínas, fiquei muito triste e decepcionada achando que veríamos mais conservação dos mesmos. Já que a ilha é considerada um dos patrimônios históricos da humanidade, deveriam ser mais bem cuidados, conservados e protegidos. Mas, o que vimos foi decepcionante, matos pelas paredes, e até bocas de fumo tomados por marginais. Algumas ruas eram cheias de cacos de vidros, e fezes de moradores de rua. Ainda bem que não ficamos muito por ali. Gostei da Feira da Praia Grande, e até compramos alguns artesanatos, papai comprou uma rede de linha, muito bonita, e Lipe, comprou um preto velho que mostrava um pênis enorme. Tomamos refrescos naturais da fruta regional e experimentamos um camarão com farinha d'água. Adorei os artesanatos, as garrafadas de cachaça com siris dentro, comprei várias lembranças para as minhas amigas e alguns souvenirs para mim. O passeio estava ótimo, mas

PERIGOSAS ACHERON

já estava na hora de almoçarmos. Voltamos para o ônibus e fomos levados a um restaurante, não muito popular, porém os preços eram salgados. Fizemos os pedidos que levou quase uma hora para serem servidos. Comemos uma deliciosa peixada a escabeche de pescada amarela com pirão. Tudo estava muito bonito, ambiente climatizado e decoração rústica. Saímos do restaurante, e voltamos para o centro histórico para continuarmos o passeio. Estava tudo muito lindo e divertido, até eu ver o meu irmão, ficar de conchavo, com uma jovem turista argentina. A moça aparentava uns dezesseis anos de idade, meu irmão já beirando os dezessete se engraçou com a moça. Ela por sua vez, parecia muito interessada na rola do meu irmão, pois não parava de olhar para a direção da virilha dele. Senti que aquilo podia dar um problema sério dentro do grupo, os pais da moça já haviam percebido e não pareciam estar gostando daquilo. Chamei o meu irmão em particular.

— Lipe, já reparou que os pais da garota que você está babando, não escutam mais os guias?

— Como poderia, maninha?! Eu só tenho olhos pra

gata, e ela tá parada na minha piroca, copiou?

— Copiei, maninho, mas, se der merda eu janto você com pimenta, copiou?

— Caralho! Quer dizer que agora é assim, facismo e ditadura juntos?

— Seu nojento, você precisa amadurecer. Não tem ideia do que pode acontecer aqui? Quer estragar o nosso passeio?

— Tá limpo. Vou maneirar com a gata, mas se ela vier para cima de mim eu toro ela. Ok?

— Ela dorme sozinha no quarto, vou combinar um encontro com ela em seu quarto, para depois que os pais dela se recolherem, se ela realmente quiser flores, regue o jardimzinho dela. Tem carta branca.

— Beleza! É nois.

Lipe e eu voltamos a nos integrar ao grupo e ele cumpriu o prometido, afastou-se da menina para dar um sossego aos pais dela. Entretanto, percebi que ela havia sentido o seu afastamento, e não parava de olhar para ele, esperando que ele, também, olhasse de volta. O afastamento do meu irmão, só ampliou ainda mais o tesão da moça.

PERIGOSAS NACIONAIS

Como o passeio havia perdido a graça para o meu irmão, ele resolveu se afastar do grupo e voltou para o ônibus. A moça seguia o meu irmão com os olhos, e o seu semblante era de tristeza. Fiquei atenta para um momento em que ela estivesse um pouco afastada dos pais, me aproximei bastante sorridente, conversamos um pouco em portunhol enrolado, e nos demos muito bem. Ela correspondia com simpatia e alegria. propositalmente, fui diminuindo os passos para que ficássemos a uma distância segura dos pais dela e fiz o convite.

— Joy soy ermana de Lipe. Ele quer que yousted vá mostra notche in quarto dele. Compreendes? Despues de mia-notche. Tu gusta?

O semblante da moça se iluminou, quando eu quis dizer em um portunhês bizarro, que era irmã do Lipe, e mais ainda, quando a convidei para ir ao quarto dele naquela noite. Mas, quem ficou com cara de tacho, foi eu. A garota ria às gargalhadas chegando até a chorar de tanto rir. Eu não conseguia entender nada. Depois dela ter conseguido se controlar, me explicou em um português perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, me desculpe. Como pode ver eu falo fluente o seu idioma. Por favor, não era a minha intenção lhe constranger. Mas, a alegria, que você me deu, me deixou louca. Eu achei que você era namorada do Lipe. Pois, depois que vocês conversaram, ele se afastou de mim, e depois foi embora. Aceito o convite, eu irei, sim.

— Puxa! Eu me esforçando para me fazer entender e você fala a minha língua quase sem nenhum sotaque. Que mico!

— Realmente, foi muito desagradável o que eu fiz. Por favor, me perdoe, estava querendo me vingar de você por ter afastado o seu irmão de mim. E fiquei me divertindo com seu espanhês horrível. (Risos de ambas as partes)

— Tudo bem, acho que mereci isso.

— Acho que ainda não nos apresentamos. Eu me chamo Maria Sanches. Qual a sua graça?

— Pode me chamar de Laurinha. É como os meus amigos me chamam.

— Sinto-me na obrigação de reparar a minha indelicadeza com você, Laurinha. Que tal você

PERIGOSAS ACHERON

fazer parte deste encontro de hoje? Eu iria adorar chupar você.

— Nossa! Eu vou adorar, ser chupada por você, Maria.

A partir dali, ficamos muito amigas e demos um descanso para os pais dela. Para tranquilizar o meu irmãozinho, mandei uma mensagem para ele, confirmando o encontro. Não demorou, Lipe nos encontrou novamente em frente ao Convento das Mercês. Entramos no prédio e deslumbramos algumas obras de artistas maranhenses. Vimos algumas indumentárias do bumba-meu-boi, tambor-de-crioula, cacuriá e outros folclores regionais. Lipe me surpreendeu, andava conosco, mas sem ficar em cima de Maria, e ela evitou ficar de papo-furado com ele. Dali, fomos visitar o Sítio do Físico e depois voltamos para o hotel. Tomamos um vastíssimo banho, descansamos um pouco, e descemos para jantar. Atravessamos a Avenida Litorânea, e escolhemos um simpático restaurante bem próximo de onde estávamos hospedados. Ali, ficamos conversando e revendo, em nossos celulares, as fotos que tiramos do passeio. Para a

PERIGOSAS NACIONAIS

minha surpresa, Maria veio nos cumprimentar. Depois das apresentações, ela pediu para tirar um self com a minha família. O self foi feito e em seguida ela retornou à sua mesa. Lipe estava, cinicamente, comportado, que nem sequer se aproximou da garota. Papai já desconfiado, pergunta.

— Não pensem, que eu e a mãe de vocês, não percebemos a armação dos dois. Só peço a delicadeza aos meus filhos, não transformarem este passeio em um problema diplomático. Pode ser?

— Tomaremos cuidado, papai. Já conversei com o meu irmãozinho.

— Acredito que vocês ainda não sabem quem seja aquele senhor. Não é mesmo?

— Não, papai, não sabemos. Quem é ele?

Depois da resposta do meu pai, procurei o nome daquele senhor na web. Constatei, que meu pai dizia a verdade. Lipe ficou com uma expressão bastante preocupada, e já não queria ter o tal encontro. O problema é que já havíamos marcado e Maria confirmado. Mamãe, entendeu bem o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

problema e me chamou em particular.

— Por que o seu irmão está tão tenso, Laurinha?

— Ele marcou um encontro com Maria em seu quarto.

— Pela sua cara, ela irá a esse encontro.

— Sim, mamãe, e eu também estarei lá. Ela fez questão.

— Tomem muito cuidado, meus filhos. Não brinquem com o perigo.

— Tomaremos, mamãe.

Já passava das vinte e duas horas, a conversa estava muito boa, mas precisávamos voltar ao hotel. Ainda haveria mais um passeio de manhã cedo. Entretanto, ao em vez de ir para o meu quarto, fui para o quarto de Lipe. Entramos e nos sentamos cada um de um lado da cama.

— O que você acha de nós cancelarmos essa aventura, maninha?

— Você tá se borrando, não é, maninho?

— Eu prometi que não iria mais me meter em confusão, só isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na minha opinião, ela está perfeitamente ciente disso. Então, temos que confiar nela.

— E se ela for uma louca varrida?

— Isso, não é o problema, Lipe. Não podemos é deixar que os pais dela saibam. Entendeu? Ademais, nós somos menores de idade.

Alguém bate na porta do quarto. Aceno que irei atender.

— Oi!!! (Maria nos cumprimenta)

— Oi, Maria! Estávamos te esperando, ansiosos. (Disse)

— Oi, Lipeeee!

— Oi, Maria. Vem cá me dá um cheiro.

Maria corre para os braços do meu irmão, e o beija na boca com muito ardor. Quem os visse, diria que estão enamorados a algum tempo. Lipe sugava a língua de Maria como se ela tivesse um pirulito na boca. Sem perder mais tempo, Maria tira a própria roupa em menos de um minuto. A gazela estava sem lingerie e usava um vestidinho bem folgado. Ao vê-la totalmente nua, fiquei muito excitada.

PERIGOSAS ACHERON

Mas, contive a minha libido, observando o casalzinho. Lipe que, até então, estava só de calção de dormir, foi dragado pela menina em seus quarenta centímetros de pau. Maria, chupava o meu irmão, com um desespero tão grande, que preferi, continuar de fora da brincadeira. Sentei-me em um banquinho, e fiquei massageando a minha xota por cima da calcinha. Depois de um bom tempo de boquete, Maria se vira de costa, e começa a se esfregar no pau duro do meu irmão. Lipe estava vibrando loucamente com aquilo. Maria tinha um belíssimo corpo e uma bundinha muito gostosa. Ela colocava o pau do meu irmão para cima e o pressionava com o rego da bunda. Levantava o bumbum para cima e para baixo. Fazia o quadradinho e depois enterrava no xiri. Socava, tirava, rebolava e começava tudo novamente. Fiquei impressionada com a habilidade e a performance de Maria. Quanto a mim, continuava me tocando, mas já estava sem calcinha. Peguei o frasco de desodorante do Lipe, que era bem comprido, travei o aerossol, e enfiei no meu xiri. Fiquei socando com muita volúpia, louca para ser fodida junto com Maria. Meu irmão já estava

PERIGOSAS ACHERON

cansado daquela brincadeira de esfrega, esfrega na bundinha, e enfiou com tudo no cu da moça. Maria abriu a boca, mas não gemeu. Sem que o Lipe pedisse, Maria começou socar seu corpo no pau do meu irmão. Vi ali uma grande oportunidade de participar da brincadeira, deitei com a pernas abertas para receber a língua de Maria no meu xiri. Ela entendeu e desceu a boca na minha xaninha molhadinha. Maria tinha muito talento, chupava e enfiava a língua ao mesmo tempo. Lipe parecia um bate-estaca, sua socada era tão forte que estalava, quando suas coxas batiam na bunda de Maria. Estavam deliciosas, as chupadas, e meu irmão saciava os desejos da menina, quanto mais tempo ele ficava socando em sua bunda, mais, ela delirava. Finalmente, Lipe resolve gozar. Maria se ajoelha, abre bem a boca, para receber a enorme quantidade de sêmen, que inunda toda a sua garganta. Saciado, Lipe vai para o banheiro. Maria se volta para mim.

— Falta só você gozar, para eu ir embora, Laurinha.

— Então, me chupa bem gostoso, Maria.

Maria, abriu as minhas pernas em quase cento e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oitenta graus, baixou a boca no meu xiri e chupou, ao mesmo tempo em que enfiava três dedos juntos. Não consegui mais segurar e despejei meu leitinho na língua dela.

Na manhã seguinte, bem cedo, nos encontramos no café da manhã. Os pais de Maria, estavam eufóricos para conhecerem as outras paias de São Luís. Maria, no entanto, queria ficar ali mesmo, no Calhau, e convenceu os pais a deixarem-na ficar. A menina de dezesseis aninhos, trajava um biquíni minúsculo, que cobria apenas a rachinha e deixava toda a sua bunda de fora. Os belos seios, estavam totalmente à mostra por baixo da camisa fina e branca. Lipe não estava aguentando vê-la daquele jeito, tão sensual. Maria, estava despertando o interesse de vários homens que ali estavam. Era difícil, para qualquer um, ignorá-la. Com um chapéu artesanal feito da palha de buriti e com óculos escuros, a menina atravessou a avenida e foi tomar seu banho de sol. Nós ficamos de longe, babando o traseiro dela enquanto se afastava. Lipe, olhou pra mim e disse que não queria ir no passeio. Eu também não queria, mas sabia que meus pais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ficariam muito tristes.

— Lipe, não podemos dar vacilo agora, e estragar tudo. Resista!

— Caralho! Por que a gente não pode fazer o que tem vontade?

— Porque você pode simplesmente morrer, maninho. Lembra?

— É. Talvez seja melhor não arriscar. Vamos!

— Vamos!

Descemos para o hall do hotel e nos encontramos com os nossos guias mais uma vez. Nunca vi o meu pai tão animado. Claro que não era por conta do passeio, pois, ele conhecia muito bem a sua cidade natal, e São Luís não havia mudado muito em vinte anos. Papai, estava assim, porque finalmente, os seus filhos e a sua adorável esposa, iriam conhecer mais de perto, um pouco dele mesmo. Devia ser muito importante para ele, ter retornado ali depois de tantos anos.

— À noite, nós iremos até a casa dos seus avós, Laurinha. Mamãe disse que irá preparar alguns pratos típicos para os netos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum! Já estou com água na boca, papai. E quais são os pratos que ela irá fazer para nós?

— Prefiro deixar que ela mesma fale sobre eles, Laurinha.

— Está bem, papai, não quero estragar a surpresa da vovó. Aliás, ela é linda!

— É sim.

O ônibus contornou, bem devagar, toda a orla da bela Avenida Litorânea, para que pudéssemos apreciar bem o passeio. Poucos minutos depois, estávamos desembarcando na Paia da Ponta D'areia. Nossa! Que decepção! Uma praia tão bonita, porém, muito malcuidada. Onde deveriam ficar lanchonetes, bares e restaurantes, estavam barracas cobertas por lonas velhas e rasgadas. Totalmente diferente da praia do Calhau, o mais incrível, era as duas praias serem vizinhas, mas, totalmente diferentes uma da outra. Já o Lipe, adorou tudo aquilo.

— Caracas, mana! Essa praia é muito maneira!

— O que você gostou, Lipe?

— Cara, aqui é tudo rústico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Rústico demais pro meu gosto, irmãozinho. Não vejo a hora de voltarmos para o Calhau.

— É que você vive com gente muito fresca e rica, irmãzinha. Gente que não sabem apreciar o belo de verdade.

— Talvez você tenha razão, mas dê uma olhada melhor. Procure o banheiro em um desses bares. Tá vendo aquilo ali?

— Tá limpo, maninha. É um banheiro coletivo. Você não gosta de banheiro popular, porque está acostumada aos Motéis de luxo.

— Tudo bem. Sou uma patricinha e assumo isso. Agora me deixe em paz, tá bom?

— Crianças! Vocês estão chamando a atenção das pessoas com essa conversa. Lipe, meu filho, fico feliz que enxergue beleza em tudo. Eu, particularmente, gostei muito dessa praia. Embora eu concorde em alguns pontos com você, Laurinha. Não creio que seja de bom alvitre ficar desprezando a terra alheia. Por favor, filha, mostre sua educação, evite comentários maldosos a tudo o que vê. Se não estiver apreciando, tente olhar para o outro lado.

PERIGOSAS ACHERON

Veja!

Mamãe apontou para o outro lado da praia. Quando vi, fiquei boquiaberta. Era linda! No final, ao longe da praia, havia um píer de pedras, uma espécie de quebra-mar. Queria muito ir até aquele píer. Por sorte, estava no roteiro ir lá. Quando chegamos, fiquei apaixonada por aquele lugar. Era simplesmente maravilhoso! Tudo feito com alto bom gosto. Os banheiros coletivos, tão bem decorados e cuidados, que imaginei que estivesse dentro de um shopping no Rio. Simplesmente lindo! Os dois lanches que haviam ali, seguiam a mesma arquitetura moderna e de bom gosto. Devido o lugar ser muito bem frequentado pela alta sociedade, pude observar dois carros da polícia estrategicamente estacionados, para evitar a depredação do ambiente. Aproveitamos e tomamos água de coco, e fizemos um lanche rápido. Caminhamos aproximadamente quinhentos metros para chegarmos ao final do quebra-mar. Vimos muitos casais e crianças brincando tranquilamente. Coisa que é muito difícil no Rio. Um vacilo e já era. Por isso, e por toda essa exuberante beleza, me

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonei por essa ilha. Em seguida, fomos conhecer outras praias, tais como, Olho D'água, Araçagi, e a praia de Raposa. Havíamos feito, uma parada para o almoço em Araçagi, e um pit-stop em Raposa. Chegamos no hotel já à tardinha, para acompanhar o pôr-do-Sol. Estávamos cansados e muito sonolentos, mas com o coração pulsando de alegria. Olhei para o relógio, eram dezoito horas e vinte minutos. Procurei por meu pai, ele estava com o rosto muito abatido.

— Ainda dá tempo, papai. Não fique triste. (Disse)

— Estamos todos muito cansados, filha!

— Eu e o Lipe viemos dormindo no ônibus de Raposas para cá. Faremos apenas um pouco mais de esforço, mas não deixaremos de ir jantar com os meus avós.

O semblante do papai se iluminou. Ele estava achando que eu e o Lipe não iríamos ao jantar, por estarmos exauridos do sol forte de São Luís. Pedi ao Lipe que não demorasse no banho, prevendo que ele sempre demora horrores. Eu particularmente, fiz apenas uma rápida lavagem no cabelo, para

PERIGOSAS ACHERON

retirar o salitre e a poeira. Achei que quando retornasse, poderia fazer um tratamento melhor. Vesti um shortinho com uma blusinha leve de linho e calcei uma chinelinha linda, feita de palha de buriti adornadas com miçangas. Para não demorar muito com o cabelo, fiz um rabo-de-cavalo usando um lenço belíssimo, que comprei em uma simpática lojinha de artesanatos. Às vinte e trinta já estávamos todos no táxi partindo rumo à casa da vovó. Ainda bem que não era tão longe, e pudemos chegar em menos de dez minutos. Papai já havia conversado com meus avós que estavam chegando. Meus avós já estavam na porta de sua casa nos esperando. Fomos recepcionados com muita alegria até por vizinhos e parentes, que vieram nos conhecer. Entregamos as lembranças que trouxemos do Rio, para cada parente ali presente e nos sentamos à mesa para o jantar. Minha avó, sabiamente, não quis perder muito tempo e já esquentara o jantar, prevendo que estaríamos “morrendo” de fome. E de fato estávamos. Comi de tudo o que havia ali. Para cada prato que me servia, minha avó explicava o que era e como foi feito. Estava tudo muito lindo e

PERIGOSAS ACHERON

delicioso. Sururu no leite de coco, camarão torrado ao óleo e alho, peixe-serra frito no azeite do coco babaçu, e o pirão de parida feita de capão gordo. Para acompanhar todas essas iguarias, arroz branco, farofa na manteiga e um feijãozinho mulata gorda. Comi tanto, mas tanto, que fiquei empanzinada, quase sem conseguir respirar. Meu avô ria as gargalhadas ao me ver daquele jeito, na verdade ele estava muito feliz, por eu ter comido bem e gostado dos pratos. Meu pai já estava pronto para fazer aquela caminhada comigo, quando a minha avó trouxe um copo com sal-de-fruta. Tomei bem devagar. Incrível! Em pouco mais de um minuto, estava soltando arrotos que me fizeram passar muita vergonha. Contudo, voltei ao normal, me sentindo apenas um pouco afrontada. Mamãe se desculpou com todos por mim, já que eu não conseguia ainda falar direito. Ficamos todos, muito emocionados, quando a minha avó, voltou do seu quarto trazendo uma caixinha embrulhada para presente, e a entregou para a minha mãe. Mamãe abriu o presente, era um livro. Minha avó ao saber que viríamos a São Luís, pedira a um neto que digitalizasse todas as suas receitas e as

PERIGOSAS ACHERON

transformasse em um livro. As folhas manuscritas estavam muito bem organizadas, incluindo fotos, um índice e capa dura. Vê a minha mãe chorar, abraçada a minha vó, foi uma emoção que não sei descrever. Ali, naquele livreto, estavam as receitas passadas de mãe para filha por gerações.

— Obrigada, D. Agripina. Prometo que irei ler todas as suas receitas e ensinar a Laurinha a fazer cada uma delas. (Disse a minha mãe)

— Eu fico feliz em passar, às suas mãos, um segredo guardado a nove gerações por minha família. Sei que elas estão em boas mãos agora.

— Eu prometo aprender tudo que a minha mãe me ensinar, vovó. Sabia que já sei fazer galinha ao molho pardo?

— Verdade! Eu adoraria degustar essa iguaria, feita pela minha neta. Pena que não ficarão por mais tempo conosco. (Disse a minha avó em tom triste)

— Eu prometo, que voltaremos aqui, para passar as férias de julho no ano que vem. Ficaremos pelo menos uns quinze dias. Está bem?

— Seria maravilhoso, vou aguardá-los com grande

PERIGOSAS NACIONAIS

ansiedade, minha netinha. Você é a moça mais linda que eu já vi na minha vida. Quanta formosura! Nem acredito, que você tenha apenas quatorze anos, parece uma moça adulta.

— Quinze vó. Fui obrigada a amadurecer rápido, depois que o meu pai sofreu aquele atentado, vozinha. Tivemos que trabalhar duro para recuperarmos a nossa dignidade.

— Eu quase morri junto com meu filho, quando soube. Queríamos ir para o Rio, mas não tínhamos, condições financeiras para tal. Melhoramos muito, por conta do dinheiro que, sua mãe, nos manda todos os meses. Pois, a nossa aposentadoria é muito pequena, mal dá para comprarmos os remédios do seu avô.

Quando ouvi aquilo, comecei a chorar copiosamente. Ao mesmo tempo feliz, por saber que estava ajudando a melhorar a vida dos meus avós.

— O dinheiro que lhe mando todos os meses, não é meu, D. Agripina. É da sua neta. Foi ela quem sustentou a nossa família, quando não tínhamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nada para comer. Foi ela quem nos devolveu a dignidade, comprando a casa que hoje moramos no Rio, aliás, muito bonita e confortável. Inclusive com um quarto amplo para receber familiares que queiram ir nos visitar. Foi ela, também, quem conseguiu um bom emprego para o seu filho, quando tantos estavam demitindo. Até eu, que precisei deixar o emprego para cuidar exclusivamente do meu marido, fui amparada. Laurinha, nunca nos deixou faltar nada.

Quanto mais mamãe falava, mais, eu me derramava em lágrimas. Sabia que a minha avó, não olharia o meu trabalho com bons olhos.

— Ela é apenas uma criança! Como conseguiu tudo isso?

— Ela faz companhia a homens muito poderosos e milionários, e eles a recompensam muito bem por isso.

A minha vó se desmanchou em lágrimas e me abraçou. Quando conseguiu conter os soluços nos fez uma revelação maravilhosa.

— Minha filha, não interprete mal as minhas

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas, pois, não são de vergonha e nem de tristeza, mas de gratidão. Muita gratidão. Há um pouco mais de dois mil anos, uma jovem exatamente da sua idade apareceu grávida, sem estar casada. Aquilo causou enorme alvoroço em sua comunidade, e muito mais, quando aquela criança disse não ter copulado com nenhum homem. Pode imaginar o julgamento das pessoas sobre ela, em uma época em que as mulheres eram consideradas um objeto sem valor e sem expressão?! Ela poderia ter sido apedrejada em praça pública, costume daquela época ou expulsa da sua comunidade. Mas nada disso aconteceu, pois, um homem muito bom, já de idade bastante avançada, assumiu a paternidade e a esposou. Aquela criança, tinha uma missão, trazer à humanidade uma semente de amor, pois naquele momento era o que as pessoas estavam precisando. Amor. Essa semente cresceu, se transformou em uma árvore gigantesca e frondosa, para acolher aqueles que precisavam de uma boa sombra. Aquela árvore, deu frutos e esses frutos transformaram tudo ao seu redor. Entretanto, aquela árvore foi derrubada, mas seus frutos

PERIGOSAS ACHERON

continuaram germinando e se multiplicando pelo mundo todo. Alguns desses frutos, foram plantados em solo bom e fértil, outros, no entanto, em solo seco e árido. Sim, minha querida neta, há aqueles que não conseguem enxergar as pessoas com amor, pois os seus corações são secos e áridos. Não importa o que você fez, para salvar a sua família, o que importa é que você fez por amor a todos nós. A grande verdade é que, por mais que lutemos contra os nossos próprios preconceitos não conseguimos vence-los sempre, e falhamos. Ainda não sabemos julgar, e nem deveríamos, mas quando aprendermos, certamente, compreenderemos melhor o outro. Você tem o meu amor e a minha bênção e saiba que o meu coração, estará sempre com você. Vou te contar uma outra história. Havia uma mulher muito bonita e corajosa, que teve uma visão e recebera a missão de evangelizar em uma determinada cidade, mas para isso, precisaria atravessar o mar. Sem dinheiro para pagar a viagem, essa mulher foi até o porto, subiu no navio para pedir ao capitão, uma cortesia. Mas, a cortesia lhe foi negada. Entretanto, lhe foi feita uma proposta. Seu corpo em troca da viagem. Ela pesou, PERIGOSAS ACHERON

o que era mais importante, seu corpo ou a sua missão? Sim, minha criança, ela cumpriu a sua missão com grande êxito, sem se importar com seu próprio corpo. Fique em paz, Laurinha e cumpra a sua missão, minha filha. Com tantos tolos, seguindo políticos ladrões e corruptos enaltecendo seus feitos, você ao contrário, não está fazendo mal a ninguém e muito menos a si mesma.

Eu já não conseguia mais parar de chorar. Lipe me abraçou, beijou a minha testa, como tentando acalmar o meu nervosismo. Minha mãe agradeceu as palavras de compreensão da minha avó, e se abraçou ao meu pai, que também estava em lágrimas. Passado o choro, nos despedimos e voltamos para o hotel com a alma lavada por dizermos a verdade. Tínhamos pouco tempo para descansar, sairíamos na madrugada com destino a Barreirinhas.

Às três da manhã, já estávamos todos de pé, Lipe desceu as nossas malas, enquanto o papai fazia o checkout na recepção do hotel. Às três e meia da manhã em ponto, estávamos no ônibus, saindo com destino a Barreirinhas. Chegamos ao nosso destino

PERIGOSAS NACIONAIS

às seis horas da manhã. Aportamos na praça Matriz. Fizemos o nosso jejum em um restaurante bem rústico, mas com ótimas opções no cardápio e um excelente atendimento. Em seguida, nos alojamos em simpáticos chalés, próximos ao Rio Preguiças, contratados pela agência. Às oito horas em ponto, o grupo foi dividido em caminhonetes 4X4, indo em direção às lagoas no lençol maranhense. Foi nesse dia que conheci Albert. Foi bizarro e muito divertido, atravessar o rio em uma balsa e depois seguir por um grande areal até chegarmos às dunas. A caminhonete corria, balançava e saltava com incrível habilidade por parte do motorista. Como as laterais da caminhonete eram abertas, tínhamos que nos segurar bem firmes para não batermos com a cabeça no teto da mesma e nem sermos sacados fora do veículo. Apesar do perigo, foi bem divertido.

Foi incrível! Albert conversava com algumas turistas francesas e se divertiam muito. Eu olhava para ele com muita ternura e ele devolvia o olhar da mesma forma. Não era um flerte era admiração e

PERIGOSAS ACHERON

respeito pela pessoa que ele é. Entretanto, ele não se afastava das turistas francesas e eu comecei a sentir ciúmes. Contudo, estava vivendo ali, uma grande aventura. Lipe, se divertia com tudo aquilo, dando assovios altos, enquanto que nós mulheres gritávamos a cada salto. Depois de um pouco mais de uma hora de viagem, finalmente, chegamos. Descemos e nos reagrupamos com os que estavam vindo na outra pick-up. Estávamos todos muito felizes até colocarmos os pés na areia, que segundo o nosso guia, ainda estava morna. Fiquei apavorada com a ideia de ficar com os pés queimados. Assim mesmo, seguimos em frente. Infelizmente ou felizmente, depende muito do ponto de vista de cada um, éramos proibidos de levar garrafas de água ou qualquer tipo de alimentos junto conosco. Tudo teria que ficar na pick-up. Sem discussão, atravessamos uma pequena elevação de areia e logo deslumbramos uma linda lagoa, infelizmente, não anotei a ordem dos nomes de nenhuma delas, um grande pecado, que nenhum turista deve cometer. Foi delicioso escorregar das dunas até cair dentro d'água. Aliás, apesar de próximas do Oceano Atlântico, todas as lagoas são de água doce,

PERIGOSAS ACHERON

represadas das grandes chuvas na região, algumas possuíam peixes de bom tamanho, que não se aproximavam dos banhistas. Após o almoço, fizemos um passeio de lancha, chamadas pelos ribeirinhos de voadeiras, até os municípios de Caburé, Mandacaru e Atins. No caminho, encostamos em um pequeno lugarejo chamado Vassouras, onde brincamos e alimentamos alguns macacos e conhecemos uma vaca anã muito simpática. Subindo um pouco mais o rio, chegamos em Mandacaru. Ali, subimos até o topo de um farol, localizado dentro do quartel da Marinha. Foi maravilhoso! Podíamos ter uma vista de trezentos e sessenta graus, de toda a região inclusive de toda a foz. Do outro lado do rio preguiças estava a pequena vila de pescadores chamada Caburé, ali, fizemos passeios em motos quadriciclos e tomamos banhos de mar. O passeio foi realmente incrível! Mas, como tudo que é bom dura pouco, retornamos a São Luis, para o último pernoite. Lipe, infelizmente foi acometido de uma forte febre, e tivemos que levá-lo a um atendimento urgente. Meu irmão havia pego uma forte insolação, fruto é claro do seu exagero. Felizmente foi só um susto, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tendo sido reidratado com bastante soro. Com aquele problema, ponderamos que talvez fosse melhor o Lipe viajar depois de estar bem recuperado. Mas, ele não queria ficar. Para a nossa alegria, meu irmão se recuperou a tempo e pode viajar sem problemas.

Devem ter percebido, que após o nosso último encontro com Maria, não toquei mais no assunto. De fato, a moça, não nos procurou mais e nem nós a ela. Durante todo o passeio, a vimos com um homem que não fazia parte do nosso grupo de turistas. Lipe não parecia decepcionado ou triste com aquilo, é uma característica masculina agir assim, com garotas do tipo de Maria. Ao observar a atitude do meu irmão, com total desprezo por Maria, entendi, porque nenhum homem quer alguma coisa séria com esse tipo de garota. Por mais que os homens desejem uma mulher bonita, gostosa e safada para foder, o mesmo, não acontece, quando o assunto é casamento. Maria queria uma aventura e o Lipe, também. Caso encerrado. Sempre ouço as minhas colegas do colégio, falarem que ficaram com fulano e com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cicrano, que eles fizeram isso ou aquilo, ou que estavam de olho em um gatinho de uma outra série. Eu nunca fiquei com ninguém e nem sei o que significa exatamente isso. É um namoro instantâneo? É uma amizade colorida mais moderna? É um acordo firmado entre ambas as partes que depois de foderem, ninguém pertence a ninguém? Seja qual for a resposta, estou em vantagem, já que recebo uma boa grana, para “ficar” com alguém algumas horas e ainda nos melhores motéis da cidade. Talvez o termo “garota de programa”, nem se adeque mais a mim, melhor usar outros termos, “acompanhante ocasional” ou “esposa ocasional”. O certo é que, no meu entendimento, “ficar” com um homem por uma noite, e não receber nada, é um luxo que não posso me permitir, e os homens adoram pagar por isso. É só frequentar qualquer uma dessas casas de show noturnas e se comprovará. É claro que muitos gatinhos bonitinhos, se aproximaram de mim, querendo namorar ou ficar, porém, é só conversarmos dez minutos, para eu me cansar deles. Só baboseira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Extorsão

Ao chegarmos no Rio, liguei para as meninas para que viessem até a minha casa à noite. Mônica e Bruninha chegaram primeiro, logo depois chegaram a Bel e a Tina. Todas estavam eufóricas para saberem as novidades sobre o passeio, mas quem estava mais eufórica era eu, pra saber se as meninas prestaram seus serviços direito.

— Muito bem, meninas, darei um relatório completo sobre a minha viagem, mas antes quero ouvir de vocês o que fizeram, enquanto eu estava

fora.

— Caramba, Laurinha, você tá parecendo aqueles poderosos chefões da máfia. (Disse Tina)

— Tina tem razão, Laurinha, você jogou um balde de gelo na nossa alegria. (Disse Bel cruzando os braços fazendo biquinho)

— Vocês estão sentindo isso meninas, porque acharam que eu havia chamado vocês aqui, para me exhibir contando sobre a minha viagem. Mas, este é um assunto totalmente secundário, para mim. Quero o relatório de vocês, e parem de mimimi, senão, eu vou começar a pensar que fizeram alguma merda, na minha ausência. Comece você Mônica.

— Sim, chefe. Na quinta-feira, eu e a Bruninha, nos encontramos com o Dr. Estevão e seus convidados. Como você já nos havia orientado, chamamos o mesmo taxi. Já no Motel, o Dr. Estevão queria ficar olhando enquanto se masturbava. Os outros homens...

— Quantos ao todo? (perguntei)

— Sete. Eles se dividiram, três ficaram comigo e

PERIGOSAS NACIONAIS

três com Bruninha. Demos o nosso melhor e eles saíram muito satisfeitos.

— O Dr. Estevão, não participou da orgia com vocês?

— Só quando ele estava querendo gozar, que ele chamou Bruninha e gozou em sua boca.

— E você Bruninha, tem algo a acrescentar?

— Eu tive orgasmos infinitos com um negão da altura dessa porta. Não vejo a hora de pegar ele de novo. Que homem lindo!

(Ouviram-se uma gargalhada geral)

— Muito bem, meninas. Eu estou com o pagamento de vocês, mas recebi um chat de um cliente que não gostou de uma coisa.

— O quê! (Surpreendeu-se Bruninha)

— Eles querem que da próxima vez, usem as fardas da escola de vocês. É só um fetiche, acho que não há nenhum problema quanto a isso, não é?

— Ufa! Pensei que vinha bomba pra cima da gente.
(Disse Bel)

— Por mim, tudo bem, me transformo até em
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fadinha do dente, se eles quiserem.

(Disse Bruninha)

— Agora é a vez de vocês, garotas. (Dirigindo-me a Tina e Bel)

— Bem, chefe. Eu, ...e a Bel, ...demos um pequeno vacilo. (Disse a Tina)

— Qual?

— Acho que você até já sabe. Eu não chamei o taxi, que nos orientou. Eu queria ajudar um conhecido da minha família que é taxista, e ele nos levou no motel do encontro.

— E daí?

— Os recepcionistas do Motel, não autorizaram a nossa entrada, por sermos de menor. E ainda passamos um sufoco.

— Qual?

— O taxista queria foder a nós duas de graça. Senão ele nos entregaria ao juizado.

— E daí?

— Nós, aceitamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E?

— E... bem... Ele fodeu a gente sem pagar nada.

— Onde está o telefone desse taxista e o número da placa do taxi dele.

— Eu já imaginava que você ia pedir e trouxe tudo anotado.

Tina me entregou um papel com os dados que eu pedi.

— Está na hora de vocês, meninas, aprenderem uma coisa. Fiquem de boca fechada. Ok.

Liguei para o número do taxista e ativei o botão viva voz e o gravador.

— Olá, Boa noite!

— *Boa noite!*

— Estou falando com o Sr. Dico, taxista?

— *É ele mesmo. Estou livre no momento.*

— Sr. Dico, tenho algo do seu interesse para lhe falar. Eu sou a Dra. Fátima Pereira, advogada. O senhor será acusado, daqui a alguns minutos, por ter estuprado duas menores em seu taxi, na sexta-feira, última, entre as vinte, e vinte e duas horas. O PERIGOSAS ACHERON

senhor nega essa acusação?

(Silêncio)

— As jovens, em questão, foram submetidas a exames, que confirmam o estupro, tendo sido recolhidos sêmen de suas vaginas para comprovar a veracidade das acusações contra o senhor. Não teve o cuidado nem de usar camisinha, senhor! Vou repetir a pergunta. O senhor confirma as acusações ou teremos que seguir com um doloroso processo criminal, contra o senhor? Evidentemente que está ciente das consequências, não é mesmo?

— *Como podemos resolver isso doutora, sem precisar seguir com o processo?*

— O senhor está nos fazendo uma proposta, Sr. Dico?

— *Sim. Vamos acabar com essa palhaçada. Aquelas meninas estavam indo para um motel, e naturalmente já são piranhas vagabundas indo para um encontro com algum bacana.*

— Não iremos chegar a um acordo, se a nossa conversa não tiver um tom civilizado. Ademais, o senhor deveria saber, que as jovens são de menor, e

PERIGOSAS NACIONAIS

só aceitaram serem usadas pelo senhor, por terem sido coagidas, e chantageadas, o que caracteriza o estupro e mais dois crimes. Quanto ao que elas são ou deixam de ser, o senhor, terá que provar, é um direito do senhor. Porém, já aviso que pouca relevância terá para o juízo.

— *Deixa de lero-lero, doutora e diga logo, quanto quer para esquecer isso?*

— Não é a nossa intenção obter algum dinheiro do senhor, mas entendemos, que diante das circunstâncias, é uma proposta sensata, visto que é seu desejo voluntário resolver esse problema entre as partes, do que aos olhos da lei. Afinal, vinte anos de cadeia, e virar mocinha no presídio, deve ser muito “doloroso” para o senhor. Porém, achamos que trinta mil reais, é um valor justo pelo abuso que as meninas, tadinhas, receberam. Claro que isso não será o suficiente, para pagar as consultas a um bom psicólogo por anos, etc.

— *Isso é extorsão, sabia? Posso muito bem processar você por isso.*

— Seria, meu senhor, se a proposta não tivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

partido do senhor mesmo. Entretanto, compreendemos que talvez, o senhor prefira a prisão.

— *Isso não vai ficar assim, depois eu acerto com cada uma de vocês.*

— Isto que acaba de dizer, senhor, se caracteriza em uma ameaça de morte, que é um crime previsto em lei. O senhor só está dificultando mais a sua vida, duplo estupro, ameaças psicológicas, ameaças de morte, parecem não ser suficiente para a sua graça. Agora o senhor está com quatro crimes, a pena será bem maior do que antes. Bem, foi um desprazer negociar com o senhor, nos veremos no tribunal. Boa noite!

— *Espere!*

— Como disse?!

— *Está bem, pagarei os trinta mil, me dê uma semana para levantar o dinheiro.*

— Não queremos o seu dinheiro, senhor, agora queremos justiça, por ter ameaçado a mim e às minhas clientes. Passar mal.

— *Espere!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— *Peço desculpas pelas ameaças. Estou de cabeça quente por ter trabalhado o dia todo. Pagarei quarenta mil reais ainda hoje e não se fala mais nisso. Tudo bem?*

— Tem a nossa palavra de honra, que tudo será esquecido e arquivado. Vou lhe passar os dados para a transferência. Anote. E por favor, não nos deixe esperando muito, senhor, há uma delegacia a apenas vinte metros de onde estou. A propósito, para a sua segurança esta ligação está sendo gravada.

Passei os dados do banco e aguardei na linha.

— *Você é muito durona, doutora. Vou transferir a grana, me dê só um pouco mais de uma hora.*

Foi só desligar o celular que ouvi uma saraivada de risos nervosos. As meninas estavam para explodir, tentando aguentar as risadas.

— Céus! Laurinha, você deveria fazer teste para novela, miga!

(Disse Bel)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Incrível, a seriedade, a mudança de voz, a frieza, estou abobalhada.

(Disse Mônica)

— Eu estou, bejíssima. Fiquei de boca aberta o tempo todo, tipo assim, peixe de vitrina.

(Disse Bruninha, fazendo uma cara de boba)

— E você Tina, o que achou? Não tem nada a dizer?

— Ele nos ameaçou, e se acontecer alguma coisa comigo e com a Bel?

(Respondeu Tina)

— Acho que você não tem ideia com quem esse taxista se meteu, não é Tina?

— Ele sabe onde me encontrar, Laurinha. Ele é um conhecido do meu pai.

— Acho que se ele fosse amigo da sua família, não teria feito o que fez com você e a Bel. Ademais, ele não sabe nada a meu respeito. Mas eu sei tudo o que preciso, a respeito dele, além da conversa gravada. Não tenha medo. Caso ele toque em um fio de cabelo de vocês, vou castrar ele e fazê-lo engolir os próprios colhões. Tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(Risos)

Uma hora e meia depois meu celular toca.

— *Pronto, doutora. O dinheiro já foi provisionado para a conta que a senhora me passou. Conto com a sua descrição e das meninas.*

— Tem a nossa palavra, Sr. Dico. De qualquer forma fiz cópias da nossa conversa. Caso aconteça alguma coisa com uma das meninas, não voltaremos a conversar. O senhor entendeu?

— *Entendi. Não acontecerá nada, doutora, fique tranquila. O erro foi meu.*

Depois de desligar o celular. Verifiquei a conta do banco várias vezes até aparecer o provisionamento.

— Pronto! Aqui está a nossa confirmação do grande criminoso. Vai ver teve que vender o taxi para se safar.

— Quanto, você vai nos dar, desse dinheiro, Laurinha?

(Perguntou Tina toda feliz)

— Achei que vocês tinham fodido com esse cara de graça! E tem mais, vou multar vocês duas em um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro, para aprenderem a trabalhar mais sério comigo, ou você acha que isso aqui é a Disneylândia?

— Mas, ...nós fomos obrigadas...

— Vocês foram muito tolas, isso sim. Desobedeceram a uma simples orientação, e ainda me fizeram correr um grande risco, perder todos os meus clientes de uma só vez. E aí, babau para todas nós. Quem ainda iria querer contratar os nossos serviços? Você gostaria de ir para o calçadão esperar que algum maluco te convide para foder? Sim, pois, só sendo maluco para pegar uma menor na rua para foder, sabia disso? Outra! Ainda tem os policiais, que te levariam para o juizado.

— Tá bom, Laurinha. Já entendi. Eu só faço besteira mesmo. Que ódio! É por isso que não consigo nada de bom na minha vida.

— Que tal começar a fazer as coisas certas, Tina?!

— Como assim?

— Faça aulas de etiqueta, invista seu dinheiro em um idioma, passe a frequentar bons ambientes, mude essa linguagem chula, para uma linguagem

PERIGOSAS ACHERON

mais sociável. Deixe os bailes funks. Com o dinheiro que você ainda vai ganhar, pode fazer todas essas coisas, e ainda vai sobrar muito, Tina.

— Eu adoro ir aos bailes, Laurinha. Sou louca por funk.

— Você teve sorte até agora de não se envolver com drogas, de ainda não terem batizado a sua bebida. Pura sorte! Mas, até quando?

— Acho que você tem razão, já vi os rapazes tirarem a roupa de uma garota no meio do baile, e ainda filmarem a menina sendo fodida por vários caras, e ela estava adorando aquilo. Na mesma noite, o vídeo já estava em vários sites pornô.

— Essas meninas, não fariam isso, em sã consciência, Tina. Elas com certeza, se arreponderam depois. Salvo é claro, se já foi para o baile com essa intenção. Seja melhor, amiga, ou vai se transformar em uma atração dessa que você citou. Nenhum dos meus clientes irá querer contratar você. Pense!

— Tudo bem, posso entender o perigo que estou correndo. Agora me diga, por que não nos

PERIGOSAS NACIONAIS

deixaram entrar no motel? Outra. Por que os clientes não foram ao nosso encontro?

— Simples, vocês quebraram as regras, ao contratar aquele taxista. Eu tive uma trabalhadeira para me desculpar com eles, e prometi que na próxima, vocês iriam foder de graça, para compensar o prejuízo deles. Pelo meu calendário, será na próxima sexta-feira, já até reservei o quarto do Motel para esse dia. E antes que eu me esqueça, será tudo pela conta de vocês, as bebidas, os canapés e a reserva. Ok?

— Nós não temos dinheiro para isso, Laurinha. Tudo o que recebemos, já gastamos com o que você nos pediu. Lembra? Roupas, sandálias, manicure e pedicure, salão, etc.

— Eu sei muito bem disso, meninas. Eu vou pagar tudo. Mas descontarei cada centavo nos próximos serviços. Que isso lhes sirva de lição.

— Que merda! (Disse Tina)

— Eu concordo, Laurinha. Nós merecemos. Devíamos ter te obedecido. Colocamos em risco todo o nosso futuro, para ajudar um idiota, fomos

PERIGOSAS ACHERON

negligentes e tolas em aceitar as suas chantagens. Só de assistir à lição que você deu nele, já me sinto recompensada. Deu para perceber que estamos muito bem protegidas por você, é só seguir as regras. Prometo que não acontecerá mais. Juro! Por favor, nos dê mais uma chance.

(Disse Bel)

— Claro! Vocês são minhas amigas, e precisam aprender que só somos consideradas incapazes, porque agimos como incapazes. Sejam mais espertas e inteligente, que não temerão a mais ninguém.

— Você fala igualzinha uma adulta, Laurinha. Eu me sinto tão pequena perto de você. (Disse Bel)

— Eu sou mais adulta que qualquer menina da minha idade, por conta dos sofrimentos que passei, Bel. Mas, também, tive a sorte de encontrar uma pessoa que tem me ensinado muito sobre negócios e articulação política. Quando tiver a idade certa, ele pretende me filiar a um partido e me fazer seguir carreira política.

— Nossa! Você vai querer ser uma presidenta da

PERIGOSAS NACIONAIS

república?

(Perguntou Mônica)

— Não sei onde posso chegar, mas a palavra correta, minha cara, é “presidente” mesmo. Cadê as suas aulas de português, miga?

— Desculpe. (Mônica fez uma carinha de vergonha bem engraçada)

— Tolinha. Claro que eu sei que foi uma ironia da sua parte.

— Caramba, esse seu mentor é muito rico mesmo, para ser tão influente na política!

(Disse Bruninha)

— Sim, ele é. Mas, não sei se terá saúde suficiente até lá. Temo muito por isso. Ele já fez três pontes de safena, e agora colocaram um marcapasso nele, para controlar o coração.

— Quer dizer que se ele morrer, nosso trabalho também, acaba?

— Não, Bruninha. Alguém assumirá o lugar dele, fiquem tranquilas quanto a isso. As únicas coisas que podem acabar com o nosso trabalho, meninas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chamam-se gordurinhas, celulites e mal hálito. É por isso que pego no pé de vocês para cuidarem muito bem da aparência, da higiene, e principalmente da alimentação.

— Eu estou me cuidando, Laurinha. (Disse Mônica)

— Domingo de manhã, bem cedo, vou correr no calçadão de Copa. Quem tá comigo?

— Tô fora! Domingo eu só acordo para almoçar. (Disse Tina)

— Tô dentro, Laurinha. Vou aproveitar para estrear meu tênis novo.

(Disse Bruninha)

— Eu tô fora, adoro dormir. (Disse Mônica)

— E você Bel? Ficou calada...

— Eu não tenho roupa para isso, Laurinha, mas iria sim. Na próxima vez que receber os meus proventos, eu comprarei uma roupa fitness para te acompanhar. (Respondeu Bel)

— Da próxima vez que eu receber os meus proventos, eu comprarei uma roupa fitness para te acompanhar. (Risos)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para com isso, Mônica. Eu não gosto que fiquem me imitando.

— Para com isso, Mônica... (Risos)

Bel foi pra cima da Mônica e tapou a boca da amiga, com a mão, jogando-a sobre a cama. As outras gritavam.

— Pega!

— Pega!

É claro que Bel não queria machucar a amiga, estavam só brincando uma com a outra. Quando me dei conta as duas estavam totalmente nuas e se chupando num 69 maravilhoso. Por alguma razão, que ainda não sei explicar, não me excitei com aquilo. Deixei as meninas brincando entre si, e fui para a copa preparar nosso lanche. Mamãe estava sentada no sofá da sala, assistindo ao noticiário na TV, enquanto folheava uma revista. Era sempre o mesmo assunto, desvio de verbas, corrupção, mensalão, petrolão. Fiquei pensando se a minha vida, era mais honesta que a dos políticos corruptos. Ainda a pouco, extorqui um homem em quarenta mil reais. Não repassei nem um tostão,

PERIGOSAS ACHERON

para as meninas que sofreram a chantagem, e ainda as multei por negligência. Não. Eu não era melhor do que os políticos corruptos, que desviam bilhões dos cofres públicos, eu sou igual a eles. A diferença está apenas nas características do crime. Com esse autojulgamento, veio a depressão. Conversei um pouco com a minha mãe, enquanto preparava os sanduiches. contei-lhe, sobre o que estava sentindo.

— Filha, você conhece a fábula de Robin Hood, eu mesma a contei várias vezes para fazer você dormir. Claro que nunca cheguei a concluí-la, pois você caía rapidamente no sono profundo.

— Eu li o livro que você me deu, várias vezes. Mas, por que está falando dessa história, mamãe?

— Porque Robin Hood era um criminoso, procurado pela justiça.

— Sim, mas, ... ele roubava dos ricos para dar aos pobres!

— Mesmo que estivesse realizando um ato tão nobre, roubo é roubo, e, portanto, é um crime.

— Onde a senhora quer chegar, mamãe? Sabemos

que até a justiça era criminosa, naquela história.

— Exatamente isso, filha. Na sua depressão.

— Eu sou uma criminosa, é isso?

— Sim, e eu também sou, e seu pai e seu irmão e as suas amigas e grande parte da humanidade também é. O que você vai ouvir das pessoas, é o seguinte, “mas isso que eu fiz não se constitui um crime, foi só uma bobagem”. Claro que eu poderia enumerar para você, uma lista enorme de crimes que as pessoas cometem todos os dias, mas isso não ajudaria muito. O que importa é que você, recebe dos ricos para ajudar aos que precisam. Você empresta seu corpo, o que é diferente de vender. Você não faz mal a ninguém, embora por lei são eles, os homens que te contratam, que estão “fazendo mal a você”. Pelo menos, em tese. Mas, se não fossem esses seriam os garotos da vizinhança ou da escola, e de graça. Nós precisamos fazer sexo várias vezes ao dia, meu amor, ou então, piramos. As leis são ótimas para nos proteger e aos outros, mas em alguns casos, como é o nosso, ela nos obriga a transgredi-la. Nós precisamos de homens para nos satisfazer, e se eles

PERIGOSAS ACHERON

o fazem, estão cometendo um crime, e se não o fazem, iremos nos satisfazer de outras maneiras ainda mais bizarras. Ainda a pouco estava vendo na Internet, sobre algumas bizarrices sexuais, e li sobre uma menina que enfiou uma garrafa no cu e não conseguiu mais tirá-la. Uma enfermeira teve que quebrar a garrafa com muito cuidado para não machucar a garota. Em outro exemplo assisti a um vídeo sobre uma garota que usa uma máquina com dois pênis de silicones bem grandes. Sabia que vendem essas máquinas pela Web? Logo, logo as meninas não irão mais precisar de homens para se satisfazerem. Estou me referindo às máquinas, mas sempre teremos a nós mesmas.

— Isso não está aliviando muito o meu sentimento de culpa, mamãe. Eu mesma, tenho vibradores, e pau de silicones com vibro de vários tipos e tamanhos.

— Sim, eu sei. Eu também tenho. É que mesmo sendo consensual da sua parte, nenhum homem pode se aproveitar de você, minha filha, mas um garoto menor de dezoito anos pode, pois, neste caso a lei ampara os menores. Um menor pode até te

PERIGOSAS NACIONAIS

engravidar, que nada acontece a ele, nem mesmo pode ser obrigado a casar com você. Então, eu vou te contar uma história real. Minhas bisavós, se casaram aos doze anos cada uma, e tiveram muitos filhos e filhas, e ambas estão vivas para contar suas histórias. Naquele tempo, era normal, meninas novinhas se casarem logo depois da primeira menstruação. Hoje, precisa da aprovação dos pais em cartório, caso contrário, será considerado pedofilia. Acredito que você conheça casos de casais assim?

— Sim, eu conheço alguns. Tem um, que foi bem divulgado pela mídia.

— Como pode ver, são apenas pontos de vista diferentes de uma geração para outra. Em algumas tribos indígenas, aqui mesmo no Brasil, as meninas desde a primeira menstruação, já podem copular com todos os índios da aldeia.

— Qualquer índio pode foder com ela?

— Sim, é isso mesmo. Esse é mais um exemplo de que as leis são apenas para a nossa sociedade, não chegam até os índios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que mamãe?

— Porque são considerados selvagens e irresponsáveis como uma criança. O Estado não pode interferir nos costumes das tribos. Como você pode entender, os índios podem, mas eu e você não podemos, por sermos consideradas civilizadas.

— Então, se eu fosse viver em uma dessas tribos, eu poderia fazer sexo com todos os índios da aldeia e não haveria problemas para ninguém?

— Caso você fosse integrada à tribo, não. Não haveria nenhum problema, pois, os índios estariam realizando um costume de sua aldeia, e você não poderia ser responsabilizada por ser de menor. Eu jamais teria aceito a sua iniciação, se não fosse pelo fato de você ter nascido ninfomaníaca. Só quem tem essa anomalia, sabe o quanto é difícil controlar os nossos hormônios, quando eles estão à flor da pele. Em contrário, você sabe disso muito bem, chama-se aliciamento de menor. Eu e seu pai podemos ser presos sem direito a fiança, mesmo sendo consensual da sua parte. A lei jamais entenderá, que é um costume nosso, da nossa comunidade por milhares de anos da mesma forma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que os ciganos têm as deles.

— Obrigada, mamãe. Já estou me sentindo mais leve.

— Que bom, Laurinha, porque nós estamos morrendo de fome.

(Disse Mônica)

— Vocês estavam ouvindo a nossa conversa, meninas? (Perguntei)

— A sua mãe estava explicando tão bem, que resolvemos ficar ouvindo para aprender. Suas dúvidas, também, eram nossas. Eu queria fazer uma pergunta a D. Vera, posso?

— Pode Mônica? (Respondeu minha mãe)

— E quem não é ninfomaníaca como eu, é claro, pode se integrar a uma tribo dessa, que a senhora citou? Posso fazer uma visitinha a eles?

(Risos)

— Olha Mônica, se você não é ninfomaníaca, tá beirando, miga. O que eu já vi você fazendo...

(Disse Bruninha. Risos)

— Acho que os órgãos que cuidam da segurança das
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tribos indígenas, não permitiriam, Mônica.
(Respondeu mamãe)

— Por que, D. Vera? (Perguntou Bruninha)

— Por diversas razões, querida. Mas, vou enumerar duas, que acredito sejam suficientes. Primeiro, porque você é menor de idade. Segundo que é preciso manter os índios longe dos vírus e bactérias das quais eles não possuem imunidade.

— E quando a tribo vem aqui na cidade, fazer barulho, reivindicando seus direitos, eles não pegam essas doenças da civilização? (Perguntou Bel)

— É um risco, que eles sabem, estarão correndo.

— Obrigadinha pelas respostas, D. Vera. (Disse Mônica)

— Não por isso, Mônica. Pergunte o que quiser, se eu puder responder, será um prazer.

— Agora podemos comer?

— Você devia se chamar Magali, e não Mônica, miga! (Disse Bruninha. Risos)

— Eu! Mas, ...eu como tão pouco, miga!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

(Risos)

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24

A surpresa

Volto à realidade, chamada por minha mãe. As lembranças me deixam feliz e ao mesmo tempo morta de saudades das nossas aventuras, das reuniões no domingo, para tomar o caldo da mamãe, das brincadeiras e muitas outras coisas. Quando olho para trás, sempre sinto um pouco de solidão. Nunca tive um amor de verdade, sempre estive focada nos estudos e no trabalho. Agora tudo parecia estar mudando. Será que estou disposta a mudar a minha vida de princesa para atender ao chamado do coração?!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Laurinha!

— Oi! Mãe.

— Onde você estava, menina? No mundo da Lua?!

— Desculpa, mãezinha. Estava relembrando algumas passagens da minha vida, quando ainda estava com quatorze e quinze anos.

— Foi um ano bastante atribulado, aquele. Você viveu muitas aventuras com as suas amigas. Enquanto eu morria de medo de acontecer alguma coisa com vocês. Ainda bem que passou rápida essa fase.

— Verdade!

— Bem, eu vim te chamar que o seu namorado já chegou.

— O quê! Já! Mas, ainda falta muito para a hora do almoço, mamãe.

— Seu pai e o Lipe, estão fazendo sala para ele. Eu o achei muito simpático. Vai ter coragem de contar tudo para ele hoje?

— Sim, mamãe! Passei a semana inteira me preparando para isso, e tomei uma decisão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que seja a mais sábia possível, filha. Está cada vez mais difícil encontrar homens com H maiúsculos por aí. Ao que sei, vocês ainda não transaram, não é mesmo?

— Não. Só tivemos um encontro. Aquele na biblioteca da faculdade, depois ele me trouxe em casa.

— Não gostaria de primeiro, tirar as provas dos nove antes de tomar uma decisão? Talvez até ajude.

— Prefiro resolver logo. Vai que eu fique perdidamente apaixonada por ele, depois dessa prova aí, que você está sugerindo.

— Pelo menos teria uma boa lembrança para guardar, para o resto da sua vida, filha.

— A vida me ensinou, que preciso estar com os pés bem firmes no chão, se quiser sobreviver às decepções. Não gosto de fantasias e nem ilusões. São os meus clientes que adoram essas coisas. Já me travesti de tudo, freira, professorinha, mulher gato, etc., só para realizar os fetiches deles.

— Você é uma mulher muito forte e determinada, minha filha. Vou torcer para que dê tudo certo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nessa conversa.

— Obrigada, mamãe. Você é a minha força e o meu escudo.

Terminei de me arrumar e fui para a sala. Dei o meu melhor sorriso e fui ao encontro de Paulo.

— Olá!

Paulo continuou sentado me olhando com a boca aberta.

— Ei! Você pode se levantar por gentileza para me cumprimentar?!

Paulo continuava do mesmo jeito.

— Você está me deixando encabulada, Paulo, eu vou chorar.

(Fiz beicinho)

— Você não é a moça que eu conheci na biblioteca, é?

— Claro que sou eu? Por acaso eu estou diferente?

— Mais linda! Uma miragem! Uma estrela! Uma ...

— Pare, Paulo! Eu sou humana, não está vendo?
(Fiz cara de choro)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é mesmo. Com certeza você caiu por acidente aqui neste planeta.

— Quer parar! Não estou acostumada a esses tipos de elogios, Paulo.

— Pois, eu diria muitos mais, se me deixasse. Os meus olhos estão encantados com tão graciosa beleza.

— Mamãe! (Gritei) Diga para ele parar! Senão eu vou voltar para o quarto e chorar a tarde toda.

Era incrível, como esses truques funcionavam bem. Os homens adoram mocinhas melosas e dengosas. Enfim, Paulo resolve parar e me dá um selinho. Sentamos no sofá um do lado do outro, e continuamos a conversar com meus pais e o Lipe.

— A Laurinha nos disse que está se preparando para o mestrado em sociologia, Paulo? (Perguntou papai)

— Exatamente. Pretendo lecionar na faculdade em que me formei.

— Tenho grande respeito pelos sociólogos, pois eles têm sempre uma solução para os nossos problemas. (Disse mamãe)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mesmo, D. Vera. Nós estudamos soluções para os diversos problemas sociais, mas quase sempre estamos errados.

— Estou surpresa! Pois, imaginava que os senhores tivessem uma varinha mágica!

(Risos)

— Obrigado, D. Vera, de fato não temos, e imagino que ninguém o tenha. Os que dizem ter, são justamente aqueles que não merecem a nossa atenção. O que fazemos é estudar o comportamento, as tendências e a história de um povo ou um grupo isoladamente. Com esses parâmetros, podemos traçar um perfil desse comportamento. O nosso país, tem uma diversidade muito grande de sincretismos. Fica difícil definir um rumo para cada um, é mais fácil criar um projeto que seja bom para todos, e não, que agrade a todos.

— Acho que posso entender o que quer dizer, Paulo.
(Disse o Lipe)

— Fico grato, Lipe. Nós temos uma tendência, nefasta, de usar muitos termos técnicos em nossa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

linguagem. Acaba que ninguém entende o que dizemos. Refiro-me às classes mais humildes, evidentemente. O que você faz, Lipe?

— Faço Educação Física. Adoro esportes, e gosto de surfar nas horas vagas.

— Quando você se forma?

— Ano que vem. Espero contar com sua presença na minha formatura.

— Será um grande prazer, Lipe. Saiba que quase fiz Educação Física. Optei por Sociologia, após ter machucado o ombro depois de sofrer um acidente de moto.

— Os acidentes de moto são muito perigosos, mesmo assim, adoro pilotar.

— Aquela moto na garagem é sua?

— É sim. A minha irmã quem me deu, por ter passado no vestibular.

— Uma, 650 cilindradas, não é uma moto barata. Eu achando que Laurinha só estudava. Estou surpreso!

— Ficaré mais ainda ao saber que a minha irmã é milionária, homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Milionária! E por que você anda de ônibus, Laurinha?

— Ela não anda de ônibus, Paulo.

— Não! Eu a trouxe aqui, da biblioteca. Então, você deixou seu carro na faculdade só para que eu te desse uma carona, foi isso?

— Laurinha, só anda de taxi, irmão. Ela não sabe dirigir, e tem muito medo de andar de moto comigo. Quem sabe, você consiga tirar esse medo dela.

— É, quem sabe? Você está tão calada, Laurinha. Gostaria de aprender a dirigir comigo? Eu ficaria feliz em te ensinar.

— Desculpem. Estou sendo grosseira, não participando da conversa de vocês. É que estava adorando ouvi-los. Na verdade, eu nunca fiz autoescola. Prefiro que alguém dirija, enquanto estudo durante a viagem, além de ser muito mais confortável e barato.

— Barato!

— Sim, mais barato. Veja. Eu gasto quinze reais para ir e quinze para voltar da faculdade. São trinta

PERIGOSAS ACHERON

reais. Durante vinte dias úteis por mês. Não irei contar com os feriados e paradas da própria faculdade. Assim eu gasto seiscentos reais por mês. Quanto você gasta só de gasolina da sua casa para a faculdade, Paulo?

— Muito mais do que isso. Mas, eu vou a outros lugares, por isso o meu gasto mensal ultrapassa a casa dos mil reais mensais só com gasolina. Além de gastos com pneus, óleo de motor, óleo de freio, lavagem e lubrificação, etc. Chega a mil e quinhentos reais, aproximadamente. Tem razão Laurinha, taxi é mais barato.

— Bem, você esqueceu de acrescentar, IPVA, seguro total, e a depreciação do veículo a cada ano e a mensalidade do consórcio. Some tudo e teremos uma cifra mais alta.

— Tem razão, Laurinha. Caramba! Eu nunca tinha visto dessa forma! Preciso de umas aulas de economia com você.

— Eu precisei aprender a economizar cada centavo do nosso dinheiro. Não fomos sempre de classe média alta, meu amor. Já estivemos no fundo do

poço.

Fomos interrompidos pela voz da minha mãe.

— Queridos, a conversa está boa, mas o almoço já está servido. Vamos nos sentar à mesa, por favor. (Disse mamãe)

— Oba! Não vejo a hora de comer essa galinha ao molho pardo, que a Laurinha tanto elogiou. (Disse Paulo)

— Acho que você vai adorar o tempero da Laurinha, Paulo. Ela cozinha maravilhosamente bem. (Disse o meu pai)

— Apreendi com a minha mãe, mas a receita é do caderninho da minha avó. (Disse)

Sentamo-nos à mesa. Meu pai continuou conversando sobre política, Lipe sobre motos e mamãe sobre meus dotes culinários. É claro que eu estava adorando tudo aquilo. A coisa que mais amo na minha vida, são essas reuniões familiares, e o Paulo daria um ótimo genro para os meus pais.

— Deixe um espaço para a sobremesa, Paulo. Laurinha fez um pudim de leite com sabor de maracujá, que está dos deuses! (Minha mãe, é PERIGOSAS ACHERON

claro)

— Céus! Vou engordar uns dois quilos desse jeito, D. Vera! (Disse Paulo)

— É só não exagerar, mocinho. (Disse, fazendo um charminho)

Percebi que Paulo estava bastante surpreso, e o melhor, apaixonado. Cada vez que me olhava, sentia desejo em seus olhos. Depois da sobremesa, voltamos para a sala e a conversa girou em torno de futebol. Eu e a mamãe deixamos os homens discutindo acaloradamente sobre os detalhes do campeonato carioca, e voltamos para a copa. Enquanto eu preparava o cafezinho, mamãe lavava as louças. Servi o café, mas tive uma grande decepção. Quando o assunto é futebol, eles nem ligam para as mulheres. Que ódio! Contudo, após terem baixado a guarda, peguei Paulo pela mão e o levei para o meu quarto.

— Já!? Assim tão rápido? (Perguntou Paulo com gracejos)

— Não é nada disso, bobinho. Eu te trouxe aqui para conversarmos. Você não veio aqui, para

conversar sobre política e futebol comigo, não é?

— Vim, para conhecer a sua família. Não foi isso que ficou combinado?

— É verdade, me desculpe. Mas, se deixo você voltar lá, não iremos conseguir namorar nem um pouquinho. (Fiz biquinho)

— Então, é isso que somos, namorados?!

— Não é isso que somos, seu cretino?

— Achei que ia esperar que eu pedisse a sua mão em namoro!

(Risos)

— Você é um homem incrivelmente chato. Sabia, que já tenho dezenove anos, mocinho, e não preciso da permissão dos meus pais para namorar?

— Sendo assim, não tendo a quem pedir a sua mão, posso considerar que já estamos namorando. E como vamos oficializar esse namoro, na sua cama?

— Pode ser, ...

Paulo não me deixou terminar a frase. Pegou-me pela cintura e tascou um beijo na minha boca. Eu adorei aquela violência. A pegada de Paulo era

forte e brutal, como já esperava que fosse. Seus lábios escorregavam pelo meu pescoço, como se fossem um gelo quente, que ao mesmo tempo que arrepiava, queima. Joguei minha cabeça para trás, ao sentir que a sua boca estava descendo para os meus seios. Paulo rasgou a minha blusa com os dentes, deixando as minhas mamas à mostra. Senti um arrepio nos mamilos até suga-los vorazmente. Ao mesmo tempo uma das mãos daquele homem, massageava a minha virilha por debaixo da minissaia. Paulo descobriu que eu já estava sem calcinha, aguardando aquele toque, afastou as minhas pernas, e introduziu seus dedos fortes dentro de mim. Soltei um gemido. Ele adorou aquilo. Com a mão livre, puxou os meus cabelos para trás, me obrigando a deitar sobre a cama. Minha boca estava seca. Com grande rapidez, tirou a minha saia e beijou a minha vagina. Nem parecia que havia acabado de comer uma deliciosa sobremesa, Paulo queria me engolir inteira sugando meu leite derramado em sua boca. Queria realizar alguma coisa nele, mas ele não deixava, me mantinha cativa sob suas carícias. Meus esforços eram inúteis, aquele homem, deliciosamente

PERIGOSAS ACHERON

carinhoso sugava todas as minhas forças como um vampiro de energia. Cada vez que tentava me erguer, suas mãos me empurravam fortemente. Meus seios já estavam doloridos de tanto serem sugados, apertados e mordidos. Eu gemia e pedia clemência, mas Paulo não me ouvia. Virou-me de bruços na cama com um só movimento, como se eu não tivesse peso algum. Minha costa sofreu os mais deliciosos beijos e mordiscadas que já tenha recebido em minha vida. Meu pescoço e a minha nuca foram alvos de chupadas e mordidas como um gato faz com a gata no cio. Estava sendo maltratada e desafiada, mas não conseguia reagir, só gozar cada vez mais, e intensamente. Senti as minhas orelhas em fogo como se estivesse recebendo o calor do Sol na praia de Copa. Paulo me puxou fortemente pelos quadris, me colocando de cachorrinha, com uma velocidade incrível, enfiou sua bengala de quarenta centímetros em meu xiri, a qual, não ofereceu nenhuma resistência. Eu estava encharcada. As socadas eram tão violentas que imaginei que deviam ser ouvidas lá na copa da minha mãe. Isso só me deu mais tesão, em imaginar que a minha família estivesse ouvindo os meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gemidos, e as estocadas do Paulo. Já havia gozado inúmeras vezes, quando meu homem, resolveu degustar a minha bundinha. Deliciosamente, seu pênis foi adentrando no meu cu já inteiramente entregue as suas carícias. Em pouco tempo, já estava tudo lá dentro, e passei a gozar pelo cu, como se fosse um gozo infinito. Paulo tinha um enorme controle sobre si mesmo, apesar das socadas serem muito fortes, ele não gozava fácil. Sofri horrores com aquele pau todo, enfiado na minha bunda. Finalmente ele despejou tudo dentro de mim, dando gemidos altíssimos acompanhados de um grunhido de leão. Cansado, Paulo se joga ao meu lado. Fadigada com a galopada que peguei, fiquei ali, de bruços, inerte, tentando me recuperar. Não sei quanto tempo ficamos deitados em silêncio, só sei que foram momentos de profunda paz de espírito, como um sono bom.

Levantei, peguei uma toalha nova, e joguei-a ao lado de Paulo, coloquei outra no ombro e fui tomar meu banho. As minhas pernas estavam bambas. A água fria me revigorou, recuperando um pouco das energias. Acho que fiquei uns trinta minutos no

PERIGOSAS ACHERON

banho. Quando estava enxugando as minhas pernas, Paulo entra no banheiro enrolado na toalha. Pude perceber nitidamente o volume do seu pênis endurecido. “Ele vai acabar comigo”, pensei. Do jeito que eu estava fiquei, curvada, enxugando os meus pés. Paulo me agarrou por trás, com a mesma violência de antes, e foi pregando seu pau no meu rabinho, nem deu tempo de pedir que fosse devagar. Senti uma dor insuportável, porém, prazerosa. Tentei empurra-lo com as mãos, para que tirasse um pouco, mas isso só o deixava mais enfurecido, socando forte sem parar. Meus gemidos de dor e prazer o excitavam mais ainda. Meu algoz resolveu fazer uma brincadeirinha, bem gostosa, tirava do cu e socava no xiri, alternando como se fossem um só buraco em grande velocidade. De repente ele tira seu pau de dentro de mim e o coloca inteiro na minha garganta, gozando tudo dentro. Engoli seu leitinho, como se fosse um sorvetinho de baunilha, que eu adoro. Voltamos ao banho, ensaboando nossos corpos como irmãos brincando de sacanear o outro. Saímos abraçados do banheiro e atravessamos o corredor da casa completamente nus. Minha mãe estava vindo da copa naquele exato

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento, quando nos viu, abriu um largo sorriso.

— Olá, crianças! Já ia chamá-los para tomar um caldinho que fiz para vocês recuperarem as energias.

Paulo, não parecia estar se sentindo constrangido, com a presença da minha mãe. Muito pelo contrário, ficou muito excitado permitindo que a minha mãe visse todo o esplendor da sua bengala endurecida. Mamãe não tirava os olhos daquele pau gostoso, então pedi que ela viesse até o quarto. Ela entendeu o meu convite e nos acompanhou.

— Sirva-se, mamãe.

Disse, olhando para o relógio na parede do meu quarto. Eram dezoito horas em ponto. Mamãe não esperou uma nova oferta, com os olhos brilhando, abocanhou o pau do meu namorado, enfiando-o goela abaixo. Depois de algumas chupadas deliciosas, Paulo gozou na boca da minha mãe deixando-a ainda muito excitada. Mamãe, sabia que ele já estava muito esgotado e sabiamente, parou por aí. Nos vestimos e fomos até a copa tomar o caldo verde da mamãe. Paulo adorou as torradas,

PERIGOSAS ACHERON

comendo quase todo o nosso estoque. Conversamos sobre diversos assuntos, menos sobre nós mesmos. Estava óbvio que não éramos uma família comum, como as outras, e Paulo já sabia disso. Fiquei aguardando-o questionar, sobre a minha atitude em relação a minha mãe. Porém, em nenhum momento, isso ocorreu. Terminamos de tomar o caldo e voltamos para o quarto, mamãe não nos acompanhou desta vez. Nós nos sentamos sobre a cama e pela expressão do rosto dele, já estava pronto para outra. Entretanto, não o encorajei. Pedi que me escutasse.

— O que é que você tem de tão importante para me falar, que não já tenha dito ainda, Laurinha?

— Como você acha que eu ganho meu dinheiro?

— Fodendo, ora!

Eu fiquei surpresa com aquela resposta, e continuei em silêncio. Paulo continuou.

— Você agora vai me perguntar, como eu sabia, não é mesmo?

— Acho que sim, afinal, era eu quem deveria fazer essa revelação a você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem uma marquinha no pescoço, que é muito raro, encontrar em outras garotas...

Sim, eu tenho um pequeno sinal de nascença, do lado esquerdo do pescoço, uma marquinha, que nunca quis tirar porque me deixa ainda mais sex. Mas, o que tinha a marquinha no meu pescoço com o fato dele saber do meu trabalho?! Logo, fiquei sabendo.

— ...eu contratei os seus serviços muitas vezes, Danadinha.

Danadinha, foi o codinome que eu escolhi, para me cadastrar na agência pornô. Paulo era cliente da agência.

— Então, você sabia o tempo todo...?

— Sim. Mas, só quando você se sentou comigo na biblioteca para fazer o seu trabalho. Naquele momento, prestei bastante atenção no seu sinal, não o tinha visto antes, porque os seus cabelos os cobriam.

— Então, aquele beijo na biblioteca, foi...?

— Tesão. Eu sempre contratei seus serviços de strip por conta das suas performances, que me deixavam
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito louco. Só não levei você para um motel naquele dia, porque já tinha um compromisso com outra strip. Porém, não queria perder você de vista, por isso me ofereci para trazê-la em casa.

— Eu achei que você havia gostado de mim.

— Eu sou louco por você, Danadinha.

— Você sabe o meu nome verdadeiro agora, Paulo, por favor!

— Eu não estou apaixonado, pela Laurinha, se é isso que você está querendo saber. Eu sou apaixonado pela strip.

A minha decepção foi tão grande, que deixei escorrer lágrimas em meu rosto. Enquanto conversávamos, Paulo se vestia.

— Agora que você, pegou a sua fantasia, deve estar muito feliz.

— Claro que sim, e ainda recebi bônus. Sua mãe tem uma boca deliciosa.

— E o que vai fazer agora, Paulo?

— Ir embora. Não é assim que terminam os seus encontros?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Então, é isso. Adeus, Laurinha.

— Adeus, Paulo. Obrigada, por ter me deixado uma lembrança tão maravilhosa. Eu nunca havia sido fodida da maneira como você fez. Foi delicioso. Obrigada mesmo.

— Tudo bem. Obrigado pelo almoço e pelo carinho como fui recebido aqui.

Coloquei um roupão de banho e levei-o em silêncio até o portão da minha casa, em seguida o vi partir em seu luxuoso sedã. Voltei para dentro de casa e contei tudo o que conversamos para a minha mãe. Para a minha surpresa, ela não se surpreendeu nem um pouco, agiu como se já soubesse.

— A senhora já sabia, mamãe?

— Não, só desconfiava. Um dia, você teria que passar por essa decepção.

— Eu estava caidinha por ele, mamãe. Estou com meu coração em frangalhos.

— Logo passa, assim que aparecer outro gatinho na sua frente. Não fique decepcionada com o Paulo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele é uma ótima pessoa. Só que os homens, não misturam sexo com amor, nós mulheres é que nos iludimos com isso. Tente manter uma boa amizade com ele, está bem.

— Está bem, mamãe.

Voltei para o quarto e percebi sobre a cômoda, uma carteira porta cédulas. Era do Paulo. Esperei que ele voltasse para busca-la, mas não voltou. Resolvi lhe passar uma mensagem.

— *“Você esqueceu a sua carteira sobre a minha cômoda. Volte para busca-la.”*

Ele respondeu a mensagem.

— *“Não esqueci, o que está aí dentro é todo seu. Obrigado de qualquer forma.”*

Abri a carteira e vi que realmente só haviam as cédulas e nada mais, assim, retirei o dinheiro que estava lá dentro. Havia dois mil reais em notas de cem. Voltei a lhe escrever.

— *“Não preciso desse dinheiro, Paulo. Eu me doeï inteira para você por amor. Venha busca-los, por favor.”*

PERIGOSAS ACHERON

Não obtive resposta. De qualquer forma guardei a carteira com o dinheiro, para entrega-la depois. Saí do quarto e voltei para conversar com a minha mãe. Vinte minutos depois, um carro estava parando a frente da minha casa. Imaginei que fosse o Paulo. Voltei para o quarto para pegar a carteira dele, enquanto mamãe o recepcionaria. Quando me virei, ele já estava ali, na porta do meu quarto, olhando fixamente para mim.

— O que foi que você disse? (Perguntou ele)

— O que eu disse?! Ao que está se referindo?

— A sua última frase, quero ouvi-la da sua boca.

— Eu disse que não preciso do seu dinheiro, e que me doe a inteira a você por amor...

Paulo não me deixou concluir a frase, jogando-se sobre mim, encheu a minha boca de beijos. Apesar da surpresa, abandonei-me em seus braços. Apesar da minha libido ter aflorado fortemente, não quis trocar aqueles beijos, por sexo, ademais, Paulo já estava esgotado e precisava recuperar as suas energias. Foi um dos momentos mais felizes e tristes da minha vida. Quando finalmente, pude me

desafogar dos seus beijos, fiz outra declaração de amor, levada pelo desespero de não o perder novamente.

— Eu posso ser sua Danadinha, todos os dias da minha vida se você quiser, meu amor.

— Quero que continue sendo você mesma. Danadinha é uma fantasia erótica, e eu não quero ficar o resto da minha vida te amando pela tela de um computador.

— Há uma outra coisa que você precisa saber sobre mim.

— Que tal você me dizer tudo logo agora?

— Era o que eu pretendia fazer, mas você me surpreendeu ao revelar que era um cliente.

— Então, conte tudo de uma vez.

— Vou fazer melhor. Vou te passar os manuscritos das mensagens que troco com um amigo.

— Não me agrada saber, o teor das mensagens que você troca com seus amigos. Eu não sou ciumento, mas acho que seria desagradável.

— É sobre a minha vida, Paulo. Eu o conheci

PERIGOSAS NACIONAIS

quando viajamos ao Maranhão a turismo, mais precisamente em um passeio às dunas dos Lençóis maranhenses, e nos tornamos muito amigos.

— Não confio em amizades entre homens e mulheres, a não ser que sejam muito feias.

— Seu machista, idiota! Vai deixar ou não eu te contar a minha história?

— Tudo bem, pode contar.

— Quando estávamos indo para o passeio, ficamos um do lado do outro, mas ele só queria conversar com umas turistas francesas, feias de dar dó. Eu ficava observando toda a sua conversa sem entender nada, aquela época. Foi depois disso que decidi estudar francês. Achei lindo o sotaque. Como ele não me olhava, resolvi fazer algo insano. Eu o abracei por trás e em seguida lhe dei um beijo no rosto. Ele olhou bem no fundo dos meus olhos, encontrou a boca no meu ouvido e disse baixinho.

“— Você viveu uma experiência sexual muito forte na infância, gostaria de falar sobre isso depois?” Lembro perfeitamente, como se fosse hoje, Paulo. Aquilo me deixou sem chão, e sem

PERIGOSAS ACHERON

reação. Eu olhava para ele, como que pedindo ajuda, para sair daquela sinuca. Ele olhou mais uma vez nos meus olhos e disse. “— À noite, eu vou estar em frente à igreja matriz. Pode me encontrar lá, se quiser.” Eu confirmei com a cabeça que iria. Durante todo o passeio, ele e eu não conversamos mais. Albert só tinha interesse em conversar com aquelas francesinhas idiotas.

— Você estava com ciúmes, dele?

— Acho que sim. Era um ciúme diferente, eu queria a sua atenção, apenas como amigo. Acho que me encantei com seu jeito, sua amabilidade com as mulheres. Eu queria aquilo para mim, também. Quando voltamos à tardinha do passeio a Caburé, meu irmão havia pego uma forte desidratação e estava queimando em febre. Tivemos que leva-lo para o hospital de urgência de Barreirinhas, onde recebeu vários litros de soro e outros medicamentos. À noite, meus pais continuaram cuidando dele, pois, voltaríamos ainda aquela noite para São Luís. Acho que também, peguei um pouco de ensolação, pois a minha cabeça estava em fogo de tanta dor. Ainda assim, fui ao encontro com

PERIGOSAS NACIONAIS

Albert na praça Matriz. Ele percebeu que eu não estava bem e se ofereceu para me ajudar. Estranhei a princípio, mas deixei que ele fizesse o que se propusera. Ele pediu que eu me sentasse e mentalizasse uma luz de tonalidade verde no centro da minha testa, e que eu mantivesse essa visão o máximo de tempo possível. Eu obedeci. Em seguida ele colocou as duas mãos sobre minha cabeça e em dois minutos aproximadamente, eu já não estava mais com nenhum resquício da dor angustiante que estava sentindo. Ao contrário, fui acometida de um sono profundo, o qual tive que segurar para não dormir. Se aquilo já havia sido um grande feito, saber sobre o meu passado, era ainda mais impressionante. Aquilo, realmente, me pegou de surpresa. Percebi que estava na frente de alguém que podia enxergar a nossa alma.

— Ele é o quê, espírita, pajé ou pai de santo?!

— Ele não tem religião, nem segue qualquer seita, mas, os seus olhos me passaram muita confiança e achei que podia contar para ele, apenas um pouco da minha vida. Contudo, meu amigo sempre me corrigia, quando eu desviava a história.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você quis dizer com “desviava a história”?

— Eu me envergonhava de falar sobre algumas coisas, e não contava da forma como realmente aconteceram.

— Ele sabia que você estava omitindo, é isso?

— Sim, ele sabia. Era como, se ele já conhecesse toda a minha vida. Ao perceber que eu sentia um pouco de vergonha, em falar pessoalmente, sugeri que eu escrevesse. Anotamos o número do celular um do outro e a partir daí, passamos a trocar mensagens, onde eu revelava tudo o que já fiz e faço da minha vida.

— E você faz isso, assim, de boa, voluntariamente?

— Sim. Na maioria das vezes, respondo algumas perguntas que ele elabora quando as narrações não ficaram muito claras.

— E por que você faz isso?

— Acho que é para diminuir um pouco a carga negativa, que às vezes eu sinto, e isso me faz sentir muito bem. Quando estou escrevendo sobre mim, sinto um tesão muito forte e até me masturbo, após as revelações. É um tesão enorme, contar as minhas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aventuras para ele. Acho que fico imaginando-o sentindo as mesmas coisas que eu.

— E você, ainda tem, todas essas mensagens?

— Sim. Nunca as apaguei, até para que eu saiba, onde parei.

— E o que ele faz com essas histórias? Você não tem medo que ele as torne públicas?

— O Albert é poeta e um escritor ficcionista, eu nunca soube que tenha revelado as suas fontes. Como escritor, ele tem liberdade de expressão e pode escrever sem a obrigação de revelar a origem. Ademais, ele me pediu licença para transformar a minha história em um livro. Ele acha que toda história pode servir para que outras pessoas sopesem as suas próprias atitudes. Eu aprovei com a sua promessa, de que jamais revelasse meu verdadeiro nome, e das pessoas que estão envolvidas.

— E você confia tanto nele assim?

— Sim, eu confio plenamente nele.

— Até quando, você vai continuar contando as suas experiências para ele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca pensei nisso. Como disse, me sinto muito bem, é como uma espécie de terapia. Quando não sentir mais tesão nisso, eu paro.

— Você teve alguma relação... com ele?

— Você quer saber se nós já transamos, é isso?

— Sim.

— Não, eu o vejo como um mestre espiritual, e ele sabe disso.

— Mestres espirituais, não podem foder as suas seguidoras?

— Acho que se eu quisesse foder, ele teria aceito, afinal de contas é um homem como outro qualquer, apenas com uma visão de mundo diferente da nossa. Mas, eu não quero falar dele, quero falar de mim. Você deixa?

— Acho que fiquei com ciúmes. Desculpe-me.

— Á! Então, você confessa que tem ciúmes!

— Só nesse caso. Acho que pelo fato de você se confidenciar com ele, deve sentir algo mais que uma simples amizade.

— De fato tenho um carinho muito especial por ele,

PERIGOSAS ACHERON

e ele sabe disso. Mas, é por você que eu sinto paixão.

— É muito gostoso ouvir isso da sua boca, Laurinha.

— Vou repetir isso muitas vezes no seu ouvidinho, meu amor. Venha, vou te mostrar as mensagens.

Peguei o meu celular e abri o aplicativo de mensagens, e mostrei-as. Paulo se sentou no sofá do meu quarto e começou a ler. Eu peguei uma revista e me recostei na cama. Passados uns quinze minutos, ele questionou.

— Você já sentia vontade de fazer sexo aos sete anos de idade?!

— Sim, sentia. Mas, continue lendo, por favor.

Mais alguns minutos e percebi que Paulo estava muito excitado. As minhas narrativas estavam mexendo com suas fantasias. Olhei para a direção da sua virilha e notei que seu pênis estava muito duro. Ajoelhei-me a sua frente e puxei o zíper da sua bermuda, desabotoei um botão e abri o cócs deixando a sua cueca à mostra. Paulo não conseguia parar de ler as minhas histórias.

PERIGOSAS NACIONAIS

Coloquei a mão por dentro da cueca e puxei o seu pênis para fora. Baixei a cabeça e comecei a beijar a glândula intumescida. Paulo respirava fundo e soltava rapidamente o ar.

— Você teve a sua primeira relação sexual aos doze anos?!

— Sim, meu amor, (Respondi com a voz bem melosa) e também, foi a minha primeira relação anal.

— Caramba! Você é ninfomaníaca!

— Sim. Era sobre isso que eu queria te falar.

— Eu sei que tenho um fogo terrível, mas não sou páreo para você.

— Nenhum homem é, meu bem.

— Você vai precisar ter outros homens para te saciar.

— Eu já os tenho, e eles me pagam muito bem, por isso. Você não precisa se preocupar com esse detalhe.

Quanto mais eu falava melosa, mais o pau dele latejava. Resolvi dar um tratamento mais efetivo.

PERIGOSAS ACHERON

Paulo estava lendo sobre as minhas experiências com um cliente, na ocasião eu tinha quinze anos. Eu havia criado uma página falsa em uma rede social, dando as minhas características e oferecendo meus serviços como acompanhante. Menti a minha idade, informando que tinha dezoito anos. Não demorou para que logo aparecesse vários convites. Aceitei um deles, combinamos o encontro e fomos a um Motel. Ao chegarmos lá, o cliente queria que eu puxasse o pau dele com força e batesse violentamente nos seus colhões. Eu nunca havia feito algo tão masoquista, ainda fiquei com medo de machucá-lo seriamente. Ele me pegou pelo braço, me deu vários tapas no rosto, nos meus seios, e chutou a minha virilha. Senti muitas dores e fui avisada, que se não fizesse o mesmo com ele, que iria sofrer ainda mais. Decidi obedecer e comecei a chutar os colhões dele e puxar o pau dele fortemente. Era incrível como ele ficava excitado com aquilo. Pior, eu também, estava adorando o que estava fazendo com ele. O sadismo tomou conta de mim de tal forma, que gozei varias vezes sem sequer ter me masturbado. Quando achei que ele iria me foder, o vi pegar a carteira e pagar os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quinhentos reais do contrato.

— *“Você não vai me comer? (Perguntei)*

— *Não, garota. Mas, tenho uns amigos que querem foder você. Vou te procurar pra fazermos uma festinha.*

— *Tudo bem, quanto mais gente melhor, mas o preço será outro.”*

— Apesar de já ter visto, muitas vezes, os seguranças dos meus clientes portando armas. Fiquei surpresa nesse dia, quando me deparei com meu cliente, tirando uma pistola de dentro de uma cartucheira.

— Por que ele não fodeu com você? (Perguntou Paulo)

— Ele não conseguiria. Só sente tesão, sentindo dores. Masoquismo puro.

Paulo continuou a leitura e eu continuei brincando com o pau dele. A brincadeira estava bem gostosa quando ele me fez a pergunta mais difícil.

— Quem é esse seu padrinho?

— Não posso dizer. Está fora de cogitação.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, é um segredo, vou respeitar. Mas preciso saber se estou me metendo com gente da pesada. Ele vai deixar você namorar comigo?

— Ele gosta muito de mim, mesmo não conseguindo mais levantar o pau. Não fosse por ele, ainda estaríamos na miséria, Paulo. Não precisa se preocupar com ele, não vai interferir em minha vida a esse ponto. São só negócios e uma boa amizade.

— Tudo bem. Está deliciosa essa brincadeirinha que você está fazendo comigo.

— Que bom, mas agora está na hora de você ir, amor. Já está tarde.

Paulo olha para o relógio do celular.

— Caramba, já passa de uma hora da manhã! Tem razão.

Paulo arruma a bermuda, se despede com muitos beijinhos e sai. Volto para o quarto e pego o meu celular. Olho para a tela e vejo que Paulo estava lendo sobre uma estranha aventura que vivi, e que me deixou muito intrigada. Era uma noite de terça-feira, atendi o chamado de um cliente, que fez

questão de me levar em seu carro para o Motel, geralmente nos encontramos lá. Durante a viagem fez várias perguntas sobre mim. Claro que fui muito evasiva. Acabei descobrindo que ele conhecia o meu pai. Quando chegamos ao motel, ele tirou a roupa e se deitou na cama. Achei estranho aquilo, já que os homens, adoram descascar a sua presa com beijinhos pelo corpo. Às vezes, somos nós que fazemos uma preliminar bem gostosa. Frustrada, continuei vestida aguardando que ele dissesse alguma coisa. Ele pediu que eu subisse na cama e fizesse um strip sobre ele. Obedeci. Já estava acostumada a servir homens bem-dotados, com pegadas bem forte, e ali, estava um mosca morta de pinto curto, muito curto. Contudo, era um cliente, e precisava satisfazê-lo. Depois de tirar toda a roupa, fiquei sorrindo, aguardando as novas ordens. Ele pediu que eu me sentasse ao lado dele, e começou a dar conselhos para eu sair daquela vida, que era muito nova e etc. Olhava para ele incrédula! Meu cliente era um bobalhão. Tornei a olhar para o pinto dele, e vi que ainda não havia conseguido se excitar. Foi frustrante. Fiz vários movimentos sensuais,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rebolava, mostrava a bunda, colocava o dedo na boca e depois esfregava no xiri, e nada. Ele se levantou bastante cabisbaixo, tirou o dinheiro da carteira, e me pagou em espécie. Aceitei. Depois disso, ele se vestiu, eu também, me vesti, ele se despediu e foi embora, enquanto eu voltei para casa de taxi.

Lembro que só aceitei o dinheiro dele, para não o constranger mais do que já estava. Foi a primeira vez que senti pena de um cliente. Pensei até em pedir a ele, para conversarmos um pouco, imaginei que talvez pudesse ajuda-lo. Talvez ele tivesse alguma fantasia ou um bloqueio psicológico. Custei a acreditar que um homem, de aproximadamente trinta anos, estivesse sofrendo de impotência sexual. Foi muito bizarro aquilo.

Dormi, lembrando daquele encontro, nunca tive coragem de ligar para aquele cliente, e nunca mais o vi.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 25

Um fã misterioso

Na manhã seguinte, acordei um pouco tarde. Entrei no banheiro e novamente me deparei com meu irmão tomando banho. Fiquei olhando para o pênis dele sem desejo, fiquei apenas analisando.

— Ei! Posso saber por que você tá parada me olhando maninha? Seu namorado não deu conta do recado?

— Lipe, por que alguns homens têm pênis tão curtos?

— Sei lá! Que pergunta besta é essa? Tá me
PERIGOSAS ACHERON

estranhando, maninha?

— Não é nada disso. Estava só pensando, apenas isso.

— Quer dizer que o meu cunhadinho é anão, é isso? (Risos)

— Seu tolo, não estava me referindo a ele, mas sobre uma pessoa que conheci a alguns anos atrás.

— Tá bom. Isso é muito importante pra você?

— Na verdade, é só uma curiosidade.

— Vou perguntar para o meu professor de anatomia, talvez ele saiba a resposta. Só espero não ser alvo de chacota na sala de aula.

— Deixa isso pra lá, maninho. Não é importante. Ok.

— Sabe que você me levantou uma outra curiosidade! Vou perguntar o inverso, para o meu professor. Quero saber se sou normal.

— Você! Claro que é normal, Lipe!

— Tem certeza?! Bem, meu pênis é bem grande e muito acima da média comum.

Aquela conversa me fez ficar com muito tesão,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peguei no pau do meu irmão e comecei a massageá-lo. Ele adorou a brincadeira. Fiquei de joelhos e abocanhei o pau do Lipe de uma só vez. Ele, é claro, ficou ainda mais tesudo. O pau do Lipe era tão grande, que precisei segurá-lo com as duas mãos para masturba-lo e ainda sobrava pau. Não demorou para o meu irmãozinho gozar tudo em cima de mim. Só não engoli aquilo por ainda estar em jejum.

Depois de tomar uma ducha bem gostosa e demorada, voltei para o meu quarto. Fui surpreendida com um buquê de flores vermelhas que trazia um cartão.

“Que seu dia seja belo e feliz. Beijos deliciosos no xiri.”

Não havia assinatura, mas intui que fosse do Paulo. Tomei o meu celular e passei uma mensagem agradecendo a ele.

“Obrigada pelas flores. São lindas! Beijos deliciosos no seu pau.”

Alguns minutos depois recebi uma resposta do Paulo.

PERIGOSAS ACHERON

“Bom dia, princesa! Desculpe, mas não foi eu. Deve ter sido outro fã. Beijos.”

Fiquei muito surpresa com aquilo. A única pessoa que me mandava flores, era o meu padrinho, porém, eram sempre rosas amarelas e no dia do meu aniversário. E não estávamos em outubro. Fui para a faculdade, com a sensação de que alguém estava querendo brincar de esconde-esconde comigo. Resolvi passar uma mensagem para o meu padrinho.

“Bom dia, padrinho! O senhor me mandou flores?”

Depois de duas horas recebi a resposta.

“Não mandei. Chequei aqui, e não foi ninguém do nosso grupo. Pode ter sido algum estudante tímido, da sua faculdade. Te aguardo na sexta-feira.”

Com aquela resposta, descartei todos os meus clientes de uma vez. O mistério continuava. Na faculdade, olhava atentamente para todos os rapazes, tentando flagrar alguém me olhando mais fixamente. Nada. Eram as mesmas cantadas e brincadeiras de sempre, ninguém suspeito. Resolvi

PERIGOSAS NACIONAIS

esquecer o assunto e prestar mais atenção a aula. Estava tudo indo muito bem, até o novo professor ficar muito próximo da minha carteira. Continuei fazendo as anotações, até perceber o volume por baixo da calça dele. Não havia percebido antes, por causa do seu jaleco. Entretanto, ao ficar próximo à minha mesa, o professor colocara a mão no bolso da calça, tendo que para isso abrir o jaleco. Minha mente não parava de pensar em sexo, sexo, sexo. Pedi licença ao professor, e fui ao banheiro. Lavei o rosto e molhei o pescoço na intenção de aliviar a pressão do meu corpo, mas era inútil. Sentei no vaso sanitário, abri bem as pernas e me masturbei com um pequeno vibrador silencioso que tinha no bolso. Gozei várias vezes e voltei para a sala, mas a aula já havia acabado. Mônica, veio conversar comigo.

— O que houve, miga, está se sentindo mal? Seu rosto está pálido!

— Deve ser a menstruação.

— Fala a verdade pra mim, Laurinha, somos amigas. Sua menstruação foi a duas semanas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É mesmo. Desculpe. Está bem. O novo professor, ele estava excitado perto de mim.

— Como você sabe!?

— Ele abriu o jaleco para que eu o visse.

— Céus! Você quer levar isso ao reitor? Acho que pode ser considerado assédio, não é?

— Eu quero é levar ele pra casa e foder com ele o resto do dia, isso sim.

— Pelo jeito, ele é bem-dotado, pra deixar você desse jeito!

— Muito! MUITÍSSIMO!

— Que tal o convidarmos para uma festinha com as migas?

— Você sabe que está fora de cogitação. Fodeu, tem que pagar.

— Será que não podemos quebrar as regras em alguns momentos especiais, Laurinha? Só por diversão!

— Vocês precisam estar sempre dispostas meninas, os nossos clientes são muito exigentes. Sabem disso, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora você me deixou literalmente com água na boca com esse professor. Ai! Ai!

— Estejam bem bonitas para hoje à noite. O Dr. Augusto quer você e a Bel. Tina e Bruninha servirão ao Dr. Francisco em Niterói.

— E você?

— Esta é a sina de ser cafetina de belas meninas. Agora todos os clientes só querem vocês.

(Risos)

— Laurinha, ninguém chega aos seus pés, aqui no Rio de Janeiro. Você é a gata mais linda que já vi na minha vida. Sabemos muito bem que você faz isso, para nos ajudar.

Sentimos a presença de alguém se aproximando e mudamos de assunto.

— Olá, alunas! (Cumprimenta o novo professor)

— Olá, Thatcher! (Respondeu Mônica. Eu retribuo com um sorriso)

— Posso oferecer uma carona?

— Quer que sejamos faladas por dez gerações, Thatcher?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mônica estava sendo irônica.

— Que bobagem! Quem se importa hoje em dia com isso?

— Nós, Thatcher! Somos moças direitas. (Mônica coloca um tom de ironia na voz)

— Está bem, meninas. Foi um prazer conversar com vocês.

Foi só o professor se afastar o suficiente, que começamos a rir.

— Ele é um pedaço de mal caminho, Laurinha.

— Eu bem que gostaria de um bom pedaço dele.

— E o Paulo?

— Paulo, vive em um mundo de fantasias eróticas. Ele se apaixonou por minha personagem, a Danadinha. Vamos ver como é que fica, talvez seja até bom.

— Meu gatinho, também tá na bronca por causa das minhas saídas. Acho que você tem razão, é melhor separar a diversão, do trabalho, essas coisas não combinam.

— Neste final de semana iremos a Angra. Compre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uns biquínis novos.

— Oba! E quem são os clientes?

— São atletas de futebol, e nos pagarão muito bem. Agora vamos ao shopping almoçar que eu já combinei com as meninas de nos encontrarem lá.

— Ok!

Entramos no taxi, e demos o endereço. Em dez minutos estávamos chegando. Nos dirigimos à praça de alimentação e encontramos Bel e Bruninha.

— Onde está a Tina? (Perguntei)

— A Tina não vem, Laurinha. (Respondeu a Bel)

— Ela não mandou nenhuma mensagem para mim! Mandou pra você Bel? (Perguntei)

— Não, ela me falou pessoalmente. Ela não quer mais continuar.

(Disse a Bel)

— Eu posso saber os motivos? (Perguntei novamente)

— Ela foi a única, de nós, que não conseguiu, entrar para a faculdade e isso a está deixando muito deprê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu, também, ficaria se estivesse no lugar dela. Mas não foi por falta de aviso. Não se pode contar com a sorte, para passar no vestibular, e ela não foi bem nem nas provas do Enem. (Disse)

— Ela tem muita dificuldade para estudar, Laurinha, o negócio dela é o funk. Ela me disse que quer voltar a frequentar os bailes e aprender a cantar. Acho que isso que vai deixa-la mais feliz.

— Bem, vamos torcer por ela, então. Tem mais alguém, insatisfeita aqui?

Houve um pequeno silêncio. Continuei.

— Bem, meninas, vamos nos servir que estou varada de fome e ainda tenho mais uma cadeira agora à tarde.

Enquanto nos servíamos, comentei a respeito das rosas que recebi. Ninguém tinha ideia de quem poderia ter sido, assim continuei com o mistério. Quando estávamos nos sentando, um homem se aproximou e puxou a cadeira para que eu sentasse.

— Obrigada, cavalheiro. (Agradei)

— Não por isso, senhorita. Foi um imenso prazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se afastou e todas nós o acompanhamos com os olhos.

— Que gato! (Disse Bel)

— Será que ele já estava aqui esperando por você, Laurinha?!

— Como vou saber, Bruninha?

— Ele nem nos cumprimentou, só teve olhos pra você, Laurinha.

— Eu percebi, Mônica.

— Será que é ele, o seu fã misterioso, miga?!

— Pode ser, mas agora, será muito difícil saber, Bel. Ele já não está mais aqui.

— Você se tornou uma mulher divinamente bela, Laurinha. (Disse Bruninha)

— É muito difícil para um homem, digo, homem mesmo, de verdade, ignorar você. (Disse Bel)

— Gente! Parem com isso! Estão me deixando sem graça! Vamos comer está bem? Agora ouçam. No sábado iremos para Angra. Uma lancha virá nos pegar no Iate-club. Ficaremos lá até domingo. Portanto, não saiam daqui, sem comprarem biquínis

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novos, fazerem as unhas e depilação a cera. Não quero nenhuma nandertal nesse passeio. Ok?

— Não se preocupe, chefe. Ficaremos divinas, só pra você. (Disse Bruna)

(Nossas gargalhadas ecoaram por todo o Shopping)

Depois do almoço, me despedi das meninas e voltei para a faculdade. Como ainda faltavam oitenta minutos para começar a aula, fui direto para a biblioteca. Escolhi um lugar bem reservado e me sentei. Peguei os meus apontamentos e comecei a estudá-los. Alguns minutos depois percebi a aproximação de alguém. Desviei apenas os olhos na direção da pessoa e ali estava ele, o novo professor, nem foi preciso levantar os olhos para ter certeza, eu nunca esqueceria aquela visão. Novamente comecei a sentir o meu corpo aquecer até ficar em brasa. Minha boca enchera de água e a minha respiração tornou-se ofegante. Fingi que não o havia percebido e continuei de cabeça baixa olhando para o caderno. Ele se aproximou um pouco mais, e aí não deu para fingir mais.

— Olá, profe! Gosta de brincar de Dr. Mistério?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olhou para mim com um sorriso belo e sarcástico, fez um movimento com a cabeça pedindo para o seguir. Deixei-o ir, e continuei sentada fazendo as tarefas. Não foi fácil, mas com muito esforço, consegui controlar a minha libido. O desprezo deve tê-lo deixado enfurecido, pois, não retornou. Algum tempo depois, olhei para o relógio e fui para a sala de aula. Após a aula, tomei um taxi e voltei para casa. Fui até a copa cumprimentar minha mãe, ela me disse que havia uma surpresa para mim sobre a minha cama. Fui ansiosa para o quarto, e lá estava, uma caixa embrulhada em um luxuoso papel de presente e um belo laço de fitas. Desembrulhei bem lentamente e abri a tampa. Dentro havia um belíssimo par de sandálias de uma marca francesa na cor vinho muito famosa. Era linda! Percebi um pequeno envelope com um cartão dentro. Retirei o cartão, que tinha as seguintes inscrições em tinta dourada.

“Sua beleza é um balsamo para os meus olhos. Beijinhos deliciosos no xixi.”

Novamente, nenhuma assinatura. Retirei as sandálias de dentro da caixa para vê-las melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Havia um bilhete no fundo da caixa.

“Em breve, receberás a glória de uma rainha, e te tornarás somente minha.”

Imediatamente tirei fotos das flores, dos cartões e do bilhete, em seguida as enviei para o meu padrinho.

“Padrinho, temo que não seja um fã, mas algum maluco.”

Alguns minutos depois, recebi a resposta.

“Ainda hoje você receberá uma visita. Não faça perguntas, apenas entregue tudo o que recebeu para a essa pessoa, e não toque em mais nada.”

Respondi afirmativamente e não toquei em mais nada. Duas horas depois, recebi a visita de uma bela mulher, estava toda vestida em uma espécie de macacão preto colado ao corpo, e um belo blazer feminino de couro sintético, botas de cano longo e nenhum acessório, apenas um relógio também preto. A expressão do seu rosto não era muito amigável, mas a voz era calma e firme.

— Srta. Laura!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, sou eu mesma.

— Vim buscar as encomendas.

— Por favor, entre.

A visitante me acompanhou até o meu quarto, sob os olhares surpresos dos meus pais e do meu irmão, que estavam na sala assistindo TV. Houve apenas um cumprimento formal e nada mais. A mulher vestiu um par de luvas de silicone pretas, em seguida, colocou em sacos bem estranhos, o buquê, a caixa com as sandálias, todos os cartões e o bilhete. Logo após, saiu sem sequer se despedir. Entrou em uma Range Rover preta e foi embora. Meus pais me perguntaram o que estava havendo, pois, até então, não os havia informado de nada. Expliquei o que estava acontecendo, e vi o meu pai ficar muito sério.

— Você tem amigos muito mais poderosos do que pode imaginar, minha filha. Nem eu, quando estava envolvido com a política, imaginei que um dia pudesse conhecer de perto um Iluminante Negro.

— Iluminante Negro! Quem são eles, papai?

— São mais poderosos do que a maçonaria e mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terríveis do que a CIA ou a antiga KGB.

Mamãe começou a ficar nervosa. Puxou-me delicadamente pelo braço e me abraçou com muita ternura.

— Calma, mamãe. O que a senhora acha que pode estar acontecendo?

— Eu achava que esses presentes, eram do Paulo. Só agora vem nos dizer que não é de ninguém que você conheça! Isso é bem estranho. Em seguida, entra aqui uma mulher muito estranha, que também, não conhecemos e leva tudo o que você recebeu. Por que?!

— Desculpa, mamãe, por não ter lhe falado nada. Não queria lhe preocupar com uma bobagem dessa.

— Não deve ser uma bobagem, Laurinha! Seu pai diz que essa mulher faz parte de um grupo muito poderoso chamados de Iluminantes Negros. Explique?

— Nem eu sei lhe responder isso, mamãe. Mas, posso lhe assegurar, que não gosto desse tipo de surpresa, e quem estiver por trás disso, terá que se explicar com os meus amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Explicar o quê?!

— Porque está me mandando presentes autônomos. Por acaso eu sou alguma celebridade, para estar recebendo presente de fã?! Sou uma garota de programa, mamãe. Uma prostituta e os meus clientes me pagam para usar o meu corpo e eu os deles. Neste meu mundo, não trocamos presentes, entendeu?

— Eu sei o que quer dizer, só não entendo por qual motivo você chamou essa mulher aqui e como a conheceu?

— Não foi eu quem a chamou, mamãe. Foi o meu padrinho, aliás, pode até nem ter sido ele, mas alguém que seja amigo dele ou amigo do amigo dele. Quem pode saber?! Isso, para mim, é irrelevante. Contanto, que essa brincadeira de esconde-esconde acabe.

— Laurinha! Não pode simplesmente, ser alguém apaixonado por você? Um admirador?

— Em relação às flores, sim. Não dei muita importância, mas com as sandálias já foi muito diferente. Um presente que custa um ano de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

salários do meu pai, é muito suspeito, mamãe.

— O quê!?

— Isso mesmo, o que vocês ouviram. O preço das sandálias, chega a quase cinquenta mil reais. Quem as comprou, é muito rico e poderoso, e quer algo mais que simplesmente, foder comigo. Para isso, bastaria marcar um encontro, e ainda economizaria uma fortuna.

— Não poderia ser um dos clientes que não quer se identificar, Laurinha?

Perguntou meu pai.

— Meu padrinho, disse que não. Na sexta-feira, eu irei encontra-lo em seu gabinete, então saberei ou talvez, seja melhor nem saber.

— Eu teria ficado vislumbrada com um presente tão caro, mas você, minha filha, nem deu importância. Será que você tem mais dinheiro, que nós supúnhamos?!

— Está querendo conhecer o extrato da minha conta bancária, mamãe?

— Quando ainda tinha acesso a ela, você estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com um pouco mais de quinhentos mil, mas isso tem cinco anos. De lá para cá, esse volume pode ter triplicado.

— Tenho o suficiente para não precisar mais me preocupar com dinheiro, mamãe. Não precisa se preocupar mais com isso.

— Eu entendi o recado.

— Já está na hora de nos mudarmos para um bom apartamento, com condomínio fechado. Estamos muito vulneráveis aqui.

— Eu gosto de morar aqui, minha filha. É uma ótima casa e não precisamos de luxo, temos tudo o que precisamos.

— Tudo bem, mãe. Passarei a escritura da casa para o nome da senhora e do papai. Amanhã, vou procurar uma corretora de imóveis para encontrarem um apartamento pra mim.

Mamãe começou a chorar e a soluçar.

— Por que está chorando, mamãe?

— Não precisamos nos afastar uns dos outros, não quero que fique longe de nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É você quem quer ficar aqui, mamãe. Essa casa já não me oferece segurança. Meu padrinho me aconselhou a procurar um bom condomínio, e eu pretendo obedecê-lo.

— Está bem, filha. Chega uma hora, em que nós precisamos voar para longe das asas dos nossos pais. Você precisa da sua privacidade.

— Eu não tenho nenhum problema de privacidade aqui em casa, mamãe. O problema é a segurança, mesmo. Bem, vou dormir, estou caindo de sono. Boa noite! Amanhã podemos discutir mais esse assunto, pode ser?

— Claro, minha filha. Durma bem. Boa noite!
(Disse papai)

Naquela noite eu tive um sono bem tranquilo e dormi bem rápido. Na manhã seguinte, à mesa do café, meu celular deu um sinal de mensagem. Pelo toque do alarme, sabia que era o meu padrinho. Tomei o celular e li a mensagem que dizia.

“Está limpo, vamos devolver os presentes na sexta-feira.”

Enviei uma resposta.

PERIGOSAS ACHERON

“Bom dia, padrinho! Obrigada! Ansiosa para te ver na sexta-feira.”

Terminei meu deque e voltei para o quarto a fim de pegar os meus materiais da faculdade. Antes, passei pela sala para dar um beijo em meu pai, que assistia ao noticiário da manhã. Quando estava ainda no corredor, parei, ao ouvir o locutor dizer, que pescadores, haviam encontrado um iate de luxo, à deriva na baía da Guanabara, e sem nenhum tripulante. O curioso era que todas as lâmpadas estavam ligadas. O iate pertencia a um multimilionário estrangeiro, que passava férias com a esposa no Rio de Janeiro. Até o momento, o casal e a sua tripulação estavam desaparecidos. O que mais intrigava os pescadores, é que haviam verduras e legumes recentemente cortados para o preparo do jantar. Não foram encontradas marcas de violência, e a sensação é de que todos simplesmente haviam desaparecidos no ar. A Marinha, vasculhou toda a Baía e mergulhadores estão na área, procurando vestígios de prováveis afogamentos.

Ativei o meu celular e passei uma mensagem para o

meu padrinho.

“Padrinho, o senhor assistiu ao noticiário dessa manhã, sobre um Iate de Luxo encontrado à deriva na Baía da Guanabara?”

Resposta.

“Use a sua cabecinha, apenas para estudar, e prepare-se para se tornar maior do que algum dia poderia imaginar. Em nosso meio, não se faz perguntas quando já sabemos a resposta.”

Chamei o taxi, que demorou a chegar.

— O senhor se atrasou muito hoje. (Reclamei ao motorista)

Ele nada respondeu, concentrando-se apenas em realizar a manobra do carro. Quando já estávamos a uns duzentos metros de casa, tivemos dificuldades para passar. Entendi o motivo do seu atraso. Haviam muitas pessoas na rua e várias viaturas da polícia paradas e outras chegando, na frente de uma casa. Lembrei que aquela casa, havia sido alugada há algumas semanas atrás. Os policiais nos pararam e pediram para que descêssemos do carro. O que fizemos sem reclamar. Enquanto o taxi estava

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo revistado, olhei para o relógio e vi que já não dava mais tempo de assistir à primeira aula. Uma vizinha se aproximou.

— Você soube, Laurinha?

— Não estou sabendo de nada, D. Chica. O que houve?

— Encontraram três homens e uma mulher mortos dentro da casa. Parecia que eles estavam espionando alguém, pois encontraram vários equipamentos de comunicação, armas e lunetas.

— E como eles morreram?

— Um tiro entre os olhos, cada um. E tudo aconteceu muito rápido esta madrugada.

— Como assim, ... eu não ouvi tiros, e não estamos tão longe da minha casa!

— Ora Laurinha, vai me dizer que nunca assistiu filmes de espionagens. Eu também, não ouvi nada. Com certeza eles usaram um silencioso no cano das armas. Mas, seu Ferreira que sofre de insônia há anos, disse que viu apenas uma mulher toda de preto, saindo da casa e entrando em um carro preto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma mulher, sozinha, fez tudo isso?!

— Eu acho, que teve mais gente nisso. Ele que não viu. Imagina! Uma mulher ainda que bem treinada, não mataria quatro pessoas bem armadas, com um tiro entre os olhos. Seu taxista está te chamando, Laurinha.

— Obrigada, D. Chica. Estou indo.

Voltei para o taxi. No caminho, fiquei conjecturando sobre os crimes e o criminoso ou seria uma criminosa? Cheguei na faculdade com bastante atraso, porém, soube que o novo professor, não havia chegado. É claro que fiquei feliz em não ter perdido a aula. Essa alegria acabou, quando recebemos a notícia da sua morte, vítima de um acidente. Em decorrência disso as aulas foram suspensas, para que professores e alunos pudessem participar do velório do referido professor. Aquilo me deixou muito intrigada. Criei coragem e procurei a coordenadora de curso para alguns esclarecimentos.

— Bom dia, Dra. Núbia!

— Bom dia! Minha secretária me disse que tem algo

PERIGOSAS ACHERON

urgente, Srta. Laura.

— Sim, doutora. É sobre o acidente com o nosso professor.

— Não posso ajudar muito, senhorita. Ao que sei, duas carretas, que haviam sido roubadas pouco antes do acidente, perderam a direção, e imprensaram o carro dele dos dois lados, sem dar chance de ele escapar. Morte horrível! É só isso que eu sei, senhorita. Imagino que a srta. Deva estar muito abalada, apesar de ele ser novo por aqui?

— Sim, doutora, todos nós estamos. A senhora disse, que as carretas haviam sido roubadas pouco antes do acidente?

— Sim. Não é uma estranha coincidência? Testemunhas dizem ter visto os motoristas desaparecerem em um cedão preto sem placa.

— É muito estranho mesmo. A senhora sabe a que horas que isso aconteceu?

— O acidente foi nesta madrugada. Parece que o pobre professor havia recebido uma chamada. Quando parou em sinal, ocorreu acidente. Mas só

ficamos sabendo a algumas horas, devido à dificuldade, que os bombeiros tiveram, para retirar o corpo das ferragens, e do reconhecimento. O único documento que ele portava era o nosso crachá, que se encontrava no porta-luvas do carro.

— Obrigada pelos esclarecimentos, Dra. Núbia. Estou estarecida com a morte do nosso professor.

— Fico feliz de ter podido ajudar.

— Como faço para chegar ao velório, doutora?

— Já enviamos um funcionário até o endereço que o professor havia nos informado, mas o número da casa não existe. Depois disso, a polícia está investigando os documentos que ele nos passou.

— Muito estranho, não é mesmo?

— Sim, senhorita. Acho que não tenho mais nada, de tão relevante para lhe dizer sobre esse caso. Peço apenas, que tenha um pouco de cuidado, ao repassar isso aos seus colegas.

— Sim, tomarei cuidado. Muito obrigada, Dra. Núbia.

Saí do gabinete da Dra. Núbia, certa de que todas

aquelas mortes estavam ligadas, mas com certeza jamais o saberia. Resolvi que iria acompanhar mais de perto todos aqueles acontecimentos. Chamei o taxi e pedi que me levasse até o distrito que estava investigando o acidente. Acho que foi a primeira vez que ouvi a voz daquele taxista.

— Esqueça isso, Srta. Laura. Não podemos fazer perguntas, quando já sabemos as respostas. Vou leva-la de volta pra casa.

— Sim, desculpe.

“Não podemos fazer perguntas, quando já sabemos as respostas. Meu padrinho já havia me dito aquelas mesmas palavras.” (Pensei)

Durante a volta pra casa, tive a forte sensação de que estava sendo seguida. Olhei para trás e vi uma Range Rover preta a uns cinquenta metros.

— Não se preocupe, senhorita. São os nossos anjos.

— Sim, sim, desculpe.

— Não me parece assustada senhorita. Controla bem as suas emoções, tem forte intuição, além de ter pulso firme nas negociações. Só falta treinar o estômago e logo estará pronta para servir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor já me serve a vários anos. Que eu me lembre, nunca tinha escutado a sua voz, nem para responder a um simples cumprimento de boa noite. Hoje, o senhor, já falou mais do que deveria. Mantenha-se como sempre esteve, por gentileza.

O taxista ficou em silêncio até chegarmos em casa. Desci do veículo e olhei para trás. A Range Rover estava parada a uns cinquenta metros dali. O taxi foi embora, mas o carro continuou ali, parado. Resolvi ir até eles, e bati no vidro da janela. Não era possível olhar nada lá dentro. As janelas e o próprio para-brisa, possuíam um vidro muito escuro e grosso. Eu batia, batia no vidro e não me atendiam. Foi então, que recebi uma chamada em meu celular.

— Oi, padrinho! Boa tarde!

— Vá pra casa, não se fala com os anjos, filha. Em breve você se integrará à nossa Ordem e saberá o que precisa saber.

— Sim, padrinho. Desculpe.

Voltei pra casa com a cabeça cheia de perguntas sem respostas. Logo que entrei, procurei por minha

PERIGOSAS ACHERON

mãe. Ela não estava em casa. Fui até o quarto do meu irmão, mas ele ainda estava para a faculdade. Sozinha, tirei a minha roupa e liguei meu notebook. Procurei por notícias sobre o acidente, mas não encontrei nada que a Dra. Núbia não já tivesse me dito. Formulei, em uma folha de papel, algumas questões para passar ao meu padrinho na sexta-feira. Em seguida queimei as folhas, e joguei as cinzas no ralo da pia da cozinha, com bastante água.

Capítulo 26

A primeira vez do meu irmão

Já estava voltando para o quarto, quando ouvi o ronco do motor da moto do meu irmão. Esperei que ele entrasse, para saldá-lo.

— Oi, maninho!

— Oi! Já soube do que houve, Laurinha. Lamento pelo seu professor.

— Obrigada. Posso tomar banho com você?

— Vem! Tô precisando mesmo foder alguém.

— Não era isso que eu tinha em mente, maninho. Queria só a sua companhia. Estou um pouco deprê.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faz uma boquete que essa deprê passa.

— Você é incorrigível, Lipe. Tá bom, vou deixar você alegrinho. Tá bom?

Lipe tirou a roupa, jogou sobre a cama e pegou uma toalha. Enquanto eu caminhava a sua frente em direção ao banheiro, ele ficava dando palmadinhas carinhosas em meu bumbum. Eu olhava para trás e dava uns saltinhos fazendo o meu irmão ficar bem tesudo, embora eu mesma, não estivesse. Lipe ligou o chuveiro e o colocou em verão, a água morna ajudou a melhorar a minha libido. Tomei o sabonete líquido e o despejei na esponja fazendo bastante espuma, em seguida a esfreguei por todo o corpo do meu irmão. Quando chegou no pênis, já bastante intumescido, escalei a glândula e esfreguei a esponja freneticamente. Lipe gemia de prazer e dor. O êxtase foi tão grande que meu irmão não demorou a gozar sobre os meus seios.

— Sacanagem, maninha!

— Ora, meu irmãozinho, você bem que gostou.

— Foi ótimo, mas, eu queria outra coisa.

Eu e o Lipe, terminamos o banho e fomos para os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos quartos. Enxuguei os cabelos com um secador e vesti apenas um roupão de banho. Meu irmão veio até o meu quarto, já bem armado, vi que não ia conseguir convence-lo, que não estava a fim de foder naquele momento. Tentei outra estratégia.

— Lipe, estou muito abalada com a morte do meu professor, não tenho clima para isso.

— Vamos fazer o seguinte, eu deito, você senta em cima e a gente vê o que acontece.

— Está bem.

Lipe se deitou na minha cama deixando seu pau empinado para cima. Eu subi sobre ele e sentei, deixando que o seu pau enterrasse bem gostoso em meu xiri. Ele tinha razão. Minha buceta começou a ficar muito molhada. Enquanto, os quarenta centímetros de pau, ia enterrando, meu corpo ia se contorcendo de prazer. Comecei a cavalgar sobre o meu irmão exigindo que ele se controlasse para não gozar rápido. Lipe amassava os meus seios e mordida meu queixo, me deixando em um gozo infinito. De repente ele me joga de lado e me põe de cachorrinha. Sem dó meu irmãozinho enterra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua bengala inteira em meu cu. Não adiantava eu pedir que enterrasse devagar, ele gostava de me maltratar. Alguns minutos depois senti seu líquido quente, sendo derramado dentro de mim.

— Lipe, você é muito mal!

— E você adora, não é mesmo, maninha?

— Então, foi vingança?

— Claro que não, apenas retribui o enorme prazer que você me proporcionou lá no banheiro, maninha.

— Caramba, Lipe, acho que você rasgou a minha bunda.

— É, o meu pau tá mais grosso agora.

Sai do quarto e fui tomar outro banho. Lipe continuou deitado em minha cama. Quando voltei, o vi lendo uma revista pornográfica, com ilustrações de centenas de posições sexuais.

— Ei, maninha! Tu me emprestas esta revista?

— Não tem nada aí que você não já conheça, Lipe!

— Não é pra mim, quero mostrar para umas gatas lá da minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ui! Elas vão adorar ver isso, com certeza. Pode levar.

— Como é que está a bundinha, já melhorou?

— Ainda tá doendo um pouco, você me estuprou, seu safado.

— Vou te recompensar. Que tal se eu te apresentasse umas gatas zero quilômetro?

— Oba! Desde que terminei o colégio, que não conheço uma menina virgem. Lá na faculdade tá cheia de piranhas.

— Eu sei de algumas, elas estão no meu menu aguardando a hora de eu chamar.

— Você precisa tomar cuidado, Lipe. Qual a idade delas?

— A maioria tem quinze aninhos. Mas, tenho uma de treze e outra de quatorze. São gatas lindas!

— Converse com elas, se toparem, já tenho serviço para todas elas.

— Quanto eu vou ganhar nessa?

— Serei sua nas segundas-feiras, até o final do mês que vem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Beleza! Agora me deu mais sede, maninha.
 - Seu maior fetiche é foder a irmãzinha, não é, Lipe?
 - Você, e a tia Rose.
 - O que aconteceu com a minha prima?
 - Ela, arrumou outro carinha, lá na faculdade. Acho que vai dá casamento.
 - E eu achando que vocês eram apaixonados um pelo outro.
 - Passou. Quando, você vai me contar seus segredos de infância?
 - Vou te repassar as mensagens que troco com um amigo. Ali, eu conto tudo sobre mim.
 - Um amigo! Quer dizer, que ele tem mais regalias do que o seu irmão, aqui?!
 - Sem dramas, Lipe. Albert é um amigo diferente.
- Tomei o celular e comecei a compartilhar a minha história com meu irmão. Ele, muito curioso, foi para o seu quarto e começou a ler no mesmo instante. Passadas algumas horas, meu irmão retorna ao meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu já desconfiava que você, era, igual a mamãe e a tia Rose. Mas, não imaginava que tivesse sido abusada sexualmente por nosso tio na infância. Mas, você conta, como se isso fosse normal e não é, maninha.

— Quando o tio Zeca me pegou, eu já não era mais virgem, Lipe. Você saltou a história. Além do mais, foi tudo com o meu consentimento. Eu quis que tudo aquilo acontecesse, e se não tivesse sido ele, teria sido com alguém na rua. O que seria pior, pois, poderia até me machucar seriamente, engravidar por exemplo. Eu já vinha sentindo muita vontade de foder, desde os cinco anos de idade, quando mamãe ou o meu pai me davam banho. Há uma garota na Internet, que diz se lembrar, que começou a se masturbar aos três anos de idade. A mamãe e a tia Rose, me disseram, que também, começaram nessa idade, e foi um tio delas que as iniciou, pelo menos, até o corpo delas estarem prontos para fazerem sexo normalmente. Ele não as desvirginou.

— Não me parece certo isso, maninha. Mas, estou tentando entender, pois eu também, comecei a me

PERIGOSAS NACIONAIS

masturbar aos cinco anos, e tive a minha primeira relação sexual com uma coleguinha do colégio, aos nove anos.

— Como foi essa experiência, Lipe?

— Foi na casa dela, mesma. Você lembra da Mary? Eu ia sempre lá, brincar de casinha com ela, e outras coleguinhas da vizinhança. Eu era o pai e ela era a mãe das outras meninas. Um dia, os pais de Mary saíram, deixando apenas a empregada. Só que essa empregada, dormia após o almoço, e nos deixava brincando livremente. Fomos então brincar no quarto dos pais dela. Fingíamos que éramos marido e mulher, ela me disse que já vira os pais fodendo, e queria fazer o mesmo comigo. O curioso, era que eu sempre ficava de pinto duro, quando ia brincar com essas meninas, mas ainda não sabia o porquê, porém, elas já haviam percebido isso, só não me diziam nada. Tiramos a roupa debaixo do edredom, e ela me ensinou como deveria fazer. Eu fui na cola e foi a dor mais horrível que nós dois já sentimos.

— Eu sei bem como é que é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O incrível era que nem eu, e nem ela, queríamos parar. Foi incrível!

— É muito insano isso.

— Quando eu vi o sangue que saia dela, e do meu pinto, fiquei em desespero, achando que íamos morrer. Entretanto, ela me tranquilizou dizendo, que a mãe dela, já havia conversado com ela sobre isso. Depois das explicações, relaxei e fiquei mais tesudo.

— Então, a mãe já havia percebido que a filha era uma ninfeta!

— Não sei dizer isso, mas ela me disse que os pais transavam na frente dela normalmente. O que me deixava mais louco era ouvir que ela gemia e gozava várias vezes, enquanto que eu, nada. Teve um momento que ela pediu que eu fodesse a bunda dela. Aquilo foi uma grande novidade para mim. Ela disse que a mãe dela sempre pedia isso para o pai dela. Sem mais conversa, ela se posicionou de quatro e pediu que eu enfiasse tudo no cu dela. Eu tentei várias vezes, mas, meu pau doía muito, como se estivesse em carne viva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa! Ela era taradinha, mesmo! E depois?

— As outras meninas, que até então, assistiam os nossos movimentos, mas não conseguiam ver o que estávamos fazendo, subiram na cama, puxaram o edredom, e começaram a me chupar como umas loucas. Eu sentia prazer e dor ao mesmo tempo.

— Quantas garotas eram, maninho?

— Três com a Mary. Depois de me chuparem, pediram que eu fodesse elas, também.

— E o que você fez?

— Fiz o que elas me pediram, ora! Mesmo sentindo uma dor enorme, fiz o serviço. Foi sangue pra todo lado, deixamos o lençol todo manchado.

— Nossa! Que insano, maninho! E o que mais fizeram?

— Elas insistiram, que eu comesse o rabo delas. Daí a empregada entrou no quarto e viu tudo o que estávamos fazendo. Eu estava lacrado na bunda da Mary. Quando Mary notou a empregada, ficou ainda mais excitada e gozou tanto pelo cu, que se tremia toda. As outras meninas, que aguardavam a sua vez, nem se preocuparam com a visitante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inesperada, continuaram pedindo pra que eu lacrasse elas, também. Daí eu peguei uma por uma.

— E a empregada, o que fez?

— Tirou a roupa e veio participar da brincadeira. Foi aí que eu percebi que não poderia mais parar de fazer aquilo. A empregada tinha dezoito, anos e um corpo belíssimo, ela chupava meu pau como se fosse uma ostra. Isso provocou minha primeira esporrada na boca de uma garota. Ela engoliu tudo, e ainda apertou meu pau para que não ficasse nenhum restinho lá dentro.

— Caramba, maninho! Que experiência linda!

— Sim, mas, a empregada já era adulta. Ela não devia ter abusado de mim.

— Abusado! Você está de sacanagem ou falando sério, Lipe?

— Estou falando sério. Ela devia ter deixado a brincadeira rolando apenas entre as crianças.

— Sério, que você não gostou de ela ter chupado você?!

— Claro que gostei. Mas, sendo adulta, ela cometeu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o crime de pedofilia, não foi? Entre crianças, não há problemas dessa ordem. Adultos devem foder apenas com adultos. Crianças transam com crianças para que assim possam ir descobrindo a sua sexualidade.

— Entendi, onde você quer chegar, irmãozinho. Meninos podem brincar com mulheres e meninas não podem brincar com homens. Vocês, homens, são todos iguais, mesmo. Aff!

— Eu não disse isso. Só acho que o tio não deveria ter feito o que fez com você.

— Tudo bem, idiota, isso já passou. E o que aconteceu, depois que você gozou na boca da empregada?

— As meninas ficaram chateadas com ela, por ter-me feito gozar. Elas achavam que a brincadeira já havia terminado.

— Imagino que as meninas tenham ficado muito frustradas.

— Só que não.

— Não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu continuava com o pau duro do mesmo jeito. A empregada se deitou na cama e me pediu pra foder ela. Nem esperei nova ordem, fui pra cima e fodi aquela buceta até ela soltar um leite grosso. As meninas se posicionaram de cachorrinhas em cima da cama e fodi o cu delas, também. Depois voltei para empregada e fodi a rabiola dela deixando a bunda dela cheia de porra.

— Caramba! E você só tinha nove anos! Estou aqui em dúvida quem abusou de quem ali?

— E você já vinha se masturbando.

— Sim. Praticamente, começamos juntos as nossas primeiras experiências sexuais. Apesar de eu só ter perdido a virgindade aos doze anos com Touro. E depois, o que aconteceu, Lipe?

— Ficamos fodendo todos os dias, até eu ter a minha primeira relação sexual com Tereza. Para mim, foi surpresa que ela não tivesse sangrado. Outra surpresa, foi quando fodi o rabo dela, e ela não sentiu dor como as outras meninas. Agora sei que foi o tio que a iniciou.

— Não foi o tio, foi o Touro. Você está cismado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ele. Por que deixou de foder as outras garotas?

— Porque Tereza me deixava exaurido, sem nenhuma condição de comer outra menina. Quando quis retornar, elas já estavam brincando com outros garotos e não quiseram mais nada comigo.

— Nenhuma mulher gosta de ser rejeitada, Lipe.

— Eu sei. Mas como eu podia saber?

— A Tereza era apaixonada por você, por isso que ela sugava tudo que você tinha.

— E não é! Mulher é um bicho muito louco, meu.

— E como foi a sua primeira vez com a tia Rose?

— Um dia, eu fui na casa da Tereza para foder com ela, mas o Touro estava lá. Ficamos brincando atrás do sofá, enquanto os tios assistiam televisão. Eles não podiam saber o que estávamos fazendo, então, eu pedi para Tereza me chupar.

— E ela chupou?

— Sim. Nesse mesmo momento o tio se levantou do sofá e o susto me fez gozar na boca de Tereza quase que imediatamente.

— O tio flagrou vocês?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Ele não se virou, foi direto para o quarto tirar uma soneca.

— E depois?

— Como você sabe, meu pau não bocha quando gozo, ele continua duro. Tereza continuou chupando e depois me pediu pra foder o xiri dela.

— E você fodeu?

— Não. A tia Rose apareceu por cima do sofá e disse que ela queria um pouquinho. Aquilo foi insano. Tereza ficou se masturbando, enquanto a tia Rose me chupava feito uma louca. Ela enfiava todo o meu pau na garganta dela. Era incrível! Depois, ela ficou de cachorrinha e me pediu pra foder o rabo dela. Eu meti tudo o que tinha no cu da tia Rose.

— E ela gostou?

— Muito. Mas depois disso, o Touro veio do quarto e percebeu o que estávamos fazendo, ele queria pegar a Tereza, daí eu fiquei chateado ao ver que ela caiu de boca na piroca dele. A tia Rose percebeu e pediu para ele foder ela. Com Tereza livre, comecei a fuder o rabinho dela o que sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a deixou saciada. Eu sei que a Tereza só se satisfaz comigo.

— Deve ter sido bizarro foder a prima e a tia ao mesmo tempo, imagina quando você fuder com a mamãe.

— Acho que isso nunca irá acontecer.

— Por que, Lipe? Nossa mãe disse que tudo pode, entre nós.

— Eu sei. É que não consigo sentir tesão pela mãe. Ela é a única mulher que eu boxo só de pensar.

— Minha mãe, certa vez, me contou uma história, muito interessante, sobre uma deusa-rainha chamada Amparo. Ela até me pediu segredo dessa história. Mas, acho que vou quebrar esse segredo por você irmãozinho.

— Espere! Não quebre o segredo da minha mãe. Segredo tem que ser respeitado.

— Você já pensou que talvez, a mamãe tenha vontade de foder com você, Lipe?

— Nunca imaginei tal coisa. Não conheço ninguém que já tenha fodido a própria mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já conheço várias garotas que transam direto com os pais.

— Verdade!

— Sim. Na faculdade, que eu estudo, você encontra várias garotas que fodem com os irmãos e com os pais.

— As meninas, não me contam essas histórias.

— Isso é papo de mulher, Lipe. Saiba que algumas fazem isso desde crianças. Temos um grupo no zap e elas contam tudo o que fazem em detalhes.

— Caso isso caia no ouvido da polícia, vai ter neguinho na cadeia virando bailarina.

— Não conheço, nenhum caso de violência sexual. As meninas contam com muita naturalidade suas experiências sexuais.

— Você conta as nossas experiências para as suas colegas?

— Claro que não! Só escuto e finjo que estou surpresa com aquilo. Elas adoram contar como uma vantagem. Algumas já me convidaram para fazer um ménage à três com eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você?

— Recuso sempre. Não posso misturar meu trabalho com diversão, Lipe. Quem quiser brincar comigo, tem que pagar, e muito bem pago.

— E o Paulo?

— As pessoas que eu amo, eu fodo de graça. Estava me referindo às outras pessoas.

— Essa conversa me deixou excitadão, maninha.

— Eu também, mas hoje eu tenho um encontro. Quero estar bem tesuda para os meus clientes.

— Tudo bem. Vou chamar Tereza aqui em casa. Será que ela vem?

— Deixa que eu chamo, tá bom. O resto fica por sua conta.

— Beleza!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

O amor de Tereza

Telefonei para minha prima e pedi que ela viesse conversar um pouco comigo. Não demorou, Tereza estava chegando em casa. Lipe foi recebe-la no portão e pagou o taxi.

— Lipe, quanto tempo não nos víamos!

— Verdade priminha. Estudamos na mesma faculdade, mas não nos esbarramos.

— Aquilo é uma cidade enorme! Deveríamos combinar de nos ver mais vezes, priminho lindo.

— É sim. Vamos combinar. Entre que Laurinha está ansiosa para te ver.

— Sim, sim. Vamos!

Tereza entrou abraçada na cintura do meu irmão. Ele por sua vez, colocou o braço por cima dos ombros dela, deixando propositalmente suas mãos caírem sobre os seus seios. Tereza, não gosta de usar nada por baixo da blusa, e o contato dos dedos dele em seus mamilos, a deixaram muito excitada. Ela empurrou o meu irmão para a copa, e se sentou sobre a mesa abrindo muito bem, as pernas. Lipe lhe tirou a calcinha e iniciou uma deliciosa chupada em seu xiri. Tereza não conseguia pensar em mais nada que não fosse foder. Seu corpo muito bem desenhado, foi totalmente exposto, depois que o meu irmão lhe tirou o vestido. Minha prima não aguentou de tesão e gozou na boca de Lipe. Meu irmãozinho tirou a bermuda e socou sua bengala, bem forte na buceta de sua prima. Ela por sua vez, gemia e falava coisas muito libidinosas em seus ouvidos. Ele socava como se estivesse querendo entrar inteiro, dentro daquela shana. Escondida, eu assistia a tudo, sem me tocar.

Meu pai chegou naquele momento glorioso, e viu a bela cena de amor do casal. Eu o chamei baixinho

PERIGOSAS NACIONAIS

para que deixasse os dois sozinhos. Papai, entendeu e foi para o quarto. Logo depois, chegou a minha mãe, que também viu, Tereza chupando ferozmente o pau do meu irmão. Olhei pra mamãe e fiz sinal de silêncio. Percebi que ela havia ficado muito excitada. Não se deve pedir para uma ninfomaníaca não foder, pois, quando a libido aflora, é só no que ela pensa. Mamãe tirou toda a sua roupa e entrou na copa. Lipe não percebeu, pois estava de costas para a entrada. Mas, Tereza viu e ficou ainda mais voluptuosa.

— Lipe! (Disse Tereza)

— O que é, gostosa?

— Quero ver você fodendo a minha tia, bem gostoso.

Quando Lipe se virou, mamãe já estava de joelho abocanhando seu caralho inteiro na boca. Ele sentiu um choque percorrendo a sua espinha e gozou tudo na boca da minha mãe. Ela por sua vez, continuou chupando e engolindo sem parar, enquanto ele socava ferozmente em sua boca. De repente o filho pega a sua mãe com força, e a coloca de

PERIGOSAS ACHERON

cachorrinha cravando seu belo pênis, inteiro em seu cu. Mamãe gemia de prazer, enquanto Tereza se masturbava olhando aquilo. Meu irmão goza pela segunda vez e se senta, totalmente esgotado. Minha mãe volta-se para Tereza e inicia uma chupada deliciosa no xiri dela. Tereza goza várias vezes, antes de cair deitada sobre a mesa, exaurida de prazer.

Vendo que a brincadeira acabou, me aproximo. Olho minha mãe, apoiada na beira da mesa, com as pernas abertas, totalmente encharcadas como se tivesse si mijado. Lipe, continuava sentado na cadeira, com a cabeça jogada para trás, tentando recuperar as suas energias. Tereza, idem, se recuperava do prazer gigantesco que experimentara.

— Vamos tomar banho juntos pessoal?! (Disse)

Em silêncio, Tereza desceu da mesa e se encaminhou para o banheiro, sendo seguida por minha mãe. Lipe, entretanto, ficou. Entendi que ele ainda estava tentando entender o que aconteceu ali. Fui até o meu quarto e peguei toalhas para todo mundo e deixei-as no banheiro. Voltei para a copa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e percebi que meu irmão não estava mais lá. Ouvi o barulho da sua moto e fui até a garagem.

— Vai sair, Lipe?

— Não. Estava só ligando a marmita, pra saber se ainda estava com um barulho estranho.

— Barulho estranho?!

— Sim. Quando vinha da faculdade para casa, ouvi um barulho estranho no motor.

— Achei que você ia sair sem roupa pela cidade do Rio de Janeiro.

— Ninguém me notaria, com certeza.

— Á! Com certeza, sim, maninho. Ainda mais com esse câmbio que você tem aí entre as pernas.

(Risos)

Conversamos um pouco mais sobre os problemas da moto, e acertamos que seria levada para uma revisão.

— Que tal irmos tomar banho juntos, novamente?

(Disse)

— Tá limpo. Vamos!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que você chama a sua moto de marmita, Lipe?

— Pra subir nela, só se for comida.

(Demos ótimas gargalhadas)

Quando voltamos para dentro de casa, vimos mamãe, preparando um delicioso caldo verde. Tereza a estava ajudando e conversando sobre as suas aventuras na Universidade. Meu pai, que até então, ficara quieto no seu quarto, veio para a sala assistir o seu noticiário favorito. Por instinto, fui andando a frente do meu irmão. Eu gosto de provocá-lo. Entramos no banheiro e tomamos o nosso banho normalmente. Quando estávamos nos enxugando e eu achava que nada mais aconteceria, vejo meu irmãozinho ficar excitado outra vez. Ele era insaciável. Mamãe veio até o banheiro, pedir que não demorássemos, senão o caldo esfriaria. Lipe a tomou pelo braço e a puxou para dentro do banheiro. Mamãe entendeu a sua intenção e se deixou levar sem problemas, não demorou para abocanhar novamente o pau intumescido do meu irmão. Tive que me segurar para não fazer parte da brincadeira. Enquanto me enxugava, vi meu irmão

PERIGOSAS ACHERON

socar seu pau inteiro no xiri da minha mãe, deixando-a em transe total. Mamãe gozava e gemia sem parar. Lipe socava como se fosse uma britadeira. Num dado momento ele virou a minha mãe e socou todo seu pênis em sua boca gozando tudo dentro dela. Enrolei-me na toalha e fui para a copa tomar o caldo, delicioso, feito por minha mãe. Quinze minutos depois, aparecem meu irmão e a minha mãe, abraçados.

— Agora vou tomar esse caldo mágico, senão eu morro desnutrido.

— Venha maninho. Acho que Tereza quer uma revanche. (Risos)

— Eu! Eu não disse nadinha, prima!

— Vamos, Tê, confessa que você estava com saudades de foder com o Lipe.

— Isso é verdade. Eu nunca deixei de gostar dele. Ele que me trocou por suas raparigas sem dono.

— Raparigas sem dono! (Disse, estranhando aquele linguajar de Tereza)

— Antes de você ter dado aquela moto pra ele, Laurinha, eu ainda podia dizer que ele era meu,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas depois, Lipe mudou completamente. Não podia mais me pegar em casa, não podia me trazer da faculdade, não tinha mais tempo pra irmos ao cinema, etc, etc, etc.

— Êta, irmãozinho. Você tinha me dito que ela tinha trocado você por outro e agora?

— Eu! Trocado ele por outro!? Lipe sabe que precisamos ter outros amigos para saciar a nossa libido. Mas, é só amizade colorida.

— As minhas raparigas, também são, amizades coloridas, Tereza.

— Que tal vocês se entenderem, crianças?! (Disse a minha mãe)

— Por mim, está esquecido, tia. Lipe faz essas coisas comigo, porque sabe que eu sou apaixonada por ele desde que éramos crianças.

— Eu também, sou apaixonado por você desde criança, Tereza.

— Então se beijem, meninos. Ora deixem de frescura. (Disse a minha mãe)

Lipe e Tereza se aproximaram e se beijaram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonadamente. Tereza se sentou, de pernas abertas, em frente ao meu irmão, lhe servindo do caldo, como se ele fosse um bebê. Em seguida foram para o quarto e de lá não os vi sair mais.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 28

A Ordem

Naquela mesma noite, quando retornei do meu encontro, as quatro da manhã, fui até o quarto do meu irmão. Abri a porta e vi que Tereza ainda estava com ele, dormindo de conchinha. Eles pareciam muito apaixonados um pelo outro. Saí dali e fui para a copa me servir de um copo d'água. Papai chegou logo depois.

— Chegando agora, filha?

— Sim, paizinho. Está sem sono?

— Na verdade, não. Ouvi um barulho e vim ver o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que era.

— Desculpe, paizinho. Deixei a chave cair sem querer, quando estava fechando a porta. Volte a dormir, por favor. Tomarei mais cuidado da próxima vez. Prometo.

— Não se preocupe com isso, minha filha. Seu padrinho está bem?

— Sim, papai. Ele está bem.

— Que bom, saber.

— E as meninas, se comportaram bem hoje?

— Sim, papai, elas deram conta do recado direitinho.

— Bem, se está tudo em ordem eu vou voltar a dormir, agora.

— Pai!

— Sim.

— Eu vou precisar, passar algum tempo fora do Brasil.

— E para onde você vai?

— Não posso dizer. Na verdade, eu mesma não sei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não compreendo, filha. Está havendo algum problema?

— Nenhum. A não ser, que terei que trancar a matrícula na faculdade por um ano e comprar algumas roupas para frio intenso.

— E os seus negócios com ficam?

— Já conversei com as meninas, e deixei os negócios a cargo da Mônica até eu voltar. Ela é muito competente e conhece todos os gostos dos nossos clientes.

— Será o que estou pensando, filha?

Nesse momento, mamãe entra na copa.

— O que é que vocês estão conversando a esta hora da manhã, posso saber? (Perguntou a minha mãe)

— Eu vou viajar, mãezinha.

— Viajar! Para onde?!

— Não sei dizer. A única coisa que sei, é que serei preparada para enfrentar a psicopatia política, a ferro e fogo. Apenas isso.

— Hum! Então, é coisa do seu padrinho, não é? (Perguntou mamãe)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mamãe.

— Acho que sei para onde ela vai, Vera.

— Você sabe?! Como, se ela mesma não sabe dizer?!

— Ela vai receber treinamento da Ordem.

— Que Ordem?

— Os Iluminantes Negros, mamãe. (Atalhei)

— Céus! (Mamãe ficou muito preocupada)

— Ela estará muito bem protegida, Vera. Muito mais do que aqui nas ruas do Rio de Janeiro. Acredite, não há motivo para alardes nem preocupações.

— Vocês podem me explicar direito o que está acontecendo?

Lipe, entra na copa.

— Posso participar da conversa, família?

— Claro, filho. Sua irmã, vai viajar. Ela deverá participar de um treinamento pela Ordem dos Iluminantes Negros. Mas, isso deve ficar em segredo, Lipe. (Disse papai)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, pai. Tranquilo. Mas, por que a mana vai fazer esse treinamento? E que treinamento é esse? E para onde ela vai? E quando volta? Como vai ficar a faculdade?

— Caracas, Lipe! Você me fez uma saraivada de perguntas de uma vez só. Mas, eu só posso responder duas dessas perguntas. Primeira. Para fazer parte da Ordem é preciso fazer esse treinamento. Os treinamentos variam, desde arrombar um cofre a defesa pessoal. Não sei quando volto, vai depender do meu desempenho.

— Caramba, mana! Você vai se tornar uma espiã internacional?!

— Não, Lipe, mas serei preparada para assumir alguma missão muito importante. Não posso falar mais do que isso.

— Você tem ideia dos treinamentos que você receberá? (Continuou Lipe)

— Ela irá receber treinamento de guerra. (Disse meu pai) Terá que conhecer bem todos os tipos de armamentos, armadilhas, estratégias de guerra, invisibilidade, administração de empresa e

PERIGOSAS ACHERON

contabilidade, mentir, reconhecer quando alguém está mentindo, e muita aeróbica.

— E o curso de Psicologia? Vai pro espaço, mana?

— Continuo quando voltar, maninho. (Disse)

— Então, você vai trancar a faculdade, perder um ano de estudo e atrasar a sua formação! Que nóia é essa, mana?!

— Eu voltarei mais preparada para a vida, mais forte do que nunca e mais patriota. Quando terminar o curso de Psicologia, serei uma profissional melhor, o que uma universidade jamais poderá fazer. Concomitantemente trabalharei com meu padrinho nos bastidores da política.

— Então, se é assim, eu não tenho mais nenhuma objeção, maninha.

— Obrigada, Lipe. E você, papai?

— Eu sei muito bem o que espera você, minha filha. Quando estava estudando política, encontrei várias pessoas que fazem parte, dessa Ordem. Seu padrinho, me disse, certa feita, que eu não tinha mais idade para participar desses treinamentos, que são muito rigorosos. Acho que ele viu em você um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grande potencial, para dar continuidade aos trabalhos deles. Cada membro da Ordem, pode indicar até três jovens para ocupar o seu lugar. Ele escolheu você.

— Ele me disse isso, mesmo, papai. Ele me disse ainda, que eu sou a sua última indicação, e que serei preparada para sucedê-lo. Mas, se é uma Ordem secreta, como você ficou sabendo de tantas coisas sobre ela?

— Nas minhas investigações sobre a corrupção do governo, fui muito auxiliado por membros da Ordem. Seu padrinho foi uma dessas pessoas. Mas, teve um, que me passou um dossiê completo de todas essas quadrilhas. Depois ele viajou e não o vi mais.

Muito nervosa, mamãe interrompe.

— Então, eu não tenho, mais nada a fazer, senão abençoa-la, minha filha.

— Sim, mamãe. Já está tudo decidido. Vocês receberão notícias minhas por um vigilante da Ordem. Não teremos nenhum contato durante esse período.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O quê! (Mamãe se assusta ainda mais)
- Ela precisa ficar incomunicável, Vera. Com certeza, nem levará seu celular e muito menos poderá usar correio eletrônico ou mídias sociais.
- Eu não vou aguentar ficar sem notícias suas, filha.
- Você as terá, mamãe. Pelo vigilante.
- Quem é esse tal de vigilante?
- É um mensageiro e vigilante. Eles são preparados para se tornarem anjos.
- Anjos!
- Sim, mamãe. Anjos! Venha cá, até a janela, por favor. Já está claro lá fora e vai dar para você vê-los.

Mostrei para a minha família, a Range Rover preta estacionada a uns cinquenta metros da porta da nossa casa.

- Aquele carro é da Ordem?
- Sim, mamãe e é todo blindado.
- E o que eles fazem ali?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles guardam a nossa casa, para que ninguém nos faça mal. Eles também fazem a minha segurança. E não me pergunte como eles são, pois, nunca os vi pessoalmente. O importante é saber que eles estão dispostos a sacrificar a própria vida, pela minha. E eu nem os conheço. Não é lindo!

— Lindo seria, se pudéssemos caminhar por todos os lugares desse mundo, sem precisar usar aparatos bélicos. Se pudéssemos viver sem precisar matar ninguém, ou morrer pelas mãos de alguém. Se não precisássemos nos prostituir para fugir da miséria.

— A Ordem, não é uma facção criminosa, meu amor, embora sejam capazes das piores formas de resolver um problema, são muito diplomáticos e falam várias línguas. Acima de tudo, são extremamente patriotas. Eu fui vítima de uma facção criminosa, que age nos bastidores da corrupção do país. Quando souberam que eu os denunciaria, atentaram contra a minha vida. Só não voltaram para concluir o serviço, porque levaram todas provas que eu tinha contra eles. Aliás, as mortes dos mandantes e dos próprios criminosos, foram muito estranhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, pai. Não é bom, ficarmos relembrando coisas tristes, não é mesmo? (Disse)

— Você não tem nada a ver com isso, não é Laurinha. Digo, seu padrinho.

— Eu, pai! Eu era uma criança, quando isso aconteceu!

— Seu pai está apenas associando uma coisa com outra, Laurinha.

— Não se deve fazer uma pergunta, quando já se sabe a resposta, pai.

Papai ficou em silêncio por um minuto. Olhou nos meus olhos e disse.

— Muito bem, filha. Obrigado. Agradeça aos seus Anjos por mim.

— Céus! (Surpreendeu-se a minha mãe, entendendo tudo)

— Que babado é esse que eu não estou sacando, família? (Perguntou Lipe)

— Sua irmã, é uma protegida, da Ordem, Lipe. Tudo o que acontece com ela ou com os seus familiares em primeiro grau, é da competência da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ordem resolver. Nem ela e nem nós precisamos pedir ou saber de nada. Entendeu?

— Saquei. Eles resolvem e acabou. Quanto menos soubermos, menos nos envolvemos.

— Isso mesmo.

— Quer dizer que Laurinha, vai ter que aprender a matar, mesmo sem estar diretamente envolvida com a situação?

— Apenas aos criminosos, Lipe, ou inimigos da nação. A Ordem é muito criteriosa e não mata inocentes ou peixes pequenos.

— Saquei. Vou tomar um banho. Depois comprar pão, que estou com uma baita fome. Ok, família!

— Obrigado, Lipe. Eu passei na padaria do seu Justino, mas, ainda estava fechada. Eu também, estou com uma fome de leoa. Posso tomar banho com você, maninho?

— É nós. Vamos!

Papai e mamãe ficaram providenciando o café da manhã, enquanto eu e o Lipe tomávamos um delicioso banho. Eu estava começando a brincar

PERIGOSAS ACHERON

com o pau do meu irmão, quando Tereza entra no banheiro bocejando, morta de sono.

— Posso tomar banho com vocês, priminhos lindos?

— **Fim** —

Esta história continua no próximo livro

“Laura – A Ordem dos Iluminantes
Negros”.

[Veja a Resenha na próxima página](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

Resenha

Depois de quase 12 horas de voo, Laura, finalmente chega ao seu destino. Um sedã preto se aproxima da escada da aeronave. Um homem trajando um costume de couro preto, vem recebe-los. Laura e seu novo mentor o qual ela conhece apenas como Lipe, entram no carro. Pouco tempo depois, Laura percebe que estão saindo da estrada, entram em outro veículo com rodas de esteiras e desaparecem entre as montanhas. Depois de alguns quilômetros sem fazer perguntas, Laura sente o medo tomar conta do seu corpo e da sua mente.

- Só vejo gelo e neve aqui! Estamos no Alaska? (Perguntei)
- Não. Estamos na Islândia. E não tire os óculos, por favor.
- Desculpe. (Voltei a por os óculos escuros) Islândia! Uai! Isso está fora do comum.
- Vai se acostumar, Laurinha. Aqui tudo é fora do comum. A começar pela grande paz que há neste lugar. Aqui não tem violência de espécie alguma.
- Eu dormi como uma pedra. (Risos) Que montanhas lindas! Para onde estamos indo, Lipe?
- Está na hora de saber meu nome verdadeiro Laura. Eu me chamo Tomás.
- Tomás! Então, ...você tem o mesmo nome do meu pai! Só falta vocês serem homônimos, e...
- Foi o que aconteceu, Laura. Lamento profundamente por seu pai.
- Tudo bem. Sei que não foi sua culpa.

De repente estávamos subindo a rampa de um enorme caminhão baú. Uma vez lá dentro, as portas se fecharam e ficou tudo muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escuro, por instinto, coloquei a minha mão sobre o braço de Tomás e apertei. Ele afagou a minha mão e disse baixinho.

— Seja bem-vinda à Ordem, Laura.

— O quê! Não brinca! A Ordem é um caminhão Baú?! Eu viajei do Bra...

Nesse momento surgiu um clarão muito forte. Fiquei estupefata olhando para todos os lados. Achei por um instante que estava no interior de uma enorme espaçonave alienígena. Descemos do carro e retirei o casaco, imitando Tomás. Percebi que todos ali usavam roupas brancas e óculos escuros. Uma belíssima mulher de cabelos negros e compridos até abaixo da cintura, estava vindo em nossa direção para nos receber. Seu andar era firme e seu corpo era esguio, alto com curvas estonteantes.

— O que era mesmo que você estava dizendo, Laura?

— ã! Esquece!

Tomás sorriu às gargalhadas, enquanto aquela deusa se aproxima de mim.

— Saudações, princesa Laura! Seja bem-vinda ao seu novo lar. É uma honra recebe-la.

— “Princesa! De onde ela tirou essa ideia?” Quem é você, digo, como você se chama?

— Eu sou Amparo, Rainha de Antares.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sobre o autor:

Quem é Albert Mont Blanc?

Seu nome é um pseudônimo, e foi escolhido assim para representá-lo em todas as suas obras a partir de sempre.

Embora algumas poesias, pensamentos filosóficos, e canções, tenham sido criados ainda na pré-adolescência e assinados com o nome escolhido por seus genitores, não tem qualquer relevância, pelo fato de terem passado por revisões, alterações e terem sido reescritos e assinados como Albert Mont Blanc.

Pai Amoroso e por vezes austero, porém, sem perder a doçura. Companheiro fiel e amigo dos verdadeiros amigos, infelizmente bem poucos por conta de seu isolamento social.

Nasceu em São Luís, capital do Maranhão, aos dezenove dias do mês de fevereiro do ano de 1959. Mora em Manaus-AM. Formou-se como Tradutor e Interpretador no idioma Francês pela Aliança Francesa, Téc. em contabilidade, Téc. em Administração, Programador de Computador, Designer Gráfico, Web Designer, Consultor de TI, Escritor Romancista, Poeta, Pesquisador. Atualmente atua como Professor de TI – Tecnologia da Informação. Escreve nas horas vagas ou quando os Deuses da Arte o inspiram.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sobre a AMB

*A **AMB**, é uma editora virtual, portanto, sem endereço físico, atendendo às novas tendências do mercado de livros ebooks. A AMB só comercializa seus livros digitais através de livrarias virtuais, atualmente, tendo a www.amazon.com.br como a sua principal parceira.*



Do autor para o leitor.

Caso tenha chegado até aqui, demonstra, que realmente aprecia histórias da vida real, ainda que não concorde com as experiências vividas pelas personagens. Estamos gratos por isso. Como, bem disse Laura, “há muitas histórias incríveis sendo vividas por aí, que ainda não se conhece, mas com certeza, um dia, se transformará em um belo livro”.

Acredito que todos nós temos uma missão a cumprir em nossa vida, descobri que a minha é escrever, ensinar e aprender.

Até o próximo livro.

Albert Mont Blanc